

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM
PATRIMÔNIO CULTURAL**

**A COLUNA PRESTES EM SANTO ÂNGELO/RS:
RECORRENDO-SE AO PASSADO PARA ERIGIR UM
PATRIMÔNIO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Amilcar Guidolim Vitor

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**A COLUNA PRESTES EM SANTO ÂNGELO/RS:
RECORRENDO-SE AO PASSADO PARA ERIGIR UM
PATRIMÔNIO**

Amilcar Guidolim Vitor

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissionalizante do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Área de Concentração História e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Santa Maria, RS, Brasil

2012

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Guidolim Vitor, Amilcar

A COLUNA PRESTES EM SANTO ÂNGELO/RS: RECORRENDO-SE AO PASSADO PARA ERIGIR UM PATRIMÔNIO / Amilcar Guidolim Vitor.-2012.

297 p.; 30cm

Orientador: Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, RS, 2012

1. Memorial Coluna Prestes. 2. Representações Sociais. 3. Lugar de Memória. 4. Patrimônio. 5. Educação Patrimonial. I. Ricardo Quevedo dos Santos, Júlio II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em
Patrimônio Cultural**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**A COLUNA PRESTES EM SANTO ÂNGELO/RS: RECORRENDO-SE
AO PASSADO PARA ERIGIR UM PATRIMÔNIO.**

Elaborada por
Amilcar Guidolim Vitor

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

COMISSÃO EXAMINADORA:

Júlio Ricardo Quevedo dos Santos, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Roselene Moreira Gomes Pommer, Dr^a (UFSM)

Maria Cristina Bohn Martins, Dr^a (UNISINOS)

Diorge Alceno Konrad, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 20 de março de 2012

Este trabalho é especialmente dedicado a:

Minha mãe Eni, uma verdadeira guerreira, que durante toda a minha existência soube ser a melhor mãe e o melhor pai ao mesmo tempo, sempre disposta a enfrentar qualquer dificuldade em prol do meu bem-estar. Jamais fraquejou, mesmo nos momentos difíceis, sempre levando no rosto um sorriso inconfundível capaz de iluminar a maior das escuridões.

Minha avó (*in memoriam*) Deli, outra rocha que durante toda a sua vida foi à base de uma família numerosa e diversa. Uma senhora de cabelo branquinho, de mãos fortes, que com a mesma força que capinava uma lavoura, acariciava com sutileza e carinho os rostos de seus filhos e netos. Uma pessoa que me protegeu, me educou, me amou e possibilitou que hoje eu esteja onde estou.

Minha companheira Aline, um verdadeiro oceano de bondade, de meiguice, de inocência e ao mesmo tempo de coragem. Uma pessoa com uma capacidade imensa de me compreender, de ser paciente, de estar ao meu lado em todos os momentos. Uma pessoa com um desejo e uma abnegação ainda maior em simplesmente me amar.

Hoje admiro ainda mais a força de mulheres como essas que fazem parte de minha vida. Mulheres que todos os dias labutam para dar o melhor aos seus filhos, mesmo na ausência da “força masculina”, tantas vezes sentida, muitas vezes dispensável. Mulheres de ferro que não perdem a ternura, a fraternidade, a alegria de viver e, sobretudo a capacidade de amar incondicionalmente.

AGRADECIMENTO

Ao meu orientador **Prof. Dr. Júlio Quevedo**, pela confiança em mim depositada de que este trabalho seria viável e efetivado com dedicação e muito afinho. Pela sempre atenção e disposição em me auxiliar nas dificuldades que tive, em me sugerir caminhos a seguir e, principalmente, em me ensinar através de seus conhecimentos nas conversas que tivemos sobre a importância, a ação e o significado de ser um Historiador, em uma tarefa digna de um verdadeiro Professor.

A todos os demais professores que fizeram e ainda fazem parte de minha formação intelectual, tanto na URI em Santo Ângelo quanto na UFSM. Somente com os conhecimentos transmitidos por estes profissionais eu poderia estar onde estou e extremamente motivado a seguir em frente, vislumbrando um futuro em que possa não apenas agregar conhecimento, mas fundamentalmente aplicar conhecimento.

A Neiva e ao seu Jovenil do Memorial Coluna Prestes. A primeira como uma grande amiga e incentivadora nas pesquisas que me propus, buscando analisar e compreender os significados de eventos e personagens tão amados e odiados ao mesmo tempo, como a Coluna Prestes e Luiz Carlos Prestes. E o segundo por ser um amigo que eu jamais imaginava que pudesse ter, que do alto dos seus mais de 70 anos me transmitiu conhecimento, experiência de vida e, sobretudo uma alegria de viver contagiante. Um verdadeiro patrimônio humano, talvez o único no Brasil ainda disposto a estar em um museu passando seus conhecimentos sobre a verdadeira arte de telegrafar.

A professora Nadir Damiani, do Centro de Cultura Missioneira da URI, uma pessoa que sempre depositou em mim uma confiança muito grande, tanto como um amigo quanto como um acadêmico capaz de realizar e executar tarefas relevantes em um espaço de tradição na cultura das Missões.

Aos meus amigos de jornadas, discussões e trabalhos acadêmicos Débora Mutter, Andressa Domanski, Cássio Knapp, Cristiano Hordejuk, Vicente Schneider, Jandrei de Oliveira, e tantos outros que fizeram parte destes anos que realmente tem transformado a minha vida.

Aos meus amigos Marcelo da Rosa, Cristiano Castro Froelich, Ederson da Silva, Éverton Cargnelutti, Robson Machado, Alexandre Ramos, Dieisson Sulliman, Rodrigo Medeiros, Juliano Machado e também muitos outros, que apesar de não estarem comigo nestes momentos de crescimento intelectual, estiveram comigo em momentos de evolução e crescimento enquanto ser humano. Meus grandes incentivadores. Ainda escrevo um livro pra vocês!

A todos os meus colegas da Escola da URI, professores, funcionários e especialmente equipe diretiva e coordenação pedagógica, que com apenas um mês de formado acreditaram em meu potencial enquanto professor, me dando todo o suporte necessário para desenvolver meu trabalho.

A todos os meus alunos, os verdadeiros responsáveis por eu querer buscar conhecimento e formação profissional, tendo em vista os seus desenvolvimentos como estudantes e cidadãos.

Aos professores e coordenadores do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM por também terem acreditado significativamente em meu trabalho, me estimulando e incentivando a realizar a pesquisa que aqui se apresenta.

Aos meus colegas do Mestrado que dividiram angustias, discussões e ideias pra que esse trabalho fosse efetivado.

Agradeço a todos que confiaram e confiam em mim enquanto uma pessoa e um profissional com capacidade para dar a sua contribuição a questões sociais especialmente voltadas ao patrimônio cultural e a educação. Obrigado!

“Sentindo que não tinha forças suficientes pra me universalizar, sem aquele gênio, ah! que me importa como brasileiro ao mundo, doutra forma me abraseleirei: dentro da ordem das minhas tendências artísticas, me fiz brasileiro para o Brasil. Resolvi trabalhar a ‘matéria’ brasileira, especificá-la, determiná-la o quanto em mim e na complexidade dele. O caso linguístico não é senão um dos muitos corolários dessa realização de mim. Digo ‘de mim’ e não do Brasil, porque sabia muito conscientemente desde o princípio que se tratava de dar minha contribuição pessoal, e não, com o meu serzinho minúsculo realizar o sentido e a imagem do Brasil [...]”.

“[...] o verdadeiro museu não ensina a repetir o passado, porém a tirar dele tudo o quanto ele nós dá dinamicamente para avançar em cultura dentro de nós, e em transformação dentro do progresso social.”

Mário de Andrade

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria

A COLUNA PRESTES EM SANTO ÂNGELO/RS: RECORRENDO-SE AO PASSADO PARA ERIGIR UM PATRIMÔNIO

AUTOR: AMILCAR GUIDOLIM VITOR

ORIENTADOR: JÚLIO RICARDO QUEVEDO DOS SANTOS

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 20 de março de 2012

A Coluna Prestes foi um movimento rebelde que entre os anos de 1924 e 1927 protestou contra os governos dos presidentes Artur Bernardes e Washington Luís, e teve em Santo Ângelo/RS momentos decisivos sob a liderança de Luiz Carlos Prestes possibilitando a esta Coluna percorrer o Brasil durante dois anos e três meses. Com base nessa história, entre 1994 e 1996 se idealizou e se implantou, em uma iniciativa do poder público municipal de Santo Ângelo, um Memorial à Coluna Prestes. O **problema** que delineia este trabalho versa sobre as representações sociais produzidas em Santo Ângelo a favor e contra o espaço que foi erigido, estabelecendo-o, ou não, como expressão do patrimônio cultural santo-angelense. O presente trabalho utiliza como **metodologia** a pesquisa documental e bibliográfica, o emprego de técnicas de História Oral, tendo em vista o contato direto com os sujeitos que criaram o Memorial, além da aplicação de questionário com alunos da Educação Básica verificando suas percepções em relação ao Memorial Coluna Prestes, entendendo-o, ou não, como expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo. A investigação tem como **objetivo principal** analisar e evidenciar as representações sociais produzidas pelos grupos sociais de Santo Ângelo a favor e contra a criação do Memorial, também buscando verificar as motivações, os objetivos e interesses em se criar um local de memória acerca do passado da Coluna Prestes em Santo Ângelo, expondo toda a repercussão que esse projeto teve na comunidade local. Além disso, também se busca propor ao município de Santo Ângelo um projeto de Educação Patrimonial no Memorial Coluna Prestes, o qual possibilite aos alunos da Educação Básica da cidade conhecer mais sobre a história que o mesmo retrata e a importância de seu acervo e preservação; possibilitar a partir dessa pesquisa a reflexão acerca das condições de infra-estrutura, acervo e localização do Memorial Coluna Prestes, visando a sua manutenção enquanto lugar de memória e expressão do patrimônio de Santo Ângelo. Neste sentido, considera-se como principal **resultado** deste trabalho a elaboração de uma cartilha que venha a dar subsídios aos professores da Educação Básica de ensino do município de Santo Ângelo, principalmente da rede municipal, para o trabalho acerca da história da Coluna Prestes e do Memorial Coluna Prestes, tendo em vista a apropriação dos alunos tanto pela história quanto pelo espaço enquanto expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo.

Palavras-chave: Memorial Coluna Prestes. Representações Sociais. Lugar de Memória. Patrimônio. Educação Patrimonial.

ABSTRACT

Master Thesis
Pos-Graduation Professional Program in Cultural Heritage
Federal University of Santa Maria

THE PRESTES COLUMN IN SANTO ÂNGELO/RS: AN APPEALING TO THE PAST IN ORDER TO ERECT A HERITAGE

AUTHOR: AMILCAR GUIDOLIM VITOR

ADVISOR: JÚLIO RICARDO QUEVEDO DOS SANTOS

Date and place of the Master Thesis Defense: March 20th, 2012

The Prestes Column was a rebel movement which from 1924 to 1927 protested against the governments of the presidents Artur Bernardes and Washington Luís and in Santo Ângelo/RS decisive moments occurred under the leadership of Luis Carlos Prestes, which made this Column run through Brazil during two years and three months. Based on this history, between 1994 and 1996 it was idealized and it was implemented in an initiative of the public power of Santo Ângelo city, a Memorial to the Column Prestes. The **problem** which delineates this work is about the social representation produced in Santo Ângelo against and in favor of the space which was built, establishing it, or not, as an expression of the santo-angelense's cultural heritage. This work uses as **methodology** bibliographical and documental researches, the use of Oral History techniques, based on the direct contact with the people who created the Memorial, adding to that, the application of a questionnaire with students from the Basic Education checking their perceptions in relation to the Prestes Column Memorial, understanding it or not, as the expression of the cultural heritage of Santo Ângelo. The **main objective** of this investigation is to analyze and to evidence the social representation produced by social groups from Santo Ângelo in favor and against the creation of the Memorial, as well as trying to verify the motivations, the objectives and interests to create a place of memory in relation to the past of Prestes Column in Santo Ângelo, showing all the repercussion that this project had in the local community. Besides, it also has the objective of proposing a project to Santo Ângelo city of Patrimonial Education in the Prestes Column Memorial, which is going to allow students of the Basic Education from the city to know a little bit more about the history that it portrays and all the importance of its heap and preservation, allowing from this research on the reflection in relation to the conditions of infrastructure, heap and location of the Prestes Column Memorial, aiming its maintenance while a place of memory and expression of Santo Ângelo heritage. Therein, it is considered as main **result** of this work the elaboration of a primer which is going to give data to the teachers of the Basic Education from Santo Ângelo city, mainly from the municipal system, in order to the work in relation to the history of Prestes Column and the Prestes Column Memorial, having in view the students' appropriation for the history as well as the space while expression of the cultural heritage of Santo Ângelo.

Key words: Prestes Column Memorial. Social Representations. Place of Memory. Heritage. Patrimonial Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DPHAN - Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PCB - Partido Comunista Brasileiro

PDT - Partido Democrático Trabalhista

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fachada frontal com a porta de entrada do Memorial Coluna Prestes, Santo Ângelo/RS	42
Figura 2 - Luiz Carlos Prestes no ano de 1922, quando ainda servia no Rio de Janeiro	62
Figura 3 - Palestra de Luiz Carlos Prestes em Santo Ângelo em outubro de 1984 ...	70
Figura 4 - Monumento “A Coluna Invicta”, do escultor Mauricio Bentes, localizado na parte externa do Memorial Coluna Prestes	76
Figura 5 - Imagem do prédio da antiga Estação Ferroviária de Santo Ângelo abrigando módulo policial da Brigada Militar	78
Figura 6 – Montagem de fotos de alguns pontos de Santo Ângelo	91
Figura 7 - Monumento “A Coluna Prestes”, do arquiteto Oscar Niemayer, Santo Ângelo/RS	96
Figura 8 - Folder da “Marcha da Coluna Prestes” promovida em Santo Ângelo pela Operadora de Turismo Caminho das Missões	102
Figura 9 - Paredes do prédio da antiga Estação Férrea desgastadas pela ação do tempo	107
Figura 10 - Alunos do 2º e 3º do Ensino Médio da Escola da URI em visita ao Memorial Coluna Prestes	136
Figura 11 - Alunos do 2º e 3º do Ensino Médio da Escola da URI em visita ao Memorial Coluna Prestes	137
Figura 12 - Alunos da 8º série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Tempo Integral Profª. Mathilde Ribas Martins em visita ao Memorial Coluna Prestes	138

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A

MODELO DO TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ORAL

APLICADO AOS ENTREVISTADOS 169

ANEXO B

TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ORAL DE GLÁDIS

MARIA PIPPI E TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 173

ANEXO C

TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ORAL DE EDUARDO

LOUREIRO E TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 195

ANEXO D

TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ORAL DE ADROALDO

LOUREIRO E TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 205

ANEXO E

MODELO DO TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO

APLICADO AOS DEPOENTES 219

ANEXO F

TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE

TIAGO GUTERRES LUCCA E DEPOIMENTO DO MESMO 223

ANEXO G

TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE CÉSAR

DA SILVA CARVALHO FILHO E DEPOIMENTO DO MESMO 229

ANEXO H

TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE RUDIERI

BLEY COPETTI E DEPOIMENTO DO MESMO 235

ANEXO I

TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE LUKA

BORNES DA SILVA E DEPOIMENTO DO MESMO 241

ANEXO J

TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE

VINICIUS FULBER GARCIA E DEPOIMENTO DO MESMO 247

ANEXO K	
TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE MATHEUS BOROWSKI DA SILVA E DEPOIMENTO DO MESMO	253
ANEXO L- TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE JONATHAN DOUGLAS DA ROSA BUENO E DEPOIMENTO DO MESMO	259
ANEXO M- TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE JOSIANE DA SILVA MACIEL E DEPOIMENTO DA MESMA	265
ANEXO N- TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE DAIANE HELEGDA ANTUNES DA SILVA E DEPOIMENTO DA MESMA	271
ANEXO O	
TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE HENRIQUE ÉRICO MULLER E DEPOIMENTO DO MESMO	277
ANEXO P	
REGISTROS INTERNOS DO MEMORIAL COLUNA PRESTES DO NÚMERO ANUAL DE VISITANTES ENTRE OS ANOS DE 2009, 2010 E 2011	283
ANEXO Q- REGISTRO INTERNO DO MUSEU MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO DR. JOSÉ OLAVO MACHADO DO ANO DE 2011	280
ANEXO R – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA ESCOLA DA URI E ESCOLA MATHILDE RIBAS MARTHINS APÓS A VISITA REALIZADA AO MEMORIAL COLUNA PRESTES	293

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	27
MEMORIAL COLUNA PRESTES: HISTÓRIA E MEMÓRIA	39
2.1 Patrimônio cultural: um conceito em transformação e em diversificação de expressões	39
2.2 O papel das representações sociais, do imaginário e da memória coletiva na transformação do patrimônio	49
2.2.1 Representações sociais	50
2.2.2 Imaginário coletivo	53
2.2.3 Memória coletiva	56
2.3 O movimento rebelde de 1924 em Santo Ângelo e a marcha da Coluna Prestes pelo Brasil	60
2.4 A implantação do Memorial Coluna Prestes em Santo Ângelo	69
3 O USO POLÍTICO, ECONÔMICO E CULTURAL DO PATRIMÔNIO E O CASO DO MEMORIAL COLUNA PRESTES	81
3.1 Entre a preservação e a “exploração” do patrimônio cultural: as expressões que se promovem e aquelas que se esquecem	81
3.2 A posição do Memorial Coluna Prestes no patrimônio cultural de Santo Ângelo	89
3.3 Os usos que se fizeram e que se fazem do Memorial Coluna Prestes	98
4 MEMORIAL COLUNA PRESTES: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UM LUGAR DE MEMÓRIA ERIGIDO	109
4.1 As representações sociais acerca da figura política de Luiz Carlos Prestes: entre o herói e o vilão	110
4.2 As representações sociais a favor do Memorial Coluna Prestes	115
4.3 As representações sociais contra o Memorial Coluna Prestes	126
4.4 Qual é o meu patrimônio? As representações de alunos da Educação Básica acerca do Memorial Coluna Prestes	134
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
REFERÊNCIAS	159
ANEXOS	167

1 INTRODUÇÃO

Estar hoje diretamente envolvido com a área de ensino e dedicado a pesquisas sobre patrimônio cultural foi um processo iniciado no ano de 2006, quando comecei o curso de graduação em História, apesar de esse curso ter sido a segunda opção dentre minhas prioridades de uma carreira a seguir. Mesmo assim sabia que seria um professor, mas me imaginava um professor de inglês, pois o fascínio por esta língua e todas as ilusões a mim apresentadas pelo cinema hollywoodiano me deixavam tentado a querer fazer parte disso. Ainda bem que a História me salvou. Como não tinha condições de pagar um curso de graduação em uma universidade particular, acabei ganhando uma bolsa de estudos no curso de História. Nunca algo que pra mim era tão incerto foi tão concreto em minha vida.

Logo no início do curso sabia que não desistiria, pois a história também me despertava muito interesse e acabei me envolvendo com tudo o que passei a estudar e pesquisar. Pesquisar. Até aquele momento tinha em mente que quem fazia pesquisas eram cientistas de física ou química. Honestamente, não me ocorria que existia pesquisa científica em História, mas aos poucos minha ingenuidade e ignorância no assunto foram sendo elucidadas; e o que é mais interessante, por mim mesmo. Aos poucos fui aprendendo que sempre havia algo a ser estudado; eu não lia simplesmente o que me fora designado, eu pesquisava, queria saber mais sobre aquilo. Entretanto, em meus textos como resultados dessas pesquisas, acabava por afirmar que a história que encontrava nos documentos era uma história exata, simples, sem desdobramentos, positivista mesmo. Até que fui percebendo com o auxílio de meus professores que naqueles textos e documentos que eu pesquisava estavam ideias, opiniões e expressões de pessoas que podiam relatar acontecimentos do passado a sua maneira, com o seu ponto de vista ou do grupo ao qual faziam parte. Assim, entendi que a história não é exata e que os acontecimentos nem sempre sucederam conforme o relatado. Compreendi que a história dos textos e dos documentos nada mais é do que uma interpretação do passado. E mais, que acaba por se tornar uma representação do passado.

Também percebi que somente o que eu estava pesquisando e escrevendo para as disciplinas do curso de História já não me satisfazia mais. Ao final do 1º semestre eu não queria saber mais de falar inglês e criticava absolutamente tudo o que eu via do cinema hollywoodiano. Estava decidido a ser um Professor Historiador.

Dessa forma, queria e necessitava “respirar” história. Tanto para o meu crescimento como estudante quanto para a futura atuação como profissional, sabia que devia estar

envolvido com um meio que me possibilitasse ler, pesquisar e escrever sobre história. Entretanto, ainda achava que poderia ter ao meu alcance enquanto objeto de estudo todos os fatos, desde a Pré-História até aquilo que poderia vir a acontecer. Nem preciso dizer que continuei aprendendo.

Nesse meu intuito de encontrar um local de trabalho onde vivenciasse história e pudesse começar a colocar em prática todas as minhas perspectivas intelectuais e profissionais, acabei por conseguir um estágio na área. Ainda durante o 1º semestre do curso de História passei a realizar atividades como estagiário do Memorial Coluna Prestes. Por incrível que pareça, eu estava com 21 anos de idade e pouco sabia sobre aquele local, apesar de milhares de vezes ter passado por ali e muitas vezes até ter parado para tirar fotos naquele prédio da antiga Estação Férrea de Santo Ângelo, o qual desde dezembro de 1996 abriga o acervo do Memorial. Por ironia do destino, hoje busco fazer com que crianças conheçam e aprendam sobre aquele local e a história que ele retrata, mas eu já era um adulto e pouco sabia sobre ele.

Comecei meu estágio fazendo aquilo que já havia me habituado a fazer: ler e pesquisar muito. Mas agora, além de ter de buscar conhecimento para exercer minhas funções como estagiário, eu já tinha um objeto de estudo definido; iria ler e pesquisar sobre tudo que dissesse respeito à Coluna Prestes¹.

Dessa forma, fui lendo os livros relacionados ao assunto atento a tudo quanto dissesse respeito à Coluna Prestes. Tomei conhecimento das obras de Lourenço Moreira Lima (1979), que escreveu os diários da Coluna, e de João Alberto Lins de Barros (1997), que era um dos líderes dos destacamentos do efetivo rebelde. Também li as obras de Anita Leocádia Prestes (1990), filha de Luiz Carlos Prestes; do historiador Nelson Werneck Sodré (1969) e do jornalista Domingos Meirelles (1995), assim como outros títulos sobre o assunto. Além disso, também passei a pesquisar os documentos que se encontravam no Memorial e neles fui percebendo todos os desdobramentos não apenas do episódio que marcou a década de 1920 no Brasil, mas também tudo que estava relacionado à trajetória política de Luiz Carlos Prestes², um dos principais líderes do movimento, e do processo de idealização e implantação do Memorial em homenagem à Coluna na década de 1990 em Santo Ângelo.

¹ A Coluna Prestes foi um movimento rebelde político-militar liderado por oficiais do Exército e da Força Pública de São Paulo que percorreu durante dois anos e três meses, entre outubro de 1924 e fevereiro de 1927, aproximadamente 25 mil quilômetros por diferentes regiões do Brasil protestando e tentando mobilizar a população a depor, primeiramente o presidente Artur Bernardes e posteriormente o presidente Washington Luís.

² O gaúcho Luiz Carlos Prestes, além de ter sido um dos principais líderes do movimento rebelde da Coluna Prestes, que leva essa denominação em sua homenagem, foi uma das figuras políticas de maior destaque no

Através de todas as minhas leituras e pesquisas fui percebendo que tudo o que estava relacionado à Coluna Prestes e à figura política de Luiz Carlos Prestes não era uma unanimidade. É verdade que são poucos os eventos históricos ou personagens que são unanimidade, mas nem todos são tão polêmicos, controversos e cheios de representações favoráveis ou desfavoráveis quanto Luiz Carlos Prestes. Assim, fiquei motivado a desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso em História sobre essas representações acerca de Prestes.

Com esse trabalho de pesquisa é que efetivamente verifiquei que a trajetória política de Luiz Carlos Prestes, desde que passou por Santo Ângelo e liderou a Coluna na década de 1920 e principalmente quando passou a fazer parte da militância comunista a partir da década de 1930, foi representada de maneira ambígua por parte de grupos, fundamentalmente políticos que comungavam ou divergiam de suas ideias e ações. Prestes foi idolatrado por uns e execrado por outros. Isso pude verificar não apenas em minhas pesquisas, mas também conversando diariamente no período em que estagiei no Memorial Coluna Prestes, com visitantes do local. Foram inúmeras as vezes em que ouvi manifestações de pessoas que julgavam desnecessárias homenagens a tal figura política ou que acreditavam ser Prestes um verdadeiro herói nacional. Lembro-me de certa ocasião em que um senhor estava parado na porta de entrada do Memorial. Convidei-o para entrar, ao que ele me respondeu: “Não, não, só queria dar uma olhada na cara do salafrário do Prestes”. Depois disso, deu meia volta e foi embora.

Assim, fui verificando o quanto essas representações a favor ou contra a trajetória e a figura política de Luiz Carlos Prestes também foram produzidas em Santo Ângelo, principalmente a partir de sua visita ao município no ano de 1984, quando grupos políticos divergiram publicamente nos meios de comunicação locais e na própria Câmara de Vereadores quanto à estadia de Prestes na cidade. Tais representações eram baseadas principalmente na atuação política de Prestes frente ao Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Depois de concluído meu Trabalho de Conclusão de Curso em História, pesquisando sobre as representações a favor e contra a figura e as ações políticas de Luiz Carlos Prestes, percebi que ainda restava entender os reflexos de tudo isso no Memorial Coluna Prestes, pois verificava em minhas leituras e nas próprias pesquisas que vinha desenvolvendo que as

cenário brasileiro e internacional no século XX, principalmente por sua militância no comunismo, vinculado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). Chegou a ser eleito Senador da República em 1945, mas seu mandato foi cassado. Viveu durante vários anos na clandestinidade até retornar ao Brasil em 1979, em função da Anistia concedida pelo governo brasileiro. Rompeu com o PCB na década de 1980 e faleceu no Rio de Janeiro em 1990 aos 92 anos de idade.

representações em relação a Luiz Carlos Prestes acabaram por se estender ao Memorial quando do processo de idealização e implantação do mesmo. Mais do que isso, até hoje ainda existem essas representações.

No período em que estagiei no Memorial fui entendendo que aquele espaço se constituía em expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo, pois estava baseado em um evento marcante da história do Brasil e diretamente relacionado ao passado do município de Santo Ângelo. Além disso, percebia também sua importância social, cultural e econômica para a cidade enquanto um espaço de memória que passou a se constituir em um dos principais pontos turísticos locais. Entretanto, intrigava-me o fato de já ter diagnosticado em minhas pesquisas para a conclusão do curso de História que as mesmas representações a favor e contra Luiz Carlos Prestes também se fizeram sobre o Memorial Coluna Prestes. Alguns grupos de Santo Ângelo e visitantes do Memorial entendiam aquele espaço enquanto patrimônio, outros grupos e pessoas, como o senhor que citei anteriormente, não o percebiam dessa forma.

Como postula Canclini (2003, p. 195), ainda que o patrimônio sirva para unificar cada nação, as desigualdades em sua formação e apropriação exigem estudá-lo também como espaço de luta material e simbólica entre as classes, as etnias e os grupos. Assim, o patrimônio e os lugares de memória, em uma expressão tão cara a Pierre Nora (1993), são criados para que a coletividade assuma seus significados, seu passado e aquilo que eles podem representar enquanto ferramentas para o desenvolvimento seja ele social, cultural ou econômico. Entretanto, nem todos os grupos sociais podem se sentir representados nessas expressões de patrimônio ou lugares de memória, vindo a contestá-las como tal, especialmente quando se tem em voga questões de ideologias políticas, como no caso do Memorial Coluna Prestes a partir da figura política de Luiz Carlos Prestes.

Entendo ser relevante ampliar as pesquisas e analisar a posição do Memorial Coluna Prestes, a partir da produção de representações sociais a favor e contra o espaço, naquilo que se estabelece enquanto patrimônio cultural de Santo Ângelo, especialmente em uma cidade em que as referências históricas e até mesmo as expressões de patrimônio material e imaterial estão predominantemente vinculadas ao passado missionário reducional³. Associado a isso, também entendo ser necessário compreender os diferentes aspectos relacionados aos objetivos dos grupos sociais interessados em representar o Memorial.

³ “[...] Em 1682, os guarani - missionários dirigidos pelos seus missionários jesuítas fundaram São Borja; após, outros seis foram fundados na Banda Oriental do Rio Uruguai: São Miguel, São Nicolau e São Luiz Gonzaga, em 1687; São Lourenço Mártir, em 1690; São João Batista, em 1697; e Santo Ângelo, em 1706 [...]”. SANTOS, 2008, p. 194.

Sabe-se hoje que o patrimônio cultural é uma grande ferramenta para o desenvolvimento, principalmente cultural e econômico das cidades. Muito em função disso tem-se acompanhado cada vez mais um processo de musealização e patrimonialização dos espaços, com a idealização e criação de novos lugares de memória que, além de ressignificar o passado, acabam por atrair pessoas ávidas por conhecimento, cultura e novos produtos turísticos. Recorre-se ao passado e se cria, se constrói, se erige o patrimônio. Muito em função disso, esse conceito tem se transformado.

Choay (2011, p. 211) afirma que o patrimônio adquire uma dupla função, voltada não apenas para a aquisição do saber, mas também produtos culturais fabricados, empacotados e distribuídos para serem consumidos, ocorrendo uma espécie de metamorfose do seu valor de uso em valor econômico, especialmente pela “engenharia cultural”. Essa observação da autora legitima aquilo que definitivamente vem ocorrendo com o patrimônio. Atualmente, aquelas expressões que são apenas objeto de contemplação e não de interação, acabam por permanecer estáticas, favorecendo essa proliferação de novas expressões de patrimônio que estão sendo redescobertas, valorizadas e até mesmo criadas para atender as expectativas de uma sociedade que se transforma constantemente.

Reinaldo Dias (2006, p. 86) destaca que o patrimônio é escolhido no presente por meio de um processo de seleção e de exclusão, o que pode ser entendido como um exercício de arbitrariedade cultural, pois após passar por uma fase de institucionalização, os bens selecionados são legitimados. Entendo que essa legitimidade passa pelo processo de produção de representações sociais que tendem a incutir no imaginário da população onde o bem está sendo criado, a ideia e a concepção de aquilo que é o seu patrimônio, fruto do seu passado. Porém, pode haver a contestação disso e isso aconteceu com o Memorial Coluna Prestes.

Dessa forma, penso ser relevante pesquisar, analisar e evidenciar todas as transformações que ocorrem com o patrimônio quando se idealiza, se cria, se erige uma nova expressão material baseada em eventos e personagens do passado que não são unanimidade entre os grupos sociais da cidade em que se está projetando esse bem. É importante verificar essa ambiguidade de interpretações que ocorre quando um lugar de memória é erigido para rememorar o passado, mas que ao mesmo tempo nem todos julgam ser necessário, principalmente quando se acresce a essa discussão a motivação ideológica político-partidária e os interesses dos grupos envolvidos no debate.

Por isso, pesquisar o modo como determinadas expressões de patrimônio, seja material ou imaterial são representadas pelos grupos sociais é uma questão relevante, principalmente em um país como o Brasil que edificou expressões de patrimônio baseadas em memórias de

eventos, personagens e grupos sociais que não contemplam toda a coletividade e a diversidade étnica e cultural nacional.

Por tudo isso, não tive dúvidas ao escolher como **tema/problema** de minha dissertação de Mestrado, o Memorial Coluna Prestes e todas as ideias divergentes, discussões e polêmicas expressas em representações sociais produzidas por grupos sociais, principalmente políticos, da cidade de Santo Ângelo, que entenderam o projeto de criação do espaço na década de 1990 de maneira distinta, tentando influenciar o imaginário e a opinião pública da população santo-angelense a entender o Memorial enquanto expressão do patrimônio cultural da cidade ou o desconsiderando como tal.

A investigação teve como **objetivo principal** analisar e evidenciar as representações sociais produzidas pelos grupos sociais de Santo Ângelo a favor e contra a criação do Memorial Coluna Prestes, também buscando verificar as motivações, os objetivos e interesses em se criar um local de memória acerca do passado da Coluna Prestes em Santo Ângelo, expondo toda a repercussão que esse projeto teve na comunidade local. O trabalho está estruturado em cinco capítulos, a contar essa introdução e as considerações finais acerca da pesquisa realizada.

Como **objetivos específicos** o trabalho se propôs a pesquisar em periódicos, especialmente jornais de grande circulação do município de Santo Ângelo e do estado do Rio Grande do Sul, representações favoráveis e desfavoráveis à criação e existência do Memorial Coluna Prestes em Santo Ângelo e sua classificação enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense; evidenciar os sujeitos do processo de idealização e criação do Memorial Coluna Prestes; realizar visitas com alunos da Educação Básica de escolas em que atuamos enquanto docente no município de Santo Ângelo, visando verificar suas percepções acerca do Memorial Coluna Prestes, entendendo-o ou não como expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo; propor ao município de Santo Ângelo uma Cartilha de Educação Patrimonial sobre o Memorial Coluna Prestes, que possibilite aos alunos da Educação Básica da cidade conhecer mais sobre a história que o mesmo retrata e a importância de seu acervo e preservação; possibilitar, a partir dessa pesquisa, a reflexão acerca das condições de infraestrutura, acervo e localização do Memorial Coluna Prestes, visando a sua manutenção enquanto lugar de memória e expressão do patrimônio de Santo Ângelo.

Nesse trabalho utilizei como **metodologia** a pesquisa documental, bibliográfica, fontes orais, com o recurso da História Oral⁴ e aplicação de questionário, tornando-se depoimento escrito. A pesquisa documental foi realizada principalmente nos periódicos de grande circulação no município de Santo Ângelo como o *Jornal das Missões* e *A Tribuna Regional*, encontrados nos acervos do Memorial Coluna Prestes e do Arquivo Histórico de Santo Ângelo. Nesses jornais, especialmente em seus Editoriais ou em matérias produzidas sobre o assunto, procurei encontrar representações sociais produzidas por grupos favoráveis e desfavoráveis à criação e existência do Memorial Coluna Prestes, bem como, sua classificação enquanto expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo. Obviamente sabemos de todos os cuidados necessários a serem tomados no trato com esse tipo de fonte, principalmente pelo fato de estarem carregados de ideologias, opiniões e visões de mundo favoráveis a determinados grupos sociais. Por isso, tratamos essas visões expressas nas páginas dos jornais como representações. Além do mais, como afirma Capelato (1988, p. 13): “o periódico, antes considerado fonte suspeita e de pouca importância, já é reconhecido como material de pesquisa valioso para o estudo de uma época”. No trato dessas fontes, os periódicos enquanto documento para a pesquisa histórica devem ser entendidos conforme a realidade em que se apresentam.

Sua existência é fruto de determinadas práticas sociais de uma época. A produção desse documento pressupõe um ato de poder no qual estão implícitas relações a serem desvendadas. A imprensa age no presente e também no futuro, pois seus produtores engendram imagens da sociedade que serão reproduzidas em outras épocas (CAPELATO, 1988, p. 24-25).

Com relação à pesquisa bibliográfica, centrei minhas leituras em autores que pudessem me auxiliar nas discussões que pretendi fazer relacionadas às transformações e ressignificações que têm ocorrido no conceito de patrimônio, além de referenciar outros termos importantes para a pesquisa, como representações sociais, lugares de memória e imaginário.

Com relação às fontes orais a partir da metodologia da História Oral, julguei ser oportuno utilizá-las, pois tinha como objetivo específico do trabalho evidenciar os sujeitos do processo de idealização e implantação do Memorial Coluna Prestes, verificando as suas

⁴ História oral é um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana. Definida por Allan Nevis como “moderna história oral” devido ao uso de recursos eletrônicos, a história oral é a técnica e fonte, por meio das quais se produz conhecimento (FREITAS, 2006, p. 18).

representações em relação ao projeto e aquilo que tinham a dizer sobre aqueles que foram contra a criação do espaço, bem como o representaram.

O debate sobre História Oral possibilita reflexões sobre o registro dos fatos na voz dos próprios protagonistas. A História Oral utiliza-se de metodologia própria para a produção do conhecimento. Sua abrangência, além de pedagógica e interdisciplinar, está relacionada ao seu importante papel na interpretação do imaginário e na análise das representações sociais (FREITAS, 2006, p. 15).

Foram realizadas três entrevistas utilizando o recurso da História Oral. Todas elas foram estruturadas com as perguntas previamente estabelecidas e gravadas com recurso digital, mediante a autorização e assinatura de um termo de cessão de direitos sobre depoimento oral dos entrevistados (Anexo A), sendo posteriormente transcritas, pois sabíamos quais os aspectos eram importantes no sentido de as contribuições dos entrevistados serem pontuais em relação ao trabalho que se estava desenvolvendo.

Primeiramente entrevistei a senhora Gládis Maria Pippi (Anexo B), Coordenadora do Museu Municipal de Santo Ângelo Dr. José Olavo Machado na época de idealização e implantação do Memorial Coluna Prestes. Gládis foi uma das principais responsáveis pelo projeto e esteve a frente dos trabalhos representando a Prefeitura Municipal de Santo Ângelo, que através dela e do então Prefeito Adroaldo Loureiro, foram os responsáveis por esse projeto que resultou na criação do Memorial Coluna Prestes. Em seguida entrevistei o atual Prefeito de Santo Ângelo, o senhor Eduardo Loureiro (Anexo C), filho do ex-Prefeito Adroaldo Loureiro, tendo em vista verificar suas percepções em relação ao Memorial Coluna Prestes e se a administração municipal entende o espaço enquanto expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo, além de questioná-lo também em relação a projetos que visem beneficiar o Memorial. Por fim, entrevistei o ex-Prefeito de Santo Ângelo e atual Conselheiro do Tribunal de Contas do estado do Rio Grande do Sul, Adroaldo Loureiro (Anexo D) em cuja administração foi idealizado e implantado o Memorial Coluna Prestes. Loureiro, juntamente com Gládis Maria Pippi foi o responsável por contatar a família de Luiz Carlos Prestes e expor a ideia de criação de um Memorial em homenagem à Coluna e ao próprio Prestes. Essas três entrevistas, principalmente as de Gládis Maria Pippi e de Adroaldo Loureiro foram importantes no sentido de elucidar as questões que norteavam a pesquisa, principalmente no aspecto relacionado às representações sociais a favor e contra o Memorial Coluna Prestes, pois tive o contato direto com o grupo que efetivou o projeto, portanto, os sujeitos da história.

Por fim, também como método e recurso para a efetivação do trabalho, utilizei questionários, que se tornaram depoimentos escritos. Todas as perguntas, assim como nas entrevistas, foram previamente estabelecidas. O primeiro questionário foi aplicado a alguns alunos da Educação Básica de escolas do município de Santo Ângelo onde atuo enquanto docente. Primeiramente levei para uma visita ao Memorial da Coluna Prestes alguns alunos do Ensino Médio da Escola da URI⁵, onde ministrei as disciplinas de Sociologia e Filosofia; e também da 8º série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Tempo Integral Prof^a. Mathilde Ribas Martins, onde ministrei a disciplina de História. A visita tinha o objetivo de explicitar aos alunos questões relacionadas ao passado do movimento liderado por Luiz Carlos Prestes em Santo Ângelo na década de 1920 e que deu origem à Coluna Prestes, sobre a posterior militância de Prestes no comunismo nacional e internacional e, por fim, todas as questões relacionadas à criação do Memorial Coluna Prestes, com as posições daqueles que foram a favor e contra o projeto. Com o depoimento escrito pretendia verificar as ideias e percepções dos alunos principalmente no sentido de evidenciar se eles entendem ou não, o Memorial Coluna Prestes como expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo.

Nessa pesquisa utilizei, com autorização dos depoentes mediante um termo de cessão de depoimento escrito, (Anexo E) os questionários dos alunos da Escola da URI, Tiago Guterres Lucca (Anexo F), César da Silva Carvalho Filho (Anexo G), Rudieri Bley Copetti (Anexo H), Luka Bornes da Silva (Anexo I), Vinicius Fulber Garcia (Anexo J) e Matheus Borowski da Silva (Anexo K). Já da Escola Prof^a. Mathilde Ribas Marthins, utilizei os depoimentos dos alunos Jonathan Douglas da Rosa Bueno (Anexo L), Josiane da Silva Maciel (Anexo M) e Daiane Helegda Antunes da Silva (Anexo N).

Outro questionário ainda foi aplicado ao senhor Henrique Érico Muller (Anexo O), colunista do jornal *A Tribuna Regional* de Santo Ângelo, que em algumas de suas colunas critica não apenas os adeptos do comunismo como também expõe sua posição em relação ao Memorial Coluna Prestes. Dessa forma, através de seu depoimento escrito, busquei destacar e analisar seus argumentos e pontos de vista acerca do Memorial e de Luiz Carlos Prestes.

O **segundo capítulo** se propõe a expor e analisar as transformações pelas quais o conceito de patrimônio cultural vem passando ao longo dos anos. Ao mesmo tempo em que a sociedade se renova, se modifica, também o que é considerado patrimônio acaba por ser ressignificado, principalmente quando se acompanha um processo de diversificação de expressões patrimoniais, tanto materiais quanto imateriais. Tal diversificação foi

⁵ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

impulsionada principalmente pelos órgãos governamentais. E quando nos referimos a isso, não estamos querendo destacar apenas os órgãos competentes à área de patrimônio, mas sim instituições como as próprias prefeituras, responsáveis por criar museus, memoriais, festas e demais manifestações erigidas para se transformarem em patrimônio. Como veremos, o próprio Memorial Coluna Prestes é exemplo disso. Para referenciar as exposições e análises sobre isso, recorri a autores como Nestor Garcia Canclini (2003), Françoise Choay (2001), Carlos Lemos (1981), Funari e Pelegrini (2006), Zita Possamai (2000), entre outros.

Até essa altura do texto, fiz referência algumas vezes aos conceitos de representações sociais, lugares de memória e imaginário, os quais são de suma importância enquanto eixos norteadores e referências teóricas para a pesquisa. Entretanto não havia destacado os autores que se debruçaram sobre tais conceitos, bem como suas definições. Pois bem, em se tratando de analisar o processo de produção de representações sociais acerca do Memorial Coluna Prestes por parte de grupos sociais de Santo Ângelo favoráveis e desfavoráveis ao projeto, assim como o classificando, ou não, como expressão do patrimônio cultural santo-angelense, recorri aos escritos de Roger Chartier (1988, p. 21) para definir o que é representação. Para esse autor, as representações sociais nada mais são do que tornar presentes objetos ausentes, sejam eles acontecimentos, personagens ou documentos. Ou seja, no universo dessa análise, são as ações políticas de Luiz Carlos Prestes no passado da Coluna durante a década de 1920 e durante sua militância no comunismo a partir da década de 1930, que serviram de referência para que grupos sociais do município de Santo Ângelo representassem o Memorial como algo positivo para a cidade, ou desnecessário, conforme seus interesses e motivações ideológicas.

Para melhor entender os significados dos conceitos de lugares de memória, memória coletiva e imaginário foi necessário recorrer aos escritos de Pierre Nora (1993), Jacques Le Goff (1996), Maurice Halbwachs (2006) e Bronislaw Bazcko (1991), respectivamente. No texto, todos esses conceitos vão sendo articulados ao objeto de pesquisa e foram determinantes para que pudesse realizar algumas exposições e análises.

Por fim, também destaquei alguns aspectos relacionados ao movimento rebelde de 1924 organizado em Santo Ângelo por Luiz Carlos Prestes e que deu origem à marcha da Coluna Prestes pelo Brasil, possibilitando na década de 1990 a idealização e criação de um Memorial em homenagem ao movimento e a um dos seus principais líderes, Luiz Carlos Prestes. Assim, valendo-me das referências bibliográficas, documentais e dos testemunhos orais citados anteriormente, expus como se deu o processo de idealização e implantação do Memorial Coluna Prestes.

No **terceiro capítulo**, procurei expor e analisar as mudanças das políticas públicas relacionadas à área do patrimônio cultural no Brasil, com a criação de órgãos e dispositivos legais que passaram a versar e deliberar sobre o patrimônio material e imaterial. Também destaquei algumas questões relacionadas ao processo que se tem acompanhado no país de diversificação das expressões de patrimônio, apesar de ainda existirem grupos sociais que não possuem sua memória edificada ou inventariada. Nesse caso, chamei a atenção para os interesses, principalmente econômicos, por parte daqueles que classificam o que é passível de ser preservado e aquilo que se esquece em termos de patrimônio.

No caso do Memorial Coluna Prestes evidenciei algumas hipóteses que me levam a crer que o Memorial ocupa uma posição secundária naquilo que se estabelece como patrimônio de Santo Ângelo, principalmente pelo fato de que a cidade possui suas raízes históricas ligadas ao passado missionário reducional do século XVIII, o que fez com que se optasse por erigir expressões de patrimônio predominantemente vinculadas a esse passado. Além disso, também destaquei aspectos relacionados aos usos que se fizeram e que ainda se fazem do Memorial Coluna Prestes, especialmente usos culturais, econômicos e políticos.

O **quarto capítulo** é dedicado a analisar as representações sociais que se fizeram em relação às ações e à figura política de Luiz Carlos Prestes, tanto em nível nacional quanto em Santo Ângelo, principalmente no sentido de verificar os reflexos disso no Memorial Coluna Prestes. Assim, também explicito e analiso as representações sociais a favor do Memorial Coluna Prestes e que indiretamente o classificaram como expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo, bem como as representações contra a criação do local, evidenciando os interesses e objetivos por parte dos grupos que se encarregaram de produzir essas representações.

Não menos importante do que isso, também mereceram destaque, as representações dos alunos da Educação Básica que visitaram o Memorial e puderam ouvir as explanações acerca da história da Coluna Prestes, de Luiz Carlos Prestes e do próprio Memorial, expondo suas ideias acerca do espaço e destacando se o entendem ou não como patrimônio.

Por fim, o **último capítulo** refere-se às considerações finais, apresentando os resultados alcançados e perspectivas de futuras pesquisas e ações a partir dessa Dissertação e que tenham como objeto o Memorial Coluna Prestes.

2 MEMORIAL COLUNA PRESTES: HISTÓRIA E MEMÓRIA

Atualmente, os estudos referentes ao patrimônio cultural têm sido desenvolvidos especialmente no âmbito acadêmico, apesar de a área relacionada ao patrimônio ainda estar em fase de implantação em termos de cursos de graduação e pós-graduação no Brasil. Dessa forma, se fazem necessárias abordagens mais amplas sobre os diferentes aspectos relacionados ao patrimônio cultural, especialmente em relação aos significados atribuídos e os usos que se têm feito das diferentes expressões patrimoniais, além de verificar também, como esse patrimônio é representado por grupos sociais que nele tem algum tipo de interesse.

Partindo desses pressupostos, torna-se relevante discorrer e analisar algumas questões concernentes à abordagem que pretendo fazer não apenas no presente capítulo, mas em toda a pesquisa.

Entender que o patrimônio cultural é algo criado, representado e utilizado com alguma intenção pela sociedade é algo importante. E são esses aspectos que tornam o conceito de patrimônio cada vez mais abrangente e também suscetível a novas interpretações e definições. Assim, entendê-lo como algo em constante transformação e ressignificação no universo da presente análise e no modo como ele tem se apresentado na atualidade, é indispensável.

Outro ponto importante é perceber como as diferentes expressões de patrimônio cultural são representadas, não apenas por cada indivíduo que os atribuem significados, mas especialmente por grupos sociais que possuem determinados interesses no bem patrimonial. Para tanto, buscar teóricos que definem o que é representação e como elas atuam no imaginário social é relevante.

Além disso, situar os conceitos que utilizo no universo do passado relacionado à Coluna Prestes e a posterior implantação de um Memorial com base em sua história, fará com que as relações entre métodos de abordagem, categorias de análise e conceitos possam melhor ser inseridas à realidade do objeto de pesquisa, o Memorial Coluna Prestes.

2.1 Patrimônio cultural: um conceito em transformação e em diversificação de expressões

O conceito de patrimônio cultural já teve muitas interpretações, passando por transformações e ressignificações, tanto no âmbito legislativo, em Constituições e leis; acadêmico, em obras e pesquisas; e até mesmo no senso comum das sociedades nacional e

internacional. Para que essas transformações ocorressem sempre foi necessário entender os diferentes usos que do patrimônio foram feitos, sua validade, relevância e importância para os grupos sociais, além da interpretação que esses mesmos grupos fizeram com relação às diferentes expressões do patrimônio cultural.

Toda essa evolução da concepção do que é patrimônio cultural faz parte de um processo de transformação do conceito e das mais variadas expressões patrimoniais que surgiram entre diferentes grupos sociais através de suas manifestações culturais. Essa evolução do que é, representa e como pode ser utilizado o patrimônio cultural da sociedade em suas múltiplas especificidades, esteve vinculada e ainda vincula-se aos interesses momentâneos de grupos sociais e instituições que perceberam não apenas o valor cultural, ideológico ou político do patrimônio, mas também o seu valor monetário. Dessa forma:

Depende dos valores da sociedade, presentes em cada momento da sua trajetória, a definição do que vai se constituir em patrimônio cultural – compreendido como os elementos materiais e imateriais socialmente reconhecidos e que servem de referência ao seu desenvolvimento. A atribuição de valores está ligada ao universo da escolha e o reconhecimento de seus significados inscreve-se na dimensão simbólica do imaginário (MEIRA, 2004, p. 13).

Como é notório que os valores sociais passam por significativas transformações, também se constata tal transformação naquilo que se estabelece, se reconhece ou se preserva enquanto patrimônio cultural na sociedade. Esses efeitos não foram sentidos apenas a partir do momento em que se passou a discutir sobre a noção do que era e representava patrimônio cultural, mas também atualmente, especialmente a partir da segunda metade do século XX. Deste período em diante se acompanha uma infinidade de casos em que expressões de patrimônio são criadas e erigidas enquanto lugares de memória, que para Pierre Nora (1993, p. 13) são lugares ou até mesmo práticas e costumes sociais que remetem a um passado que é institucionalizado e dotado de sentidos. Assim:

A mundialização dos valores e das referências ocidentais contribuiu para a expansão ecumênica das práticas patrimoniais. Essa expansão pode ser simbolizada pela Convenção relativa à proteção do patrimônio mundial cultural e natural, adotada em 1972 pela Assembleia Geral da UNESCO. Esse texto baseava o conceito de patrimônio cultural universal no de monumento histórico – monumentos, conjuntos de edifícios, sítios arqueológicos ou conjuntos que apresentem “um valor universal excepcional do ponto de vista da história da arte ou da ciência” (CHOAY, 2001, p. 207).

Dessa forma, o museu, que é uma das maiores representações que povoam o senso comum dos grupos sociais leigos em relação ao que é patrimônio cultural, passou a ganhar espaço em diversas cidades espalhadas pelo mundo inteiro, assistindo-se a uma espécie de musealização das referências culturais do passado de alguns grupos que compõem a sociedade. Para Canclini (2003, p. 169), o museu é um palco – depósito que projeta o patrimônio, sendo sua sede cerimonial organizada pelos grupos hegemônicos. Segundo o autor ainda, entrar em um museu é penetrar em um sistema ritualizado de ação social. Neste contexto:

[...] Para retomar a afirmação de um historiador suíço, o museu, que era uma instituição, tornou-se uma mentalidade. Não apenas todos os *savoir-faire* e todos os artesanatos desaparecidos ou ameaçados possuem agora seus museus, mas o mesmo acontece com técnicas industriais e seus produtos (automóvel, estrada de ferro, fonógrafo, telefone, etc.) (CHOAY, 2001, p. 247).

Assim, percebe-se o quanto essa espécie de musealização também poder ser entendida como um processo de patrimonialização que a sociedade pós década de 1950 vem assistindo. E isso não apenas nos museus, como a autora anterior referendou. Também se percebe essa legitimação de novas expressões do patrimônio em outras tipologias. Isso esteve e está alicerçado não apenas em medidas adotadas pelo Estado através de instituições e órgãos ligados às áreas da cultura e do turismo. Segundo Luporini, a sociedade civil também tem participado disso:

Embora não exista uma política oficial consistente, nunca se assistiu como atualmente, a uma onda de preservação da memória das famílias (especialmente de imigrantes), das instituições, dos caminhos, das ruas, das praças e jardins, dos bairros, das antigas fábricas, estações ferroviárias desativadas, das festas e comemorações, dos prédios e monumentos e de tantos outros símbolos da presença material do homem, tanto por parte das autoridades constituídas quanto de segmentos da sociedade civil (LUPORINI, 2000, p. 206).

O Memorial Coluna Prestes (Figura 1) de Santo Ângelo, inaugurado em 1996 no prédio da antiga Estação Férrea da cidade também pode ser incluído nesta categoria de lugares de memória que se expandiram de acordo com políticas e interesses de governos ou da própria população civil, seja como forma de rememorar, homenagear ou de se apropriar de eventos ou personagens do passado. Classificar tais lugares ou quaisquer outras manifestações de cultura como expressões do patrimônio estiveram, assim como no caso do Memorial, a cargo da produção de representações sociais dos interessados nisso.



Figura 1 – Fachada frontal com a porta de entrada do Memorial Coluna Prestes, Santo Ângelo/RS.
Foto: Amilcar Guidolim Vitor, 2011.

O próprio Prefeito de Santo Ângelo à época de idealização e efetiva criação do Memorial Coluna Prestes, Adroaldo Loureiro, destaca que o objetivo de se criar um Memorial em alusão à trajetória da Coluna Prestes na cidade estaria relacionado a uma, em suas palavras, demarcação dessa história. Perguntado sobre o objetivo de criação do Memorial, se essa criação esteve ligada a trazer a memória de Santo Ângelo ao tema ou criar um ponto turístico, o então Prefeito se manifestou da seguinte maneira:

Bom, eu acho que as duas coisas estão aliadas. A História se faz um ponto de atração também, mas principalmente demarcação da História e aproveitando inclusive a Estação Ferroviária. [...] Então preservamos aquilo ali e não estava sendo utilizado, estava sendo depredado. Aí surgiu a ideia de a gente marcar, recuperar o prédio da Estação, a gare e fazer ali dentro o Memorial da Coluna. [...].⁶

Tal demarcação da história que o ex-Prefeito de Santo Ângelo e um dos idealizadores do projeto de criação do Memorial Coluna Prestes se referiu, também pode ser acrescida das potencialidades econômicas, especialmente através do turismo, que também impulsionaram esse processo de diversificação de expressões do patrimônio cultural. Sobre tal ambiguidade, podemos levar em consideração o seguinte:

⁶ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

Quando pensamos no patrimônio histórico e cultural de uma cidade estamos tratando de valores que são atribuídos e historicamente marcados. Por um lado, evidenciamos os interesses políticos que visam construir uma memória e uma identidade locais e, por outro, os interesses do capital, em que atuam, sobretudo, a especulação imobiliária e as agências de turismo [...] (GUIMARÃES, 2000, p. 298).

Por mais que a ideia de criação de um Memorial à Coluna Prestes em Santo Ângelo não tenha sido uma iniciativa ou reivindicação da população local do município, mas sim, uma medida que partiu do poder público municipal, os idealizadores do projeto, senhor Adroaldo Loureiro, Prefeito de Santo Ângelo entre 1993 e 1996; senhora Gládis Maria Pippi, Coordenadora do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado na época de idealização do projeto; e o senhor Luiz Carlos Prestes Filho, um dos filhos de Luiz Carlos Prestes com Maria do Carmo Ribeiro, acreditavam que tal empreendimento poderia ser uma ferramenta para o desenvolvimento da cultura, colocando em evidência parte da história de Santo Ângelo relacionada à trajetória da Coluna Prestes e também para o desenvolvimento do turismo, agregando-se o Memorial enquanto local de visitação às expressões de patrimônio já existentes relacionadas ao passado reducional da cidade. Questionada sobre os objetivos do poder público com a criação do Memorial Coluna Prestes em 1996, Gládis Maria Pippi afirmou que:

É, na época até era mais difícil de entender a cultura como um elemento da economia de um lugar. Hoje é comprovado e a gente sabe que o setor cultural ele rende muito pro município, pra um país. A partir do momento que nós vemos museus, espetáculos, teatros sendo fomentados e tendo um público ávido por isso e pagando por isso. Então assim, hoje a cultura é reconhecida e é exercitada como um fator importante da economia, mas na época isso era bem complicado de entender e era o que nós queríamos que a própria comunidade entendesse, que o Memorial além de colocar em evidência, resgatar digamos assim, parte dessa história, projetaria Santo Ângelo, contribuiria para a projeção do turismo de um outro período que até agregaria não só a questão das Missões, mas ampliaria as possibilidades de visitação, de pessoas que viriam, e a gente sabe, de muitos lugares especialmente em função da Coluna. Se tornaria mais um atrativo e um compromisso também com a história, com a cultura.⁷

Verifica-se nas palavras de Gládis que, segundo ela, seria muito importante que a comunidade santo-angelense percebesse a importância que a cultura exerce no sentido de fomentar a economia de um município com uma diversificação de atrações turísticas e histórias de relevância no cenário nacional, como a Coluna Prestes e o passado reducional Jesuítico – Guarani.

Alguns grupos sociais de Santo Ângelo, especialmente políticos, estiveram atentos ao processo de implantação do Memorial Coluna Prestes, como adiante analisaremos as

⁷ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

representações sociais que esses grupos do município produziram se posicionando a favor e contra a criação do Memorial. Tais representações, tanto de um quanto de outro lado, tinham como objetivo estimular a população a reconhecer, ou não, o Memorial enquanto mais uma expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo. Entretanto, durante a idealização e estruturação do Memorial Coluna Prestes não houve participações efetivas da população de Santo Ângelo no sentido de pesquisar sobre a história, selecionar o acervo, ajudar na escolha do local onde o Memorial seria implantado. Ou seja, os santo-angelenses, de maneira geral, eram espectadores do processo de criação do local e, mais especificamente, assimilavam as representações produzidas, especialmente pelos meios de comunicação dos grupos que eram favoráveis ou desfavoráveis ao Memorial Coluna Prestes.

Em relação a essa busca de legitimar determinados lugares de memória enquanto expressão do patrimônio cultural, algo que tem sido recorrente em função da grande diversidade de expressões patrimoniais surgidas nas últimas décadas, Possamai destaca o seguinte:

Tomando o patrimônio como um campo, como foi visto acima, é necessário enfatizar quanto ele necessita ser apropriado por um maior número de pessoas. Muitas vezes, prédios e monumentos considerados de grande importância cultural, segundo os valores definidos por um limitado número de agentes, são totalmente desconhecidos e negligenciados por sua comunidade mais próxima. E a razão, muitas vezes, não está na falta de conhecimento daquele bem, mas no pouco envolvimento que as pessoas tiveram na construção do mesmo como patrimônio [...] (POSSAMAI, 2000, p. 23).

Historicamente e especialmente na Europa, a concepção do que seria o patrimônio foi transformada socialmente de acordo com os interesses do Estado, visando um novo tipo de construção, a da identidade nacional. Assim, não existe uma concepção de patrimônio estática, nem muito menos um conceito referente ao termo incapaz de ser modificado. O próprio Estado se encarregou de assim o fazer, ampliando os significados do que é patrimônio e utilizando-os conforme seus interesses. Como nos diz Warnier (2000, p. 100-101): “a noção moderna de patrimônio originou-se diretamente desta aventura européia e, em toda a Europa, impôs políticas do patrimônio conduzidas por órgãos públicos”.

A concepção de patrimônio como órgão público, nacional e estatal constituiu-se em boa parte dos séculos XIX e XX como instrumento de formação e consolidação das identidades nacionais. O patrimônio cultural passou a ser símbolo da unidade nacional, tendo como algumas de suas funções as de reforçar a noção de cidadania, tornar visível a entidade nação e ainda funcionar como documentos (WARNIER, 2000, p. 70-71).

Neste contexto, dinamizar o conceito de patrimônio e popularizá-lo tornou-se uma das metas dos Estados interessados em concretizar o ideal de comunidade nacional. Canclini (2003, p. 162) destaca que: “o patrimônio existe como força política na medida em que é teatralizado: em comemorações, monumentos e museus”. A criação dessas expressões patrimoniais citadas pelo autor foram intensificadas e fizeram parte de um empreendimento institucional que visava monumentalizar um passado comum aos grupos sociais, cabendo aos museus o papel de depositários desse passado. Muito em função disso, temos assistido a essa diversificação das expressões do patrimônio cultural material e imaterial.

O desdobramento desta sensação de incerteza e deste sentimento de ruptura com o passado, uma característica do mundo moderno, é a busca frenética pelos vestígios do passado, num esforço concentrado em tudo preservar. Para restabelecer a continuidade do presente com o passado “definitivamente morto” são construídos os “lugares de memória”, expressos em monumentos, bandeiras, comemorações, hinos, marcos referenciais que têm como função guardar a maior significação possível, congelando o tempo. Os lugares de memória seriam o coroamento de uma busca desenfreada pelas chamadas “identidades ameaçadas” (POSSAMAI, 2000, p. 20-21).

Ainda no século XIX e com reflexos até os dias de hoje, outro evento de grande importância social acrescentou novos significados ao conceito e às expressões de patrimônio cultural transformando-o, ressignificando-o e também o diversificando. A Revolução Industrial agregou à dimensão do patrimônio suas potencialidades econômicas. A própria expansão da criação de museus e monumentos fez com que as pessoas passassem a frequentar esses locais como forma de presenciar as representações de um passado que acreditavam ser seu. Para alguns até poderia ser, para outros nem tanto.

A questão que se apresenta é que o turismo se desenvolveu e a relação entre ele e o patrimônio cultural se intensificou, novamente dando outras dimensões ao conceito do que seriam ou viriam a ser as expressões desse patrimônio. Dessa forma, multiplicaram-se elementos passíveis de serem considerados parte do patrimônio cultural dos grupos sociais e da sociedade.

A ampliação desmesurada do que passou a ser considerado patrimônio (praticamente tudo), a fragmentação das ações de salvaguarda, o esvaziamento de sentidos e valores do patrimônio cultural arquitetônico e urbanístico (através das reconstruções, reciclagens, preservação de fachadas), são sinais que vêm sendo denunciados nos últimos anos. Esses fatos são particularmente graves quando afetam as dimensões imateriais do patrimônio cultural. Um dos fatores inserido nesse contexto é o turismo (MEIRA, 2004, p. 19).

O turismo tornou-se uma ferramenta de popularização do patrimônio cultural em suas múltiplas faces, ao mesmo tempo em que as expressões patrimoniais, não apenas os museus, mas também os monumentos, festas, celebrações, costumes e práticas culturais de diferentes grupos sociais, tornaram-se produtos turísticos. Assim, o patrimônio, seja ele natural, material ou imaterial passou a se constituir em grande recurso econômico para a sociedade, tendo o turismo como suporte e favorecendo o desenvolvimento das comunidades.

Apesar disso, corre-se o risco de haver uma espécie de espetacularização do patrimônio cultural, transformando-o apenas em uma mercadoria, um produto a ser exposto aos interesses comerciais e especulativos do capitalismo globalizado (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 50). Essa monetarização do patrimônio acrescentou ao seu conceito novos significados que deram continuidade ao seu processo de transformação social conforme interesses de grupos e instituições diversificadas.

As expressões do patrimônio cultural vão assumindo através dos tempos novos significados conforme as mudanças sociais, econômicas, culturais ou de outra ordem dos grupos sociais. Ou seja, essas expressões patrimoniais materiais e imateriais não são irreversíveis em seus significados e usos, elas variam, transformam-se e assumem novas funções, ao mesmo tempo em que são reinterpretadas de maneiras distintas. Evidentemente, isso fez com que a dimensão do conceito de patrimônio cultural fosse ampliada, fazendo com que novas expressões surgissem e o diversificassem.

Lemos (1981, p. 21) explica que o patrimônio cultural de uma sociedade, de uma região ou de uma nação é bastante diversificado, sofrendo alterações constantemente. Meira (2004, p. 15) afirma que: “como muda a sociedade e mudam os seus valores, o que é considerado patrimônio cultural se modifica, é construído e reconstruído permanentemente”. Ambos os autores acreditam que o patrimônio cultural passa por transformações, e tais transformações estão relacionadas não apenas à atribuição de significados e símbolos às expressões patrimoniais existentes, mas também aos usos que delas serão feitos de acordo com interesses de grupos sociais.

Através desses inúmeros usos que se fazem do patrimônio cultural é que ele permanece suscetível a novas mudanças em termos conceituais e de reconhecimento do que é ou pode vir a ser expressão patrimonial. Se analisarmos o que é passível de ser considerado patrimônio para cada indivíduo, teremos uma infinidade de bens que esses indivíduos julgam ser seu patrimônio, parte de sua cultura e do grupo social a qual pertencem. Entretanto, sabe-se que o que é patrimônio para uns nem sempre o é para outros.

Inevitavelmente, essa diversidade leva à multiplicidade de pontos de vista, de interesses e de ações no mundo. Como diziam os latinos, cada cabeça, uma sentença. As opiniões, por sua vez, resultam da diversidade de interesses, dos benefícios que se espera obter. Foram ainda os romanos a cunhar uma expressão que explica bem essa diversidade de interesses: *cui bono*, quem se beneficia? Os interesses sociais de governantes e governados, de homens e mulheres, crianças e adultos, cristãos e muçulmanos nem sempre são convergentes. O que para uns é patrimônio, para outros não é. Além disso, os valores sociais mudam com o tempo. Por tudo isso, convém analisar como o patrimônio foi visto ao longo dos tempos e dos grupos sociais (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 10).

Lemos (1981, p. 30) ainda destaca que a sociedade está a sugerir fragmentações do grande patrimônio cultural em vários “patrimônios setoriais”, fazendo com que cada classe social, cada grupo econômico, cada meio selecione elementos culturais de seu interesse. Assim, essas disputas ou interpretações distintas colocam em jogo o que é ou não patrimônio para uns e para outros, contribuindo para que o conceito de patrimônio cultural seja constantemente ressignificado e os bens que o compõem transformados socialmente.

As manifestações ambíguas em relação ao que é ou não patrimônio, estimuladas por grupos sociais distintos e que classificam o que é patrimônio cultural em suas múltiplas expressões materiais e imateriais, se fez presente no processo de criação do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo. Grupos sociais com interpretações diferentes em relação à história da Coluna Prestes e da trajetória política de Luiz Carlos Prestes manifestaram-se em relação à criação de um Memorial que reunisse objetos, fotos e documentos da marcha que teve na cidade de Santo Ângelo acontecimentos relevantes para que a Coluna Prestes fosse organizada e posteriormente efetivasse seus deslocamentos pelo interior do Brasil.

Através da produção de representações sociais, esses grupos procuraram legitimar suas opiniões em relação à efetivação do projeto de criação do Memorial Coluna Prestes, estabelecendo-o socialmente como expressão do patrimônio cultural santo-angelense e passível de ser preservado, ou, como algo a ser desconsiderado em termos de patrimônio. Como veremos mais adiante, tais interpretações e manifestações distintas tiveram motivações específicas no que diz respeito a considerar ou não o Memorial como parte do patrimônio cultural da cidade.

Segundo Canclini (1999 apud DIAS, 2006, p. 83-84), o patrimônio cultural deve ser analisado como um espaço, não apenas de unidade, mas também de disputas materiais e simbólicas entre classes, etnias e grupos sociais. Esse é um dos principais elementos que possibilita a constante transformação e até mesmo a diversificação do que é o patrimônio cultural da sociedade, visto que, esse patrimônio, em alguns casos, como na formação dos Estados Nacionais, foi idealizado para que fosse coletivo, mas na verdade não o é.

O patrimônio definitivamente não é coletivo, pois corresponde às especificidades de diferentes grupos sociais no tempo e no espaço da sociedade. Cada um desses grupos sociais possui os seus patrimônios, sejam eles reconhecidos coletivamente ou não e, mais do que isso, esses grupos sociais produzem, criam novas expressões de patrimônio na medida em que suas identidades culturais passam por mudanças que acompanham as transformações da sociedade.

Nesse contexto, Prats define o patrimônio cultural como algo em constante transformação, pois:

Não existe na natureza, não é algo dado, nem sequer um fenômeno social universal, já que não se produz em todas as sociedades humanas nem em todos os períodos históricos; também significa, correlativamente, que é um artifício, idealizado por alguém (ou no decurso de algum processo coletivo), em lugar e momento, para uns determinados fins, e implica, finalmente, que é ou pode ser historicamente mutável, de acordo com novos critérios ou interesses que determinem novos fins em novas circunstâncias (PRATS, 1997 apud DIAS, op. cit., 82).

Dessa forma, em razão de todo o exposto com relação à transformação social do patrimônio cultural, não podemos deixar de realizar uma analogia entre aquilo que entendemos sobre patrimônio cultural erigido e aquilo que Hobsbawn define como tradição inventada. Sobre essa definição o autor coloca que:

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade com relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado [...] (HOBSBAWN; RANGER, 1997, p. 09).

A partir da ideia de Hobsbawn relacionamos patrimônio cultural erigido e transformado socialmente com tradição inventada, naquilo que o autor destaca sobre estabelecer continuidade com um passado histórico. A edificação dos monumentos e demais expressões de patrimônio material são exemplos facilmente inseridos na ideia do autor, pois são criados e servem de referência para os grupos sociais como forma de estabelecer laços entre o presente e o passado, criando, construindo ou inventando formas de tornar este laço legítimo e estendido à toda sociedade, mesmo que para parte dela isso não diga respeito. Assim, determinadas expressões de patrimônio cultural erigidas podem ser entendidas como reflexos de uma tradição inventada, servindo a interesses, objetivos e fins específicos de quem as idealizaram.

Tratadas as questões relacionadas aos diferentes modos de transformação e ressignificação social do patrimônio cultural, abordaremos também alguns conceitos

norteadores da pesquisa, relacionados às representações sociais, ao imaginário coletivo e à memória coletiva. Tais conceitos são de suma importância para identificar o processo de classificação do Memorial Coluna Prestes, tanto positivamente quanto negativamente como expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo.

2.2 O papel das representações sociais, do imaginário e da memória coletiva na transformação do patrimônio

A corrente historiográfica da Nova História⁸ proporcionou novas abordagens e análises em novos objetos de estudo na pesquisa histórica contemporânea, favorecendo o aparecimento de novos problemas e novos métodos que renovaram os domínios de uma história tradicional. Baseada em uma multiplicidade de documentos, sejam eles escritos, orais, produtos de escavações arqueológicas, entre outros, esta tendência também proporcionou o diálogo com outras ciências, como a Literatura, a Filosofia, a Antropologia, a Arte e a Geografia. Dessa forma, questões ligadas às representações sociais e ao imaginário coletivo tornaram-se objeto de estudo dos historiadores ligados a esta corrente.

Por outro lado, a nova história começou a se interessar por virtualmente toda a atividade humana. “Tudo tem uma história”, como escreveu certa ocasião o cientista J. B. S Haldane; ou seja, tudo tem um passado que pode em princípio ser reconstruído e relacionado ao restante do passado. Daí a expressão “história total”, tão cara aos historiadores dos *Annales*. A primeira metade do século testemunhou a ascensão da história das idéias. Nos últimos trinta anos nos deparamos com várias histórias notáveis de tópicos que anteriormente não se havia pensado possuírem uma história, como, por exemplo, a infância, a morte, a loucura, o clima, os odores, a sujeira e a limpeza, os gestos, o corpo (como apresentado por Roy Porter, p. 291), a feminilidade (discutida por Joan Scott, p. 63), a leitura (discutida por Robert Darnton, p. 199), a fala e até mesmo o silêncio. O que era previamente considerado imutável é agora encarado como uma “construção cultural” sujeita a variações, tanto no tempo quanto no espaço (BURKE, 1992, p. 11).

Como se pode perceber, a Nova História buscou através desses novos objetos de estudo, não só romper com a historiografia tradicional, como também analisar as estruturas dos acontecimentos ao invés de apenas narrá-los. Dando vez e voz às pessoas comuns, esta tendência direcionou sua atenção para as culturas populares, ampliando suas fontes e examinando uma variedade maior de evidências que contribuíram para suas pesquisas.

⁸ “Posta em órbita com *Faire de l'histoire* (Le Goff, Nora, 1974), oficializada com o lançamento da obra coletiva *La Nouvelle Histoire* (1978), a gestação da nova corrente remonta aos anos 1960. Saída da filiação dos “*Annales*” à École Pratique des Hautes Études, essa corrente, constituída majoritariamente de medievistas e de modernistas, deve muito a Braudel, sucessor de Febvre, mas também a Georges Duby, Roberte Mandrou, notadamente, iniciadores e em seguida atores” (TÉTART, 2000, p. 119).

No processo de escrita da história, ligada a essa reorientação, para alguns autores, como Paul Veyne (1987, p. 14), “a história é narrativa de acontecimentos: tudo o resto daí decorre”. Nesse sentido, o autor destaca que para a história narrar os acontecimentos, ela necessita dos documentos, testemunhos e demais fontes para registrar o ponto de vista daquele que está relatando o acontecido, visto que, a narrativa histórica é passiva de variações.

Dessa forma, nota-se que a Nova História assumiu uma postura historiográfica com a proposta de narrar e analisar os acontecimentos voltando suas abordagens para objetos de estudo até então deixados de lado pela maioria dos historiadores. Neste contexto, os estudos do imaginário, da memória coletiva e das representações sociais tiveram significativo destaque. Com escritos voltados para estes assuntos, podem ser destacados autores como Jacques Le Goff, Roger Chartier, Pierre Bordieu, Bronislaw Baczko, entre outros.

Nesse contexto, busca-se evidenciar os conceitos e definições de representações sociais e imaginário coletivo, a partir dos escritos de Roger Chartier e Bronislaw Baczko, relacionando-os com as diferentes maneiras como o Memorial Coluna Prestes foi e ainda é representado pelos grupos sociais que compõem a sociedade do município de Santo Ângelo e como a produção de tais representações atuam no imaginário coletivo dos santo-angelenses e visitantes da cidade. Dessa forma, pretende-se verificar de que maneira o Memorial foi estabelecido, ou não, como expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo.

2.2.1 Representações sociais

Utiliza-se na presente pesquisa a definição de Roger Chartier⁹ para o termo representações sociais, que a define como a relação entre uma imagem presente e um objeto ausente (CHARTIER, 1988, p. 21). Ou seja, nessa análise, são representações produzidas acerca do Memorial Coluna Prestes no município de Santo Ângelo, desde a década de 1990, com base na história da Coluna Prestes no município e nas ações políticas de Luiz Carlos Prestes, principalmente frente ao PCB. A intenção é analisar essas representações buscando verificar se o Memorial Coluna Prestes foi estabelecido socialmente, ou não, como elemento integrante do patrimônio cultural de Santo Ângelo, ao mesmo tempo evidenciando os grupos sociais que produziram as representações e quais os seus interesses.

⁹ Chartier discute a noção de representação em várias obras, dentre elas, o artigo “O mundo como representação”. Além disso, podem-se consultar outras, tais como: CHARTIER, Roger. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 1994.

Para melhor compreender os aspectos ligados às representações, recorre-se à História Cultural, pois esta aborda as relações entre os grupos sociais. Relações essas que se utilizam das representações para se legitimarem. Assim, Chartier defende que a História Cultural:

[...] tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Para isso, busca perceber as classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real (classes sociais, meios intelectuais incorporados e partilhados por um determinado grupo social). As percepções sociais produzem estratégias e práticas que impõem, legitimam o poder e a dominação, as visões de mundo, dentro das lutas de representações, tão importantes quanto às lutas econômicas (CHARTIER, 1988, p. 17).

Pode-se perceber que existe uma relação direta entre a História Cultural e as representações, pois a segunda são objeto de estudo da primeira. Chartier (2002, p. 66) refere que: “representar é fazer conhecer as coisas imediatamente pela ‘pintura de um objeto’, ‘pelas palavras e pelos gestos’, por algumas figuras, por algumas marcas – como os enigmas, os emblemas, as fábulas, as alegorias”.

Para o autor as representações sociais podem ser concebidas como algumas das respostas que as coletividades dão aos seus conflitos, divisões e opiniões manifestadas distintamente, constituindo uma força reguladora da vida cotidiana e coletiva, pois é no centro das representações e dos imaginários que o problema da legitimação do poder e da afirmação dos grupos se encontra. Aqueles grupos que conseguem definir os canais de representação, inclusive a interpretação atribuída ao passado, também detém o poder de impor a visão e a divisão do mundo social que melhor lhes convém (POMMER, 2009, p. 46). Por isso, as representações sociais tornam-se produto dos grupos sociais através dos seus discursos, sejam eles orais ou escritos. Chartier acrescenta ainda que:

[...] a fusão entre as informações e valores faz com que as representações sociais se constituam numa força unificadora que suscita a adesão dos indivíduos a um sistema de valores, de práticas discursivas, intervindo nos processos de interiorização e, muitas vezes, levando-os a uma ação comum (CHARTIER, 1994, p. 67).

Notadamente, existe uma relação entre as representações sociais e o poder, ou melhor, os grupos que o detém ou querem detê-lo, de forma que, como afirmam Capelato e Dutra (2000, p. 229): “o poder se dá representações, produz representações de linguagem e imagem”. Atualmente, na Nova História política, já não se fala mais em poder, e sim em poderes, pois Falcon (1998, p. 75) nos diz que: “este se revela nas mais diversas esferas e locais históricos como família, escola, asilos, prisões, hospitais etc.; em suma, no cotidiano de

cada indivíduo ou grupo social”. Dessa forma, o poder passa a ser associado a diversas práticas discursivas fazendo-se representar não só pelo político, mas pelo imaginário social e pela memória coletiva. Já as representações atuam no sentido de legitimar o poder dos grupos quando estes conseguem fazer com que essas representações atuem no imaginário coletivo das sociedades por meio de seus discursos e símbolos. Dessa forma, conforme Capelato e Dutra, as representações possuem um duplo efeito:

Os dois efeitos da representação, seu duplo poder – a saber: o efeito de presença, que “em lugar da ausência e da morte” torna de novo e imaginariamente presente alguém ou qualquer coisa, e o efeito de sujeito, qual seja, o poder de instituir, autorizar e legitimar seu próprio sujeito de representação -, são responsáveis pela natureza compartilhada da representação e do poder (CAPELATO; DUTRA, 2000, p. 230).

Outro aspecto relevante é a relação entre o passado e o presente através das diferentes interpretações que os grupos fazem do passado a partir do presente. Neste caso, as representações produzidas por esses grupos estarão condicionadas a concepções, convicções e opiniões baseadas no tempo presente. Qualquer concepção de passado pode ser sugerida para dar autenticidade às ações desenvolvidas no presente, o que acaba sendo feito através da reificação da história do grupo (POMMER, 2009, p. 28). Principalmente no que diz respeito às ações políticas do passado, as representações serão produzidas no presente de acordo com a realidade que se apresenta no momento, baseada em interesses individuais ou coletivos. Pommer (2009, p. 28) coloca que: “O passado se configura, conseqüentemente, a partir de limites representativos definidos pelas condições do presente, pelas condições das ações dos grupos humanos no seu tempo”. Dessa forma, o passado é revivido e posto em atuação por meio da produção de representações sobre ele, e acaba por colocar em evidência a definição de espaços e lugares sociais e a dinâmica da criação de imaginários e construção de identidades individuais e grupais (BRUM, 2006, p. 15).

Neste contexto, as representações sociais a partir da Nova História inserem-se em discussões com outras ciências humanas e situam-se em abordagens individuais e coletivas, que tratam não apenas dos protagonistas, mas também daqueles que são denominados marginalizados da história. Dessa forma, apresentam-se como formas de pensar e de sentir a produção de representações sociais por parte dos grupos que integram as sociedades. Buscando abordar e compreender estas representações, os historiadores da Nova História passaram a privilegiar estes estudos, quebrando um paradigma baseado em assuntos políticos e econômicos. De acordo com Chartier:

Ao renunciar, de fato, à descrição da totalidade social e ao modelo braudeliano, que se tornou intimidador, os historiadores tentaram pensar os funcionamentos sociais fora de uma partição rigidamente hierarquizada das práticas e das temporalidades (econômicas, sociais, culturais, políticas) e sem que fosse dada primazia a um conjunto particular de determinações (fossem elas técnicas, econômicas, ou demográficas). Daí as tentativas para decifrar de outro modo as sociedades, penetrando nos meandros das relações e das tensões que as constituem a partir de um ponto de entrada particular (um acontecimento, importante ou obscuro, um relato de vida, uma rede de práticas específicas) e considerando não haver prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é o deles (CHARTIER, 1994, p. 71).

Pode-se constatar que, tanto os estudos referentes ao imaginário, à memória coletiva e às representações sociais tiveram amplo campo de estudo através da Nova História, tendo os historiadores desta corrente dedicado grande atenção e vários escritos para as manifestações individuais e coletivas desses três elementos, os quais são de grande interesse e importância também na presente pesquisa. Deve-se ressaltar que ainda existe a definição de representações sociais a partir dos estudos da Psicologia Social e da Sociologia, entretanto, não é proposta dessa pesquisa utilizar o conceito a partir de autores que escreveram nesta perspectiva, notadamente Serge Moscovici (2003) e Émile Durkheim (1978).

2.2.2 Imaginário coletivo

Para utilizar o conceito de imaginário, recorro à definição de Bronislaw Baczko que o refere como a forma a partir da qual a sociedade organiza o conjunto de suas representações (BACZKO, 1991, p. 18). Ou seja, é o local onde as representações sociais produzidas por determinados grupos irão atuar em determinadas sociedades. Consequentemente, Baczko também considera que:

Os antropólogos e os sociólogos, os historiadores e os psicólogos começaram a reconhecer, senão a descobrir, as funções múltiplas e complexas que competem ao imaginário na vida coletiva e, em especial, no exercício do poder. As ciências humanas punham em destaque o fato de qualquer poder, designadamente o poder político, se rodear de representações coletivas. Para tal poder, o domínio do imaginário e do simbólico é um importante lugar estratégico (BACZKO, 1985, p. 297).

Neste contexto, o controle do imaginário social está ligado ao controle da vida coletiva, a partir da produção de discursos nos quais se reúnem as representações sociais atuantes nas sociedades através do imaginário. Da mesma forma, os imaginários sociais fornecem sistemas de orientações, informações e valores que operam por meio de

simbolismos estruturados e construídos a partir de desejos, aspirações e motivações. Também através do imaginário, as sociedades estabelecem e distribuem papéis e posições sociais, impõem crenças e regras de conduta, influenciam ideologicamente e produzem representações de si e de outros grupos. Baczko salienta o seguinte:

Cada sociedade produz um sistema de representações entre as quais ocupam importante lugar os símbolos e as imagens veiculadas através das artes, os signos visíveis de uma cultura, como expressão formal de conteúdos ideológicos ou estéticos, que originam imagens sobre grupos, classes, partidos políticos ou instituições (BACZKO, 1995, p. 332).

O domínio do imaginário é amplamente disputado pelos diferentes grupos que compõem as sociedades, pois é constituído pelo conjunto das representações produzidas por estes próprios grupos. Cada cultura, seja em um contexto urbano ou rural, possui o seu imaginário, e é nele que ocorrem os embates para promoção de modelos ideológicos, econômicos e até mesmo familiares.

Algo relevante para a discussão diz respeito à unidade do imaginário coletivo. Apesar de as sociedades criarem seus métodos de atuação através do imaginário podem ocorrer visões ambíguas acerca de determinados personagens, acontecimentos ou instituições. Dessa forma, um pequeno grupo pode interpretar e até mesmo produzir uma imagem, divulgando-a para o restante da sociedade como forma de legitimar sua posição e agregar novos elementos. As imagens sejam de pessoas, instituições, lugares ou até mesmo de ações humanas, estão repletas de significados, os quais diferentes grupos podem julgá-los convenientes, ou não, para si. Foi exatamente isso que aconteceu em relação ao Memorial Coluna Prestes, quando grupos sociais opostos o entendiam e o representavam de maneira diferente. Um grupo estabelecendo-o como algo positivo para Santo Ângelo e o outro desconsiderando a importância do projeto, julgando-o desnecessário. Nesse sentido, Castoriadis ressalta que:

[...] cada sociedade define e elabora uma imagem do mundo natural, do universo onde vive, tentando cada vez fazer um conjunto significativo, no qual certamente devem encontrar lugar os objetos e seres naturais que importam para a vida da coletividade, e finalmente uma certa “ordem do mundo”. Esta imagem, esta visão mais ou menos estruturada do conjunto da experiência humana disponível, utiliza as nervuras racionais do dado, mas as dispõem segundo significações e as subordina a significações que como tais não dependem do racional (nem, aliás, de um racional positivo), mas sim do imaginário (CASTORIADIS, 1982, p. 179).

Aspecto significativo em relação à constituição dos imaginários sociais, principalmente quando diz respeito a questões que envolvem poder e política, é a sua imbricação ao universo simbólico e aos símbolos, pois através da dualidade entre esses

conceitos são constituídas as representações. Nesse caso, pode-se verificar que através do imaginário e do simbólico não só as representações, como também as ideologias podem ser legitimadas. Exercer o poder simbólico diz respeito a reforçar a dominação efetiva através dos símbolos, garantindo a obediência pela conjugação das relações de sentido e poderio (BACZKO, 1991, p. 298-299). Para Bourdieu:

As diferentes classes e fracções de classes estão envolvidas numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme os seus interesses, e imporem o campo das tomadas de posições ideológicas reproduzindo em forma transfigurada o campo das posições sociais. Elas podem conduzir esta luta quer diretamente, nos conflitos simbólicos da vida quotidiana, quer por procuração, por meio da luta travada pelos especialistas da produção simbólica [...] (BOURDIEU, 2007, p. 11).

Com relação à utilização do termo imaginário na escrita da história, as interpretações e definições em relação ao conceito podem ser distintas. Entretanto, são semelhantes quando reconhecem na tríade imagem, símbolo e representação, os complementos necessários para a compreensão de tal definição. Para Durand (1997, p. 14), o imaginário é o “conjunto das imagens e das relações de imagens que constitui o capital pensado do homo sapiens, o grande e fundamental denominador onde se encaixam todos os procedimentos do pensamento humano”.

Além das definições científicas relacionadas a diferentes áreas do conhecimento para o conceito de imaginário, existem as interpretações individuais daqueles que percebem o termo de maneira subjetiva, como sendo algo característico do ser humano. Dessa forma, Barbier afirma que:

O termo "imaginário" tem significados diferentes para cada um de nós. Para uns, o imaginário é tudo o que não existe; uma espécie de mundo oposto à realidade dura e concreta. Para outros, o imaginário é uma produção de devaneios de imagens fantásticas que permitem a evasão para longe das preocupações cotidianas. Alguns representam o imaginário como um resultado de uma força criadora radical própria à imaginação humana. Outros o vêem apenas como uma manifestação de um engodo fundamental para a constituição identitária do indivíduo (BARBIER, 1984, p. 33 – 42).

Tendo apresentado algumas das definições e conceitos de imaginário que norteiam a pesquisa, parece importante destacar o momento em que este elemento passou a ser objeto de estudo dos historiadores e a fazer parte dos escritos da história. Como destacado anteriormente, os estudos e pesquisas no campo do imaginário pela historiografia, passaram a ganhar destaque com o advento da Nova História. Com o propósito de analisar e reconhecer a importância de outro viés historiográfico, estes autores buscaram desenvolver um método de escrita que ampliou o campo de atuação do historiador. Le Goff (1988, p. 44) diz que: “a

história nova foi definida pelo aparecimento de novos problemas, de novos métodos que renovaram domínios tradicionais da história”.

Neste contexto, o imaginário das sociedades só recentemente constituiu objeto dos estudos da história, pois o distanciamento com este e outros temas diz respeito ao desinteresse por outras correntes historiográficas. É através do limiar do século XX, que este cenário de pesquisa histórica irá sofrer algumas modificações no sentido de mudança de foco em suas pesquisas. Patlagean (apud LE GOFF, 1988, p. 292) expôs que: “Assim, abriu-se, sobretudo ao estudo histórico, esse domínio do imaginário passado, em que a história escuta as ciências humanas como a antropologia ou a psicanálise”. A autora ainda complementa afirmando o seguinte:

O período fecundo de entre as duas guerras assinala o verdadeiro início das pesquisas hoje em curso. O imaginário nele encontra seu lugar na jovem história das mentalidades e instrui-se com os trabalhos dessa última: o além do homem medieval em Marc Bloch, a representação do mundo dos contemporâneos de Rabelais em Lucien Febvre. E, sobretudo, o imaginário de uma época, em todo o seu contexto mental, cultural, e social, torna-se objeto essencial de uma história da arte em que se destacam os trabalhos, citados adiante, de Émile Male e do maior, Henri Focillon (PATLAGEAN apud LE GOFF, 1988, p. 293).

Utilizando o conceito de imaginário o objetivo é perceber este elemento como sendo o local de disputas entre representações sociais produzidas em relação ao Memorial Coluna Prestes desde a década de 1990 no município de Santo Ângelo, com a finalidade de promover o Memorial como expressão do patrimônio cultural santo-angelense ou desvalorizando-o como tal.

2.2.3 Memória coletiva

Ao me referir, com o respaldo dos autores citados, ao imaginário como local de atuação das representações sociais, torna-se imprescindível destacar a atuação da memória¹⁰ como elemento de influência no processo de estabelecimentos e representações de acontecimentos, personagens ou expressões do patrimônio cultural. Sendo amplamente assediada através de discursos de diferentes grupos ou instituições, a memória pode afirmar, alterar ou criar concepções que dizem respeito a eventos do passado rememorados no presente, estabelecendo, dessa forma, a relação entre passado e presente. A distinção entre

¹⁰ “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1996, p. 423).

passado e presente é a que existe na consciência coletiva, em especial na consciência social histórica (LE GOFF, 1996, p. 204).

Dessa forma, a memória social ou coletiva é amplamente regulada, tanto pela oralidade quanto pela escrita para demonstrar a sua aceitação, ou não, em relação aos seres atuantes da sociedade e suas ideologias. De acordo com a ideia de Halbwachs (2006, p.32): “É comum que imagens desse tipo, impostas pelo meio em que vivemos, modifiquem a impressão que guardamos de um fato antigo, de uma pessoa outrora conhecida”. A tentativa de influenciar a memória coletiva faz parte de um processo que tem por finalidade atuar no imaginário coletivo através das representações produzidas pelos diferentes grupos integrantes da sociedade. Esses aspectos são sentidos frequentemente em relações que fazem parte dos embates pelo poder, principalmente o político. Conforme Le Goff:

[...] a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva (LE GOFF, 1996, p. 426).

Ainda sobre a memória coletiva, Nora (apud LE GOFF, 1996, 472) a define como sendo “o que fica do passado no vivido dos grupos, ou o que os grupos fazem do passado”. Assim, compreende-se que este passado no vivido dos grupos se expressa através do patrimônio cultural. Já o que os grupos fazem do passado, caracteriza-se como a utilização desses elementos no presente.

Nesse sentido, os documentos, que dão o testemunho histórico sobre os acontecimentos do passado, e os monumentos, que dão o suporte no presente em um processo de rememoração, apresentando-se como herança desse mesmo passado, influenciam a memória coletiva. Ambos, com sua importância e relevância histórica, apresentam-se como expressões do patrimônio cultural. Entretanto, para algumas sociedades existem particularidades nesse processo de evocação do passado através do documento/monumento ou de outros diferentes elementos do patrimônio cultural, pois, nem sempre o que é válido para uns, é válido para outros. Vale ressaltar, que nem sempre a designação de monumento diz respeito ao patrimônio edificado, pois o documento pode ser considerado monumento, conforme explica Le Goff:

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, das sociedades que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez

esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. [...] (LE GOFF, 1996, p. 547 – 548).

Através do uso de documentos, monumentos e das mais variadas expressões do patrimônio cultural, muitas são as representações do passado/presente na memória coletiva de uma sociedade. É através da memória que o passado não apenas vem à tona no presente, mas também se mistura às percepções imediatas, deslocando-as e ocupando o espaço da consciência (BOSI, 2004, p. 47). Apresentando-se como representações simbólicas do passado esses elementos tentam reconstituir os acontecimentos de outrora. Entretanto, podem ser interpretados e manipulados pelos grupos sociais do presente, os quais os utilizam conforme suas aspirações.

Dessa forma, não se pode deixar de levar em consideração o espaço geográfico-cultural onde os documentos e monumentos, bem como, as imagens, símbolos e representações sociais influenciam a coletividade. Nota-se que a paisagem local possui relação com a construção dos símbolos que irão compor os discursos ideológicos, seja através dos documentos, monumentos ou outras expressões do patrimônio cultural. Contemporaneamente, projetos de (re)urbanização e zoneamento com a constituição de áreas socialmente determinadas, assim como áreas de proteção ambiental e de conservação do patrimônio histórico, acabam configurando o perfil urbano (SILVA apud CARDOSO; VAINFAS, 1997, p. 216). Sobre a relevância da paisagem geográfica, Moreira coloca que:

Não poderia ser diferente num mundo que se constrói mirando-se na percepção das imagens que nos circundam. O espaço topológico, percebido, vivido, produzido ou simbólico tem raiz na paisagem circundante. Ora, tanto quanto nosso imaginário, a paisagem geográfica é a história cumulativamente tornada real, realizada. Não tem outro sentido senão a afirmação de La Blache de que “a região é a efígie cunhada de um povo”, tomando-a como um espaço territorialmente demarcado pelos aspectos culturais da paisagem (MOREIRA apud SOUZA; SANTOS, 1997, p. 50).

Neste contexto, deve-se fazer menção ao papel dos lugares de memória na sociedade, principalmente pelo fato de que esses lugares são criados e a eles atribuídos significados que nem sempre pertencem a todos os grupos que compõem a sociedade. Muitos desses grupos sociais e até mesmo acontecimentos do passado não dispõem de lugares onde se faça referências às suas histórias, ao seu “ontem” como forma de entender o seu “hoje”. Principalmente as minorias étnicas, pela opressão historicamente sofrida, e eventos de outrora

que geram interpretações distintas, como a história da Coluna Prestes e a trajetória política de Luiz Carlos Prestes, acabam tendo esse problema de disporem de seus lugares de memória.

Dando-nos suporte para essas afirmações em relação aos lugares de memória, Nora vem afirmar que esses nada mais são do que expressões de uma sociedade preocupada com sua transformação e renovação, valorizando mais o novo que o antigo, mais o futuro que o passado (NORA, 1993, p. 13). Para o autor:

[...] São os rituais de uma sociedade sem ritual; sacralizações passageiras numa sociedade que dessacraliza; fidelidades particulares de uma sociedade que aplaina os particularismos; diferenciações efetivas numa sociedade que nivela por princípio; sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos (NORA, 1993, p. 13).

Além disso, Nora destaca que os lugares de memória são criados porque não há memória espontânea. Eles são construídos, pois o que defendem apresenta-se ameaçado e sem vigilância comemorativa. A história rapidamente os varreria. Para o autor, se realmente vivêssemos as lembranças que os lugares de memória envolvem eles seriam inúteis. E, também, se a história não se apoderasse deles para transformá-los, eles não se tornariam lugares de memória (NORA, 1993, p. 13). A partir daí, pode-se aferir que a história, enquanto representação produzida pelos historiadores e pelos próprios grupos sociais, é o agente criador, transformador e legitimador dos lugares de memória. Para Nora, os lugares de memória são:

[...] Lugares salvos de uma memória na qual não mais habitamos, semi-oficiais e institucionais, semi-afetivos e sentimentais; lugares de unanimidade sem unanimismo que não exprimem mais nem convicção militante nem participação apaixonada, mas onde palpita ainda algo de uma vida simbólica. Oscilação do memorial ao histórico, de um mundo onde se tinham ancestrais a um mundo da relação contingente com aquilo que nos engendrou, passagem de uma história totêmica para uma história crítica; é o momento dos lugares de memória [...] (NORA, 1993, p. 13).

Assim, os lugares de memória, como o próprio patrimônio cultural material, apresentam-se como uma idealização dos grupos a partir da História. Nem todos os grupos sociais reconhecem ou criam seus lugares de memória, e o mesmo acontece com o patrimônio cultural. Entretanto, Nora (1993, p. 25) define bem a relação que se estabelece entre memória e História a partir de sua ideia de que a memória pendura-se em lugares, enquanto a História em acontecimentos.

2.3 O movimento rebelde de 1924 em Santo Ângelo e a marcha da Coluna Prestes pelo Brasil.

A idealização do Memorial Coluna Prestes em Santo Ângelo deu-se, entre outros motivos, a partir de, segundo Gládis Maria Pippi, uma lacuna na história do município relacionada ao movimento rebelde de 1924, liderado por Luiz Carlos Prestes e que deu origem à marcha rebelde da Coluna Prestes pelo Brasil entre outubro de 1924 e fevereiro de 1927 protestando primeiramente contra o governo do presidente Artur Bernardes e posteriormente contra o governo do Presidente Washington Luís. De acordo com ela:

[...] Mas como eu, a minha formação em história, eu sempre tive uma preocupação muito grande com o registro, com a materialização da parte da história da cidade de Santo Ângelo, que além do período jesuítico - guarani teve outros momentos bastante importantes com projeção nacional e internacional e no meu entender havia uma lacuna muito grande na cidade em relação à Coluna Prestes e ao próprio Prestes [...].¹¹

Para que se compreenda essa recorrência a um período e acontecimentos específicos do passado de Santo Ângelo, devo destacar alguns aspectos relacionados a este movimento rebelde de 1924 e a atuação que Luiz Carlos Prestes teve tanto na cidade quanto sendo um dos principais líderes da Coluna rebelde que percorreu o país.

O início da década de 1920 no Brasil foi marcado por acontecimentos que resultariam em mudanças na estrutura política do país e que colocariam a cidade de Santo Ângelo em destaque nacional antes mesmo do ano de 1925.

Em 1922 os acontecimentos que agitavam o cenário nacional brasileiro estavam relacionados não apenas à realização da semana de arte moderna ou pelas eleições presidenciais que se realizaram no dia 1º de março daquele ano, elegendo Artur Bernardes como novo presidente do país, assumindo no lugar de Epiácio Pessoa. Também nesse ano, fortaleceram-se os movimentos de oposição ao governo federal em relação à política vigente no período. Anita Leocádia Prestes¹² descreve o panorama social do início da década de 1920.

Ao iniciar-se a década de 20, a situação social e política tornara-se explosiva. Os governos ditatoriais de Epiácio Pessoa e, posteriormente, de Artur Bernardes – expressão dos interesses oligárquicos dominantes, representados pelo PRP e o PRM – não estavam dispostos a transigir com qualquer tipo de “agitação revolucionária” ou de movimento de contestação à ordem vigente. Mas, apesar do estado de sítio quase permanente e da violenta repressão praticada contra todo tipo de atividade

¹¹ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

¹² Anita é filha de Luiz Carlos Prestes com a militante alemã Olga Benário, primeira esposa de Prestes. Anita teve formação acadêmica e escreveu algumas obras sobre a Coluna Prestes e a trajetória política do pai.

oposicionista, os anos 20 seriam marcados por incontáveis pronunciamentos e levantes militares que, mais tarde, passariam à História sob a denominação de tenentismo, uma vez que os seus participantes eram, em sua maioria, tenentes ou capitães do Exército (PRESTES, 1997, p. 69).

Esses jovens oficiais do Exército que fizeram parte do movimento intitulado tenentista e que passaram a contestar a autoridade do governo federal, especialmente após a vitória de Artur Bernardes, representante da situação, sobre Nilo Peçanha, representando a oposição nas eleições de 1º de março de 1922, queriam não apenas a extinção da chamada política dos governadores¹³, mas também defendiam eleições livres e limpas que permitissem a vitória dos candidatos da oposição, pois, de acordo com eles, os pleitos eram fraudulentos. Desejavam a moralização da política, reivindicavam os direitos dos cidadãos consagrados na Constituição de 1891 e pleiteavam o voto secreto. Enfim, queriam o saneamento da vida pública nacional (PRESTES, 1995, p. 12).

Após a vitória de Artur Bernardes nas eleições de março de 1922 e sua posse definitiva estabelecida para novembro do mesmo ano, os jovens militares do Exército, dissidentes do governo, passaram a acelerar seus preparativos visando à tentativa de impedir a posse do presidente eleito. Os militares programaram sua sublevação contra o governo.

O levante de várias unidades militares sediadas no Rio de Janeiro, então capital da República, e em outros pontos do país estava marcado para o dia 5 de julho de 1922. Mas, devido à desorganização do movimento e às vacilações de muitos dos seus participantes, a maior parte da oficialidade comprometida com a conspiração acabou descumprindo a combinação feita com os seus camaradas (PRESTES, 1995, p. 08).

Nesta data, a única unidade militar que efetivamente se sublevou foi o Forte de Copacabana. Os militares que lá estavam foram se rendendo aos poucos, restando apenas aqueles que ficaram conhecidos como os “dezoito do Forte de Copacabana”, os quais saíram pelas areias da famosa praia carioca e foram alvejados pelas tropas governistas, restando vivos apenas os tenentes Antônio Siqueira Campos e Eduardo Gomes.

Após o levante do Forte de Copacabana a maioria dos líderes envolvidos no movimento opositor ao governo federal foram presos ou transferidos para outras unidades militares do país. Dentre essas lideranças estava Luiz Carlos Prestes. Identificado como um

¹³ “Durante o governo do paulista Campos Sales (1898 – 1902), foi posta em prática a famosa ‘política dos governadores’, um pacto fundamentado na aceitação da hegemonia paulista em nível nacional em troca do reconhecimento da autonomia das oligarquias em âmbito local. Em outras palavras: a ‘política dos governadores’ significava que, por meio da fidelidade de suas bancadas no Congresso Nacional, os governadores dos estados davam apoio ao presidente da república e, em troca, este assumia o compromisso de ‘respeitar’ os resultados das eleições fraudulentas que garantiam a escolha dos governadores em seus respectivos estados” (PRESTES, 1995, p. 18).

dos articuladores do movimento contra a posse de Artur Bernardes à presidência da República, o oficial do Exército e engenheiro Prestes foi transferido para Santo Ângelo, interior do Rio Grande do Sul, onde permaneceria até 1924 quando eclodiu o segundo levante contra o governo de Artur Bernardes e que deu origem à marcha da Coluna Prestes. De acordo com o próprio Prestes: “Eu estava aqui em Santo Ângelo, para onde fui deslocado depois do Levante, como punição, porque eu servia no Rio de Janeiro na época do Levante” (MEIHY; BIAZO, 2004, p. 34).

É a partir desse momento que Santo Ângelo passa a fazer parte da História da Coluna Prestes. E foi baseando-se nestes acontecimentos que se idealizou entre os anos de 1994 e 1996 a criação do Memorial Coluna Prestes para, segundo Gládis Maria Pippi, preencher uma lacuna na história do município de Santo Ângelo relacionada ao movimento rebelde que Luiz Carlos Prestes liderou e que posteriormente deu origem àquilo que seria a Coluna Prestes.

Luiz Carlos Prestes (Figura 2) chegou a Santo Ângelo em outubro de 1922 para integrar a unidade do 1º Batalhão Ferroviário, recebendo a missão de construir o trecho de ferrovia que ligaria as cidades de Santo Ângelo e Giruá, trabalhando também na supervisão das obras de construção de quartéis para o Exército Nacional na região de Santo Ângelo (BINDÉ, 2006, p. 291).



Figura 2 - Luiz Carlos Prestes no ano de 1922, quando ainda servia no Rio de Janeiro.
Foto: Acervo do Memorial Coluna Prestes, 2008.

Entretanto, foi a partir de 1924 que as ações políticas de Prestes em relação à contestação do regime político vigente no país tiveram maior destaque. Principalmente após a eclosão de nova revolta tenentista em São Paulo no dia 5 de julho de 1924, quando vários grupamentos policiais e unidades do Exército sediados nesse Estado se rebelaram contra o governo do presidente Artur Bernardes. Liderados pelo general reformado do Exército Isidoro Dias Lopes e pelo major da Força Pública de São Paulo Miguel Costa, o objetivo do movimento era depor Bernardes e substituí-lo por outro representante.

Além de Luiz Carlos Prestes, outros oficiais do Exército que tiveram participação nos movimentos de 1922 ou simpatizavam com as ideias rebeldes, voltaram a manter contato no Rio Grande do Sul, antes mesmo do início da revolta eclodida em São Paulo, em julho de 1924. “A conspiração acontecia desde janeiro de 1924, quando Prestes recebeu a visita do então tenente Juarez Távora, cuja reunião foi feita em uma casa perto do acampamento do Comandá” (BINDÉ, 2006, p. 293). Sobre a visita de Távora e a eclosão do movimento rebelde em São Paulo, o próprio Prestes afirma que:

Recebi, aqui em Santo Ângelo, no meu acampamento, às margens ali do rio Comandá – onde estava construindo a ponte em cima da estrada de ferro – o camarada Juarez Távora. Ele esteve aqui para conversar sobre a conspiração, para saber em que pé ela estava em São Paulo, e para estabelecer as ligações entre a guarnição do Rio Grande do Sul e a militar de São Paulo. No entanto, não fomos avisados do Levante de 5 de julho de 1924 que, aliás, foi para nós uma surpresa. Soubemos do Levante através dos telegramas da imprensa (MEIHY; BIAZO, 2002, p. 34).

Com o início da revolta em São Paulo, os preparativos para que os aquartelamentos do Rio Grande do Sul se rebelassem foram acelerados. Dessa forma, Luiz Carlos Prestes pediu demissão do Exército em setembro de 1924, pois “recorreu a este expediente para criar a impressão de que havia abandonado definitivamente a carreira militar e, assim, afastar as suspeitas quanto à sua participação no movimento tenentista” (PRESTES, 1995, p. 33). A partir desse momento, a atuação de Prestes passou a ter maior destaque. Ele e o tenente Mário Portela Fagundes foram os principais responsáveis pela adesão do 1º Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo ao movimento rebelde. “Prestes organizava suas reuniões na casa de Inocêncio Silva em Santo Ângelo, onde eram recebidos e lidos telegramas, avisos e demais informações sobre a revolta” (SILVA, 1959, p. 10).

Uma das principais ações políticas tomadas por Luiz Carlos Prestes no município de Santo Ângelo, quando da eclosão do movimento rebelde foi a redação de um documento intitulado “*Manifesto de Santo Ângelo*”, no qual explicava os motivos que levaram ao

desencadeamento do movimento contra o governo federal, bem como, expunha os principais objetivos a serem alcançados com o mesmo. O texto iniciava com um apelo à população, exposto na seguinte frase: “É chegada a hora solene de contribuímos com nosso valoroso auxílio para a grande causa nacional”¹⁴. E, fazendo clara referência à situação política do Brasil afirmava o seguinte:

Todo o Brasil, de Norte a Sul, ardentemente deseja, no íntimo de sua consciência, a victoria dos revolucionarios, porque elles luctam por amor do Brasil, porque elles querem que o voto do povo seja secreto, que a vontade soberana do povo seja uma verdade respeitada nas urnas, porque elles querem que sejam confiscadas as grandes fortunas feitas por membros do governo a custa dos dinheiros do Brasil, porque elles querem que os governos tratem menos da politicagem e cuidem mais do auxílio ao Povo laborioso que numa mescla sublime de brasileiros e estrangeiros, irmanados por um mesmo ideal, vive trabalhando honestamente pela grandeza do Brasil .¹⁵

Em entrevista realizada com o senhor Adroaldo Loureiro, Prefeito de Santo Ângelo na época de inauguração do Memorial Coluna Prestes e um dos idealizadores do projeto, pôde ser verificada sua admiração pelo “*Manifesto de Santo Ângelo*”, o qual está em destaque nas dependências do Memorial Coluna Prestes. De acordo com ele:

[...] E eu acho que uma coisa ali da Coluna que vale a pena a gente ler, eu não sei se tu leu, mas o manifesto de Santo Ângelo. Aquilo é um documento fantástico, é atual inclusive. E foi escrito ali pelo, principalmente pelo Tenente Portela não é? Que era o braço direito do Prestes [...].¹⁶

Muito se têm discutido a respeito dos pensamentos políticos e ideológicos de Luiz Carlos Prestes neste período de revoltas tenentistas. Entretanto, “historiadores ainda afirmam que na época do levante de 1922 e mesmo no de 1924, em Santo Ângelo, Prestes não tivera objetivos ideológicos definidos” (BINDÉ, 2006, p. 291). Sustentando esta ideia, o próprio Prestes afirmou que:

Naquela época, - recorda-se Prestes -, eu nunca tinha ouvido falar de marxismo, nem de Lênin, muito menos da revolução de outubro de 1917, na Rússia. Era apenas um homem revoltado com a maneira pela qual se governava o país (MORAES; VIANA, 1982, p. 33).

Esse aspecto relacionado às ideologias políticas de Luiz Carlos Prestes é algo que influenciou decisivamente no modo como o Memorial Coluna Prestes foi representado por

¹⁴ PRESTES, Luiz Carlos. **O manifesto de Santo Ângelo**: 29/10/1924. Disponível em: <<http://www.maniadehistoria.wordpress.com/coluna-prestes-1924-o-manifesto-de-santo-angelo>>. Acesso em: 30.ago.2009.

¹⁵ Ibidem.

¹⁶ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

aqueles grupos sociais que foram contra a sua criação. O fato de Prestes ter militado no comunismo era algo recorrentemente criticado por aqueles que não queriam um Memorial sobre a Coluna Prestes e que diretamente estaria associado à figura política de Prestes.

A liderança exercida por Luiz Carlos Prestes com o auxílio do tenente Mário Portela Fagundes junto à tropa rebelde do 1º Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo foi um dos grandes diferenciais para que o movimento lograsse sucesso em sua sublevação na cidade. Além disso, a tropa teria contado com a colaboração da população local que auxiliava a causa com mantimentos e outros artigos de necessidade.

Em Santo Ângelo, não foi necessário fazer requisições de mantimentos, uma prática que, depois, se tornaria recorrente para assegurar a manutenção das tropas rebeldes. A própria população, junto à qual Prestes e Portela gozavam de grande prestígio, solidarizou-se com a revolução e os comerciantes fizeram doações generosas, que foram levadas para São Luiz Gonzaga. Já nessa Vila, Prestes afirmou a sua autoridade e se impôs como chefe ao editar uma comunicação pública, segundo a qual apenas ele, pessoalmente, poderia assinar e autorizar as requisições. Evitavam-se, assim, atos de violência contra a população local (PRESTES, 1995, p. 36).

Entretanto, acredita-se que nem todas as determinações de Prestes eram acatadas, tanto em Santo Ângelo quanto posteriormente durante a marcha da Coluna pelo Brasil. No ano de 1994 a jornalista Eliane Brum refez a trajetória da Coluna Prestes pelo país percorrendo localidades por onde o movimento havia passado entre os anos de 1924 e 1927. Brum colheu depoimentos de moradores que, segundo ela, presenciaram a passagem da Coluna Prestes ou eram parentes de pessoas que presenciaram. Posteriormente esses depoimentos foram reunidos em uma série de reportagens publicadas no jornal Zero Hora no ano de 1994. A jornalista também publicou uma obra (BRUM, 1994) que retrata um outro lado deste efetivo rebelde, expondo abusos que a tropa cometia contra a população. Nessa série de reportagens, o morador de Rio de Contas na Bahia, Benjamin Luz Cruz, relata sua experiência:

A nossa família ficou sem um tostão. Roubaram todo o estoque do nosso comércio. Tivemos todos de sair da escola e passamos muita necessidade. Eu ia ser um homem importante, virei varredor de rua, latoeiro e ambulante. Sofri como o diabo. Mas o pior foi o que fizeram com a Isabel, uma camponesa que eles estupraram. Depois disso, ficou retardada. Acho que já morreu (ZERO HORA, 1999, p. 46).

Em contraposição a essas afirmações sobre abusos da tropa em relação à população das localidades por onde a Coluna Prestes passava, os escritos de Anita Leocádia Prestes destacam que qualquer tipo de violação dos direitos das famílias com as quais a Coluna mantinha contato eram severamente punidos pelo Estado Maior do movimento.

[...] Desde o início, ainda no Rio Grande do Sul, o comando da Coluna deu grande importância ao tratamento que os seus soldados deviam dispensar à população civil das localidades por onde passavam. Qualquer arbitrariedade era punida com grande rigor; em alguns casos de maior gravidade, chegou-se ao fuzilamento dos culpados, principalmente quando houve desrespeito a famílias e, em particular, a mulheres (PRESTES, 1995, p. 44).

Novamente destacando o desrespeito por parte dos soldados a tais determinações das lideranças da Coluna Prestes, Eliane Brum destaca a versão de um integrante da Coluna que relata o descaso por parte dos Oficiais da organização rebelde em relação aos abusos de alguns integrantes da tropa para com as famílias locais de onde o efetivo percorria. Segundo a jornalista:

Um oficial rebelde é o autor da crítica mais contundente ao comando da Coluna Prestes durante a marcha que atravessou o Brasil. O capitão Philogonio Antonio Theodoro acusa o Estado Maior de deixar impunes os crimes cometidos pelo exército revolucionário contra a população civil. Em uma carta apaixonada Theodoro relata ao comandante da Coluna, Miguel Costa, todas as atrocidades a que assistiu: casas saqueadas e incendiadas, famílias seminuas e mulheres violadas (ZERO HORA, 1999, p. 38).

Trato dessas questões relacionadas a abordagens distintas sobre alguns aspectos relacionados à trajetória da Coluna Prestes, justamente porque tais abordagens e interpretações sobre o movimento da década de 1920 influenciaram na produção de representações sociais por parte de grupos santo-angelenses, que também tiveram opiniões divergentes em relação não apenas à Coluna Prestes, mas também em relação aos comportamentos políticos de Luiz Carlos Prestes e à implantação do Memorial Coluna Prestes em Santo Ângelo. Gládis Maria Pippi destacou que a série de reportagens publicadas pela jornalista Eliane Brum foi decisiva para que aqueles que eram contrários à criação do Memorial Coluna Prestes se manifestassem com mais intensidade, produzindo representações contrárias ao projeto. De acordo com ela:

[...] houve uma matéria que repercutiu muito, que foi da Elaine Brum, Eliana Brum na Zero Hora e essa matéria ela tentava mostrar o lado obscuro da Coluna, mas sob um ponto de vista atual, ou seja, uma jornalista entrevistando comunidades onde o Prestes passou e como essas pessoas viviam hoje. Então assim, a gente que trabalha com História sabe que não existe uma revolta, não existe um movimento de guerrilha, não existe um movimento militar ou civil que entre em conflito com outra facção que não tenha características próprias de, por exemplo, como alimentar uma quantidade tão grande de homens? Como disciplinar uma quantidade de homens tão grande? E que na época muitos nem sabiam o que estavam fazendo ali. Então existe toda uma questão que se pegar cada ponto que ela colocou naquela matéria e ir a fundo e analisar, nós vamos encontrar situações de realidade num contexto de uma guerrilha ou de um movimento como foi a Coluna, que não chegou a haver muitos confrontos, mas ela tinha objetivo, ela tinha toda uma, um respaldo político de

objetivos, ideais por trás e a gente sabe que esta matéria ela serviu assim, como um alimento para aqueles que eram contra Prestes, que diziam: “ah não, mas já foi colocado na mídia que ele era um assassino, que ele roubava, que ele matava, que ele estuprava”.¹⁷

Neste contexto, verifica-se o quanto determinadas representações sociais sobre acontecimentos ou personagens podem influenciar no modo como as pessoas irão entender ou aceitar como legítimas determinadas expressões do patrimônio cultural que são erigidas, como no caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo. Gládis ainda rebate algumas questões relacionadas às matérias da jornalista Eliane Brum:

[...] na verdade algumas das famílias que esta jornalista entrevistou, eu fui junto com o Prestes Filho, fomos conversar e as pessoas diziam assim: “ela botou palavras na minha boca que eu não disse”. Isso eu testemunhei. Então assim, isso foi fortalecendo a questão que o próprio Historiador tem que ter, relativizar as coisas. Houve roubos, houve. Houve casos em que soldados foram expulsos em função de que haviam roubado, mas isso não foi contado. Houve roubo, a comunidade soube do roubo na época quando a Coluna passou, mas esses soldados foram punidos ou foram expulsos [...].¹⁸

Entretanto, retomando outras questões concernentes ao movimento rebelde de 1924, a revolta continuava e o descontentamento por parte dos militares envolvidos no movimento tenentista em relação à política do governo federal era evidente. Mesmo depois dos levantes organizados e repelidos pelo governo em 05 de julho de 1924, as resistências continuavam e a organização de novas investidas visando à deposição do Presidente Artur Bernardes tornaram-se questão de tempo, efetivando-se já a partir de outubro de 1924. Os principais focos de oposição agora estavam no Paraná, onde os dissidentes tenentistas refugiaram-se após não conseguirem resistir à superioridade militar das tropas governistas em São Paulo; e no Rio Grande do Sul, onde lideranças como Luiz Carlos Prestes e Antônio Siqueira Campos organizavam o levante. A situação em Santo Ângelo quando da sublevação do 1º Batalhão Ferroviário em outubro de 1924 sob liderança de Luiz Carlos Prestes e Mário Portela Fagundes apresentava-se, conforme relatos de Ferreira e Machado, da seguinte maneira:

Desde cedo, esta Villa apresentava o aspecto de uma verdadeira praça de guerra em plena actividade. Patrulhas de soldados percorriam as ruas e grupos de civis, vindos de vários pontos e ostentando divisas vermelhas, se dirigiam para o quartel do Batalhão revoltado, a fim de adherirem ao movimento e receberem ordens. O capitão Prestes conservava-se no seu gabinete, organizando as forças com os civis que se apresentavam, ao mesmo tempo que expedia ordens, traçava planos e assignava as requisições de automóveis, pneus, gasolina e gêneros alimentícios para aprovisionamento da tropa (FERREIRA; MACHADO, 1929, p. 23).

¹⁷ Depoimento oral concedido ao autor em 03/12/2011.

¹⁸ *Ibidem*.

Deflagrada a revolta em Santo Ângelo, o capitão Luiz Carlos Prestes tentou tomar as cidades de Ijuí e Tupanciretã, entretanto não logrou sucesso e decidiu reunir a tropa rebelde na cidade de São Luiz Gonzaga. Antes disso, destacamentos comandados por Prestes e Mário Portela Fagundes deslocaram-se até a região de Itaqui e São Borja, onde as tropas governistas estavam em número maior e impondo sucessivas perdas ao efetivo revoltoso. Durante essa passagem por São Borja, Luiz Carlos Prestes foi nomeado Comandante do efetivo do Rio Grande do Sul (PRESTES, 1995, p. 39).

Após assumir o posto de Comandante, Prestes e outras lideranças do movimento organizaram a tropa rebelde em São Luiz Gonzaga e, sendo açoitados por efetivos legais do governo do Rio Grande do Sul, passaram a empreender marcha em direção ao Paraná, onde estava o efetivo paulista do movimento, comandado pelos oficiais do Exército Isidoro Dias Lopes e da Força Pública de São Paulo, Miguel Costa.

A unificação de tropas rio-grandenses e paulistas aconteceu a partir de março de 1925. Entretanto, em função de estarem constantemente sob perseguição por parte de efetivos militares do governo, os rebeldes passaram a efetivar deslocamentos sobre o território brasileiro. Essa era a estratégia, de acordo com o próprio Luiz Carlos Prestes em trecho de depoimento dado em Santo Ângelo quando de sua visita em 1984 rememorando os eventos de 1924 que naquele ano completavam 60 anos. Seu depoimento resultou na obra organizada por Meihy e Biazo, onde se encontra a seguinte afirmação de Prestes:

Foi dado então o primeiro passo sobre o objetivo estratégico da luta: mantê-la com todos os recursos que possuíamos atraindo o maior número de forças do governo contra nós. Era, então, essa a nossa estratégia: atrair a força inimiga e marchar pelo interior do país levando a bandeira da insurreição contra o Governo Federal (MEIHY; BIAZO, 2002, p. 46).

Posteriormente, o movimento revoltoso recebeu a denominação de Coluna Prestes em função de os rebeldes marcharem pelo país em forma de Coluna e por Luiz Carlos Prestes ter sido reconhecido como um dos principais líderes do movimento. Com a marcha, se buscava agregar novos militantes à causa, visando à deposição do Presidente da República.

Após dois anos e três meses de marcha e inúmeros combates entre tropas rebeldes e governistas, sem qualquer tipo de ganhos numéricos ao efetivo revoltoso, os líderes da Coluna resolveram buscar novos caminhos para o movimento. O presidente do país já era Washington Luis quando em fevereiro de 1927 a Coluna entrou na Bolívia dando fim a uma marcha que durou aproximadamente 25 mil quilômetros, empreendida durante dois anos e três meses, percorrendo de sul a norte diversos Estados brasileiros, chegando a adentrar territórios do

Paraguai até a chegada em Santa Cruz de La Sierra. Sobre a situação que levou o efetivo a se refugiar na Bolívia, Luiz Carlos Prestes diz o seguinte: “Precisávamos estudar para compreender as causas de como em um país tão rico como o nosso, o povo pode viver em tão grande miséria. Foi por isso que pensamos: estava chegando o momento de terminarmos a luta [...]” (MEIHY; BIAZO, 2002, p. 66).

Com a posse do novo presidente da República, Washington Luís, em novembro de 1926, tornou-se evidente, para o comando da Coluna, que era necessário buscar novos caminhos de luta, caminhos que efetivamente apontassem para a real solução dos graves problemas que o país enfrentava (PRESTES, 1995, p. 96 – 97).

Os eventos relacionados à Coluna Prestes já foram retratados em algumas obras que buscaram evidenciar os desdobramentos dos acontecimentos que antecederam, fizeram parte e sucederam o movimento. Inclusive militantes que fizeram parte da própria Coluna, como Lourenço Moreira Lima e João Alberto Lins de Barros escreveram obras (LIMA, 1979; BARROS, 1997) que abordam o tema. Além desses, outros autores também deram atenção e escreveram sobre os acontecimentos relacionados à Coluna Prestes.

2.4 A implantação do Memorial Coluna Prestes em Santo Ângelo

Após a saída dos rebeldes de Santo Ângelo em outubro de 1924, Luiz Carlos Prestes retornava pela última vez à cidade justamente 60 anos depois do levante que comandara. Novamente sua figura ganhava destaque local no mês de outubro.

Prestes retornou a Santo Ângelo em outubro de 1984 em período marcado pelo processo de transição do regime militar para a redemocratização política do Brasil. Nesse ano, houve a campanha das Diretas-Já, movimento civil que reivindicava as eleições presidenciais pelo voto direto da população. Dessa forma, as disputas entre setores divergentes em relação à situação política da sociedade estavam acirradas em todo território nacional. “A iniciativa de convidar Prestes para um encontro em Santo Ângelo foi idealizada, inicialmente, pela Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos de Santo Ângelo (SENASA)” (MEIHY; BIAZO, 2002, p. 13). O objetivo do encontro com Prestes era evidenciar as obras de infraestrutura realizadas por ele quando de sua atuação como capitão engenheiro em Santo Ângelo entre 1922 e 1924. Entretanto, tendo em vista o contexto social da época e a importância política de Luiz Carlos Prestes, o evento acabou ganhando proporções maiores.

Com o passar do tempo, o objetivo da SENASA, de ter Luiz Carlos Prestes como interlocutor, acabou ganhando proporções maiores que exigiram dos idealizadores do projeto a realização de parcerias que, entre outras, contou com o apoio da FUNDAMES (Fundação Missioneira de Ensino Superior). O articulador dessa empreitada foi o professor Clowis Apollo Mitri, na época, Presidente da FUNDAMES. A participação e o apoio dessa instituição universitária foi de fundamental importância para a realização do evento tendo mobilizado, naquela localidade, vários intelectuais e setores progressistas em geral (MEIHY; BIAZO, 2002, p. 13).

Dessa maneira, o encontro que era para discutir assuntos ligados à engenharia, passou a ser direcionado para outro tema, o qual teve como foco e objetivo rememorar os acontecimentos rebeldes de 1924 e que deram origem à Coluna Prestes, através das explicações do próprio Luiz Carlos Prestes. Tal evento passou a ser divulgado como “*Coluna Prestes – 60 anos depois*” (Figura 3).

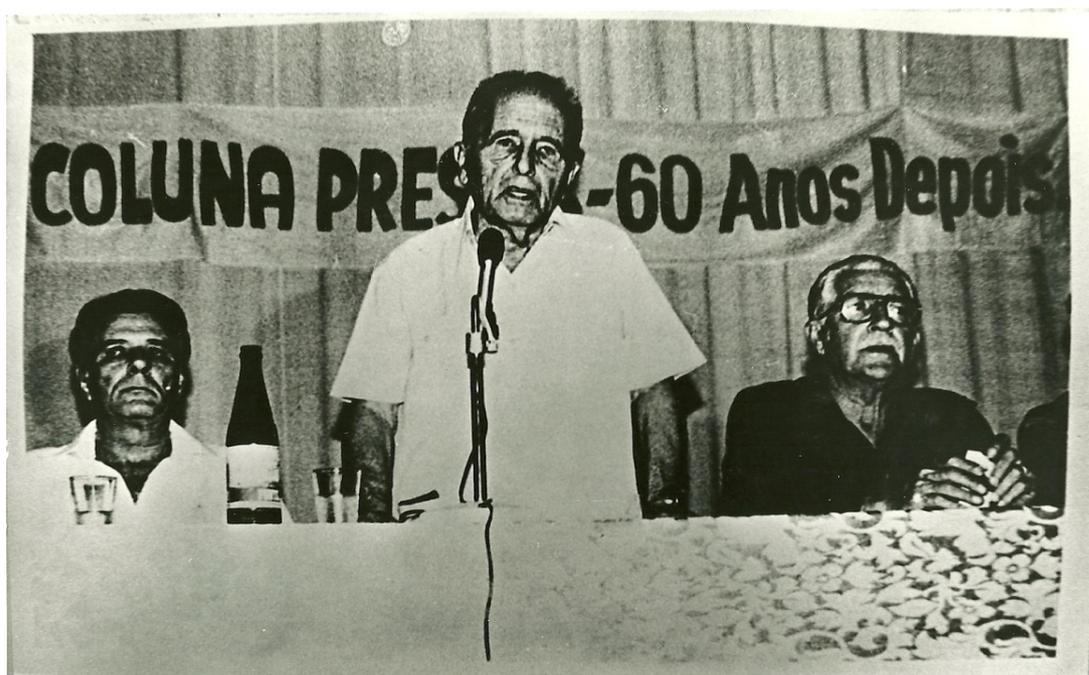


Figura 3 - Palestra de Luiz Carlos Prestes em Santo Ângelo em outubro de 1984.
Foto: Acervo do Memorial Coluna Prestes, 2008.

Deve-se ressaltar que a visita de Prestes tinha importância significativa para os grupos políticos que contestavam o regime militar no país, pois sua figura política representaria tal contestação, uma vez que “[...] aquele era um momento em que a presença de Prestes era requisitada em vários lugares do Brasil, por várias instituições, meios de imprensa e intelectuais, preocupados com os desdobramentos políticos do país [...]” (MEIHY; BIAZO, 2002, p. 14). Sobre a importância da presença de Prestes em Santo Ângelo, Adroaldo Loureiro destacou o seguinte:

Nós vivíamos naquele momento ainda de turbulência, se falava muito ali na eleição direta pra Presidente da República. Enfim, era um momento ali de efervescência política e foi muito importante a vinda do Prestes aqui à Santo Ângelo. Acho que foi um momento marcante também nesse processo político de amadurecimento aqui em Santo Ângelo e na nossa região e um resgate dessa História tão importante da Coluna.¹⁹

A partir dessa visita de Luiz Carlos Prestes a Santo Ângelo, a ambiguidade em relação a interpretações sobre sua trajetória política pôde ser sentida com intensidade quando se passou, daquele momento em diante, a serem produzidas representações sociais contra e a favor do ex-líder da Coluna Prestes. O que queremos salientar é que essa visita de Prestes à cidade influenciou e se refletiu posteriormente na implantação do Memorial Coluna Prestes no município, principalmente pelo fato de que o prefeito de Santo Ângelo que idealizou o Memorial e o inaugurou em 1996, foi o mesmo que em 1984 propôs o encaminhamento de homenagem a Luiz Carlos Prestes como Cidadão Honorário Santo-Angelense, a qual foi negada pela Câmara de Vereadores do município. Sobre tal acontecido:

[...] a Câmara de Vereadores, durante a estadia de Prestes na cidade, havia lhe negado o título honorário de cidadania. Por um voto, informava uma notícia, a petição idealizada pela vereadora Denise Galeazzi e encaminhada, a seu pedido, pelo vereador Adroaldo Mousquer Loureiro, não tinha conseguido aprovação, tendo recebido dez votos favoráveis, nove contrários e uma abstenção (MEIHY; BIAZO, 2002, p. 15).

Analisando o exposto, verifica-se que a figura política de Luiz Carlos Prestes não era unanimidade em Santo Ângelo, o que causou naquele momento e também posteriormente, certo desconforto entre aqueles que se apresentaram a favor das ações políticas de Luiz Carlos Prestes em sua vida pública e aqueles que eram veementemente contra. Havia naquele momento um embate entre posições político-partidárias e ideologias em conflito. Acrescente-se a isso a própria situação de transição pela qual o sistema político brasileiro passava.

[...] É bem verdade que ali, como eu já referi antes, vivíamos esse momento de retomada da democracia, eleições diretas e, assim, o conservadorismo era muito forte ainda aqui em Santo Ângelo, até pelo predomínio das oligarquias, enfim, do pessoal que esteve à direita, ela tinha muita força política ainda naquela época. Então houve muitas resistências, a própria direção da URI recebeu algumas críticas por trazer o Prestes aqui, mas eu acho que foi um momento assim muito bom desse resgate histórico [...].²⁰

Sobre esse episódio envolvendo a negativa da Câmara de Vereadores em relação à concessão do título de cidadania a Prestes, Adroaldo Loureiro, que era Vereador na época

¹⁹ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

²⁰ Ibidem.

pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) destacou alguns desdobramentos relacionados ao episódio e deixou explícita a sua posição quanto ao fato:

[...] Seria uma homenagem da Câmara através dos seus Vereadores à sua representatividade, prestaria ao Prestes, que era grande figura, o Comandante da Coluna, essa coisa toda e entendi até que tramitaria com uma certa facilidade, até pelo momento. Íamos entregar aquele título pro Prestes pela contribuição que ele deu não só pela Coluna, mas também porque viveu aqui, ajudou a construir obras aqui, enfim, engenheiro que ele era do Batalhão Ferroviário, construção do Quartel, ele ajudou a construir obras no interior também. Então eu achava que era oportuna essa homenagem, mas lamentavelmente a Câmara rejeitou a concessão do título, mesmo que nós da oposição éramos minoria na época, PMDB e PDT, nós conseguimos um voto só do pessoal da situação e o título acabou não sendo aprovado pra entregar pro Prestes. Eu acho que foi até uma mancha, assim uma mácula na nossa Câmara de Vereadores que teve um gesto ali muito conservador e até retrógrado, porque na verdade se homenageava uma figura que tinha passado aqui e que tinha uma História, independente de ser Comunista ou não, ou se concordar com os objetivos da Coluna, aquela luta toda, enfim. Ele é um personagem, ele era um personagem e é até hoje, um personagem que ajudou a construir, foi protagonista da História do nosso país. Então, lamentavelmente a Câmara não aprovou e isso é um retrato também, a Câmara ela é uma representação da sociedade e é uma representação da resistência também que havia ao homem e à figura e à representação do Luiz Carlos Prestes.²¹

Como havia destacado anteriormente, a visita de Prestes a Santo Ângelo se refletiu quando do processo de implantação do Memorial Coluna Prestes entre 1995 e 1996. Da mesma forma como em 1984, o agora Prefeito de Santo Ângelo Adroaldo Loureiro, eleito em outubro de 1992 pelo PDT, com mandato estabelecido entre 1993 e 1996, sofreu oposição em relação a mais uma tentativa daquilo que descrevia como homenagem e “resgate” da história que estaria diretamente relacionada à figura de Luiz Carlos Prestes. Dessa vez, o projeto de implantação de um Memorial que relembresse e homenageasse a trajetória da Coluna Prestes em Santo Ângelo.

Cabe ressaltar que, após o rompimento de Luiz Carlos Prestes com o PCB em 1980, o mesmo passou a ter certa aproximação com o PDT a partir de 1982, chegando a apoiar candidatos do partido nas eleições municipais de 1988 e também apoiando Leonal Brizola, candidato pedetista nas eleições presidenciais de 1989. Sobre o rompimento de Luiz Carlos Prestes com o PCB em 1980, Anita Leocádia Prestes afirma o seguinte:

[...] A partir de então, Prestes desenvolve intensa atividade de esclarecimento e propagação de seus ideais revolucionários junto aos mais diversos setores da nação, principalmente os trabalhadores e os jovens. Participa de campanhas eleitorais, concedendo seu apoio a candidatos comprometidos com os interesses populares e democráticos e viaja pelo país todo, a convite das mais variadas entidades sindicais, estudantis, populares etc (PRESTES, 2006, p. 62).

²¹ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

Com relação à oposição que passou a enfrentar a partir da idealização de um Memorial em homenagem à Coluna Prestes, o ex-Prefeito de Santo Ângelo Adroaldo Loureiro afirmou em outro depoimento a pesquisadoras de Santo Ângelo:

[...] embora a resistência à Prestes já esteja amenizada na cidade, não podemos esquecer que Santo Ângelo tem um foco de conservadorismo grande. Mesmo quando eu fui prefeito e criei o memorial e o monumento projetado por Oscar Niemayer, tive uma oposição muito grande [...].²²

Loureiro recorda ainda que “[...] como prefeito, inclusive eu conversava muito com a Gládis (Diretora do Museu Municipal) sobre isso. Resgatar essa história toda que é uma coisa importante, pra cultura, até mesmo pro próprio turismo nosso [...]”.²³

Apesar de na década de 1990 a democracia estar restabelecida, havia ainda a manifestação contrária de grupos conservadores quanto aos assuntos ligados à Coluna Prestes e a Luiz Carlos Prestes. Conforme o verificado no periódico *Jornal das Missões*, em matéria publicada no ano de 2002: “Apesar da relevância histórica, apenas a partir de 1993, na administração do hoje deputado Adroaldo Loureiro, é que a rica história de Prestes começou a ser resgatada no município que viu nascer a Coluna Prestes” (*JORNAL DAS MISSÕES*, 2002, p. 11).

Luiz Carlos Prestes Filho²⁴ esteve em Santo Ângelo entre 1994 e 1995. Na época, Prestes Filho estava desenvolvendo um projeto no qual iria refazer a trajetória da Coluna Prestes. Posteriormente, sua viagem seria retratada em reportagens especiais na extinta revista “*Manchete*”. Conforme noticiava a imprensa de Santo Ângelo na época da visita de Luiz Carlos Prestes Filho:

O objetivo da viagem que terá duração de seis meses pelo Brasil é percorrer o itinerário da Coluna Prestes, sendo Santo Ângelo o ponto de partida para analisar o viés ambiental estabelecendo um paralelo do clima e vegetação das localidades da década de XX e como encontram-se hoje (*JORNAL DAS MISSÕES*, 1995, p. 10).

Durante essa passagem de Prestes Filho por Santo Ângelo houve entre ele, o Prefeito municipal Adroaldo Loureiro e a coordenadora do Museu Municipal de Santo Ângelo Gládis Maria Pippi uma reunião onde se discutiu a possibilidade de alguma homenagem em relação à

²² Arquivo de Entrevistas do Centro de Cultura Missioneira (CCM). - Depoimento oral concedido por Adroaldo Mousquer Loureiro à Claudete Boff e Dione Mello Lenz, em 06/11/1998.

²³ *Ibidem*.

²⁴ Luiz Carlos Prestes Filho é um dos filhos de Luiz Carlos Prestes, fruto de seu segundo casamento com Maria do Carmo Ribeiro.

História da Coluna Prestes em Santo Ângelo. Sobre esta reunião Gládis aponta maiores detalhes:

[...] eu estava no Museu e me chamaram às pressas, que o filho do Prestes estava em visita ao gabinete e o Prefeito mandou me chamar e eu fui e a gente, quando eu e o prefeito conversamos sobre fazer alguma coisa em relação à Coluna nós nunca imaginávamos que o filho do Prestes ia surgir dali uns dois meses na cidade, não se sabia dessa visita e aí começamos a conversar com o Luiz Carlos Prestes Filho, ele estava acompanhado de um fotógrafo fazendo um trabalho para a revista Manchete na época, refazendo a marcha da Coluna, visitando os locais e começou por Santo Ângelo e aí começamos a conversar, eu expus a ideia que nós tínhamos intenção de fazer alguma coisa e ele na hora assim ele, claro, veio bem ao encontro do que ele estava, que ele gostaria também de que se fizessem materializações a partir dessa trajetória e ele poxa, ele adorou a ideia assim, mas nós não tínhamos ideia de Memorial, nós não tínhamos ideia de nada, simplesmente existia uma ideia de se fazer alguma coisa, era essa a semente e aí na hora mesmo ele, não, vamos fazer, a gente tem contatos de pessoas que poderiam ajudar. No próprio dia, no próprio gabinete ele ligou pro Niemayer pro escritório do Niemayer e pra outros amigos do pai dele e da família, já fazendo estes contatos, dizendo da intenção pra que essas pessoas já ficassem de sobreaviso que participariam.²⁵

Após essa reunião, determinante para que o projeto fosse desenvolvido e contasse com o apoio da família da segunda união de Luiz Carlos Prestes, foram intensificados os trabalhos para que a implantação do Memorial Coluna Prestes se tornasse realidade. Profissionais indicados pela própria família de Prestes, como a programadora visual Flávia Portela, juntaram-se à equipe da prefeitura municipal, tendo como uma das articuladoras do projeto, a então Coordenadora do Museu Municipal de Santo Ângelo Gládis Maria Pippi. Sempre atenta aos desdobramentos do projeto, a imprensa local, especialmente o periódico Jornal das Missões, de propriedade da família do Prefeito Adroaldo Loureiro, noticiava os fatos. Sobre o encontro da equipe de trabalho responsável pela implantação do Memorial, segue o seguinte exposto:

No final da tarde de quarta-feira a Programadora Visual Flávia Portela, do Rio de Janeiro, mais Coordenadora do Museu Municipal, Gládis Pippi Tavares, a Coordenadora do Centro de Cultura, Dirce Pippi, estiveram no gabinete do Prefeito Adroaldo Loureiro, para tratar a respeito da elaboração do Projeto Memorial à Coluna Prestes (JORNAL DAS MISSÕES, 1995, p. 2).

Até aquele momento nenhum projeto do tipo, ou seja, criação de museu, arquivo ou monumento sobre a Coluna Prestes havia sido efetivado no Brasil. Naquele período, Santo Ângelo estava sendo a primeira cidade a criar um local de memória que tratasse da trajetória da Coluna Prestes. Além disso, também seriam projetados monumentos para lembrar e homenagear a Coluna Prestes. Um de autoria do arquiteto Oscar Niemayer e outro do escultor carioca Maurício Bentes.

²⁵ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

Apesar de a imprensa local, especialmente ligada ao prefeito municipal, acompanhar o projeto de implantação do Memorial Coluna Prestes, outros veículos de comunicação do estado do Rio Grande do Sul também deram destaque ao empreendimento que estava sendo desenvolvido. O jornal Zero Hora noticiava em 1995:

A Coluna Prestes – movimento revolucionário desencadeado na década de 20 no país – e seu líder maior, Luiz Carlos Prestes, serão homenageados com memorial e monumento em Santo Ângelo. Foi desta cidade, na região das Missões, que o movimento partiu, dando início a um dos mais polêmicos episódios da história brasileira. A iniciativa da homenagem coube à prefeitura de Santo Ângelo e o escultor carioca Mauricio Bentes, que esteve na cidade na última semana, será o responsável pela criação e pela construção do monumento. A antiga Estação Férrea de Santo Ângelo, local onde ocorriam as reuniões do movimento, abrigará o memorial, e no seu largo será construído o monumento (MASTELLA, 1995, p. 15).

Exceto pelo último trecho da notícia, as colocações da jornalista responsável pela reportagem condiziam com o que estava sendo desenvolvido no projeto de implantação do Memorial. Não existem documentos, referências bibliográficas ou qualquer outro tipo de fonte que ateste a hipótese de que a antiga Estação Férrea de Santo Ângelo tenha servido de local para reuniões do movimento revolucionário de 1924. Existe sim, a hipótese de que Luiz Carlos Prestes encontrava-se com frequência no local, afinal era engenheiro ferroviário e capitão do 1º Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo.

Em relação à coleta do acervo que iria compor o Memorial, também desde 1995 quando das reuniões que definiram a viabilidade do projeto foram organizadas frentes de prospecção de materiais que poderiam compor a exposição no prédio da antiga Estação Férrea de Santo Ângelo. Novamente, jornais locais noticiavam tal etapa do projeto:

O trabalho de coleta do material teve duas frentes de trabalho, uma no Rio de Janeiro, coordenada pelo jornalista Prestes Filho, e outra em Santo Ângelo, coordenada pela professora Gládis Pippi Tavares. O resultado desse trabalho é um rico acervo sobre a história da Coluna Prestes, que inclui projetos técnicos, pesquisas, extensa documentação, fotografias e objetos pessoais utilizados, tanto por Prestes como por outros integrantes do movimento (SANTOS, 1996, p. 04).

Em se tratando da parte burocrática para a implantação do Memorial Coluna Prestes foi encaminhado por parte da prefeitura de Santo Ângelo junto ao Ministério da Cultura documento que requeria a aprovação do projeto e sua inclusão em lei que beneficiasse entidades culturais. Também outro jornal de circulação local em Santo Ângelo, que não apenas o Jornal das Missões noticiava questões relacionadas ao projeto do Memorial. Desta vez, era noticiada a aprovação do Ministério da Cultura quanto à implantação do mesmo. A Tribuna Regional, de propriedade de Valdir Andres, outra figura política de destaque na

cidade, tendo sido o prefeito anterior a Adroaldo Loureiro e “adversário” político do mesmo, noticiava o fato da seguinte maneira:

Na última sexta-feira, a Coordenadora do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, Gládis Pippi Tavares, recebeu do Ministério da Cultura a aprovação da construção do Memorial à Coluna Prestes em forma de Mecenato, a lei de apoio à cultura que busca recursos junto à iniciativa privada com abatimento no Imposto de Renda das empresas privadas (A TRIBUNA REGIONAL, 1996, p. 2).

Outro aspecto importante sobre a implantação do Memorial Coluna Prestes esteve relacionado à verba utilizada para viabilização do empreendimento. Apesar de o Ministério da Cultura ter aprovado e inserido o projeto do Memorial na lei de Mecenato, o mesmo em nada contou com a participação de dinheiro oriundo da iniciativa privada para sua implementação, salvo na edificação do monumento “Coluna Invicta” (Figura 4) projetado pelo escultor Mauricio Bentes e que foi erigido no pátio da antiga Estação Férrea, onde o Memorial foi implantado. Sobre essa específica participação da iniciativa privada, notícias da época afirmavam o seguinte: “A execução em ferro da escultura da Coluna Invicta foi doada pela empresa Fundação Missioneira de Santo Ângelo” (TAVARES, 1996, p. 07).



Figura 4 - Monumento “A Coluna Invicta”, do escultor Mauricio Bentes, localizado na parte externa do Memorial Coluna Prestes.

Foto: Amilcar Guidolim Vitor, 2011.

Com exceção ao monumento de Bentes, todo o restante da verba empregada na implantação do Memorial Coluna Prestes foi oriundo do poder público do estado do Rio Grande do Sul e do município de Santo Ângelo. Oscar Niemayer doou seu projeto do monumento “Coluna Prestes”. Segundo se noticiava: “Para a realização do Memorial à Coluna Prestes, o Governo do Estado, através das Secretarias de Cultura e Turismo, participou com R\$ 60 mil, e a Prefeitura de Santo Ângelo com outros R\$ 60 mil” (TAVARES, 1996, p. 07).

Apesar da divulgação por parte de alguns órgãos de imprensa de Santo Ângelo com relação ao custo do projeto de criação do Memorial Coluna Prestes, houve no período certa polêmica sobre os custos do empreendimento. Nesse sentido, volto a ressaltar que a implantação do Memorial não era uma unanimidade na comunidade santo-angelense, assim como também não havia sido a presença de Luiz Carlos Prestes no município no ano de 1984. Dessa forma, representantes da prefeitura e equipe envolvida no projeto recorreram novamente à imprensa para prestar esclarecimentos sobre a verba utilizada na obra.

A verdade (e isto pode ser comprovado) é que o Memorial, como um todo, teve um custo real de R\$ 77.190,88, dos quais R\$ 60.000,00 foram doados pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, divididos em duas partes, R\$ 30.000,00 para o Monumento (que teve um custo real de R\$ 44.500,00) e o restante para o Museu do Memorial, já que a outra obra escultórica foi doada pela FUNDIMISA, restando R\$ 17.190,88 para a prefeitura (TAVARES, 1996, p. 08).

Mesmo com a aprovação ou não da comunidade santo-angelense, o espaço dedicado a rememorar e homenagear a marcha da Coluna Prestes estava para ser inaugurado em dezembro de 1996, mais especificamente no dia 17, estando prevista a presença de parte da família de Luiz Carlos Prestes de seu casamento com Maria do Carmo Ribeiro, a qual contribuiu decisivamente para a real efetivação do projeto. Sobre as autoridades que estariam presentes no evento, a imprensa local divulgava:

Um monumento criado pelo arquiteto Oscar Niemayer e outro pelo escultor carioca Mauricio Bentes, além de um museu instalado na antiga estação ferroviária, compõem o Memorial à Coluna Prestes, que será inaugurado no dia 17 de dezembro em Santo Ângelo. A solenidade deverá contar com a presença do Governador do Estado Antônio Britto, e dos secretários da cultura, Carlos Appel, e do turismo, Gunther Staub. Também deverão estar presentes familiares do líder revolucionário Luiz Carlos Prestes. O Memorial à Coluna Prestes foi idealizado pela Prefeitura de Santo Ângelo e viabilizado com verbas do município e do governo do Estado (A TRIBUNA REGIONAL, 1996, p. 07).

Após dois anos de atividades voltadas para a viabilização do projeto de implantação do Memorial Coluna Prestes, o empreendimento foi inaugurado em 17 de dezembro de 1996,

contando com a presença de autoridades municipais, estaduais e federais, como o prefeito de Santo Ângelo Adroaldo Loureiro, o Governador do Rio Grande do Sul Antônio Britto e o Senador da República Roberto Freire, além da viúva de Luiz Carlos Prestes, Maria do Carmo Ribeiro e um dos filhos do casal, Luiz Carlos Prestes Filho, o qual esteve diretamente envolvido com o projeto. Após o evento, as notícias sobre os atos de inauguração do Memorial tiveram como principais destaques as palavras das autoridades e de Luiz Carlos Prestes Filho. De acordo com o noticiado por A Tribuna Regional:

[...] o filho do líder comunista, Luiz Carlos Prestes Filho, leu o manifesto que seu pai, Capitão Luiz Carlos Prestes, assinou em 28 de outubro de 1924 e que fora o primeiro documento político da sua vida. O Governador Britto enfatizou que o gaúcho é um povo motivado a construir o seu futuro e cultivar o seu passado, mas o Rio Grande do Sul somente será grande se tiver orgulho dos seus ancestrais (A TRIBUNA REGIONAL, 1996, p. 14).

Outro aspecto a ser ressaltado, diz respeito ao local onde o Memorial Coluna Prestes foi instalado, a antiga Estação Férrea de Santo Ângelo, inaugurada no ano de 1921. O prédio que chegou a ser sede de um módulo da brigada militar (Figura 5) e Secretaria de Turismo do município, foi tombado como patrimônio através de lei municipal em 1984.



Figura 5 - Imagem do prédio da antiga Estação Ferroviária de Santo Ângelo abrigando módulo policial da Brigada Militar.

Foto: Acervo do Memorial Coluna Prestes, 2008.

A iniciativa de escolher o prédio para abrigar o Memorial Coluna Prestes esteve vinculada à ideia de que o espaço já representava importância cultural para o município em função de seu tombamento. Como não haveria recursos para a construção de um prédio para o Memorial, a antiga Estação foi reestruturada para receber o acervo sobre a Coluna Prestes e Luiz Carlos Prestes. De acordo com o noticiado pelo periódico A Tribuna Regional:

O prédio da antiga Estação Ferroviária de Santo Ângelo, com 150 metros de área construída, foi o local escolhido para abrigar o maior acervo já reunido sobre a “Coluna Prestes”. Foram executadas obras de recuperação do prédio, bem como construção de calçadas e paisagismo (TAVARES, 1996, p. 04).

Em relação à escolha do prédio para abrigar o acervo do Memorial Coluna Prestes Gládis Maria Pippi destaca o seguinte:

[...] nós optamos por fazer num prédio já existente. A gente sabe o quanto é difícil recurso público. Na verdade aquele prédio ele teria que ser melhor estruturado. Houve um julgamento assim. Se usou o que tinha e até onde deu. E após, inclusive foi feito uma previsão, após tantos anos tem que ser feita toda uma restauração no prédio, uma revisão em estruturas e telhados, em paredes, tinha uma rachadura já na época que foi, digamos assim, foi feito uma ação paliativa. Mas não se pensou em nenhum momento. Até se falou em um outro prédio, mas construir prédio ficou fora de hipótese em função de verbas. Já foi muito difícil de conseguir verba pra instalar dentro daquele prédio.²⁶

A partir dessa ideia de instalar o Memorial Coluna Prestes no prédio da antiga Estação Férrea de Santo Ângelo, os idealizadores do projeto enfrentaram resistências por parte daqueles que se manifestavam contra a criação do local. Criticava-se o porquê de abrigar o acervo em prédio que estava ocupado pela Brigada Militar, desalojando-o para rememorar ou homenagear a história da Coluna Prestes e também de Luiz Carlos Prestes, algo que julgavam desnecessário. Sobre esse episódio, Adroaldo Loureiro relembra:

[...] Criticaram muito isso, que ali tinha um, era um Pelotão. Era um Pelotão da Brigada que tinha a sede ali. Mas isso tudo nós fizemos combinando com a Brigada e retirando a Brigada e fazendo um módulo ali onde está. Isso tudo foi concatenado. Mas o pessoal também pegou isso aí: “tá tirando, desalojando segurança”. Então tudo isso era argumento pra desmerecer o projeto.²⁷

Novamente, verifica-se o quanto o projeto de criação do Memorial Coluna Prestes gerou polêmica na comunidade santo-angelense na década de 1990, principalmente entre os anos de 1994 e 1996, época de sua efetiva idealização e inauguração. Isso é prova de que expressões do patrimônio cultural que são erigidas, por mais que com certo apelo em relação

²⁶ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

²⁷ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

a sua história e personagens, necessitam ser legitimadas, tanto por quem a idealiza quanto por aqueles que se manifestam contra.

De acordo com o que foi exposto e analisado anteriormente sobre lugares de memória a partir dos escritos de Pierre Nora (1993) houve a iniciativa, por parte dos idealizadores do Memorial Coluna Prestes, de criar um lugar de memória sobre a passagem de Luiz Carlos Prestes por Santo Ângelo na década de 1920 e sobre os acontecimentos do ano de 1924 que vieram a desencadear a marcha da Coluna Prestes.

A implantação do Memorial Coluna Prestes em 1996 não foi uma unanimidade na comunidade santo-angelense. A iniciativa partiu de um grupo político representado pelo Prefeito Adroaldo Loureiro que acreditou nos benefícios culturais e econômicos que o empreendimento poderia trazer para a cidade de Santo Ângelo. Apesar disso, houve interpretações distintas por parte daqueles que não perceberam o projeto dessa forma, o que gerou a produção de representações sociais tanto daqueles que aprovaram quanto daqueles que não foram a favor da implantação do Memorial. Tudo isso, como forma de legitimarem suas posições e influenciar a opinião pública, ou seja, o imaginário santo-angelense quanto ao local de memória que estava sendo criado.

3 O USO POLÍTICO, ECONÔMICO E CULTURAL DO PATRIMÔNIO E O CASO DO MEMORIAL COLUNA PRESTES

Por que, para quê e para quem preservar o patrimônio? Essas são indagações que se tornaram constantes a partir das transformações que não apenas o conceito de patrimônio cultural, mas também as expressões materiais e imateriais que dele fazem parte têm passado. Dessa forma, é de suma importância verificar e analisar quais são as expressões do patrimônio cultural que têm sido preservadas desde a criação dos órgãos competentes no assunto, notadamente a partir da década de 1930.

Outro aspecto importante é discorrer sobre algumas questões relacionadas à posição do Memorial Coluna Prestes naquilo que se estabelece como patrimônio cultural do município de Santo Ângelo. É muito comum determinadas cidades, regiões ou até mesmo Estados assumirem algumas expressões do patrimônio cultural como prioridade para representá-las e também como forma de diferenciá-las em relação a outros grupos sociais. Entretanto, outras expressões de patrimônio são relegadas a um segundo plano ou até mesmo desconsideradas, por haver essa espécie de hierarquização do patrimônio.

Além disso, analisar os usos que se tem feito do patrimônio cultural também é de suma importância, especialmente no caso do Memorial Coluna Prestes, que foi erigido, segundo seus idealizadores, como forma de preencher uma lacuna do passado de Santo Ângelo relacionada à Coluna Prestes. Seja com esse ou qualquer outro propósito, o local foi utilizado com fins específicos, sejam eles culturais, econômicos ou políticos. Isso tem sido algo inerente ao patrimônio cultural atualmente. Ele é criado, preservado e utilizado tendo em vista algum fim, mesmo que esse não atenda interesses de toda a comunidade e coletividade de onde está inserido.

3.1 Entre a preservação e a “exploração” do patrimônio cultural: as expressões que se promovem e aquelas que se esquecem

As políticas públicas de preservação do patrimônio cultural no Brasil podem ser consideradas recentes se comparadas com as iniciativas relacionadas à área tomadas por governos de países europeus, como a França, que desde o final do século XVIII desenvolve ações de preservação. E mesmo com a criação de instituições, leis e demais dispositivos que versam sobre a proteção do patrimônio cultural brasileiro, ainda são enfrentadas dificuldades

em relação ao tema, principalmente em municípios que se encontram longe das capitais ou outras cidades que possuam órgãos estaduais ou federais ligados às questões de conservação e preservação do patrimônio. Nesse caso, tais municípios enfrentam dificuldades de identificar, selecionar ou inventariar expressões materiais e imateriais do patrimônio cultural. Acrescente-se a isso a ausência de dispositivos legais, como leis municipais de tombamento.

Historicamente, para Teles (apud GONÇALVES; BOFF, 2001 apud PORTUGUEZ, 2004, p. 08), as primeiras iniciativas tomadas no Brasil para a preservação do patrimônio ocorreram em 1742 em Pernambuco, quando se criticou a reforma do Palácio das Duas Torres pelo Conde Gauveas. Desde então, ocorreram iniciativas pontuais de conservação até 1923, quando se sugeriu a criação de uma Inspeção do patrimônio histórico dos Estados brasileiros.

A partir dos anos 1920 as preocupações e discussões em relação à preservação do patrimônio cultural brasileiro tomaram vulto, principalmente por intelectuais ligados ao movimento cultural do Modernismo. Apesar disso, somente na década de 1930 que resultados mais expressivos e medidas concretas, como a criação de instituições voltadas às questões ligadas ao patrimônio foram efetivadas.

De acordo com Pinheiro (2006, p. 07) uma das primeiras medidas preservacionistas do patrimônio no Brasil foi tomada em 1933 quando a cidade de Ouro Preto em Minas Gerais foi declarada monumento nacional em reconhecimento ao seu passado e ao seu patrimônio edificado. A autora ainda destaca a criação, no ano seguinte, da Inspeção dos Monumentos Nacionais; a inserção de dispositivo na Constituição de 1934 que em seu Capítulo II, artigo 148, incluiu entre os deveres do Estado a proteção em relação a objetos de interesse histórico e patrimônio artístico do país; além de outras medidas um pouco mais regionalizadas, como a criação do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, cujo primeiro Diretor foi Mário de Andrade.

Apesar desses avanços nas questões concernentes ao patrimônio cultural a partir da década de 1930, nenhuma medida foi tão significativa quanto o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o qual, durante o governo presidencial de Getúlio Vargas previa a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Com relação a este documento:

A atuação do SPHAN foi regulamentada pelo Decreto-lei 25/37 - documento redigido pelo seu primeiro diretor Rodrigo Melo Franco de Andrade - no qual, entretanto, costuma-se apontar a influência do citado anteprojeto de Mário de Andrade. Entretanto, trata-se de documentos com ênfases diversas: no de Mário, verifica-se uma preocupação em conceituar o que é patrimônio, inclusive estendendo esta conceituação a expressões da cultura popular; o Decreto-lei 25, por sua vez,

privilegia as implicações jurídicas e os efeitos legais do tombamento, principalmente a famosa questão do “direito de propriedade” (PINHEIRO, 2006, p. 07).

Apesar da notória importância da criação do SPHAN, têm-se os primeiros problemas relacionados ao que se devia preservar em termos de proteção do patrimônio cultural, principalmente pelo fato de que o Estado Novo²⁸ possuía interesses por trás disso. Houve uma grande centralização das atividades preservacionistas do órgão como seleção de bens para tombamento, critérios de restauração, dentre outras medidas, nas mãos de um grupo restrito de técnicos. Assim:

Quanto ao que podemos chamar de “cultura do patrimônio”, outro inconveniente é a associação imediata entre “patrimônio” e os conteúdos ideológicos que interessavam ao Estado Novo à época, tais como o estímulo ao sentimento de nacionalidade e a pretensão de amalgamar a nação em torno de uma identidade cultural “consentida”, como apontou Antônio Luís Dias de Andrade (PINHEIRO, 2006, p. 09).

Nesse sentido, não é de se impressionar que a seleção dos bens a serem preservados teve como referência a beleza estética do bem em detrimento de seu valor e importância histórica. Um exemplo disso é a inscrição do sítio arqueológico de São Miguel, no Rio Grande do Sul, apenas nos livros de Belas Artes, desprezando-se a existência de valor histórico (RODRIGUES, 2008, p. 77). Obviamente, essa ideia de patrimônio cultural esteve baseada na valorização de vestígios monumentais das elites do passado, ocorrendo, como consequência disso, o processo de seleção das expressões do patrimônio cultural brasileiro.

Estando à parte as questões relacionadas aos interesses, aparato administrativo e ideológico do Estado Novo, a criação do SPHAN foi um dos avanços mais significativos do século XX no que tange não apenas à preservação das expressões do patrimônio cultural, mas, sobretudo, por promover o debate e a preocupação com tais expressões em diferentes regiões do Brasil.

Desde o final da década de 1930 até os anos 1980 as políticas de preservação do SPHAN, que na década de 1940 teve seu nome alterado para Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN) e no final da década de 1970 para Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), estiveram voltadas para a preservação de expressões do patrimônio cultural imóveis e materiais. Inúmeras manifestações de patrimônio foram, durante muito tempo, desconsideradas ou relegadas ao esquecimento, especialmente em regiões mais distantes do centro do país, como norte e nordeste.

²⁸ Regime político desenvolvido pelo presidente Getúlio Vargas entre 1937 e 1945.

O panorama exposto passou a se modificar a partir da Constituição de 1988, que veio considerar de maneira mais abrangente não apenas a diversidade de expressões materiais do patrimônio, mas também inseriu no dispositivo legal a valorização e preservação das expressões intangíveis, imateriais do patrimônio cultural do Brasil. Em seu artigo 216 prevê o seguinte:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.²⁹

Estando definidas, mesmo que de maneira não tão específica, os bens que constituem o patrimônio cultural brasileiro, é preciso pensar claramente sobre a interpretação do que é ou virá a ser patrimônio, bem como os métodos para preservá-lo não devem ser tarefa única e exclusiva dos dispositivos legais e institucionais do governo, seja em âmbito federal ou estatal, visto que, a partir da década de 1980 os próprios Estados passaram a criar seus departamentos ou institutos regionais do patrimônio. Também é tarefa da população civil participar das questões relacionadas à definição de quais os bens podem ser classificados como expressões do patrimônio e passíveis de serem preservados. Até porque, isso envolve diretamente não apenas aspectos relacionados ao passado, à história e às heranças culturais dos grupos, mas também diz respeito ao direito de propriedade, questão esta sempre problemática e polêmica, principalmente em relação a bens imóveis.

No caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo, não houve a participação direta da população civil nos processos de idealização e implantação do Memorial, até porque, a criação do local não era uma unanimidade entre toda população do município, visto que, houve grupos sociais, principalmente políticos, contrários ao projeto.

Ainda com relação aos dispositivos legais de salvaguarda das diferentes expressões do patrimônio cultural Rodrigues nos traz o seguinte:

Dispõe o artigo 23 da Constituição Federal que compete, de forma comum, à União, aos Estados, aos Municípios e ao Distrito Federal realizarem a proteção, dentre outros dos documentos, das obras e demais bens de valor histórico artístico e cultural. Observe-se que esta competência não é para legislar e, sim, para executar

²⁹ **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 12.nov.2011.

medidas de proteção em atendimento a normas legais de proteção ao patrimônio cultural (RODRIGUES, 2008, p. 132).

A possibilidade de o município legislar sobre normas de proteção ao patrimônio cultural aparece no artigo 30 I da Constituição Federal onde se determina que compete ao município legislar sobre matérias de interesse local (RODRIGUES, 2008, p. 132).

Percebemos nessa questão da participação, competência e autonomia dos municípios em criar dispositivos de proteção e preservação ao patrimônio cultural uma grande alternativa para que se pesquise, se realize inventários e se verifique quais são as expressões materiais e imateriais do patrimônio cultural que necessitam ser preservadas, para que se rompa com a política tradicional de preservar aquilo que interessa a determinados grupos sociais e seus interesses específicos. Sobre isso, Funari e Pelegrini (2006, p. 44) remetem-se as ideias de Jacques le Goff para afirmar que o que sobrevive enquanto memória coletiva de tempos passados não é o conjunto dos monumentos e documentos que existirem, mas o efeito de uma escolha realizada pelos historiadores e pelas forças que atuarem em cada época histórica. Assim, fica bastante evidente uma das hipóteses que leva à seleção das expressões do patrimônio cultural a serem preservadas e exploradas pelas cidades dos Estados da Federação. Entretanto, isso acarreta um processo de exclusão de diferentes manifestações do patrimônio, especialmente relacionadas a grupos sociais que historicamente não tiveram visibilidade, estudos e valorização de suas práticas e produções culturais, dentre os quais podemos citar os escravos, os camponeses, as etnias indígenas entre outros.

Dessa forma, deve-se buscar métodos e principalmente políticas públicas que aliem as instituições em suas mais variadas instâncias juntamente com a população civil nas discussões, análises e conclusões daquilo que pode, necessita ou deve ser preservado enquanto expressão do patrimônio cultural das comunidades.

Entende-se, assim, que a tarefa de preservação, para ser realizada de forma competente, articula-se a diferentes instancias administrativas em seus níveis federal, estadual e municipal. Entretanto, tal situação só poderá configurar-se concretamente pela via da efetiva descentralização de poder político e de recursos, pela clarificação das políticas desenvolvidas na área cultural, pela democratização dos canais de decisão – fóruns populares com poderes deliberativos -, por legítimos investimentos no setor -, pela adoção de diferentes mecanismos de divulgação das ações desenvolvidas por órgãos preservacionistas no sentido de manter/implementar eficientes canais de comunicação com os diferentes segmentos da sociedade (LUPORINI, 2000, p. 213).

Essa tarefa de participação popular nas questões relacionadas à preservação do patrimônio cultural torna-se ainda mais relevante, se acrescermos à discussão os aspectos

relacionados aos usos comerciais de expressões patrimoniais, o que tem acontecido constantemente a partir do século XX.

Nesse contexto, muitas expressões do patrimônio cultural, sejam elas materiais ou imateriais, são adequadas aos interesses de instituições e grupos sociais que percebem a importância social e cultural desses bens e, mais do que isso, sabem também de sua importância política e econômica. O passado desses bens é reinterpretado e, às vezes, até modificado pelos grupos e instituições com interesses específicos sobre ele. Obviamente, o bem patrimonial tem de estar em consonância com os objetivos daqueles que manifestam interesse em utilizá-lo e isso faz com que alguns bens sejam destacados em detrimento de outros. Arantes (1984, p. 9) destaca que o interesse pela “defesa do passado” está relacionado à construção do ambiente e isso faz com que exista uma intensa luta política em que grupos sociais diferentes disputam espaços e recursos naturais, além de concepções ou modos particulares de se apropriarem simbólica e economicamente desses espaços. Segundo Dias:

O processo de qualificação de um bem patrimonial mobiliza vários atores, que representam grupos sociais, os quais manifestam, por ele, interesses diversos. Alguns buscam consolidar sua dominação política ou ideológica; nesse caso, tais bens podem até ser criados com esse fim. Outros buscam tão somente a afirmação de sua existência como cultura distinta e o fazem por meio do acúmulo de um capital simbólico, que tem o patrimônio cultural como um dos seus elementos mais significativos, por representar sua continuidade histórica, a fim de constituir um referencial que reforça sua identidade cultural (DIAS, 2006, p. 79).

Apesar do evidente processo de musealização e patrimonialização que temos acompanhado nas últimas décadas, ainda são inúmeras as práticas culturais, os saberes e os fazeres e até mesmo edifícios históricos que não são preservados no Brasil, pois não atendem às necessidades de grupos sociais que detém o poder de definir o que se preserva e o que se descarta em termos de manifestação da cultura monumentalizada. Se essas expressões não oferecem ganhos, principalmente políticos e monetários, a tendência é que desapareçam ou se percam no tempo e nas transformações de uma sociedade globalizada e massiva culturalmente.

Por isso, se verifica que o patrimônio cultural que se preserva é aquele que, através de suas potencialidades, principalmente econômicas pode oferecer ganhos reais às instituições governamentais e à própria população. Dessa forma, as expressões materiais e imateriais do patrimônio estão condicionadas ao seu valor de uso. Assim, para existir, o patrimônio precisa ter utilidade e sentido, se não, não é protegido, não é preservado e é descartado.

Sendo a cultura universo da escolha, não é demais ressaltar que as operações relacionadas ao patrimônio implicam, antes de qualquer coisa, uma seleção dos elementos culturais que serão alvo das práticas de preservação. Considerando a proposição de Argan de que “as obras de arte são coisas às quais está relacionado um valor”, vê-se que é justamente na atribuição de valor que se situa o ponto nodal da noção de patrimônio. É na atribuição de determinados valores – nacional, histórico, artístico, arquitetônico, paisagístico, afetivo, entre outros – que se opera a definição do que será considerado patrimônio, portanto digno de preservação, e o que será relegado ao esquecimento. Neste sentido, sendo escolha, o patrimônio pode ser considerado como representação social, relação estabelecida entre um objeto material ou imagem presente e algo ausente, conforme Chartier [...] (POSSAMAI, 2000, p. 17).

Um exemplo claro disso, encontra-se no próprio município de Santo Ângelo, onde se opta por preservar algumas expressões patrimoniais de seu passado histórico, principalmente voltadas ao período Jesuítico - Guarani, enquanto outras expressões mais atuais e que marcam a história do período de repovoamento da cidade a partir do século XIX, são descartadas. Recentemente, durante o mês de setembro de 2011, um dos poucos exemplares de prédios do início do século XX que restam no município foi parcialmente demolido, o que gerou mobilização na cidade tanto entre aqueles que reivindicam a preservação quanto daqueles que defendem o direito de propriedade. A polêmica chegou à Câmara de Vereadores do município em sessão realizada em 05 de setembro de 2011. Conforme se noticiou:

Na sessão da câmara desta segunda-feira, um grupo de santo-angelenses em nome do recém criado “Movimento em Defesa do Patrimônio Cultural de Santo Ângelo! Amo Minha cidade e quero sua História Viva!” fez a entrega de uma carta reivindicando a criação de leis que protejam o patrimônio do município. “Estamos sempre falando no orgulho de ser missioneiro, mas estamos demolindo prédios que ajudam contar a nossa história. Nem sequer a Catedral Angelopolitana é amparada por uma lei que a proteja”, diz Darlan Marchi representante do movimento. A discussão chegou à Câmara depois que um prédio da esquina das ruas Florêncio de Abreu com a Antônio Manoel começou a ser demolido. A construção, segundo Marchi, é de 1924 e serviu de pousada no auge do transporte ferroviário e da colonização alemã do município.³⁰

Em outra sessão realizada na Câmara de Vereadores de Santo Ângelo, uma semana depois da manifestação do grupo que reivindicava a preservação dos prédios históricos, os proprietários de alguns imóveis considerados de valor histórico para o município acompanharam a sessão e se manifestaram com relação ao tema da preservação desses prédios. Os proprietários foram representados por um advogado. Segundo se noticiou na imprensa local:

³⁰ GOMES, Juliana. **Reivindicação pela proteção patrimonial chega à câmara**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/santoangelo/2011/09/06/reivindicacao-pela-protacao-patrimonial-chega-a-camara-de-vereadores>>. Acesso em: 15.out.2011.

Proprietários de imóveis considerados de relevância histórica e cultural em Santo Ângelo estiveram nesta segunda-feira, 12, acompanhando a sessão ordinária da Câmara Municipal. O advogado Nelmo Costa foi quem falou em nome dos proprietários. Em seu pronunciamento, mostrou-se contrário à aprovação do projeto de lei encaminhado pelo Executivo Municipal no ano de 2009 que tratava sobre a proteção do patrimônio histórico-cultural no município.³¹

Neste contexto, verificamos o quanto os interesses de diferentes grupos sociais podem se chocar quando se tem percepções diferentes acerca do que deve ser preservado enquanto expressão do patrimônio cultural de um município, Estado ou país. “No caso da preservação de determinado prédio em uma cidade, para ter-se um exemplo mais palpável do que estou falando, entrarão em jogo as discussões relacionadas ao planejamento urbano, ao direito à propriedade, ao uso do solo, para citar apenas alguns” (POSSAMAI, 2000, p. 20).

O caso do Memorial Coluna Prestes apresentou-se um pouco diferente em termos de polemização, principalmente por se tratar muito mais de questões políticas e ideológicas que polarizavam discussões acerca da criação, do que a questão do direito de propriedade de um imóvel histórico considerado expressão do patrimônio cultural e que deveria, ou não, ser preservado. Mesmo assim, percebe-se que a questão da preservação de determinada expressão do patrimônio cultural quase sempre irá se deslocar para as seguintes questões: por que preservar e a quem essa preservação irá beneficiar?

Essa análise de como o patrimônio foi e é visto ao longo dos tempos pelos grupos sociais é fundamental para que se verifique e compreenda suas transformações, percebendo como se desenvolveu o processo de modificação do que é, pode ser ou será o patrimônio cultural. Dias (2006, p. 78) afirma que um patrimônio é essencialmente histórico, sofrendo, os seus significados, reinterpretações constantes em função de realidades socioculturais específicas do presente. Isso faz com que as manifestações ou bens patrimoniais sejam selecionados por apresentarem qualidades consideradas passíveis de preservação, enquanto outros são excluídos. Isso é algo preocupante em um país tão diverso culturalmente e tão vasto não apenas em termos de edificações históricas, mas também de manifestações variadas dos saberes e fazeres de grupos sociais de diferentes origens étnicas.

O Patrimônio Cultural Brasileiro não se resume aos objetos históricos e artísticos, aos monumentos representativos da memória nacional ou aos centros históricos já consagrados e protegidos pelas instituições e agentes governamentais. Existem

³¹ GOMES, Juliana. **Proprietários de imóveis de relevância histórica acompanham sessão da Câmara.** Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/santoangelo/2011/09/13/proprietarios-de-imoveis-derelevancia-historica-acompanham-sessao-da-camara/>>. Acesso em: 15out.2011.

outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade brasileira: artesanatos, maneiras de pescar, caçar, plantar, cultivar e colher, de utilizar plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, a culinária, as danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares, revelam os múltiplos aspectos que pode assumir a cultura viva e presente de uma comunidade (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 07).

Obviamente, nem todas essas expressões serão preservadas pelos organismos governamentais da área de cultura e patrimônio, mas inventariá-los, registrá-los e apresentá-los para as novas gerações é indispensável.

3.2 A posição do Memorial Coluna Prestes no patrimônio cultural de Santo Ângelo

A cidade de Santo Ângelo possui diversas expressões de patrimônio cultural, tanto materiais quanto imateriais. São manifestações ligadas ao passado Jesuítico - Guarani da redução de Santo Ângelo Custódio, tradições e costumes das etnias que compõem seu espaço urbano e rural, além das festas com suas diferentes motivações e da arquitetura em seus mais variados estilos, seja o colonial, eclético, neoclássico, entre outros.

Entretanto, essa multiplicidade de expressões patrimoniais acaba ocupando uma posição secundária naquilo que se pode designar como patrimônio cultural santo-angelense. Pode-se afirmar isso em função de Santo Ângelo ser lembrada nacional e internacionalmente fundamentalmente por seu passado ligado aos Sete Povos das Missões. Museus, arquivos públicos, pesquisas e demais ações voltadas para a preservação da memória ligada ao passado reducional do local foram efetivadas. Nada disso poderia ser diferente em uma cidade e região que têm origem no processo de colonização e disputas por espaços territoriais entre as coroas de Portugal e Espanha, iniciadas no século XVI. Mais do que isso, o espaço da atual cidade de Santo Ângelo e a região onde está inserida fazem parte do processo de formação do Estado do Rio Grande do Sul.

Muito em função disso, tem-se a ideia de uma identidade local e regional dos moradores de Santo Ângelo e região vinculada ao passado Jesuítico – Guarani. Tanto é verdade que tais moradores apresentam-se como ou são chamados de missionários. Entretanto, esse missionarismo é tratado por Pommer como construção de uma identidade regional a partir de certos eventos, como as Mostras de Arte Missionárias desenvolvidas em São Luiz Gonzaga durante o final da década de 1970 e início da década de 1980, ou outras ações, que em um processo de memorização do passado reducional tendem a produzir identidades e, por conseguinte, beneficiar certos grupos sociais. De acordo com a autora:

Em parte da região das Missões ocorreu, nas décadas de 1970 e 1980, a recriação do passado colonial, atribuindo-se-lhe novo sentido visando à manipulação dos seus imaginários. Esse processo, por certo, não foi natural, mas arquitetado, a partir de uma conjuntura específica, para parecer natural. Em sua base estiveram presentes ações que objetivavam, fundamentalmente, a produção de uma tradição identitária a partir do uso específico dos referenciais do passado da região. Sob essa perspectiva, a população regional foi estimulada a fazer um uso específico dos referenciais históricos apresentados para serem seus e para serem mantidos como tradição identitária (POMMER, 2009, p. 21 – 22).

Cabe destacar que a autora acima citada se refere a essa produção identitária fundamentalmente em relação à realidade de São Luiz Gonzaga. Em contrapartida, referindo-se a uma mesma identidade regional baseada nos referenciais históricos do passado reducional das Missões, mas com uma realidade voltada para o município de Santo Ângelo, Nagel (apud GONÇALVES; BOFF, 2001, p. 14) chama a atenção para a heterogeneidade étnica da população santo-angelense com múltiplas descendências como alemãs, italianas, polonesas, entre outras. Além do que, a miscigenação entre essas e outras etnias proporcionou um verdadeiro mosaico étnico. Sendo assim, a autora destaca que a perda das raízes dos referenciais históricos dessas etnias fez com que esses grupos sociais idealizassem no passado histórico da região onde estiveram ou estão inseridos, uma nova face identitária, caracterizada por missioneira e identificada com o passado das reduções dos Sete Povos das Missões. Por mais que essa ideia de ser missioneiro seja uma idealização, “[...] quando abordamos as origens de Santo Ângelo, o que se preserva no imaginário é a constatação de ser missioneiro, precedido da construção da noção de temporalidade, ou seja, associação de tempo às práticas culturais na região [...]” (SANTOS, 2008, p. 195). Além do mais:

Imagem marcante e representativa do imaginário missioneiro santo-angelense é o lugar de memória, a Igreja Angelopolitana, que ocupa lugar de destaque no espaço urbano contemporâneo. Dessa forma, não são os cientistas sociais os únicos responsáveis pelo que foi escolhido, mas também a sociedade, que reconhece nos diversos ícones-vestígios, como a escultura de Cristo e no próprio projeto urbanístico da Catedral Angelopolitana (que apesar de erguida em 1929, procurava os princípios do templo de São Miguel), os atributos históricos que lhe dão e permitem alcançar a legitimidade necessária (SANTOS, 2008, p. 199).

Dessa forma, o que se tem são as expressões do patrimônio cultural ligado ao passado da redução de San Angel Custódio como os grandes agentes legitimadores da identidade missioneira dos santo-angelenses contemporâneos, pois são testemunhos de uma história que, utilizada como referência, é capaz de diferenciar os moradores da região das Missões frente ao todo do Estado do Rio Grande do Sul, afirmando sua identidade regional. Além disso, há outro propósito, o qual está ligado ao estímulo do desenvolvimento econômico, inserindo a

cidade em um roteiro turístico-cultural dos Sete Povos das Missões. A própria representatividade da Catedral Angelopolitana ocupa significativo destaque no site da prefeitura municipal, onde em uma montagem de pequenas fotos (Figura 6) de diversos pontos de Santo Ângelo, a Catedral e o espaço que ela ocupa na praça da antiga redução, se sobressaem dentre as outras fotos. Nota-se que o Memorial Coluna Prestes não aparece na montagem.



Figura 6 – Montagem de fotos de alguns pontos de Santo Ângelo.
Foto: Prefeitura municipal de Santo Ângelo (2012)

Apesar disso, deve-se ressaltar que a história de Santo Ângelo e tudo aquilo que se pode designar como parte de seu patrimônio cultural estaria incompleta se fossem levados em consideração apenas os seus aspectos vinculados ao passado missionário reducional. Existem outros personagens históricos, existem outros lugares de memória. Em suma, existem outras histórias e outras expressões patrimoniais oriundas delas. Nesse sentido, cabe destacar que a criação de identidades e a ressignificação do patrimônio cultural passam pelo crivo dos grupos sociais que manipulam a memória e acabam, conseqüentemente, por reconstruir o passado de acordo com seus interesses. Assim, a memória é capaz de recortar, selecionar, inventar ou criar vivências e fatos reconstituindo o passado segundo determinados fins (PESAVENTO, 1993, p. 17).

De acordo com Dias (2006, p. 50) o patrimônio cultural simboliza a identidade cultural de uma comunidade, sendo a expressão mais explícita desta, pois ao se identificarem

com determinada expressão do patrimônio os membros de um grupo social se filiam a um mesmo agrupamento, compartilhando significados e símbolos e facilitando a produção de identidades coletivas.

Após o período de repovoamento da região das Missões e da cidade de Santo Ângelo no século XIX, poucas eram as ações de preservação do patrimônio cultural relacionado ao passado Jesuítico - Guarani. Tanto é que a maioria das novas casas construídas próximas ao espaço da antiga redução foram edificadas com pedras e demais materiais da igreja da redução de Santo Ângelo Custódio. Exigir por parte da nova população e de seus líderes consciência histórica e cultural relacionada à preservação da memória e do patrimônio seria no mínimo um equívoco, se levarmos em consideração que a informação era precária nestes locais e as discussões acadêmicas vinculadas à importância da memória e do patrimônio praticamente inexisteriam no período em questão.

Somente a partir do século XX é que foram desenvolvidas ações culturais tanto por instituições político-administrativas quanto por entidades acadêmicas e da iniciativa privada, com o intuito de promover não apenas a visibilidade dos elementos relacionados ao passado Jesuítico - Guarani do município de Santo Ângelo, mas também fazer com que a própria população se identificasse com esse passado, independentemente de sua origem étnica.

Assim, não apenas com o suposto intuito de valorizar ou rememorar os acontecimentos e os vestígios materiais do passado reducional, tornou-se importante estimular a população a apropriar-se daquela história como herdeira de um passado rico em potencialidades culturais e econômicas que se projetam para o presente beneficiando a própria população, principalmente através do uso das expressões patrimoniais para fins turísticos. Para Pommer (2009, p. 65) “a população é estimulada a reconhecer-se como elemento integrante e interagente de uma espacialidade regional particularizada a partir de determinadas ações socioculturais”.

Nesse contexto, o processo de rememorar o passado é acionado tendo em vista certos objetivos específicos, em ações que estimulam o imaginário coletivo através de inúmeras representações sociais, as quais trazem ao presente os acontecimentos, os personagens e demais especificidades de um passado que é materializado no patrimônio, tanto material quanto imaterial.

As relações entre passado e presente vêm sendo estudadas de forma cada vez mais intensa, do ponto de vista de diferentes campos disciplinares, com o intuito de entender a dinâmica da manipulação das lembranças na afirmação da nação ou região. Essas relações, no meu entendimento, devem ser pensadas em relação à construção da memória coletiva. Isto porque é, a partir das visões expressas nas

narrativas acerca de um passado comum, via representação de um evento, como discurso/imagem, que o grupo deseja mostrar de si, que se percebem os processos de identificação e pertencimento, permitindo assim interpretar as posições, interesses e vivências de grupos e indivíduos que acionam o passado (BRUM, 2006, p. 29).

Essas relações estabelecidas entre o passado e o presente foram determinantes para que se produzissem representações sociais em relação ao passado reducional Jesuítico - Guarani de Santo Ângelo. Tais representações expressaram-se no estabelecimento de expressões patrimoniais voltadas para esse período da história do território que viria a ser a cidade de Santo Ângelo. Desde a construção da catedral da cidade no final da década de 1920, inspirada na igreja da redução de São Miguel, passando pela constituição de um museu municipal com diversas peças do passado e inspiradas no passado missioneiro reducional de San Angel, até a realização de escavações arqueológicas que evidenciaram os resquícios arquitetônicos da antiga redução, as iniciativas desenvolvidas principalmente pelo poder público municipal, tiveram por objetivo evidenciar o papel predominante do passado missioneiro e suas heranças, não apenas na constituição identitária da cidade de Santo Ângelo, mas, sobretudo, de seu patrimônio cultural.

Essas ações que se desenvolveram através da produção de representações sociais e também com o estabelecimento de expressões patrimoniais vinculadas ao passado Jesuítico - Guarani de San Angel Custódio, demonstram o quanto o passado torna-se relevante culturalmente, principalmente quando há interesses por parte dos grupos sociais que se reservam o direito de produzirem história, teatralizando o passado e mitificando-o para atender às suas necessidades (BRUM, 2006, p. 24).

Questionado sobre a possibilidade de a identidade cultural do município de Santo Ângelo e o seu próprio patrimônio estar predominantemente associado ao passado missioneiro reducional, o Prefeito Municipal Eduardo Loureiro se manifestou da seguinte maneira:

Eu acho que esse, sem dúvida talvez seja, eu não sei se predominantemente, eu acho que o município tem buscado, eu acho que com esta ação aí no sentido de implementar ao Memorial a Coluna Prestes, o município de fato, de forma concreta, enfim, tem feito um esforço pra valorizar tudo aquilo que faz parte do nosso patrimônio histórico e cultural. Enfim, agora não há dúvida que há um reconhecimento, há toda uma divulgação ampla com relação a esta história da redução, acho que com este projeto que foi implementado lá em noventa e seis, até então era muito pouco valorizada a questão da Coluna Prestes pelo próprio município. Então nós temos não só o Memorial, mas nós temos também o monumento a coluna que é uma obra do Oscar Niemayer, que fica na entrada da cidade e que a partir daí efetivamente eu acho que a própria comunidade, a população começou a despertar um pouco pra isso. Agora, a história da Redução talvez tenha um reconhecimento maior até porque isto é um debate, uma questão que

vem de longa data, até porque existem patrimônios aqui na própria região, em virtude da própria São Miguel que tem lá as ruínas, enfim. Então, quer dizer, sempre foi mais destacado, sempre foi mais focado, mais divulgado a história da Redução [...].³²

Historicamente, em Santo Ângelo não se projetou apenas os elementos patrimoniais ligados ao passado Jesuítico – Guarani. Se projetou também uma posição de destaque desses elementos frente à identidade cultural da população santo-angelense, mesmo com a diversidade étnica e do próprio patrimônio cultural do município de Santo Ângelo, relegado a um segundo plano em função da prioridade estabelecida sobre os resquícios do passado missioneiro reducional, possivelmente considerado mais atrativo em relação às outras histórias, às outras expressões do patrimônio existentes na cidade. Questionada em relação ao turismo em Santo Ângelo no período de idealização do Memorial Coluna Prestes e se essa atividade econômica em Santo Ângelo era baseada no passado missioneiro reducional da cidade, Gládis Maria Pippi destacou que:

[..] o passado missioneiro seria o carro chefe. Eu trabalhei muito já, comecei a trabalhar com turismo lá também. A gente trabalhava com as guias, dei curso, a História nos cursos de turismo, de formação de guias da EMBRATUR. Eu dava a parte de fundamentação histórica para guia de turismo. Então, assim, o carro chefe era e é ainda Missões, período jesuítico-guarani. Os outros atrativos, eles compunham assim, como o colégio Teresa Verzeri, a capela que foi pintada por discípulo do Aldo Locatelli e vários outros atrativos, eles compõem esse roteiro. A gente sabe que as pessoas se deslocam de longe e elas querem diversidade também no que elas vão ver, então isso contribui bastante.³³

Dentre os outros elementos passíveis de serem considerados como elementos do patrimônio cultural de Santo Ângelo, voltamos nossa atenção ao Memorial Coluna Prestes com o intuito de verificar sua posição no patrimônio cultural santo-angelense. Antes disso, ressaltamos que entendemos o Memorial Coluna Prestes como patrimônio socialmente estabelecido a partir da produção de representações sociais, por mais que, para parte da população de Santo Ângelo, ou até mesmo de visitantes de outras localidades, tal Memorial não seja classificado ou entendido como patrimônio.

Existem alguns indicativos que demonstram o quanto o Memorial Coluna Prestes desde sua inauguração em 1996 ocupou uma posição secundária enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense. A própria história do movimento de 1924 que deu origem à Coluna Prestes e teve inúmeros desdobramentos no município não foi utilizada da mesma forma como o passado missioneiro reducional como referência para a constituição

³² Depoimento oral concedido por Eduardo Loureiro ao autor em 22/12/2011.

³³ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

identitária da população de Santo Ângelo e do patrimônio cultural do município. Obviamente, não se pode julgar este ou aquele fato histórico, personagens ou quaisquer outros elementos ligados ao passado como mais importantes que outros. O que acontece é que estes acontecimentos do passado são representados socialmente no presente e essas representações estão impregnadas de interesses, preconceitos ou interpretações diversas daqueles que representam o passado, sejam historiadores, sociólogos, filósofos ou demais pesquisadores. Além destes, qualquer pessoa também pode representar o passado de acordo com suas convicções ou sob influência de outras representações.

No caso de Santo Ângelo, optou-se por representar e utilizar as referências históricas do passado Jesuítico - Guarani como forma de constituir a identidade regional e o próprio patrimônio do município de Santo Ângelo. Essas construções de identidades e do patrimônio cultural que selecionam determinadas reminiscências do passado acabam por relegar outros acontecimentos e personagens que também podem ser significativos para sociedade.

As referências históricas do passado do movimento tenentista de 1924 na cidade apenas passaram a ser representadas, mesmo que com pouca intensidade, na década de 1980, quando da visita de Luiz Carlos Prestes ao município. Mas é na década de 1990 que a história de Prestes e da Coluna seriam lembradas e representadas com maior frequência na cidade. Obviamente alguns interesses estavam por trás disso. E esses interesses, como os próprios idealizadores do projeto destacaram, estavam voltados para preencher uma lacuna na história de Santo Ângelo relacionada à passagem de Luiz Carlos Prestes pelo município e os acontecimentos rebeldes de 1924 que deram origem à Coluna Prestes.

Conseqüentemente, também haviam interesses econômicos, visto que, com a história da Coluna Prestes reproduzida em um Memorial e sendo agregada ao legado do passado Jesuítico - Guarani de Santo Ângelo haveria outro atrativo cultural para os visitantes da cidade, principalmente turistas. Assim, as utilizações de referências à história das Missões nos apelos publicitários que visavam atrair os turistas revelam o desejo de criar uma imagem de união dos cidadãos santo-angelenses em torno dos mesmos ideais em busca de um crescimento socioeconômico e cultural (NAGEL, 2007, p. 105).

Verifica-se que a importância dos acontecimentos do passado para a constituição identitária e do patrimônio cultural das diferentes sociedades estão condicionadas aos interesses, principalmente de alguns grupos sociais, no que tange a ações políticas e econômicas que possam trazer benefícios às cidades como um todo ou especificamente a esses grupos que representam e rememoram o passado conforme interesses diversos.

Com o Memorial Coluna Prestes, os indicativos demonstram que o mesmo ocorreu. Inicialmente, eram os acontecimentos do passado Jesuítico - Guarani de Santo Ângelo que poderiam trazer benefícios, principalmente econômicos, através do turismo. Entretanto, houve a percepção de que as histórias vinculadas à Coluna Prestes e à imagem de Luiz Carlos Prestes quando de suas passagens pelo município, também poderiam ser representadas e rememoradas, especialmente com o estabelecimento de uma expressão patrimonial ligada a essa história, caso do Memorial Coluna Prestes. Exemplo disso está exposto na seguinte citação:

O Monumento projetado na entrada da cidade, para quem ainda não sabe foi uma doação do arquiteto Oscar Niemayer, única obra no Sul do país, deste que é considerado por quem entende, um gênio da arquitetura no século XX, motivo que por si só, sem contar o fato histórico que motivou a sua realização, já é um marco arquitetônico para o Rio Grande do Sul, e que com certeza multiplicará a médio e longo prazo o fluxo turístico (engana-se quem pensar que o nosso turismo sobreviverá apenas das referências do período Jesuítico) [...] (TAVARES, 1997, p. 08).

Em seu artigo, do período pós inauguração do Memorial, Gládis Pippi refere-se em suas considerações ao monumento em homenagem à Coluna Prestes edificado no município sob autoria de Oscar Niemayer (Figura 7), o qual acrescentaria em termos de pontos turísticos a cidade, aumentando o fluxo de turistas e, conseqüentemente, agregando novas expressões ao patrimônio cultural santo-angelense, visto que, somente as Histórias e o patrimônio ligado ao passado missioneiro reducional não seriam capazes de alavancar o turismo no município.



Figura 7 - Monumento “A Coluna Prestes”, do arquiteto Oscar Niemayer, Santo Ângelo/RS. Foto: Acervo Memorial Coluna Prestes, 2008.

Outro indicativo de que o Memorial Coluna Prestes ocupa uma posição secundária na constituição identitária e do patrimônio cultural de Santo Ângelo está relacionado ao número de visitantes do Memorial em relação ao Museu Municipal de Santo Ângelo. Enquanto o primeiro obteve uma média que variou entre 14 mil e 15 mil visitantes entre os anos de 2009 a 2011, conforme os registros internos do próprio Memorial (Anexo P), o Museu Municipal Dr. José Olavo Machado obteve, pelo menos no ano de 2011, aproximadamente 31 mil visitantes (Anexo Q).

Obviamente devemos levar em consideração que o Museu Municipal encontra-se localizado próximo à atual Praça Pinheiro Machado, local onde existia a antiga redução de San Angel Custódio e onde também se localiza atualmente a Catedral Angelopolitana, diariamente frequentada por turistas de diferentes localidades. O Memorial Coluna Prestes fica localizado em um local relativamente distante a este espaço de referência para os turistas que visitam Santo Ângelo, além do que, a ausência de placas indicativas de onde se localiza acabam por impedir a maior frequência dos turistas ao espaço. Entretanto, através da colocação de placas indicativas e com um trabalho de informação à população para que indique a localização do Memorial Coluna Prestes, visto que, muitas pessoas residentes na cidade não sabem apontar tal localização, o fluxo de turistas ao Memorial possivelmente iria aumentar em relação ao Museu Municipal.

Questionada em relação à divulgação na época de criação do Memorial Coluna Prestes da posição deste espaço ser inferior em relação às expressões do patrimônio cultural santo-angelense do passado reducional, Gládis Maria Pippi destacou que: [...] eu acho que cada coisa tem o seu lugar e tem o seu espaço, tem a sua linha de tempo, mas assim, nesse sentido de uma ser mais importante que a outra, nunca houve nenhum tipo de comentário ou divulgação em jornais da época [...].³⁴

Apesar disso, encontramos em artigo publicado no periódico A Tribuna Regional o questionamento e a reflexão de um autor em relação ao que seriam as expressões do patrimônio cultural santo-angelense.

[...] o que é patrimônio cultural santo-angelense?

A vocação da região missioneira, da parcela que interessa ao turismo e à memória doméstica, está alicerçada principalmente nos pilares das Reduções Jesuíticas, das imigrações e de algum esporádico fato político. Os imóveis santo-angelenses que podem representar o acervo cultural são, então, aqueles ligados ao tabular jesuítico e indígena – origem de tudo -, hoje contemplados no entorno da praça Pinheiro Machado, capitaneados pela esplendida catedral angelopolitana. Também tem esse condão os imóveis relacionados à história do repovoamento de Santo Ângelo após a

³⁴ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

Guerra Guaranítica, as casas das autoridades pioneiras, o paço municipal, as construções indígenas, de imigrantes alemães, italianos e outros, de caudilhos como Prestes, cuja atuação está inserta na memória histórica do município (DALLA CORTE, 2011, p. 13.).

Verifica-se nas reflexões do autor, que ele não apenas deixa de citar especificamente o Memorial Coluna Prestes como expressão do patrimônio cultural santo-angelense, como também classifica a atuação política de Luiz Carlos Prestes e coloca em dúvida os aspectos relacionados ao passado deste personagem no município, claramente em alusão à ambiguidade de interpretações que se tem em relação a sua trajetória, tanto na Coluna Prestes quanto no PCB.

Não apenas as considerações do autor que acabamos de tratar quanto todos os outros aspectos relacionados anteriormente, são indícios de que o Memorial Coluna Prestes não se encontra em uma posição de igualdade em relação às expressões patrimoniais, como a Catedral Angelopolitana, a Praça Pinheiro Machado ou o Museu Municipal, do passado reducional Jesuítico - Guarani da cidade de Santo Ângelo. Obviamente, essa história do passado reducional nem, muito menos, suas expressões de patrimônio no presente são uma unanimidade entre toda a população santo-angelense e seus visitantes, entretanto, suscitam menos debates e discussões acaloradas, principalmente em aspectos políticos e ideológicos, do que a história da Coluna Prestes e de Luiz Carlos Prestes, o que se reflete diretamente no modo como as pessoas irão classificar o Memorial Coluna Prestes.

3.3 Os usos que se fizeram e que se fazem do Memorial Coluna Prestes

Toda expressão do patrimônio cultural erigida por determinado grupo social, assim se constitui devido a um interesse ou um fim específico, seja para representar o passado no presente, criar um ponto turístico, homenagear fatos ou personagens importantes da história ou consolidar a importância do passado de grupos hegemônicos. Algo recorrente até hoje. Assim, o patrimônio é um dos principais elementos da cultura de um país, mas está exposto a interesses e usos de uma minoria da população. Nesse sentido, Canclini (2003, p. 160) chama a atenção para essa questão afirmando que nos estudos e debates sobre a modernidade latino-americana a questão dos usos sociais do patrimônio continua ausente. O autor ainda destaca que:

Se considerarmos os usos do patrimônio a partir dos estudos sobre reprodução cultural e desigualdade social, vemos que os bens reunidos na história por cada sociedade não pertencem realmente a todos, mesmo que formalmente pareçam ser

de todos e estejam disponíveis para que todos os usem. As investigações sociológicas e antropológicas sobre as maneiras pelas quais se transmite o saber de cada sociedade através das escolas e dos museus demonstram que diversos grupos se apropriam de formas diferentes e desiguais da herança cultural (CANCLINI, 2003, p. 194).

Neste contexto, resolvi me deter nos aspectos relacionados aos usos sociais que se fizeram do Memorial Coluna Prestes desde a sua criação em 1996, para verificar e analisar se esses usos tiveram motivações específicas por parte do grupo social que o idealizou e criou.

Primeiramente, volto a destacar que a idealização e criação do Memorial Coluna Prestes tiveram como objetivos, de acordo com os seus idealizadores, lembrar e homenagear os acontecimentos rebeldes de 1924 em Santo Ângelo e que deram origem à marcha da Coluna Prestes, além da importância histórica da figura política de Luiz Carlos Prestes. Como se divulgava na época: “Este espaço histórico-cultural tem como objetivo homenagear e resgatar um dos fatos mais marcantes na história do Brasil, servindo como referencial para o seu conhecimento e divulgação” (TAVARES, 1996, p. 04). Também com a criação do novo espaço de memória do município se tinham os objetivos econômicos, através do turismo que se acreditava iria projetar Santo Ângelo nacionalmente. Como a própria imprensa local divulgava:

Em visita ao gabinete do prefeito Adroaldo Loureiro, na manhã de quarta-feira, o artista destacou o potencial histórico de Santo Ângelo, elogiando a iniciativa de construção do memorial, fato que segundo ele, irá projetar Santo Ângelo no cenário nacional. De acordo com o prefeito Loureiro, o objetivo de um memorial em homenagem a Luiz Carlos Prestes, ideia que começou a ser concretizada com o incentivo de Luiz Carlos Prestes Filho, é um resgate da memória de Santo Ângelo, aumentando o potencial cultural, histórico e turístico da cidade (JORNAL DAS MISSÕES, 1995, p. 06).

Prevendo o aproveitamento cultural do Memorial Coluna Prestes a imprensa santo-angelense já fazia projeção de como o local seria útil. “Formado pelas duas obras de arte e mais um completo museu o Memorial santo-angelense se tornará uma visita obrigatória para uma vasta legião de pessoas que querem conhecer cada vez mais sobre a história de Prestes” (JORNAL DAS MISSÕES, 1996, p. 02).

Antes mesmo da inauguração do Memorial Coluna Prestes a imprensa destacava os benefícios que o monumento projetado por Oscar Niemayer para homenagear a Coluna traria para a cidade, visto que, a obra de um dos principais arquitetos da história do Brasil seria a primeira no Rio Grande do Sul. De acordo com o que se noticiava:

O Monumento que retrata a trajetória da Coluna Prestes já se tornou uma atração, antes mesmo de ser inaugurado. Pessoas de outros municípios que visitam Santo

Ângelo estão fazendo questão de passar pela Avenida Ipiranga para conhecer a obra de Oscar Niemayer, única do grande arquiteto no Rio Grande do Sul. Sem dúvida nenhuma, mais um ponto de atração turística (JORNAL DAS MISSÕES, 1996, p. 02).

Principalmente o periódico *Jornal das Missões*, ligado ao Prefeito Adroaldo Loureiro comemorava os benefícios que o Memorial Coluna Prestes traria para Santo Ângelo. Tais benefícios não estavam relacionados apenas ao desenvolvimento cultural da cidade através da valorização do passado em um novo local de memória, mas, fundamentalmente, tratava-se de benefícios econômicos com o desenvolvimento do turismo na cidade, agregando novos pontos de referência turística ao município. O jornal destacava o seguinte:

Outro aspecto a ser destacado nessa iniciativa da administração municipal de Santo Ângelo em homenagear a Coluna Prestes é a atração turística em que se constituirá o Memorial. O monumento colocado na Avenida Ipiranga é a única obra projetada pelo mais importante arquiteto do país, Oscar Niemayer, situada no Rio Grande do Sul e isso, além da importância histórica e cultural, vale como atrativo. É de se destacar que projeto de Niemayer não teve custo nenhum para o município, foi doado pelo arquiteto que foi companheiro de partido e admirador confesso do “Cavaleiro da Esperança” (JORNAL DAS MISSÕES, 1996, p. 02).

A viabilização do Memorial Coluna Prestes esteve em muito ligada à participação da família de Luiz Carlos Prestes de seu segundo casamento com Maria do Carmo Ribeiro. Entretanto, sua filha com Olga Benário, Anita Leocádia não participou da criação do Memorial Coluna Prestes, justamente por acreditar que o uso econômico do espaço estaria banalizando a história. De acordo com Gládis Maria Pippi:

[...] A família, digamos, os filhos, a família relacionada ao segundo casamento, todos apoiaram bastante. A gente sabe que isso tá registrado na própria História mais recente que a Anita Leocádia, filha da Olga Benário, ela sempre teve uma reação contrária a este segundo casamento e ela se sentiu, digamos assim, que a História foi um tanto comercializada ou banalizada. Ela guardava muito forte estes ideais e a luta toda da mãe e sacrifício da mãe de ter morrido, enfim [...].³⁵

Contudo, o uso econômico do Memorial Coluna Prestes através do desenvolvimento do turismo em Santo Ângelo era um dos aspectos mais ressaltados pela imprensa local. “O Memorial não é somente um marco a respeito do fato de que a Coluna Prestes partiu de Santo Ângelo, mas também já se tornou um dos principais pontos turísticos da nossa cidade, provando o acerto de sua realização” (JORNAL DAS MISSÕES, 1996, p. 02).

Outro aspecto a ser destacado em relação aos usos que se passou a fazer do Memorial Coluna Prestes está relacionado à constituição de uma Associação de Amigos do Memorial.

³⁵ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

A Associação dos Amigos do Memorial surge para congregar pessoas interessadas na preservação, pesquisa e na difusão da história local, regional e nacional no que refere-se a Coluna Prestes. A AAMCoP pretende complementar as atribuições do Memorial, auxiliar em seu funcionamento, apoiando e organizando cursos, seminários e palestras de natureza histórica e/ou temáticas afins (WEBER, 1997, p. 09).

A partir da criação do Memorial Coluna Prestes pode-se verificar um uso econômico do espaço especialmente voltado para o turismo. Com isso, não apenas a imprensa local como também as operadoras e agências de turismo passaram a demonstrar interesse no espaço de memória recém criado. Apesar da fundação da Associação dos Amigos do Memorial, cujos objetivos eram muito mais voltados para a preservação, pesquisa e difusão da história representada no local, o que se percebe são os usos do Memorial direcionados para ganhos monetários, por mais que para os idealizadores do projeto o objetivo principal de criação do espaço seria de trazer à memória da população fatos relacionados ao movimento rebelde de 1924 em Santo Ângelo, através da liderança de Luiz Carlos Prestes.

Percebeu-se naquele momento que o Memorial Coluna Prestes seria um elemento valioso para ser oferecido ao mercado turístico. Criava-se um novo espaço de memória, uma nova expressão do patrimônio cultural santo-angelense que seria agregada às expressões do passado reducional da cidade de Santo Ângelo. Rapidamente as empresas ligadas ao turismo perceberam isso.

Em setembro, a agência Liberty Fly Turismo estará refazendo o roteiro da Coluna Prestes no Rio Grande do Sul. Segundo informações da presidente da AAMCoP, o programa começa em Porto Alegre, com visita ao lugar onde Prestes nasceu, hoje Biblioteca Estadual, e ao Templo Positivista, frequentado pelos pais do Velho. Luiz Carlos Prestes Filho acompanhará o grupo no roteiro, contando as histórias vividas pela Coluna na região. Gládis diz que a Associação dos Amigos do Memorial vai apoiar e dar subsídio a este grupo que deverá visitar Santo Ângelo (WEBER, 1997, p. 09).

Recentemente outra empresa de turismo tem feito uso da história da Coluna Prestes e do Memorial para criar um produto turístico. “[...] a operadora de turismo Caminho das Missões promove desde 2007 a “Marcha da Coluna Prestes”. Conforme um dos idealizadores, Romaldo Melher, Santo Ângelo é a única cidade do país a ter uma marcha em homenagem à Coluna”. Nesta marcha da Coluna (Figura 8), os participantes saem do Memorial Coluna Prestes e realizam a pé um trajeto que se estende até o distrito de Comandaí, onde Prestes trabalhou como Engenheiro Ferroviário e também recebeu correligionários para a organização do movimento rebelde de 1924 em Santo Ângelo.



Figura 8 - Folder da “Marcha da Coluna Prestes” promovida em Santo Ângelo pela Operadora de Turismo Caminho das Missões.

Foto: Caminho Das Missões (2012)

Algo que merece referência na questão relacionada aos usos, não apenas do Memorial Coluna Prestes enquanto lugar de memória criado, mas também em relação à história do movimento rebelde de 1924 e a constituição do que foi a Coluna Prestes, é a “disputa” entre Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga pela organização e local de efetiva saída da Coluna. De acordo com Adroaldo Loureiro:

[...] até na época, quando eu consolidei Santo Ângelo com o Memorial, o pessoal de São Luiz Gonzaga fez críticas a nós aqui, por um lado, por termos assumido que a Coluna saiu daqui e criticando também o pessoal de lá por não ter feito o que nós fizemos aqui. Porque também há alguns entendimentos que a Coluna saiu de São Luiz. Na verdade saiu daqui, foi a São Luiz e de lá fez a trajetória. Então veja que nós consolidamos ali com o Memorial. Ninguém mais discute, saiu daqui mesmo no dia vinte e oito de outubro de noite. Saiu daqui.³⁶

Esse debate inclusive ganhou as páginas dos jornais tanto de Santo Ângelo quanto de São Luiz Gonzaga. Ambas as cidades queriam fazer uso do passado ligado ao movimento de 1924 e da atuação de Luiz Carlos Prestes frente a este movimento. Entretanto, Santo Ângelo tomou a frente das disputas e implementou o Memorial Coluna Prestes. Em um destes debates entre santo-angelenses e são-luizenses nas páginas dos jornais, o colunista Newton Alvim do jornal A Notícia de São Luiz Gonzaga reproduz trecho de algumas considerações de Edson Santos, editor do Jornal das Missões de Santo Ângelo sobre o assunto. O trecho diz o seguinte:

Li em tópico da tua coluna a preocupação existente em São Luiz quanto ao movimento realizado em Santo Ângelo para construir um Memorial em homenagem a Luiz Carlos Prestes, havendo inclusive contestações sobre de onde teria partido a famosa Coluna. Na verdade, temos publicado reportagens no “Jornal das Missões” onde fica claro, segundo depoimento de ex-integrantes da Coluna, que a mesma começou a ser articulada em Santo Ângelo, mas partiu efetivamente de São Luiz

³⁶ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

Gonzaga. A iniciativa de homenagear a Coluna partiu do Prefeito Adroaldo Loureiro, uma vez que é de propriedade do município o local onde funcionava a antiga Estação Férrea, onde realizaram-se as primeiras reuniões para a formação da Coluna (ALVIM, 1996, p. 10).

O colunista de São Luiz Gonzaga não apenas reproduziu trecho do texto de Edson Santos que tratava do assunto, como também teceu seus comentários acerca dessa discussão sobre qual cidade teria sido a “genitora” da Coluna Prestes.

A boa resposta que o Edson soube dar evidencia uma coisa: o quanto Santo Ângelo valoriza o turismo e usa os meios ao seu alcance para impulsionar o setor e tornar a cidade mais comentada. A Coluna, Santo Ângelo não contesta, começou em São Luiz. Pois bem, e agora? São Luiz tem algo de concreto para evidenciar o episódio? Vai construir pelo menos uma placa na entrada da cidade, como esta coluna sugeriu há anos, com os dizeres: “Aqui começou a Coluna Prestes”? Santo Ângelo saiu na frente e ganhou grande destaque na imprensa da Capital porque, como ressaltou o Edson, tem uma equipe de visão na Prefeitura, além de recursos financeiros mais generosos (ALVIM, 1996, p. 10).

Acerca dessa discussão, podem-se depreender algumas questões a partir das próprias considerações de Newton Alvim. A cidade de Santo Ângelo, para fazer uso do passado ligado à Coluna Prestes e à Luiz Carlos Prestes, tomou iniciativas concretas no sentido de criar um lugar de memória para os eventos desse passado. A equipe do ex-Prefeito Adroaldo Loureiro viabilizou antes de São Luiz Gonzaga tal empreendimento. Independentemente de onde saiu a Coluna Prestes, o fato é que Santo Ângelo, através de sua administração municipal, se mobilizou antes para fazer uso desse passado.

Em termos de usos culturais do passado da Coluna Prestes relacionado a Santo Ângelo, da figura política de Luiz Carlos Prestes e do próprio Memorial Coluna Prestes, foram realizadas outras ações por parte daqueles que estiveram envolvidos na criação do Memorial. A realização de palestras e exposição acerca do centenário de Luiz Carlos Prestes marcou o ano de 1998. “Durante a abertura da exposição, a presidenta da Associação de Amigos do Memorial Coluna Prestes, Gládis Tavares, fez um breve relato da adesão às comemorações do centenário, cujo objetivo é dar prosseguimento à divulgação do legado político de Prestes para as gerações futuras” (A TRIBUNAL REGIONAL, 1998, p. 08). Um ano depois, a realização de um concurso de redação sobre a Coluna Prestes também caracterizou o uso cultural do passado, principalmente como forma de representá-lo no Memorial Coluna Prestes.

Os estudantes de 6º a 8º séries das escolas municipais, estaduais e particulares de Santo Ângelo, noroeste do Estado, debruçaram-se neste semestre sobre um importante capítulo da história brasileira: a Coluna Prestes. Eles participaram de um

concurso municipal de redação sobre a marcha feita por 1,5 mil homens entre 1924 e 1927 contra a República Velha. Na madrugada de hoje, completam-se 75 desde a saída do batalhão do líder revolucionário Luiz Carlos Prestes da cidade (DANIEL, 1999, p. 70).

Outra questão de suma importância, além dos usos econômicos e culturais da história da Coluna Prestes e do Memorial Coluna Prestes retratados anteriormente, está relacionada ao uso político deste espaço de memória, principalmente por parte das pessoas que fizeram parte do grupo envolvido com a criação do Memorial Coluna Prestes. Questionada se houve o uso político do espaço, Gládis Maria Pippi afirmou o seguinte:

[...] o próprio, o deputado Adroaldo Loureiro que depois concorreu a Deputado, ele citou várias vezes o Memorial [...]. E eu acho que ele tem toda a liberdade de usar isso porque se não fosse ele o Memorial não sairia. E acho que, não vejo mal nisso. Agora, se foi usado politicamente por outras pessoas pra se vangloriar ou pra dizer que estavam contribuindo com a História, provavelmente outros tenham usado, mas como eu sai de Santo Ângelo eu não saberia dizer assim. Agora, em relação ao Adroaldo Loureiro eu acho que ele teria toda a liberdade de usar, em função de ele ter sido o, digamos, a pessoa que possibilitou a criação do Memorial.³⁷

Sobre esse uso político do Memorial Coluna Prestes, o próprio ex-prefeito Adroaldo Loureiro destacou que:

Sim, também. Bem, entre tantas outras realizações eu também me referi ao Memorial. Nunca tive pejo nenhum em assumir a autoria da obra, embora na época quisessem até colocar isso como uma coisa pejorativa, que estava homenageando um Comunista, esse tipo de coisa. Mas eu sempre achei que era uma obra importante e é uma obra importante e as pessoas quando vêm aqui e sabem que aqui tem um Memorial da Coluna as pessoas, as pessoas mais esclarecidas, entendem isso como uma coisa muito importante. Os próprios Governadores de Estado, todos quando vem aqui: “ah, mas lá tem o Memorial”. Então eu acho que eu não tenho nenhum receio em assumir a paternidade dessa obra.³⁸

Em outro momento, Loureiro também fez uso do passado da Coluna Prestes e do Memorial Coluna Prestes. Em pronunciamento na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, onde atuava como Deputado, Loureiro se referiu à Coluna Prestes como forma de registrar os 85 anos do movimento rebelde de 1924 em Santo Ângelo. Aproveitando o ensejo, também lembrou do Memorial.

O período em que foi prefeito de Santo Ângelo e viabilizou a criação do Memorial Coluna Prestes na antiga Estação Férrea, também foram lembrados pelo deputado Loureiro. “Integra o Memorial um imponente monumento projetado pelo arquiteto Oscar Niemayer e um obelisco do famoso escultor Mauricio Bentes”, observou o deputado (JORNAL DAS MISSÕES, 2009, p. 7).

³⁷ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

³⁸ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

Dessa forma, verifica-se o quanto as expressões do patrimônio cultural extrapolaram suas potencialidades, que até pouco tempo atrás eram restritas e relacionadas ao culto do passado, sequer sendo usadas como forma de difundir cultura na sociedade. Hoje, essas expressões, além de grandes ferramentas para o desenvolvimento social e econômico das cidades também se constituem em elementos de promoção das figuras políticas que as idealizaram.

Recentemente, são outras as questões que nos levam a refletir e analisar os usos que se tem feito da história da Coluna Prestes e do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo. Juntamente com a inauguração do Memorial Coluna Prestes em 1996 também foi inaugurado, junto ao prédio da antiga Estação Férrea, um pequeno acervo de peças relacionadas ao passado do transporte ferroviário em Santo Ângelo. Esse acervo que veio a constituir o museu ferroviário está em uma das salas do prédio, enquanto todo o restante é utilizado para compor o Memorial Coluna Prestes.

Dessa forma, o espaço passou a ser vinculado muito mais à história da Coluna Prestes do que ao passado do transporte ferroviário e dos ex-ferroviários de Santo Ângelo. Criou-se um lugar de memória para a Coluna Prestes em Santo Ângelo, mas que também está adequadamente relacionado ao passado do transporte ferroviário na cidade. Tanto assim se apresenta que, desde o ano de 2010 a Associação dos Ex-Ferroviários do município têm solicitado à prefeitura um projeto de construção de uma sede para o Memorial Coluna Prestes, o que possibilitaria ocupar o prédio da antiga Estação Férrea com os objetos que pertenciam a mesma durante o período de funcionamento do transporte ferroviário. Essa ideia vem sendo debatida desde o ano de 2005 quando de um encontro entre o Prefeito de Santo Ângelo Eduardo Loureiro e seu pai, o deputado Estadual Adroaldo Loureiro, um dos idealizadores da implantação do Memorial entre 1995 e 1996, com Luiz Carlos Prestes Filho no Rio de Janeiro. Conforme noticiava o periódico *Jornal das Missões* na época:

Durante a reunião, além da Semana Cultural, o chefe do Executivo relatou ao filho de Luiz Carlos Prestes que a administração de Santo Ângelo está estudando uma forma de revitalizar a história e a memória local sobre a passagem de Luiz Carlos Prestes na região, através da reorganização do Memorial, onde está em análise a participação do arquiteto Oscar Niemayer. O prefeito disse que existem duas possibilidades em avaliação, uma delas trata da revitalização do Memorial, como reforma, readequação e aumento do acervo pessoal. A outra possibilidade seria a construção de um novo prédio para abrigar o acervo. Em quaisquer das possibilidades, se buscará a participação de Niemayer (*JORNAL DAS MISSÕES*, 2005, p. 12).

Questionado sobre esse assunto, o atual prefeito de Santo Ângelo Eduardo Loureiro se manifestou da seguinte maneira:

[...] Existe a possibilidade da construção de um outro espaço pra acolher o Memorial ou daqui um pouco um outro espaço pra acolher o acervo dos ferroviários, pra deixar todo aquele prédio exclusivamente para o Memorial. Então uma destas duas alternativas nós vamos adotar daqui pra frente e não há uma conclusão disso, até porque existem divergências, existem opiniões diversas com relação a esta questão e isto vai depender também de recursos, quer dizer, na medida em que a gente tiver um projeto, conseguir recursos junto ao ministério do turismo, da cultura para a construção de um novo imóvel nós vamos ver o que seria mais adequado. Agora, o importante é que haja um avanço na valorização destes dois espaços e não evidentemente que o contrário. Eu acho que da forma como tá realmente talvez não seja o mais adequado, mas eu acho que tanto o Memorial que precisa talvez até de um espaço maior, como também o acervo dos ferroviários, então nós temos que atender estes dois objetivos.³⁹

Também manifestando sua opinião sobre o assunto, Gládis Maria Pippi, uma das idealizadoras e coordenadoras do processo de criação do Memorial Coluna Prestes manifestou a seguinte opinião:

[...] Eu acho que o Memorial não deve ser tirado de lá, pelo contrário, deveria ser revitalizado, reorganizado, melhor divulgado. Poderia se fazer toda uma linha de trabalho em cima dele pra melhorar o fluxo e a divulgação. O Museu ferroviário, se tem acervo, se tem condições de ampliar, eu acho que ele poderia muito bem ficar próximo ali. Mas ocupar um espaço de algo importante, que já existe, eu não vejo sentido nenhum.⁴⁰

Nesse sentido, nota-se a disputa pelo espaço que atualmente ocupa o Memorial Coluna Prestes como forma de representar histórias e memórias tanto de um evento de proporções nacionais como a Coluna Prestes, quanto pelo passado do transporte ferroviário e dos ex-ferroviários que trabalharam, morreram ou ainda vivem em Santo Ângelo. Qualificar como ilegítima a reivindicação tanto de um quanto de outro é no mínimo um equívoco, na medida em que o espaço da antiga Estação Férrea passou a estar associado à Coluna Prestes, mas também representa o passado e as memórias de outro grupo social.

Por fim, outra questão bastante delicada referente aos usos que se tem feito do Memorial Coluna Prestes está relacionada ao estado de conservação do prédio da antiga Estação Férrea de Santo Ângelo que abriga o Memorial. Durante o ano de 2011, o Ministério Público entrou com uma determinação judicial para que fossem feitos reparos na estrutura do prédio.

³⁹ Depoimento oral concedido por Eduardo Loureiro ao autor em 22/12/2011.

⁴⁰ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

O Ministério Público de Santo Ângelo, através da promotora de Defesa Comunitária, Paula Regina Mohr, ajuizou uma ação civil pública, no último dia 05, contra o município de Santo Ângelo, com pedido de liminar, solicitando providências contra a falta de manutenção e conservação do prédio da antiga Estação Ferroviária, que abriga o Memorial Coluna Prestes e Museu Ferroviário[...].Conforme decisão do Juiz Carlos Alberto Ely Fontela, os documentos e as fotografias “acostados” aos autos, demonstram que o patrimônio histórico, Memorial da Coluna Prestes, encontra-se em estado de degradação pela falta de cuidados básicos de manutenção (A TRIBUNA REGIONAL, 2011, p. 5).

Através do exposto, verifica-se que, nos últimos anos os reparos básicos a serem feitos na estrutura do prédio da antiga Estação deixaram a desejar, estando os acervos do Memorial Coluna Prestes e do Museu Ferroviário expostos a problemas como infiltração nas paredes, goteiras, além da deterioração da pintura do prédio, que está descascando (Figura 9) e pichações nas paredes externas.



Figura 9 - Paredes do prédio da antiga Estação Férrea desgastadas pela ação do tempo.
Foto: Amilcar Guidolim Vitor (2011).

Questionada sobre essa situação Gládis Maria Pippi, que se empenhou para que o Memorial Coluna Prestes fosse criado destacou que:

Um descaso total, porque chegar ao ponto do Ministério Público intervir é realmente uma falta de valorização com o patrimônio. Eu não digo nem pelo Memorial que tá sediado lá, mas pelo fato de ser uma Estação, o testemunho da História importante do desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul que são os prédios das Estações Férreas. Eu vejo como, com bastante até preocupação, porque chegar ao ponto do Ministério Público intervir, é porque não existe nenhuma preocupação da

Prefeitura ou dos órgãos públicos ou de outras entidades atuantes no município com o patrimônio material, que seria o prédio, e acrescentado ainda do que ele abriga. Então, eu acho bastante grave, porque a gente sabe que o prédio em condições precárias ele transmite as condições pra o acervo.⁴¹

Em relação a essa situação em que se encontra não apenas o prédio da antiga Estação Férrea, mas também o próprio Memorial, o Prefeito Eduardo Loureiro afirmou que existe um projeto de revitalização do espaço, que recuperaria os problemas de estrutura existentes. Segundo ele:

[...] Nós temos um projeto que prevê justamente a revitalização de todo aquele espaço. Um projeto importante que mexe em todo aquele espaço, inclusive ali nos equipamentos, nos vagões que tem ali. Nós protocolamos este projeto junto ao ministério do turismo, o ministério da cultura buscando recursos e fora isso o que o município procura é fazer a manutenção daquele local. Agora mesmo nós tivemos ali um pequeno investimento que foi importante porque é um prédio antigo, é um prédio que precisa efetivamente de um cuidado, mas o nosso desejo é realmente fazer algo mais importante pra poder manter e conservar aquele espaço que é um espaço de visitação, que é um espaço importante dentro do município.⁴²

A partir do que foi exposto percebe-se o quanto as expressões do patrimônio cultural estão expostas a usos, disputas e discussões do que deve ou não ser preservado. Essas expressões estão impregnadas de um valor econômico capaz de estimular o desenvolvimento local das cidades, possibilitando também dar maior visibilidade aos grupos que idealizaram esses novos elementos integrantes do patrimônio. Além disso, propiciam a população conhecer e reconhecer um pouco mais do passado de onde vivem, percebendo, às vezes com bastante surpresa, o quanto sua própria história está relacionada a esse passado. Assim, o patrimônio cultural como um todo, já não é mais objeto de simples contemplação, mas de pleno uso e que atende a interesses específicos de muitos grupos sociais.

⁴¹ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

⁴² Depoimento oral concedido por Eduardo Loureiro ao autor em 22/12/2011.

4 MEMORIAL COLUNA PRESTES: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UM LUGAR DE MEMÓRIA ERIGIDO

Neste capítulo analiso o processo de produção de representações sociais produzidas por grupos distintos em Santo Ângelo em relação ao Memorial Coluna Prestes, estando um desses grupos a favor do local e outro contra.

As representações sociais têm significativa importância nas relações que se estabelecem em sociedade, pois possuem o poder de tornar presente tudo aquilo que ficou no passado daquilo que os grupos sociais viveram. E esse tornar presente os acontecimentos, personagens e até mesmo as expressões do patrimônio cultural que são erigidas, muitas vezes está carregado de interpretações, opiniões, ideologias e interesses por parte daqueles que estão a representar determinado evento do passado.

Especialmente quando se representam acontecimentos e personagens que geram ambiguidade de interpretações, como a história da Coluna Prestes e de Luiz Carlos Prestes, verifica-se o embate entre representações sociais produzidas por aqueles que têm versões, ideias e opiniões distintas sobre o assunto. Foi exatamente isso que aconteceu em Santo Ângelo quando da idealização do Memorial Coluna Prestes a partir do ano de 1994 durante a administração do prefeito Adroaldo Loureiro. Assim, houve um grupo favorável à criação do Memorial e que o representou como algo positivo para a cidade, enquanto outro grupo se manifestou contra e também produziu suas representações dessa forma.

Entretanto, essas representações acerca do Memorial Coluna Prestes têm como principal referência a trajetória política de Luiz Carlos Prestes, não apenas frente à Coluna na década de 1920, mas especialmente em sua militância no comunismo brasileiro e internacional. Dessa forma, grupos políticos e sociais com ideologias distintas representaram Prestes de maneira ambígua, ora como herói da Coluna, ora como vilão do comunismo.

Além disso, também se deve levar em consideração as representações acerca do Memorial Coluna Prestes daqueles que nem sempre têm atenção por parte dos pesquisadores, mas que são de suma importância para verificar se tal lugar de memória se constitui em patrimônio cultural. Estamos nos referindo aos estudantes da Educação Básica, os quais tendo explicações e buscando conhecer o passado também acabam por formar suas opiniões e conseqüentemente produzir suas próprias representações.

4.1 As representações sociais acerca da figura política de Luiz Carlos Prestes: entre o herói e o vilão

Sobre as representações sociais acerca da figura política de Luiz Carlos Prestes, tanto pela historiografia brasileira quanto por grupos políticos e sociais, procuro destacar alguns aspectos relevantes para que se possam entender os reflexos disso nas representações a favor e contra o Memorial Coluna Prestes. Cabe ressaltar, que tais representações foram produzidas a partir de interpretações distintas em relação à trajetória política de Luiz Carlos Prestes e influenciadas por ideologias político-partidárias, representando Prestes ora como herói e grande figura política no cenário nacional e mundial, ora como comunista, neste caso, assumindo a sua posição política e ideológica uma conotação pejorativa.

Com relação às representações que adotam como característica uma tomada de posição a favor de Prestes, representando-o como herói e figura política destacada na história do Brasil, pode-se mencionar os escritos da historiadora Anita Leocádia Prestes, sua filha; a biografia “O Cavaleiro da Esperança”, de Jorge Amado; além de obras de outros autores que abordam a atuação de Prestes não só à frente da Coluna na década de 1920, como também em sua atuação política no PCB. Além disso, existem ainda representações acerca das ações políticas de Prestes produzidas por grupos ou personagens políticos que se identificavam com suas ideias.

A historiadora Anita Leocádia Prestes é uma das principais pesquisadoras sobre a vida de Luiz Carlos Prestes, muito disso devido ao parentesco entre ambos. Entretanto, em suas obras Anita procura não fazer referência a Prestes como seu pai, mas sim, como um dos principais líderes políticos de esquerda da história do Brasil. Dessa forma, produz representações favoráveis sobre as ações políticas de Prestes. Exemplo disso encontra-se nas seguintes linhas:

[...] Muito antes de tornar-se comunista, Prestes já era um revolucionário. Sua adesão aos ideais comunistas e ao movimento comunista apenas veio comprovar e confirmar sua vocação revolucionária, seu compromisso definitivo com a luta pela emancipação econômica, social e política do povo brasileiro. Enquanto revolucionário, Prestes foi um patriota – um homem que dedicou sua vida à luta por um Brasil melhor [...] (PRESTES, 1995, p. 64).

Além de produzir representações acerca de Luiz Carlos em suas obras, Anita também o fez em artigos e ensaios, enaltecendo sua atuação política no cenário nacional como alguém engajado nos interesses dos trabalhadores urbanos e rurais. Também nesses escritos, a autora

rebateu inúmeras críticas e interpretações, as quais julgava deturpadas, sobre Luiz Carlos Prestes. De acordo com ela, tais críticas partiam de grupos políticos de direita. Em um desses textos, Anita refere-se ao documentário “O Velho – a história de Luiz Carlos Prestes”, produzido no ano de 1997, no qual a historiadora afirma haver uma imagem errônea sobre Luiz Carlos. De acordo com ela:

O filme “*O Velho*” não só está repleto de erros factuais grosseiros, revelando de parte de seus autores um desconhecimento total da história da época e, em particular, da vida de Prestes, como incorre em graves deturpações e distorções em relação ao período histórico supostamente retratado com imparcialidade. Na verdade, o que se percebe no filme é a repetição - embora de forma mais sofisticada - de conhecidas calúnias e inverdades, que a direita sempre lançou contra os comunistas e, em especial, contra Luiz Carlos Prestes.⁴³

Outras acusações também são rebatidas nesse texto, como as que, segundo Anita, foram feitas pelo jornalista William Waack em sua obra (WAACK, 1993) sobre o movimento de 1935. Anita afirma que Waack descreve inverdades quando menciona que Luiz Carlos Prestes havia comprado seu ingresso na Internacional Comunista com dinheiro recebido de Getúlio Vargas destinado para a Revolução de 1930. “A afirmação difamante de W. Waack, além de mentirosa, constitui uma deturpação grosseira das práticas vigentes na Internacional Comunista [...]” (PRESTES, 1995, p. 04).

Uma das principais representações produzidas acerca da atuação política de Prestes está explicitada na biografia escrita por Jorge Amado sobre o mesmo, intitulada “O Cavaleiro da Esperança”. Nela, Amado faz uma abordagem romanceada sobre a vida de Luiz Carlos, enaltecendo seu caráter, postura e sua atuação política frente à Coluna Prestes e em outros períodos da história do Brasil. Sob o título da obra de Jorge Amado encontra-se a principal representação produzida por grupos favoráveis às ações políticas de Prestes. Até a data de seu falecimento, em 07 de março de 1990, Luiz Carlos seria chamado por seus simpatizantes de “O Cavaleiro da Esperança”. Adotando uma narrativa tipicamente literária mesclando poesia e exposição dos fatos, o texto se desenvolve com escritos semelhantes ao exposto:

Amanhã, amiga, é o dia da liberdade. Sob os céus do Brasil, rotas as cadeias da escravidão, Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança, partirá na frente do seu povo para a festa de construir uma Pátria feliz, livre da escravidão, pátria da alegria, do trabalho, da liberdade e do amor! Amanhã, amiga, o veremos novamente à frente do povo libertado, o Cavaleiro da Esperança (AMADO, 1981, p. 350).

⁴³ PRESTES, Anita Leocádia. **Uma estratégia da direita: acabar com os ‘mitos’ da esquerda**. Disponível em: <http://www.ilcp.org.br/prestes/index.php?option=com_content&view=article&id=2:uma-estrategia-da-direita-acabar-com-os-qmitosq-da-esquerda&catid=18:artigos&Itemid=64>. Acesso em: 20.set.2011.

Também na cultura popular foram produzidas representações em relação às ações políticas de Luiz Carlos Prestes. Como exemplo disso, pode-se destacar a letra da música “O cavaleiro da Esperança” de Taiguara, a qual faz referência a Prestes como alguém engajado pelo povo, como exemplifica o seguinte trecho: “O Cavaleiro da Esperança/faz a hora acontecer/faz punho armado/faz pujança/mas combate pela paz/pro povo não morrer”⁴⁴.

Outro exemplo é o samba-enredo da Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio, que em 1998, ano do centenário de nascimento de Prestes, lhe homenageou no desfile de carnaval. Em um dos trechos do samba consta o seguinte: “Desperta, nasceu/Cem anos nos pampas, que herança!/Coração vermelho a palpitar/Cavaleiro da Esperança/Luiz do proletário carleando a nação/Enfrentou adversários/Fez do verbo o seu canhão/Sonhos de P de coragem/Cheio de C de paixão”.⁴⁵

Ao mesmo tempo, houve também a produção de representações a partir dos grupos políticos de esquerda no Brasil, principalmente o PCB em um período anterior à década de 1970, pois, se aproveitando do prestígio de Prestes desde os tempos de Coluna, reafirmou a imagem do Cavaleiro da Esperança através de seus veículos de comunicação, como por exemplo, o jornal “Voz Operária” em edição de 1954. “Ao longo de suas 12 páginas, a edição especial de Voz Operária narra alguns eventos da Coluna Prestes, sempre realçando características positivas do líder comunista” (MOTTA, 2004, p. 96-97). Apesar da produção de representações por parte do PCB em relação à Prestes, Bastos defende outra ideia:

O Herói da Grande Marcha ascende a Mito durante todo o tempo em que, no exílio, escondido no Brasil (conspiração e golpe de 35) ou prisioneiro de Estado (1936-1945), não pode mostrar-se ao povo. A façanha de 35 é, para a burguesia, o mito ressuscitado. Mas o vazio, só de ressonâncias, novamente se interpõe entre o povo e o líder. De Herói pequeno-burguês, Prestes transforma-se em Herói do proletariado. Não mais comanda soldados. É o comandante do povo [...] (BASTOS, 1986, p. 156).

Apesar de as principais representações a favor da figura política de Prestes terem sido produzidas por grupos políticos de esquerda, “atualmente, no Brasil, apenas um agrupamento reivindica a imagem de Prestes, como principal referência política a ser seguida por sua militância: a Corrente Comunista Luiz Carlos Prestes (CCLCP) [...]” (PONTES, 2008, p. 23). Muito disso se deve ao fato de Prestes ter rompido com o PCB em 1980.

Da mesma forma com que foram produzidas representações sobre as ações políticas de Prestes por historiadores, artistas e grupos políticos de esquerda, também houve

⁴⁴ Trecho da letra de “O Cavaleiro da Esperança”, autoria de Taiguara, 1997.

⁴⁵ Trecho do samba-enredo da Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio no carnaval de 1998.

representações produzidas por grupos políticos de direita. Tais representações, a maioria anticomunistas, trataram de procurar desmistificar Luiz Carlos como o Cavaleiro da Esperança. De acordo com Motta:

Os anticomunistas acreditavam na eficácia política do processo de construção do mito de Prestes, pois trataram de combatê-lo e esvaziá-lo. Ao mito prestista – em parte apropriado, em parte construído pelos comunistas – opuseram representações contrárias, retratando o “Cavaleiro” com caracteres negativos. A frequência com que aparecem construções “antiprestistas” revela o esforço despendido para destruir a imagem positiva propagandeada pelo PCB sobre o líder. Ao mito elaborado pelo inimigo, os anticomunistas procuraram opor representações contrárias, em que Prestes não encarna o papel de salvador nem do guia que abre as portas do futuro, e sim a imagem da traição, da covardia e da subserviência ao estrangeiro (MOTTA, 2004, p. 97-98).

Será a partir de representações contra a figura política de Prestes que os anticomunistas irão atuar no imaginário social com o objetivo de desconstruir a imagem promovida pelo PCB sobre as ações políticas de Luiz Carlos. “Se, para os revolucionários, Prestes era o ‘Cavaleiro da Esperança’, para os anticomunistas ele estava mais para ‘Cavaleiro da Lua’, como o chamou Assis Chateaubriand num de seus famosos editoriais” (MOTTA, 2004, p. 98). Também utilizando os veículos de comunicação, esse grupo registrou sua interpretação com relação a todos os eventos em que Prestes esteve envolvido, desde a Coluna na década de 1920 até o seu rompimento com o PCB. De acordo com eles, “o efeito real da Coluna teria sido disseminar o terror entre as populações camponesas, saqueadas e assassinadas pelos homens de Prestes, que fugiriam covardemente dos soldados do governo” (MOTTA, 2004, p. 100).

Porém, as representações contra Prestes produzidas por anticomunistas e conservadores não estiveram restringidas aos meios de comunicação. Também em escritos de autores como Benedito Mergulhão, tais representações tiveram maior destaque, principalmente após a adesão de Luiz Carlos ao comunismo, período em que passou a ser tratado apenas como alguém subordinado aos mandamentos de Josef Stalin.

Confesso que Carlos Prestes me causa dó. Pudessem eu considerá-lo um louco e não um servo consciente de Stalin, e talvez encontrasse um meio honesto de pedir para ele a comiserção do povo. Oxalá não passe mesmo de um paranóico em crise, de um insano mental em delírio, capaz de um dia recuperar a razão. Concedo que seja um enfermo para compreender suas atitudes de renúncia ostensiva aos sentimentos mais caros aos homens de bem (MERGULHÃO, 1946, p. 69).

Dessa forma, pode-se perceber que em toda sua trajetória política, a atuação de Luiz Carlos Prestes gerou opiniões e interpretações distintas, as quais renderam a produção de

representações sociais de grupos, instituições e pessoas ligadas a ideologias políticas de esquerda e de direita. Assim, desde sua participação no movimento tenentista em 1922 até o seu falecimento em 1990, Prestes foi alvo destas representações, sendo o herói e vilão na Coluna, bem como, representante do povo trabalhador e “fantoche” de Moscou em sua atuação no PCB. Um grupo proposto a construir uma imagem, o outro em desconstruí-la. Sendo assim, restam as opiniões, interpretações e representações distintas acerca das ações políticas deste personagem da história do Brasil.

Para a Direita, ele é o símbolo do “vende-pátria”, do agente a soldo de Moscou que não hesitou em mandar matar seus ex-companheiros de farda enquanto dormiam. As Forças Armadas tiveram nos acontecimentos de novembro de 1935, não importa se deturpando os fatos realmente ocorridos, uma fonte inesgotável para a postura anticomunista que iria marcar sua trajetória desde então. Para a esquerda, à imagem do “Cavaleiro da Esperança” junta-se a do mártir que permanecerá por quase dez anos nos cárceres da ditadura. A legenda que cerca Prestes é de tal ordem que ele chega a ser eleito *in absentia* secretário geral do PCB, na célebre Conferência da Mantiqueira que reorganiza na clandestinidade o partido em 1943 (GARCIA, 1990, p. 30).

Essas representações ambíguas acerca da figura e da trajetória política de Luiz Carlos Prestes obviamente também seriam produzidas em Santo Ângelo. Não apenas quando da idealização e inauguração do Memorial Coluna Prestes entre 1994 e 1996, o que trataremos adiante, mas também quando da passagem de Prestes por Santo Ângelo em 1984.

Sobre a atuação de tais representações no imaginário santo-angelense do período, Prestes é representado ora como o “Cavaleiro da Esperança”, ora como “Líder Comunista”. Sobre esta ambiguidade de opiniões acerca das ações políticas de Prestes, João Baptista, então Vereador em Santo Ângelo em 1984 salienta que, “[...] isso então é uma prova irretorquível de como o sentimento Prestista permaneceu impregnado na comunidade de Santo Ângelo, como também o sentimento anti-Prestes [...]”.⁴⁶ Com relação à produção de representações acerca da atuação política de Prestes por parte dos grupos conservadores da sociedade santo-angelense em 1984, Adroaldo Loureiro afirma que estas, estiveram caracterizadas através de ações que não se valeram dos veículos de comunicação do município e estiveram restritas ao fato da negativa do título de cidadão honorário santo-angelense na Câmara de Vereadores. De acordo com ele, “[...] a prática deles⁴⁷ sempre foi muito sorrateira, eles não são de botar a cara. Eles agem por baixo dos panos, sempre agiram assim. Eles tentaram solapar desta

⁴⁶ Depoimento oral concedido por João Baptista dos Santos Silva à Claudete Boff e Dione Mello Lenz, em 29/10/1998.

⁴⁷ Loureiro se refere aos grupos conservadores da sociedade santo-angelense.

forma: não dando o título. Fazer o mínimo de divulgação possível para o fato [...]”⁴⁸. Neste contexto, a representação contra a figura política de Prestes, baseava-se em sua atuação frente ao PCB. Loureiro ainda destaca o discurso do grupo, da seguinte maneira: “[...] Isso é uma barbaridade, homenagear esses comunistas aí, gente que saíram por aí matando gente [...]”.⁴⁹

O fato de Prestes ter sido representado como um herói da Coluna Prestes ou um vilão do comunismo influenciou significativamente o imaginário santo-angelense quando da idealização, constituição e inauguração do Memorial Coluna Prestes. Tais representações, basicamente restritas a sua visita à Santo Ângelo em 1984, emergiram na década de 1990 e provocaram novamente um embate entre grupos políticos santo-angelenses que entendiam o projeto do Memorial Coluna Prestes de maneira distinta.

Assim, esse embate, além de ser político e ideológico, também se apresentou como forma de erigir uma nova expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo, criando um lugar de memória vinculado à Coluna Prestes e à Luiz Carlos Prestes, por parte de um grupo; ou, no entendimento de outro grupo, desconsiderando tal lugar de memória criado enquanto expressão do patrimônio santo-angelense, estando este restrito às expressões do passado reducional.

4.2 As representações sociais a favor do Memorial Coluna Prestes

Representar o Memorial Coluna Prestes como algo positivo para Santo Ângelo passou a ser uma das principais tarefas do grupo envolvido com a criação deste lugar de memória. Principalmente a partir do momento em que se percebeu o descontentamento com o projeto por parte de grupos políticos, inclusive ligados ao poder público do município de Santo Ângelo, que desde a visita de Prestes em 1984 deixavam clara a sua insatisfação em relação a qualquer projeto que valorizasse e dissesse respeito à figura política de um dos principais líderes do movimento rebelde de 1924 em Santo Ângelo.

Esse grupo a favor do Memorial, segundo Gládis Maria Pippi, era composto basicamente pelas pessoas que estavam envolvidas com a criação do espaço, ou seja, a própria Gládis, então coordenadora do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, o Prefeito Adroaldo Loureiro e um dos filhos de Luiz Carlos Prestes, Luiz Carlos Prestes Filho. De acordo com Gládis:

⁴⁸ Depoimento oral concedido por Adroaldo Mousquer Loureiro à Claudete Boff e Dione Mello Lenz, em 06/11/1998.

⁴⁹ Ibidem.

É que quem era a favor era na verdade o Prefeito, eu que estávamos trabalhando. Porque assim, existia toda uma, na época não houve nenhuma, digamos assim, apoio, colaboração da URI, no período da implantação. Não houve. Depois é que a URI começou a fazer alguns trabalhos, já tinha alguma coisa e daí colaborou, mas nesse momento não se posicionou. Então assim, nós tínhamos, a gente não sabia realmente quem era a favor. Eu acho que quem não se manifestava, porque ninguém se manifestava publicamente a favor, mas um pequeno grupo se manifestava publicamente contra e a gente argumentava contra isso. É claro que algumas pessoas que colaboraram, famílias de ex-combatentes, pessoas de outros municípios da região, de São Luiz Gonzaga, de Bossoroca, a gente tinha todo um pessoal colaborando, que a gente sabia que estavam muito a favor. Mas assim, também não fizeram nada no sentido de, ou escrever um artigo, alguma coisa [...].⁵⁰

Gládis destaca em suas considerações a ausência do apoio de outras instituições do município, que não a prefeitura, instituição esta que propôs a criação do Memorial através do Prefeito. Ela exemplifica isso quando cita a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), a qual enquanto órgão de fomento à cultura e que exerce um papel de extensão junto à comunidade em que está inserida, não se manifestou em apoio à criação do Memorial Coluna Prestes.

Principalmente em função das críticas e representações contra o Memorial é que se deram as representações a favor da criação desse lugar de memória. Dentre alguns dos principais argumentos utilizados por parte do grupo envolvido com a criação do espaço para representar o Memorial como algo positivo para Santo Ângelo, destacou-se a ideia de que havia um acontecimento histórico na cidade que praticamente passava despercebido aos olhos da população e que havia sido significativo não apenas para Santo Ângelo, mas para todo o Brasil.

[...] Então o argumento era esse, que era um fato histórico que merecia ser consolidado e também que a Coluna foi um movimento revolucionário muito importante e que ajudou a mudar a História do país. Ajudou, naquela época chamou atenção e acho que cumpriu o papel de andar pelo Brasil inteiro chamando atenção de que as coisas tinham que mudar.⁵¹

Apesar de Gládis Pippi ter afirmado que o grupo favorável à criação do Memorial Coluna Prestes era composto basicamente pela equipe envolvida no projeto, algumas das principais representações a favor do Memorial Coluna Prestes e que o estabeleceram como uma expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo estiveram expressas no periódico *Jornal das Missões*, o qual pertence até hoje à família do ex-prefeito Adroaldo Loureiro. Em suas páginas, diversas vezes se fez referência à importância do Memorial enquanto uma

⁵⁰ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

⁵¹ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

homenagem a um movimento que marcou a história do Brasil, mesmo que a trajetória política de Luiz Carlos Prestes gerasse controvérsia e ideias divergentes entre alguns grupos, principalmente políticos do município. Diversos autores expressaram suas opiniões e acabaram por representar, não apenas o Memorial, mas a Coluna Prestes e a figura política de Luiz Carlos Prestes.

O Memorial à Coluna Prestes que será inaugurado nesta terça-feira em Santo Ângelo possui representatividade em diversos fatores. O principal deles é sem dúvida nenhuma o reconhecimento da importância que o movimento liderado por Luiz Carlos Prestes, chamado de “Cavaleiro da Esperança”, possui na história contemporânea do país. Muito se discute sobre as ideias e ideais de Luiz Carlos Prestes, porém, essa importância histórica é reconhecida de forma contundente pelos grandes historiadores. E nada mais justo que homenagear o movimento e seu grande líder, principalmente partindo tal homenagem do município de onde a Coluna partiu (JORNAL DAS MISSÕES, 1996, p. 02).

Outro aspecto bastante ressaltado em representações a favor do Memorial Coluna Prestes eram os monumentos projetados em alusão à Coluna Prestes. Nesse ponto, o monumento projetado por Oscar Niemayer era representado como algo a ser valorizado pela comunidade santo-angelense, visto que se constituía na primeira obra de um dos maiores arquitetos da história do Brasil no Rio Grande do Sul. Conseqüentemente também se ressaltava a importância turística do Memorial Coluna Prestes e dos monumentos referentes ao movimento. Acreditava-se que eles trariam benefícios econômicos ao município de Santo Ângelo.

Outro aspecto a ser destacado nessa iniciativa da administração municipal de Santo Ângelo em homenagear a Coluna Prestes é a atração turística em que se constituirá o Memorial. O monumento colocado na Avenida Ipiranga é a única obra projetada pelo mais importante arquiteto do país, Oscar Niemayer, situada no Rio Grande do Sul e isso, além da importância histórica e cultural, vale como atrativo. É de se destacar que projeto de Niemayer não teve custo nenhum para o município, foi doado pelo arquiteto que foi companheiro de partido e admirador confesso do “Cavaleiro da Esperança” (JORNAL DAS MISSÕES, 1996, p. 02).

Em outro texto encontrado no Jornal das Missões, agora em espaço aberto à manifestação de leitores, encontram-se representações que estabeleceram o Memorial Coluna Prestes como algo importante em termos culturais e econômicos para Santo Ângelo, destacando inclusive a repercussão do projeto e o apoio por parte do governo do Estado do Rio Grande do Sul em relação à criação do espaço.

A imprensa da capital do Estado, sensível aos grandes investimentos na área da cultura, vem dedicando grande espaço à inauguração do Memorial Prestes, prevista para o próximo dia 17 de dezembro de 1996, num reconhecimento expresso a feliz

iniciativa do prefeito municipal Adroaldo Mousquer Loureiro e a Santo Ângelo, pois inquestionavelmente a Coluna Prestes representa uma das mais belas páginas de nossa história, onde as convicções políticas do “Cavaleiro da Esperança” restaram marcadas indelevelmente. Aliás, a construção do Memorial é de suma importância, tanto para a história de Santo Ângelo, quanto para a cultura brasileira, tanto é verdade que o Estado através do Governador Antônio Britto, não poupou esforços para firmar a parceria com o município, dando sua contribuição para a implementação da obra, a qual, majestosa, na Avenida Ipiranga, assegura aos visitantes, que em Santo Ângelo, o sonho comunitário, continua vivo, pois a consecução do bem comum, sem dúvida alguma, norteia a conduta do Governo de Mudança (MEIRELLES, 1996, p. 02).

Tal representação acima exposta está claramente vinculada ao grupo que criou o Memorial Coluna Prestes e procurou estabelecê-lo como um projeto importante para Santo Ângelo, ressaltando os seus aspectos positivos. Além disso, também está clara a propaganda política em relação à administração municipal que foi responsável pela idealização e efetivação do projeto.

Nesse sentido, os próprios idealizadores do Memorial, como Gládis Pippi, também utilizavam as páginas dos jornais, principalmente o Jornal das Missões, para representar o Memorial a sua maneira, destacando o compromisso que se estava tendo com a memória e a história de um evento marcante para Santo Ângelo e o Brasil, como foi a Coluna Prestes. “Com a concretização do Memorial, estamos honrando um compromisso com a história e a memória da cultura nacional. Independente de ideologias políticas, este foi um dos episódios históricos que mais marcou a consciência da nação brasileira” (TAVARES, 1996, p. 04). A questão ideológica é abordada pela autora do escrito, principalmente pelo fato de a oposição ao Memorial ser motivada por ideologias políticas divergentes, tanto em relação a Luiz Carlos Prestes quanto em relação ao então prefeito Adroaldo Loureiro.

O período de maior incidência de representações tanto a favor quanto contra a criação do Memorial Coluna Prestes se deu na época de organização e inauguração do local, entre 1994 e 1996. Várias pessoas se manifestaram sobre o assunto e especialmente aqueles que eram favoráveis ao Memorial enquanto um espaço de ressignificação da memória da Coluna Prestes e de Luiz Carlos Prestes produziram suas representações.

[...] A obra numa iniciativa da prefeitura municipal de Santo Ângelo, tem tudo para constituir-se num dos pontos de atração do município, já que Prestes indiscutivelmente é uma das grandes figuras da história do Brasil. Foi aqui em Santo Ângelo que na década de 20, criou a famosa Coluna Prestes, com a qual percorreu milhares de quilômetros (BAPTISTA, 1995, p. 05).

Nas representações favoráveis ao Memorial Coluna Prestes expressas principalmente no periódico Jornal das Missões, encontrei inclusive considerações a respeito da ausência do

assunto relacionado à Coluna Prestes nos livros didáticos de história, algo que se reflete até hoje, pois geralmente tal assunto é abordado de maneira superficial e sem maiores discussões. A ausência de estudos mais aprofundados na história regional das cidades também é um dos fatores que ainda faz com que os estudantes tenham pouco conhecimento da história relacionada à Coluna Prestes e também sobre a trajetória de Luiz Carlos Prestes.

A movimentação em torno desta epopéia que teve início em Santo Ângelo, já despertou inclusive os educandários da cidade, que incluíram em seus conteúdos a história da Coluna Prestes, antes inexistentes nos compêndios escolares.

A partir deste resgate, é inegável que Santo Ângelo passará a oferecer a seus filhos e visitantes, mais uma importante atração de alto nível, considerando a riqueza de fontes que o local passará a abrigar e também a riqueza dos nomes que estão envolvidos na confecção de todas as obras, como o artista plástico Mauricio Bentes e o arquiteto Oscar Niemayer.

É importante que os santo-angelenses busquem estas e outras fontes de informação a respeito desta etapa da nossa história, a fim de que cada um transforme em competente guia de todos quantos buscarem o contato e a compreensão do passado (JORNAL DAS MISSÕES, 1996, p. 02).

Como não haveria de ser diferente, durante os atos de inauguração do Memorial Coluna Prestes houve representações a favor do local, reproduzidas posteriormente pelos periódicos de grande circulação no município. Dentre as autoridades presentes no evento destacaram-se as figuras do então Senador da República Roberto Freire e do então Governador do Rio Grande do Sul Antônio Britto. Ambos destacaram a importância de se manter viva a memória de eventos importantes para a história do Brasil, como a Coluna Prestes, e parabenizaram a administração municipal pela iniciativa. Reproduzindo as palavras do Senador Roberto Freire o periódico *Jornal das Missões* destacou o seguinte:

“Tenho orgulho de ser o segundo Senador comunista na história do Brasil (o primeiro foi Prestes). Santo Ângelo está dando um exemplo ao país, que assim começa a resgatar sua memória. A obra que hoje está sendo inaugurada significa muito mais do que a própria população desta cidade imagina. O Memorial Coluna Prestes não apenas se destaca pela sua importância histórica, mas por guardar a memória de um dos mais importantes episódios da história deste país” (SANTOS, 1996, p. 06).

Já as palavras do Governador Antonio Britto foram expressas da seguinte maneira:

“O atual momento vivido no Brasil é muito bom, porque o país se fortalece democraticamente. Não colocar Prestes na história seria esquecer nossa própria memória. Temos que pensar no presente e no futuro sem abrir mão de nossas referências históricas. Nós gaúchos sabemos pensar com arrojo, com orgulho do passado. Por isso só temos a agradecer a Santo Ângelo por tão bela iniciativa, que o governo do estado apóia por também dar importância à valorização da cultura e da memória do Rio Grande do Sul” (SANTOS, 1996, p. 06).

Todas essas representações acerca da história da Coluna Prestes, de Luiz Carlos Prestes e do Memorial Coluna Prestes estiveram baseadas no interesse, não apenas do grupo envolvido com a criação do Memorial, mas também de pessoas que enxergaram como algo positivo a iniciativa, destacar o quanto o Memorial seria importante em termos culturais e econômicos para o município de Santo Ângelo, também buscando desfazer a imagem negativa que ao mesmo tempo era estabelecida por outro grupo através de representações contrárias ao projeto.

Mesmo com a efetiva criação e inauguração do Memorial surgiram considerações em relação à real importância que o projeto estava recebendo, tanto pelo poder público, quanto pela mídia e até mesmo pela população. Novamente o espaço foi representado como um projeto de “resgate” do passado, por mais que saibamos que do passado nada se resgata, mas sim tudo se representa. Essa era uma das principais ideias que se tinha e que se disseminava enquanto representação da importância do Memorial para Santo Ângelo e região.

Além do tributo prestado a memorável marcha de 25 mil quilômetros de lutas pela justiça social, pela liberdade, pela democracia, a inauguração do Memorial Coluna Prestes resgata um período propositalmente esquecido da história, dita oficial, do Brasil.

Com tamanha importância, por que será que a inauguração do Memorial, não recebeu a importância devida de determinados órgãos da imprensa do país? Porque sempre há omissões quando a liberdade e a democracia são exaltadas?

Pode-se dizer que o dia 17 de dezembro de 1996 conjuga o reconhecimento pioneiro da grandeza histórica da Coluna Prestes com a criatividade de Oscar Niemayer, cuja obra é pela primeira vez realizada no Rio Grande do Sul e a arte de Mauricio Bentes. Somando-se a tudo isso o trabalho dos historiadores na organização do museu (CATTANI, 1996, p. 02).

O que efetivamente se verifica neste período de implantação e inauguração do Memorial Coluna Prestes são os embates de opiniões e interpretações a respeito da história da Coluna e de Luiz Carlos Prestes e que se refletiram diretamente na produção de representações a favor ou contra o Memorial. Sendo assim, para o grupo interessado em representar o espaço como algo importante para Santo Ângelo e até mesmo para o Brasil, em função de o projeto contar com a participação de Oscar Niemayer e ser o primeiro espaço de memória dedicado à Coluna Prestes, era relevante também influenciar o imaginário da população de Santo Ângelo para que não assimilasse apenas as representações contra o Memorial.

Nesta ambiguidade de opiniões e representações acerca da criação do Memorial Coluna Prestes, Gládis Pippi foi uma das principais responsáveis por produzir, através de artigos publicados nos periódicos de circulação de Santo Ângelo, principalmente no Jornal

das Missões, representações a favor do Memorial e que ao mesmo tempo desconstruíssem as críticas que estavam sendo feitas em relação ao projeto.

[...] Felizmente acabaram-se os negros anos em que a nossa história era enterrada e pisoteada por mentalidades que não compreendiam que, a exemplo de países mais desenvolvidos, a necessidade cultural de um povo caminha lado a lado com outras necessidades básicas, porém, para quem se empenhou de corpo e alma para que o Memorial fosse implantado, dói ouvir (ler) verdadeiras aberrações que algumas pessoas, de forma deturpada tentam passar para a população, e não por acaso são os mesmos herdeiros políticos daqueles mesmos anos de censura e pobreza cultural (TAVARES, 1997, p. 08).

Através das considerações de Gládis se pode depreender, a partir da própria alusão que a autora faz em relação ao período da ditadura militar, que, assim como em 1984, os grupos conservadores da sociedade santo-angelense produziram representações sociais contra a implantação do Memorial Coluna Prestes em 1996, novamente baseados na atuação política de Luiz Carlos Prestes no PCB. Inclusive, como já destaquei anteriormente, se colocou em dúvida durante a criação do Memorial a origem e utilização dos recursos que seriam necessários para a realização do empreendimento.

Antes mesmo da inauguração do Memorial, ainda durante o projeto de idealização e implantação do mesmo, encontra-se outra manifestação expressa no periódico *Jornal das Missões*, o qual representava os interesses do grupo favorável à criação do Memorial, acerca das manifestações daqueles que eram desfavoráveis ao projeto. Representar, dessa forma, o empreendimento que se estava desenvolvendo como algo que traria desenvolvimento e daria notoriedade ao município em termos nacionais, era de suma importância.

Mais uma vez a oposição volta a tentar desmerecer projetos que visam o desenvolvimento de Santo Ângelo. Desta vez, um colunista critica avidamente a implantação do Memorial à Coluna Prestes em Santo Ângelo, caracterizando o Projeto de “homenagem ao comunismo”. Mal sabe o cidadão que o Memorial tem elevado o nome de Santo Ângelo à nível nacional, onde o município recebe manifestações de apoio ao Projeto (JORNAL DAS MISSÕES, 1995, P. 02).

Quando da efetivação das pesquisas, não foi encontrada nenhuma referência com relação à identidade do autor da coluna que critica Prestes e o Memorial, bem como, onde foi publicada sua manifestação. Porém, o revide quanto às afirmações do colunista também são expressos com críticas por parte daqueles que se colocavam a favor do Memorial, principalmente quando o argumento utilizado contra a criação do espaço estava relacionado à orientação política de Prestes na época da Coluna. “Talvez por ignorância ou falta de conhecimento mesmo, o cidadão fala em comunismo, esquecendo que o movimento da

Coluna Prestes não tinha nenhum caráter deste gênero e em suas reivindicações havia interesses comuns da nação sem qualquer teor ideológico [...]” (JORNAL DAS MISSÕES, 1995, p. 02).

Algo a ser destacado na produção de representações a favor das ações políticas de Luiz Carlos Prestes e do Memorial, é a utilização do argumento de que o local e os monumentos produzidos proporcionariam à população santo-angelense o desenvolvimento cultural através da valorização da memória histórica e, principalmente, econômico através do turismo. Nesse sentido, se ressaltava que o Memorial Coluna Prestes agregaria ao próprio patrimônio cultural de Santo Ângelo novos elementos com potencialidades turísticas. Assim, verifica-se o quanto assume importância a atuação dos monumentos na memória e no imaginário local.

Memorial à Coluna Prestes é um marco histórico para Santo Ângelo. É parte da história do Brasil a partir de Santo Ângelo. Para os santo-angelenses é motivo de orgulho este acontecimento. São as únicas obras realizadas nos últimos anos, em Santo Ângelo, a projetar movimentos históricos de nível nacional. Nosso município tem dois marcos na história do país: as reduções jesuítas e a Coluna Prestes. De parabéns está o prefeito Adroaldo Loureiro por brilhante realização (JORNAL DAS MISSÕES, 1996, p. 09).

Nestas representações a favor do Memorial Coluna Prestes expressas principalmente no Jornal das Missões, em algumas vezes se percebe o enaltecimento à figura do então prefeito de Santo Ângelo, Adroaldo Loureiro, pela iniciativa de idealizar e implantar o Memorial na cidade. Já destaquei anteriormente, que o próprio ex-prefeito não se eximia de fazer referência a este projeto desenvolvido durante sua administração e que, segundo ele, preenchia um vazio na história de Santo Ângelo relacionado ao movimento rebelde de 1924, que deu origem à Coluna Prestes. Sem contar o fato de que em 1984 o título de Cidadão Honorário foi negado a Prestes e Loureiro acreditava ser importante uma homenagem também ao líder da marcha da Coluna e que havia contribuído para o desenvolvimento de Santo Ângelo na década de 1920 através de seus serviços como Engenheiro. Destacando a importância do Memorial e a iniciativa de Loureiro, tem-se a seguinte representação:

[...] Santo Ângelo demorou para acordar e marcar o seu nome nessa passagem histórica da vida nacional. Porém, em 1996, através da iniciativa arrojada do ex-prefeito Adroaldo Loureiro, foi inaugurado o Memorial da Coluna Prestes, com dois monumentos e um museu. [...] O Memorial não é somente um marco a respeito do fato de que a Coluna Prestes partiu de Santo Ângelo, mas também já se tornou um dos principais pontos turísticos da nossa cidade, provando o acerto de sua realização (JORNAL DAS MISSÕES, 1998, p. 02).

Apesar de nas páginas do Jornal das Missões encontrarem-se algumas representações a favor do Memorial Coluna Prestes, Gládis Pippi destaca que as manifestações de apoio efetivo ao espaço antes de sua inauguração e que tiveram significativa importância para que se percebesse a relevância que o local teria para Santo Ângelo, vieram de fora da cidade.

[...] Mas as manifestações que nós tivemos a favor vieram todas de fora. Nós tivemos uma importante assim contribuição, que foi a exposição de um grupo de Mineiros que fez toda uma expedição, da expedição Saragana, e tivemos manifestações de pensadores, de filósofos, de pessoas que escreviam. Durante a implantação, antes mesmo esse grupo de pessoas de Minas Gerais, eles doaram todo o acervo de fotografias da Expedição Saragana pro Memorial em função de demonstrar o seu apoio. Então assim, é interessante que na comunidade houve uma reação assim de, ou de se calar, ou uma reação contrária, e as pessoas de fora se manifestaram muito positivamente.⁵²

Gládis ainda destaca que somente após a inauguração do Memorial é que manifestações de apoio ao local e representações favoráveis foram sentidas entre a população de Santo Ângelo. Segundo ela, as pessoas começaram a frequentar o Memorial não apenas para conhecê-lo, mas também para se sentarem no jardim que foi planejado na área externa da antiga Estação Férrea. Isto também acabou por influenciar as pessoas a perceberem a importância daquele espaço recém criado.

[...] as pessoas começaram a frequentar por ser um lugar cativante e começaram a ler sobre a História e isso funcionou, o lugar atraiu, ele não era exclusivamente um museu, ele era um espaço de convivência, ali fora, com o monumento, enfim. Então isso funcionou. Eu acho que houve uma boa parte da população, acabou se convencendo da importância do Memorial como um patrimônio da comunidade, da História, uma representação da História do município e da região, enfim.⁵³

A partir desse momento em que parte da população de Santo Ângelo passou a se apropriar do Memorial enquanto um espaço de importância, seja cultural ou econômica para o município de Santo Ângelo, é que, segundo Gládis, desenvolveram-se representações a favor do local expressas na imprensa escrita e falada da cidade.

[...] Só depois que o Memorial foi organizado, que a gente teve muitas manifestações a favor. Aí sim, nesse momento depois da inauguração sim. Tivemos manifestações orais, tivemos manifestações escritas. Nós temos alguns artigos que eu tenho algumas cópias aqui, apoiando, elogiando. Mas durante o processo de implementação assim, a gente meio que ficou, meio que sozinho na questão, porque a agressividade dessa oposição era forte e eu acho que as pessoas não queriam se meter enquanto não vissem o que seria esse Memorial [...].⁵⁴

⁵² Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

⁵³ Ibidem.

⁵⁴ Ibidem.

Isso evidencia o quanto é preciso as pessoas conhecerem as expressões do patrimônio cultural para que efetivamente se deem conta do quanto isso pode ser favorável, não apenas para a comunidade onde estão inseridas, mas principalmente para elas mesmas, que passam a entender o passado de onde vivem e acabam por identificar em suas próprias vidas os resquícios desse passado.

Por mais que a criação do Memorial Coluna Prestes não tenha sido uma unanimidade em Santo Ângelo, é a partir desse momento em que parte da população santo-angelense se identifica com este local, que ele acaba por ser legitimado enquanto expressão do patrimônio cultural do município. Se a sua importância enquanto espaço de memória e cultura fosse defendida somente por aqueles que o idealizaram, dificilmente esse Memorial seria reconhecido enquanto patrimônio, por mais que ainda não o seja pela totalidade da população santo-angelense. Entretanto, se formos analisar por este viés, dificilmente encontraremos expressões de patrimônio, sejam elas materiais e imateriais capazes de aglutinar e serem reconhecidas por diferentes grupos sociais que compõem a sociedade.

Decorridos 15 anos depois da inauguração do Memorial Coluna Prestes, até mesmo o periódico que não tratou com tanta ênfase da criação do espaço, muito em função de fazer oposição política ao então prefeito Adroaldo Loureiro e também atualmente ao prefeito Eduardo Loureiro, passou a abordar a importância do Memorial para Santo Ângelo. A Tribuna Regional, de propriedade da família de Valdir Andres, historicamente um adversário político de Adroaldo Loureiro, também dedica suas páginas para tratar de assuntos relacionados ao Memorial. Recentemente, quando da intervenção do Ministério Público para que fossem realizados reparos na infraestrutura do prédio da antiga Estação Férrea, que abriga o acervo do Memorial, o Editorial do periódico tratou do assunto.

A Coluna Prestes é uma das situações mais interessantes ocorridas no Brasil no século passado. Um movimento nascido, surgido em Santo Ângelo sob a liderança de um dos personagens mais discutidos e controversos da história brasileira. A epopéia liderada por Luiz Carlos Prestes está totalmente ligada a Santo Ângelo, que por isso, possui o monumento projetado por Oscar Niemayer localizado na Avenida Ipiranga e também o Memorial, instalado junto à antiga Gare Ferroviária.

Pois bem, o Ministério Público agora exige uma melhor preservação desse espaço do Memorial, visando que esse atrativo seja tratado como realmente merece para que os visitantes possam desfrutar de tudo aquilo que ele oferece.

O ideal é que não fosse necessária a intervenção do MP para que os cuidados com esse patrimônio histórico fossem feitos devidamente. Mas, não vivemos num mundo ideal, então, a intervenção do MP é elogiável e pontual (A TRIBUNA REGIONAL, 2011, p. 02).

As considerações expressas no editorial do periódico não apenas manifestam preocupação com relação ao Memorial Coluna Prestes, como inclusive chegaram a estabelecê-lo como patrimônio de Santo Ângelo, algo que durante o processo de implantação e inauguração do espaço na década de 1990 não encontramos em suas páginas. Entretanto, somos levados a crer que isso se apresenta ou como uma mudança de mentalidade por parte daqueles que não deram tanta importância ao Memorial quando de sua criação, ou ainda é fruto de oposição política ao atual prefeito, filho do ex-prefeito responsável pela idealização e implantação do Memorial.

Atualmente, muitas pessoas de Santo Ângelo ou que visitam a cidade, estabelecem o Memorial Coluna Prestes como expressão do patrimônio cultural santo-angelense. Porém, essa sempre foi uma convicção por parte do grupo que esteve envolvido com a criação do espaço entre 1994 e 1996. Primeiro porque o local rememorava um passado que durante praticamente todo o século XX foi desconsiderado pelo poder público municipal e possuía um lugar muito vago na memória histórica tanto da cidade de Santo Ângelo quanto de sua população, que vinculava suas expressões de patrimônio predominantemente ao passado reducional. Em segundo, pois o Memorial Coluna Prestes reforçaria a potencialidade turística de Santo Ângelo, algo que passou a ser inerente àquilo que se estabelece como patrimônio cultural atualmente. De acordo com Gládis Maria Pippi:

Sim, eu entendo que o Memorial é um patrimônio cultural. Ele fica, na verdade, acrescido de mais importância ainda, estando em um prédio que é um patrimônio cultural do município e do Rio Grande do Sul, tombado em oitenta e quatro. [...] E eu acredito que nós ainda estamos, não chegamos a cem anos da Coluna Prestes, mas eu acredito que quanto mais o tempo passa, esse patrimônio, ele embora talvez não esteja sendo reconhecido na comunidade hoje como tal, ele tende a ser cada vez, a tendência conforme se distancia a História, a tendência é que ele se torne mais importante ainda com o passar do tempo. Eu acredito que nos cem anos da Coluna Prestes nós teríamos que ter um Memorial totalmente revitalizado, totalmente recuperado e ampliado o seu acervo, porque eu acho que esse distanciamento, só vai dar maior importância a este patrimônio [...].⁵⁵

Na interpretação de Adroaldo Loureiro sobre esta posição do Memorial Coluna Prestes enquanto expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo:

Não tenho dúvida nenhuma que é parte do nosso grande legado histórico. É uma coisa muito importante e que tem que ser, enfim, cada vez valorizada mais. Eu acho que tá sendo feito, o Prefeito tem essa preocupação. Já tem um projeto de ampliação. Então essa é a nossa História, vem lá momentos épicos que nós temos, a História missioneira, o Sepé Tiarajú, enfim. Depois vem a imigração, os imigrantes que construíram essa nossa cidade. E esses fatos aí, a Coluna Prestes também. Isso é

⁵⁵ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

uma marca que demonstra que Santo Ângelo já era um ponto muito importante, estratégico em todos os aspectos.⁵⁶

Por fim, para o atual Prefeito municipal de Santo Ângelo Eduardo Loureiro:

Sem dúvida, além dessa identidade, além de marcar a nossa história, enfim, dentro da sua importância pro país ele também reforça essa posição de Santo Ângelo como um município turístico, um município que tem investido também no turismo como uma alternativa de desenvolvimento, de geração de emprego, de renda, enfim, para o fortalecimento da economia. Nós temos trabalhado no sentido de valorizar os produtos que nós temos aqui a partir da nossa história e tanto todo este projeto aqui da redução, de valorização da redução e o próprio Memorial tem também este objetivo, é valorizar a história, valorizar a cultura e transformar Santo Ângelo num pólo turístico, também a partir desta história. Eu acho que contribuiu também desta mesma maneira.⁵⁷

Nas opiniões dos três entrevistados para a pesquisa, o Memorial Coluna Prestes se constitui em patrimônio cultural de Santo Ângelo. Nas considerações de cada um se verifica a ideia de que ele assim o é, pois possui importância cultural e econômica para o município. Tanto nestas considerações que apresentam-se enquanto representação acerca deste Memorial, quanto nas representações expressas principalmente nas páginas do Jornal das Missões, verificam-se ideias e opiniões que se apresentam a favor do Memorial Coluna Prestes, muito mais por aquilo que ele poderia representar em termos de ganhos culturais e econômicos, do que aquilo que ele realmente representava, ou seja, o passado do movimento rebelde de 1924 em Santo Ângelo, da Coluna Prestes e de Luiz Carlos Prestes.

Mais do que isso, para que este Memorial tivesse sentido e legitimidade, necessitava ser representado como algo positivo para Santo Ângelo, visto que, nem toda a população santo-angelense se apresentou a favor de sua constituição. Dessa forma, se atribuem significados e se descobrem potencialidades para que um lugar de memória se transforme em patrimônio.

4.3 As representações sociais contra o Memorial Coluna Prestes

A maioria das expressões do patrimônio cultural não representa o passado e a cultura de todos os grupos sociais que compõem a sociedade. Muitas vezes tais expressões representam histórias, personagens ou manifestações culturais de pequenos grupos sociais. Nesse caso, o Brasil acompanhou muito esse processo de preservação da memória de suas

⁵⁶ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

⁵⁷ Depoimento oral concedido por Eduardo Loureiro ao autor em 22/12/2011.

classes dominantes e de seus líderes. Nem por isso, tais expressões deixaram de ser reconhecidas enquanto patrimônio, mesmo que toda a coletividade não percebesse nestas expressões o seu passado e a sua memória.

Em Santo Ângelo, com o caso do Memorial Coluna Prestes, a situação foi diferente, principalmente pelo fato de que não se tratava apenas de reconhecer, ou não, o local enquanto expressão do patrimônio. Por trás disso, havia questões políticas. Na verdade havia ideologias políticas que divergiam entre aqueles que queriam criar um espaço para lembrar a Coluna Prestes e Luiz Carlos Prestes e entre aqueles que julgavam desnecessária tal iniciativa.

Como destacado anteriormente, toda essa ambiguidade de interpretações acerca da história da Coluna Prestes e principalmente da figura política de Luiz Carlos Prestes se desenvolveu em Santo Ângelo com a visita de Prestes ao município em 1984, quando partidos políticos e seus integrantes divergiram em relação à sua presença na cidade em uma época de grande agitação no cenário político nacional, marcado pelo processo de transição para a redemocratização. Já nesse período se produziram representações contra a figura política de Prestes, fundamentalmente por sua atuação no comunismo nacional e internacional. Em depoimento ao Jornal das Missões, o professor Valmir Muraro, que fez parte da organização do evento que trouxe Prestes a Santo Ângelo em 1984, relata a ideia que se tinha acerca do comunismo.

Os comunistas eram vistos como pessoas de uma periculosidade até assustadora. Eu lembro que nas escolas depois de 64, antes do início das aulas a gente rezava pedindo a Deus que nos libertasse das ameaças do comunismo. As professoras diziam que o comunismo viria tirar os animais e as terras dos colonos. Certamente esta visão anticomunista associada à figura de Prestes o transforma num vilão (MEOTTI, 2009, p. 05).

Não apenas o preconceito que se tinha em relação à orientação política de Luiz Carlos Prestes, mas também a contrariedade em relação a sua presença em Santo Ângelo ficou comprovada com a negativa do título de Cidadão Honorário do Município de Santo Ângelo. Sobre esse evento, Luiz Carlos Prestes Filho recorda:

[...] Quando meu pai esteve visitando Santo Ângelo, em 1984, o então vereador Adroaldo Loureiro quis dar a ele o título de Cidadão Honorário de Santo Ângelo e naquele momento a Câmara Municipal negou. Além disso, quando ele chegou a Santo Ângelo foi dada ordem expressa de que se o ex- capitão Luiz Carlos Prestes se aproximasse do Batalhão de Comunicações os soldados tinham que abrir fogo. Imaginem só, o papai estava com 86 anos, e ainda emitia medo naquela época no Exército. Então dá para perceber como nós mudamos, como o Brasil mudou. [...] (MEOTTI, 2009, p. 05).

A iniciativa de trazer Luiz Carlos Prestes a Santo Ângelo desagradou, de maneira geral, toda a ala conservadora da política local. Valmir Muraro recorda e destaca: “Nosso objetivo não era, de forma alguma, fazer apologia ao comunismo ou política partidária, mas como historiadores queríamos registrar um acontecimento histórico importante para a região [...]” (MEOTTI, 2009, p. 05).

Esse desagrado em relação à presença de Luiz Carlos Prestes em Santo Ângelo não ficou restrito aos eventos citados anteriormente, mas também se acentuou quando as lideranças políticas oposicionistas, não apenas a Prestes, mas também em relação a quem apoiava sua estadia na cidade, tentaram boicotar o evento no qual o ex-líder da Coluna falaria sobre o movimento rebelde de 1924. Novamente Muraro recorda:

Eu lembro que o Prefeito que ocupava o cargo na época ameaçou de cortar a verba que repassava à Fundames, mas o professor Clóvis Mitri, que era um homem de muita visão acadêmica, nos encorajou a seguir em frente com a ideia de trazer Prestes e garantiu recursos de transporte e hospedagem de Prestes e dos ex-combatentes que foram reunidos em Santo Ângelo (MEOTTI, 2009, p. 05).

Todas essas polêmicas e acontecimentos que cercaram a vinda de Luiz Carlos Prestes a Santo Ângelo em 1984, principalmente no que tange às representações contra sua trajetória e figura política, se refletiram quando da idealização e criação do Memorial Coluna Prestes. Grupos políticos, basicamente os mesmos que na década de 1980 manifestaram sua contrariedade em relação a homenagens a Prestes, vieram a público expor mais uma vez seu descontentamento, influenciados e motivados por suas ideologias. “Existia na época uma reação muito forte, uma crítica muito forte da oposição ao Prefeito Adroaldo Loureiro, representada pelo ex Prefeito Andres, eu cito os nomes porque isto estava público em jornais [...]”.⁵⁸ Sobre esse grupo político Adroaldo Loureiro explica:

[...] houveram manifestações fortes, inclusive contra. Vereadores da oposição ligados à antiga ARENA, inclusive na imprensa e se criticava o investimento, que tinha ali recurso da Prefeitura, enfim, não lembro qual era o valor, mas não era grande coisa. Então era criticado, mas principalmente pelo pessoal da antiga ARENA. Pessoal que era da ditadura, apoiava a ditadura e sempre tiveram o Prestes como Comunista, enfim, faziam as críticas. Praticamente os mesmos que estiveram contra a concessão do Título de Cidadania pro Prestes e foram contra depois e se manifestaram [...]. Mas foi um setor da comunidade. É claro que assim, em geral, havia sempre aquela, assim não um preconceito, mas a população não era muito, assim, em geral, muito favorável, até porque a imagem do Prestes ficou aquela coisa, Comunismo e a imprensa do tempo da ditadura se encarregava de denegrir a imagem do Prestes.⁵⁹

⁵⁸ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

⁵⁹ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

O principal argumento utilizado pelo grupo citado por Loureiro para representar o Memorial Coluna Prestes como algo desnecessário para Santo Ângelo esteve vinculado à ideia de que se estaria desperdiçando dinheiro público para homenagear um comunista, pois, “[...] diziam que se estava investindo dinheiro público pra uma coisa que não tinha valor. O Prestes, comunista, a Coluna, era um bando de arruaceiros, enfim, eram contra a democracia. Depreciavam o valor da Coluna e a figura do Prestes”.⁶⁰

Além de se difundir essa ideia contrária à trajetória e ideologia política de Luiz Carlos Prestes, também se representava de maneira pejorativa o passado da Coluna Prestes, o qual se classificava como um movimento desordeiro e que inclusive causava danos materiais e psicológicos à população civil de onde passava. Nesse sentido, Gládis Maria Pippi destaca que a série de reportagens da jornalista Eliane Brum, publicada em Zero Hora, ainda no ano de 1994 e que abordava aspectos da Coluna relacionados a saques, roubos e estupros, foi utilizada pelo grupo contrário à criação do Memorial.

[...] Então assim, como essa reação contrária entre o Prestes e o Memorial. Então, essa matéria foi muito utilizada como argumentação. Então o pessoal dizia: “mas ele era um assassino, ele era um ladrão”. Colocava em tábua rasa a questão que houve alguns momentos da Coluna que colocava o Prestes como o responsável por isso e colocando ele como uma pessoa, um assassino, um ladrão. Então essa matéria, ela realmente serviu muito pra alimentar esta oposição. E o Memorial eles diziam: “ah qual a necessidade de se gastar dinheiro com uma parte, é terrível, obscura e assassina da nossa História”.⁶¹

As críticas e representações contrárias ao projeto de criação do Memorial Coluna Prestes eram manifestadas principalmente pela imprensa falada e escrita do município de Santo Ângelo. Conforme Gládis Maria Pippi: “[...] Havia inclusive assim, em rádio, que é uma coisa que não fica muito registrado, não fica gravado, insultos [...].⁶² E como se não bastassem tais críticas, chegou-se inclusive ao extremo de ocorrerem ameaças a quem estava organizando o projeto, como relata a própria Gládis Pippi, diretamente envolvida com a criação do Memorial.

O pessoal criticava, colocava em dúvida se deveria, se o município deveria gastar ou não criando um Memorial, um Museu em homenagem a alguém que tinha sido um criminoso. Então usavam termos assim bastante ofensivos, me ligavam, houve ameaças, eu tive ameaças sérias. Então assim, tudo isso fazia parte de uma reação, houve uma reação muito forte da oposição, de pessoas que entendiam, oposição ao

⁶⁰ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

⁶¹ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

⁶² Ibid.

Prefeito Loureiro, que entendiam que Prestes não merecia uma atenção especial na cidade, que na verdade onde foi, onde saiu a Coluna Prestes, onde ele dedicou parte de sua vida [...].⁶³

Obviamente todas estas representações contrárias ao Memorial repercutiram na sociedade santo-angelense e acabaram por influenciar algumas pessoas a não reconhecerem este Memorial como uma nova expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo. Isso acabou por surtir efeitos em boa parte da população, a qual ouvia nas rádios locais ou lia em jornais representações contrárias ao empreendimento.

Na época de implantação do Memorial Coluna Prestes muitas pessoas eram leigas sobre o assunto relacionado à Coluna Prestes e não tinham muito conhecimento acerca da trajetória política de Luiz Carlos Prestes, algo que contribuiu para que assimilassem representações contrárias ao projeto de criação do Memorial. Essas representações contrárias eram acrescidas de maior importância a partir do momento em que eram produzidas por políticos em atuação na cidade. De acordo com Gládis:

[...] alguns vereadores iam pra rádio falar, eles diziam: “um comunista, homenagear um comunista”. Eles não tinham nem conhecimento do período que foi de todo o movimento Tenentista, que o Prestes se tornou adepto do Partido Comunista depois. Então assim, isso mostrava a total ignorância destas pessoas. Mas a gente sabe que existe um senso comum que é passado pra uma boa parte da população. Esse senso comum, com a falta de informação, é o que mais, digamos assim, define a opinião das pessoas. Se for relativizar, se for contar a História, realmente é um processo bem mais longo pra influenciar as pessoas. Porque o imediatista, quer dizer: “não, essa pessoa foi Comunista, foi um assassino e não deve ser homenageado”. Isso entra mais fácil no psiquê das pessoas. Então esse, digamos, essa falta de informação, esse imediatismo, ele foi, e a ignorância da História, ela foi bastante influenciável na população.⁶⁴

Essa reação contrária iniciada em um grupo político acabou por se disseminar entre algumas pessoas da sociedade de Santo Ângelo. Nesse caso, a mídia teve um papel determinante para que as informações fossem divulgadas e as representações produzidas provocando e estimulando o imaginário das pessoas a enxergarem o Memorial Coluna Prestes como algo que não acrescentaria nada para essa mesma população.

Eu acho que existe uma, digamos uma influência, até porque essas representações elas se usavam de uma parte da mídia escrita e falada local e isso tem uma influência. A gente sabe o quanto a mídia influencia a população, que digamos assim, está neutra ou não tem um conhecimento maior. Ela tende a ser levada por estas manifestações apaixonadas, sejam contra ou a favor. Então existia um ataque contrário sistemático e nós não tínhamos força e nem tempo pra fazer uma

⁶³ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

⁶⁴ Ibid.

argumentação sistemática na mesma proporção. A nossa resposta seria o Memorial. Então nós tivemos neste período de construção, nós tivemos uma, digamos, uma influência muito forte dessa reação contrária na população.⁶⁵

Para Adroaldo Loureiro todas estas representações contrárias ao Memorial não tinham como objetivo apenas demonstrar descontentamento em relação ao projeto por parte de um grupo político, mas também influenciar a opinião pública a se manifestar contra a criação do Memorial, tendo em vista fazer com que a administração municipal abortasse o projeto. “Influir a opinião pública, influenciar a opinião pública de forma negativa a reagir e criar um embaraço pra administração. Nós, a administração, como se nós tivéssemos fazendo como, gastando dinheiro público em algo que não tinha valor”.⁶⁶

Apesar de todas as manifestações e representações contrárias, o Memorial foi inaugurado em dezembro de 1996, o que fez com que o grupo político e demais cidadãos contrários ao projeto tivessem de aceitar o fato de que o espaço criado tornou-se referência em termos de ressignificação da memória vinculada à Coluna Prestes e à Luiz Carlos Prestes. Entretanto, aceitar não significa reconhecer o espaço enquanto expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo, algo que até hoje não é uma unanimidade entre toda a comunidade santo-angelense. Exemplo disso encontrei durante as pesquisas nos escritos de um colunista do jornal A Tribuna Regional, onde o mesmo expressa todo o seu descontentamento em relação à figura política de Luiz Carlos Prestes e o Memorial Coluna Prestes.

Para vergonha e repúdio da nação, o nome de Luiz Carlos Prestes, covarde assassino e vendilhão de sua pátria, é dado a logradouros públicos, por indicação de autoridades executivas ou de políticos levianos e oportunistas, sem o menor sentimento de patriotismo. Certamente, desconhecem a verdadeira história ou esposam ainda filosofias sanguinárias e ditatoriais. Em nossa querida Capital Missioneira, usamos e veneramos o nome e a figura de Prestes, para fins turísticos, com o argumento de que quando iniciou a marcha, hoje denominada “Coluna Prestes”, este ainda não era militante do comunismo internacional e defendia ideais, digamos, mais “patrióticos” (MULLER, 2009, p. 06).

Para o autor, em função da militância de Luiz Carlos Prestes no comunismo, a qual julga ser inadequada, Santo Ângelo não deveria ter um Memorial vinculado ao passado da Coluna e da própria figura de Prestes. Na questão relacionada ao comunismo o autor expressou não apenas nesta coluna, mas também em outras, toda a sua contrariedade à ideologia e aos partidos comunistas chegando a reproduzir em uma delas, quando critica os

⁶⁵ Depoimento oral concedido por Gládis Maria Pippi ao autor em 03/12/2011.

⁶⁶ Depoimento oral concedido por Adroaldo Loureiro ao autor em 29/12/2011.

valores recebidos por pessoas que foram anistiadas pelo governo em função da ditadura militar, os escritos atribuídos a Olavo de Carvalho.

“Todo comunista, sem exceção, é cúmplice de genocídio, é um criminoso, um celerado, tanto mais desprovido de consciência moral quanto mais imbuído da ilusão satânica da sua própria santidade. Nenhum comunista merece consideração, nenhum comunista é pessoa decente, nenhum comunista é digno de crédito. São todos, junto com os nazistas e os terroristas islâmicos, a escória da espécie humana” (MULLER, 2009, p. 06).

Questionado em relação à trajetória política de Luiz Carlos Prestes, Érico Muller se mostra avesso à participação e militância de Prestes frente ao comunismo nacional e internacional, especialmente em episódios que, segundo ele, Luiz Carlos teria estado contra os interesses nacionais. De acordo com ele:

Entendo que o Prestes da “Coluna” representou um movimento político-militar com sentimentos puramente nacionalistas (Tenentismo), ao passo que o Prestes do “depois da Coluna” foi aliciado e treinado pelo comunismo internacional – leia-se União Soviética – que, no contraponto da democracia dos USA buscou o “fim” – domínio comunista mundial – sem justificar os meios. Tornou-se um dos maiores traidores da pátria liderando uma catrefa que na calada da noite matou covardemente vários colegas de farda (Intentona Comunista) no intento de implantar o comunismo e o domínio de outros países sobre a nossa soberania.⁶⁷

Apesar de entender que hoje o Memorial Coluna Prestes é expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo, Muller não entende que o Memorial seja uma ferramenta para o desenvolvimento de Santo Ângelo, mas sim para o turismo. De acordo com ele: “É uma ferramenta para o desenvolvimento do turismo, pois sempre há turistas que morrem de amores por essas coisas, porém, jamais para o desenvolvimento de Santo Ângelo”.⁶⁸ Além disso, também questionado sobre a ideia de que a história e as expressões do patrimônio cultural de Santo Ângelo vinculadas ao passado missionário reducional são mais importantes que a história da Coluna Prestes e do Memorial Coluna Prestes, Érico destacou que:

Sem dúvida, pois, enquanto o passado Jesuítico é um fato real, enraizado no solo missionário, a Coluna Prestes foi um bando de desnorteados, marchando rumo a lugar nenhum, fugindo e desviando dos confrontos, com o vago propósito de divulgar uma ideia (Tenentismo). Tanto que, foi considerado um fracasso político, que nem sequer conseguiu conquistar a simpatia popular, indiferente ao movimento, e jamais teve a capacidade ou chegou a ameaçar a conquista do poder pelas próprias mãos.⁶⁹

⁶⁷ Depoimento escrito concedido por Henrique Érico Muller ao autor em 12/01/2012.

⁶⁸ Ibidem.

⁶⁹ Ibidem.

Em relação a todas as representações contrárias ao Memorial Coluna Prestes, o prefeito de Santo Ângelo Eduardo Loureiro acredita que elas se baseiam no desconhecimento e na desvalorização de uma parte da história importante não apenas para Santo Ângelo, mas para todo o Brasil. De acordo com ele:

Eu acho que qualquer contrariedade em relação a esse projeto, eu acho que é desconhecer, eu acho que é desvalorizar uma parte da historia importante do nosso país e da nossa região. Eu acho que a história ela deve ser compreendida dentro do seu espaço, do seu período, por mais que esse movimento foi um movimento político bastante destacado na época. Eu acho que uma coisa é o debate ideológico que aconteceu, que acontece nos dias de hoje, que acontecia naquela época. Outra coisa é a gente compreender que independente das nossas posições políticas, ideológicas nós temos fatos que aconteceram, que foram importantes pro país, que marcaram a vida do país [...].⁷⁰

Essa questão do debate ideológico a qual o prefeito se refere parece ser uma das maiores influências para que aquele grupo e demais pessoas contrárias à criação do Memorial Coluna Prestes e que até hoje não o enxergam como expressão do patrimônio cultural santo-angelense, tenham representado ou ainda representem o Memorial como algo desnecessário para Santo Ângelo, principalmente em função da figura política de Luiz Carlos Prestes ser associada ao comunismo durante boa parte do século XX.

De acordo ainda com o Prefeito, a administração municipal de Santo Ângelo não criou e não vem mantendo o Memorial Coluna Prestes como forma de destacar qualquer posição político-ideológica, mas sim porque o encara como uma expressão do patrimônio cultural da cidade.

[...] Nós tivemos aqui realmente posições bastante fortes, manifestações contrárias ao projeto, mas o município não desenvolveu esse projeto, ele não mantém esse projeto no sentido de destacar uma posição político- ideológica da época. Quer dizer, é no sentido de realmente valorizar um patrimônio cultural, um patrimônio histórico que é reconhecido por todo o Brasil, por todos os historiadores. Então é nesse sentido que o município implementou, vem cuidando, vem mantendo esse projeto que é um dos pontos mais visitados aqui de santo Ângelo. Nós temos recebido pessoas de vários lugares e que têm vindo a Santo Ângelo e ido até o Memorial justamente pra conhecer este período, esta parte da história do país que foi extremamente importante e que marcou a nossa vida. Então é nesse sentido que nós encaramos o Memorial.⁷¹

Mesmo que o Memorial Coluna Prestes esteja afirmado na cidade de Santo Ângelo enquanto um espaço de memória, de ressignificação do passado, de usos culturais, econômicos ou políticos, ele ainda é um espaço em debate, o que gera e pode gerar

⁷⁰ Depoimento oral concedido por Eduardo Loureiro ao autor em 22/12/2011.

⁷¹ Ibidem.

representações contra o local. Assim como houve manifestações a favor de sua criação e que o estabeleceram como expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo, também, quem foi contrário à iniciativa na década de 1990, procurou representá-lo como algo negativo para a cidade baseados principalmente em suas ideologias políticas contrárias a que foi seguida por Luiz Carlos Prestes em praticamente toda a sua atuação como homem público no Brasil. Expondo seus argumentos, esse grupo contrário acabou por influenciar parte da população, mas não impedir que o Memorial fosse inaugurado e hoje encarado como um local a ser preservado enquanto patrimônio, seja por parte da população, seja pela atual administração municipal. Pelo menos por enquanto, pois se as administrações vindouras de Santo Ângelo não encararem o Memorial dessa forma, o panorama pode ser modificado.

4.4 Qual é o meu patrimônio? As representações de alunos da Educação Básica acerca do Memorial Coluna Prestes.

“Conhecer para preservar”. Essa talvez seja uma das expressões mais utilizadas por profissionais que pesquisam e trabalham com o patrimônio cultural. Fazer com que a população visite, busque informações, leia sobre a história de sua cidade e perceba em seu cotidiano as expressões do patrimônio material e imaterial que as cercam e que são heranças de seu passado, são as expectativas daqueles que militam na área do patrimônio cultural. À primeira vista parece algo simples, entretanto, não é. Principalmente em uma sociedade cada vez mais apressada, acelerada pelas transformações econômicas e tecnológicas.

Porém, buscar alternativas para que essa tarefa se torne um pouco mais simples e traga resultados positivos em termos de conhecimento para a população em relação ao seus patrimônios e conscientização em relação à preservação das expressões deste, se tornou tarefa da educação patrimonial, metodologia de ensino e de interação com o patrimônio cultural desenvolvida no Brasil a partir da década de 1980.

Maria de Lourdes Parreiras Horta, uma das autoras com significativa experiência nesta metodologia, explica que a educação patrimonial é instrumento de “alfabetização cultural”, a qual possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Assim, valoriza-se a cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 06)

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 06).

Neste contexto, percebo em minha atuação em sala de aula nas disciplinas de História, Sociologia e Filosofia no Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica, a necessidade de se verificar as percepções dos alunos em relação ao que é patrimônio cultural para eles, quais as expressões de patrimônio que eles conhecem em sua cidade, bem como, se eles entendem o Memorial Coluna Prestes enquanto expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo. Para tanto, resolvi realizar uma visita guiada com os alunos até o Memorial Coluna Prestes, a fim de explicar sobre a história da Coluna Prestes, a atuação de Luiz Carlos Prestes frente ao movimento e posteriormente sua militância no comunismo, além de destacar todo o processo de implantação do Memorial Coluna Prestes e a ambiguidade de interpretações que o projeto despertou em alguns grupos sociais de Santo Ângelo.

Minha proposta não foi realizar uma oficina de Educação Patrimonial com os alunos, a qual exigiria muito mais tempo com eles tanto em sala de aula quanto no próprio Memorial, além de um planejamento muito mais específico para a atividade. Resolvi levá-los até o Memorial e com um bate papo informal destacar todos os aspectos anteriormente citados, deixando-os à vontade para questionar e debater sobre o assunto, fugindo um pouco da realidade de uma aula em ambiente formal de ensino.

Dividi a visita em duas etapas, até porque foram realizadas com alunos de escolas diferentes onde atuo enquanto docente. A primeira visita foi realizada no dia 10 de novembro de 2011 com alunos do Ensino Médio de diferentes turmas dos 2º e 3º anos (Figura 10) da Escola da URI, escola particular localizada dentro do campus de Santo Ângelo da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, onde ministrou as disciplinas de Sociologia e Filosofia. Nesta visita, foi totalizado um número de 25 alunos. Ressalto que a visita foi realizada em turno inverso ao das aulas dos alunos, sendo opcional a presença. Participaram da atividade aqueles alunos que realmente manifestaram interesse no assunto.



Figura 10 - Alunos do 2º e 3º do Ensino Médio da Escola da URI em visita ao Memorial Coluna Prestes.
Foto: Amilcar Guidolim Vitor, 2011.

Inicialmente, me coloquei com os alunos na gare (Figura 11) da antiga Estação Férrea de Santo Ângelo no prédio que abriga atualmente o Memorial Coluna Prestes. Neste local, iniciamos as conversas em relação à Coluna Prestes, Luiz Carlos Prestes e o Memorial Coluna Prestes, expondo toda a História do movimento rebelde de 1924 liderado por Prestes em Santo Ângelo, todos os objetivos e trajetos percorridos pela Coluna Prestes no Brasil até o seu exílio na Bolívia em 1927, além da posterior trajetória de Luiz Carlos Prestes na militância comunista tanto no Brasil quanto no exterior. Também expliquei detalhadamente aos alunos todo o processo de implantação do Memorial Coluna Prestes e as discussões e representações produzidas por aqueles que se manifestaram a favor ou contra o projeto, bem como os seus argumentos. Tudo isso com base na pesquisa que vinha desenvolvendo.



Figura 11 - Alunos do 2º e 3º do Ensino Médio da Escola da URI em visita ao Memorial Coluna Prestes. Foto: Amilcar Guidolim Vitor, 2011.

Explicadas e discutidas todas as questões anteriormente descritas, os alunos realizaram uma visita nas dependências do Memorial Coluna Prestes, lendo os textos, observando as fotos e demais objetos que compõem o acervo do local. De maneira geral, tanto durante as explicações e debates quanto durante a visita, os alunos demonstraram significativo interesse pelo assunto, questionando, manifestando opiniões e dialogando entre si sobre tudo que haviam ouvido.

De volta à sala de aula, os alunos receberam um termo de cessão de depoimento escrito e um questionário com algumas questões que julgamos importante verificar para entender e analisar as percepções dos estudantes em relação ao que entendem como patrimônio cultural, principalmente enfocando o caso do Memorial Coluna Prestes. Assinar o documento que me autorizava a utilizar as respostas dos alunos no questionário, assim como responder o questionário não eram tarefas obrigatórias, mas a maioria dos estudantes se dispôs a fazer.

A segunda visita realizada ao Memorial Coluna Prestes aconteceu no dia 17 de novembro de 2011 com os alunos de apenas uma turma da 8º série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Tempo Integral Profª. Mathilde Ribas Martins (Figura 12) onde ministro a

disciplina de História. Nesta visita foi contabilizado um total de 22 alunos. Neste caso, todos os alunos presentes em aula participaram da atividade, visto que, foi realizada em horário de aula e com transporte cedido pela Prefeitura do município.



Figura 12 - Alunos da 8ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Tempo Integral Profª. Mathilde Ribas Martins em visita ao Memorial Coluna Prestes.
Foto: Amilcar Guidolim Vitor, 2011.

Da mesma forma como na atividade realizada com os alunos da Escola da URI, os estudantes foram reunidos na gare da antiga Estação para ouvirem as explicações relacionadas à história do movimento rebelde de 1924 em Santo Ângelo, da trajetória da Coluna Prestes pelo Brasil e também sobre a trajetória política de Luiz Carlos Prestes, além do projeto de implantação do Memorial Coluna Prestes na década de 1990, acompanhado de todas as representações a favor ou contrárias ao projeto. Após as explicações e discussões sobre o assunto, realizaram a visita ao interior do Memorial Coluna Prestes, também demonstrando interesse por tudo que estavam visualizando.

Posteriormente à visita, os alunos receberam a carta cessão de depoimento escrito com o questionário a ser respondido sem ter a obrigatoriedade de assinar o documento ou responder o questionário. Entretanto, todos os presentes se dispuseram a contribuir com a pesquisa.

Expostos os aspectos relacionados às visitas realizadas pelos alunos de ambas as escolas em que atuo no município de Santo Ângelo, passo a analisar as respostas dos estudantes no questionário aplicado após as visitas. Dadas as diferenças em relação à realidade escolar e social dos alunos de ambas as escolas que participaram das atividades, o que me interessa é verificar suas interpretações em relação ao que entendem como patrimônio cultural e se entendem que o Memorial Coluna Prestes é uma das expressões deste patrimônio. Todos os alunos de ambas as escolas responderam ao mesmo questionário (Anexo R), o qual continha 08 questões, todas relacionadas aos assuntos que foram tratados durante as visitas ao Memorial Coluna Prestes. Abordo e analiso as respostas de alguns alunos da Escola da URI e também de alguns alunos da Escola Municipal Mathilde Ribas Marthins, de maneira a perceber semelhanças e diferenças entre as respostas.

A primeira questão que propus aos alunos para que refletissem e respondessem no questionário foi a seguinte: “Para você, o que é patrimônio cultural? Que expressões do patrimônio cultural você julga serem importantes para você?”. Para o aluno da Escola da URI, Tiago Guterres Lucca:

Patrimônio cultural é tudo aquilo que representa a história de um povo, que nós recebemos do passado e repassamos para os que virão. Todas as expressões que são importantes para o povo, seja para alguma parcela da população ou para a maioria, tudo que representa a história de alguma revolução, luta, conquista, tudo é patrimônio a ser mantido e explorado.⁷²

Já para a aluna da Escola Mathilde Ribas Marthins, Josiane da Silva Maciel:

Patrimônio cultural é tudo aquilo que de alguma forma transforma arte em cultura. São patrimônios que relembram histórias e transmitem conhecimento. No geral, todos os patrimônios culturais são importantes na minha opinião, pois se existem é por conta de que algum fato existiu no passado e que contribuiu para o presente.⁷³

Em ambas as respostas dos alunos verifica-se a ideia do vínculo das expressões do patrimônio cultural com o passado, sendo estas expressões representações produzidas no presente relacionadas ao passado. Tiago destaca que as representações desse passado, que vem a ser determinadas expressões de patrimônio, devem ser mantidas e exploradas, neste caso, em uma perspectiva econômica de aproveitamento através do turismo, além de perceber que algumas expressões de patrimônio são mais significativas para uma pequena parcela da população. Já Josiane ressalta a importância da transformação do passado em conhecimento

⁷² Depoimento escrito concedido por Tiago Guterres Lucca ao autor em 29/11/2011.

⁷³ Depoimento escrito concedido por Josiane da Silva Maciel ao autor em 28/11/2011.

para a população através do patrimônio, apesar de se confundir na ideia de que é o patrimônio que transforma arte em cultura, quando na verdade é a arte que se transforma em patrimônio e ambos estão diretamente relacionados à cultura.

A partir da primeira questão foi lançada a segunda, que estaria relacionada com aquilo que os alunos responderam na primeira, principalmente no sentido de verificar se eles entendiam que o Memorial Coluna Prestes é expressão do patrimônio. Assim, questioneei: “Você acha que o Memorial Coluna Prestes constitui-se em expressão do patrimônio cultural do município de Santo Ângelo? Justifique o porquê de achar que sim ou que não”. Para o estudante da Escola da URI, César da Silva Carvalho Filho:

Acredito que sim. O Memorial vem trazer à tona os acontecimentos e a importância que tiveram para nossos ancestrais e que posteriormente caem sobre a nossa sociedade atual. Ter o Memorial Coluna Prestes como patrimônio é importante pelo fato de que a localização onde é sede já foi muito importante para o município e que se não tivesse existido, hoje a cidade não passaria de uma “cidadezinha” de interior sem qualquer importância para o Estado e também para o País.⁷⁴

Ao contrário do que pensa César, o também aluno da Escola da URI, Rudieri Bley Copetti, ressalta sua opinião:

Para mim não, mas já para meus antepassados pode ser diferente. Temos que levar em conta a época em que vivemos, pois eu até dias atrás não sabia da existência deste memorial. Coloque no Google “Memorial Coluna Prestes” você vai encontrar sites que só falam que foi uma revolução, não nos dando detalhe algum, então se para mim foi difícil reconhecer essa história, sendo um morador desta cidade, imagina para os outros. Mas para meus antepassados pode ser diferente porque eles viveram mais próximos dessa época, tiveram mais contato, reconhecendo mais o valor daquelas atitudes.⁷⁵

Para César o que torna o Memorial Coluna Prestes expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo é não apenas o fato de que a história expressa nele está relacionada aos antepassados das famílias que habitam a cidade de Santo Ângelo, mas também, o que acresce ainda mais importância a este Memorial enquanto patrimônio é a sua localização na antiga Estação Férrea de Santo Ângelo, a qual trouxe para o município o desenvolvimento econômico e populacional.

Em contrapartida, Rudieri entende justamente nesta questão dos antepassados, que o Memorial pode se constituir em patrimônio para eles, pois para si mesmo não o é, muito em

⁷⁴ Depoimento escrito concedido por César da Silva Carvalho Filho ao autor em 28/11/2011.

⁷⁵ Depoimento escrito concedido por Rudieri Bley Copetti ao autor em 28/11/2011.

função do seu desconhecimento, até a visita realizada ao Memorial, da história que o espaço retratava e também em função de suas dificuldades de encontrar informações sobre o mesmo.

A partir das considerações tanto de César quanto de Rudieri pude analisar pelo menos duas questões. A primeira, está relacionada à importância do prédio da antiga Estação Férrea, o qual é tombado por lei municipal enquanto patrimônio de Santo Ângelo, apesar de o mesmo não se estender ao acervo do Memorial Coluna Prestes. O fato de este Memorial estar localizado em um prédio de importância significativa para a história de Santo Ângelo é algo que deve ser levado em consideração no aspecto de algumas pessoas reconhecerem o Memorial como patrimônio. Provavelmente se esse Memorial fosse localizado em outro prédio que não tivesse tal importância, o entendimento por parte das pessoas poderia ser diferente, principalmente se acrescermos a isso as representações contrárias que se produziram em relação ao espaço.

A segunda questão latente diz respeito àquilo que já havia destacado no início do presente subcapítulo: conhecer para preservar; neste caso, conhecer para reconhecer. A ausência de conhecimento ou a ausência de informações acerca da história da Coluna Prestes e do próprio Memorial Coluna Prestes faz com que pessoas como o aluno Rudieri não percebam o Memorial enquanto expressão do patrimônio cultural. Dessa forma, é perceptível e até mesmo aceitável a máxima de que as pessoas só preservam aquilo que conhecem e da mesma forma só reconhecem como patrimônio aquilo que também conhecem. Assim, políticas públicas no sentido de levar o conhecimento e as informações necessárias à população sobre a história da Coluna e do Memorial seriam ferramentas importantes para que o espaço fosse reconhecido e preservado enquanto patrimônio de Santo Ângelo. Exceto o Aluno Rudieri Bley Copetti, todos os outros estudantes responderam em seus questionários que entendem o Memorial como expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo.

No que se refere ao modo como os próprios alunos representariam o Memorial Coluna Prestes, os estudantes foram questionados da seguinte maneira: “Se você tivesse que representar o Memorial Coluna Prestes para alguém, ou seja, falar ou escrever sobre ele, o que você diria ou escreveria?”. O aluno da Escola da URI, Vinicius Fulber Garcia representaria da seguinte forma:

Importante lugar para a história de Santo Ângelo, guarda antigos vagões da também antiga estação ferroviária e a história de Luiz Carlos Prestes, o comandante da Coluna Prestes, apesar do prédio não estar em ótimas condições a história guardada nele é realmente valiosa.⁷⁶

⁷⁶ Depoimento escrito concedido por Vinicius Fulber Garcia ao autor em 28/11/2011.

O aluno Jonathan Douglas da Rosa Bueno, da Escola Mathilde Ribas Marthins representaria do seguinte modo:

Eu diria que o Memorial Coluna Prestes é um patrimônio tão importante quanto os outros, porque marca a história de nosso povo, que não estava contente com a política do Brasil e tentaram mudar para melhor o Brasil fazendo uma grande marcha percorrida pelo nosso povo.⁷⁷

Em ambas as maneiras de representar o Memorial, os estudantes ressaltam a importância da história retratada no espaço, o que faria com que a população reconhecesse o local como patrimônio cultural. Vinicius acrescentou ainda os aspectos relacionados à antiga Estação Férrea, chamando a atenção quanto às condições inadequadas de um prédio que abriga o acervo do Memorial e é tombado como patrimônio. Jonathan destacou a questão de que o Memorial Coluna Prestes é patrimônio assim como outras expressões existentes em Santo Ângelo, numa tentativa de equiparar o espaço às manifestações de patrimônio do passado reducional da cidade.

Justamente nessa relação ou distinção que possivelmente se estabelece entre as expressões do patrimônio cultural de Santo Ângelo relacionadas ao passado Jesuítico - Guarani e demais manifestações materiais e imateriais, dentre elas o próprio Memorial Coluna Prestes, questionamos os estudantes sobre a importância de uma em relação à outra. A pergunta foi formulada da seguinte maneira: “Você acha que a história do passado Jesuítico-Guarani, ou seja, das reduções dos Sete Povos das Missões e o seu patrimônio (objetos do museu, catedral, monumento ao índio), são mais importantes que a História da Coluna Prestes e do Memorial Coluna Prestes? Justifique”. Para o aluno Tiago Guterres Lucca, da Escola da URI:

Os dois têm diferentes objetivos, então é difícil ver qual é mais importante, mas em patrimônio a História do passado Jesuítico-Guarani ganha disparado da Coluna Prestes, porque teve muitas coisas preservadas e reformadas, as cidades que tem as reduções investem muito no turismo, pois é algo que todas as pessoas vão estudar, e podem querer ir conhecer. Vemos até em Santo Ângelo isso, a maioria das verbas vão para a catedral, a praça, o museu, mas o Memorial Coluna Prestes está largado, mal cuidado, sem pintura, mal sinalizado, deveriam investir mais nesse atrativo.⁷⁸

Tiago ressalta em suas reflexões que as expressões de patrimônio cultural ligadas ao passado das reduções em Santo Ângelo acabam por serem classificadas como mais importantes em função das ações que foram desenvolvidas para que se criassem e

⁷⁷ Depoimento escrito concedido por Jonathan Douglas da Rosa Bueno ao autor em 28/11/2011.

⁷⁸ Depoimento escrito concedido por Tiago Guterres Lucca ao autor em 29/11/2011.

preservassem tais manifestações, principalmente tendo em vista o desenvolvimento do turismo. Foi destacado anteriormente que tais ações foram realmente explícitas em Santo Ângelo no sentido de que a história e o patrimônio relacionados ao período reducional se tornaram grandes atrativos capazes de projetar a cidade turisticamente nacional e internacionalmente. Enquanto isso, o Memorial Coluna Prestes acabou tendo inclusive problemas com sua própria manutenção.

O também aluno da Escola da URI, Rudieri Bley Copetti entende que o patrimônio do período reducional existente atualmente em Santo Ângelo é mais importante do que o Memorial Coluna Prestes, pois “[...] envolve uma expansão geográfica maior. Levo em conta também que eles conseguiram mais seus objetivos”.⁷⁹ Para o estudante, o fato de a Coluna Prestes não ter alcançado seus objetivos, principalmente de por os presidentes Artur Bernardes e Washington Luis, faz com que o Memorial esteja um pouco abaixo das expressões de patrimônio do período missionário reducional. No entanto, para a aluna da Escola Mathilde Ribas Martins, Daiane Helegda Antunes da Silva: “Eu acho que não. Cada um tem suas qualidades, suas culturas. Mas o Memorial jamais pode ser esquecido porque ali também tem cultura, apesar de muitos não reconhecer”.⁸⁰

Algo amplamente exposto e explicado aos alunos durante as visitas ao Memorial Coluna Prestes foi a questão relacionada à produção de representações sociais sobre o local a partir de interpretações distintas que grupos santo-angelenses fizeram deste espaço. Assim, questionamos os estudantes da seguinte maneira: “Alguns grupos sociais de Santo Ângelo representaram o Memorial Coluna Prestes como uma ferramenta de desenvolvimento para o turismo e, portanto, deve ser preservado; outros, acreditam que ele se trata de uma simples homenagem ao comunismo e que não deveria existir. O que você acha disso?”. De acordo com as ideias do aluno da Escola da URI, Luka Bornes da Silva:

Acho que o memorial deve ser visto sim, como expressão de patrimônio cultural para Santo Ângelo, pois é uma forma de mostrar os anseios vivenciados pela população e seus representantes naquela época, e serve como ferramenta de desenvolvimento para o turismo. Não acho que seja uma homenagem ao comunismo, mesmo que Prestes o tenha sido. Ele tentou fazer com que a sociedade se tornasse um pouco menos egoísta e mesquinha, e mais justa e igual perante todos.
81

Para o também aluno da Escola da URI, Matheus Borowski da Silva:

⁷⁹ Depoimento escrito concedido por Rudieri Bley Copetti ao autor em 28/11/2011.

⁸⁰ Depoimento escrito concedido por Daiane Helegda Antunes da Silva ao autor em 28/11/2011.

⁸¹ Depoimento escrito concedido por Luka Bornes da Silva ao autor em 29/11/2011.

O julgamento deve ser imparcial, sendo comunista ou não, faz parte de nossa história e as pessoas devem utilizar como ferramenta para turismo. Eu entendo o ponto de vista das pessoas que tiveram suas vidas destruídas pelos soldados da Coluna Prestes, mas isso já passou e é bom lembrarmos disso para sabermos sempre os dois lados da situação, como é necessário para olhar com imparcialidade.⁸²

Ambos os alunos pensam que, independentemente de Luiz Carlos Prestes ter militado no comunismo, o que para muitas pessoas ainda é algo representado de maneira pejorativa, o Memorial Coluna Prestes deve ser preservado e utilizado como uma ferramenta para o desenvolvimento não apenas do turismo, mas também da cultura em Santo Ângelo, trazendo à tona a história e o conhecimento sobre o passado.

Outra questão abordada no questionário encaminhado aos alunos após as visitas ao Memorial Coluna Prestes dizia respeito ao atual estado do Memorial, tanto em termos de conservação do prédio que o abriga quanto em relação ao acervo que compõem o mesmo. Dessa forma, constava a seguinte indagação: “O que você acha do atual estado do Memorial Coluna Prestes em termos de acervo (documentos, fotos, objetos) e conservação do prédio?”. Para o aluno da Escola da URI, Vinicius Fulber Garcia:

O acervo é satisfatório, com a ajuda de um guia o visitante pode se sentir confortável e entender o movimento, porém, a situação do prédio está precária, após uma observação rápida é capaz de se localizar facilmente rachaduras na estrutura e infiltrações no mesmo, por ser um ponto turístico de Santo Ângelo, o governo e até mesmo os habitantes da cidade deveriam ter um olhar especial para o Memorial.⁸³

Verifica-se através do depoimento de Vinicius sua preocupação em relação ao estado de conservação do prédio da antiga Estação Férrea, principalmente em problemas na infraestrutura do mesmo, algo que gerou inclusive a preocupação por parte do Ministério Público, como já destacado anteriormente. Para que isso seja resolvido, o estudante tem na participação do poder público e da própria população a saída para solucionar o problema. Apesar disso, o aluno se mostrou satisfeito em relação ao acervo do Memorial, o qual possibilita ao visitante compreender adequadamente tudo o que diz respeito à Coluna Prestes e sua relação com Santo Ângelo. Para a aluna da Escola Mathilde Ribas Martins, Josiane da Silva Maciel:

Ultimamente são poucos os visitantes devido ao fato de as pessoas não acharem o conteúdo do Memorial interessante. Na cidade faltam informações sobre onde fica o local e acho que isso também prejudica. Quanto aos acervos é correto afirmar que

⁸² Depoimento escrito concedido por Matheus Borowski da Silva ao autor em 17/12/2011.

⁸³ Depoimento escrito concedido por Vinicius Fulber Garcia ao autor em 28/11/2011.

são poucos, mas o suficiente para retratar a história que ali se passou e a precariedade do local faz com que os visitantes achem um desleixo por parte da população santo-angelense.⁸⁴

Josiane chama a atenção para outra questão, a ausência de informações relacionadas à localização do Memorial Coluna Prestes, o que prejudica o espaço no que tange à visita e conhecimento sobre a história e a memória retratadas no local. Além disso, a aluna também chama a atenção sobre o estado de conservação do prédio, caracterizando o que ela denomina de “precariedade do local” e acarretando na impressão dos visitantes do Memorial de que a população de Santo Ângelo não tem preocupação com este lugar de memória criado pela própria administração municipal da cidade.

Verifiquei nas respostas dos alunos no questionário aplicado após as visitas ao Memorial Coluna Prestes o entendimento de que, para eles, salvo algumas exceções que foram expostas, esse Memorial se constitui em expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo com o mesmo grau de importância que as expressões de patrimônio vinculadas ao passado Jesuítico - Guarani da cidade.

Os estudantes entenderam que, mesmo com interpretações e representações distintas, ora a favor ou contra a história da Coluna Prestes e da trajetória política de Luiz Carlos Prestes, o Memorial se constitui em um lugar de memória que foi criado pela administração municipal de Santo Ângelo e que hoje pode beneficiar não apenas os moradores da cidade, mas todos os visitantes do local, pois estabelece uma ligação direta com o passado trazendo conhecimento a todos quantos se dispuserem a interagir com seu acervo.

Volto a ressaltar que durante as visitas realizadas ao Memorial Coluna Prestes com os alunos da Escola da URI e da Escola Mathilde Ribas Martins, todos manifestaram interesse pela história e pelos desdobramentos dos acontecimentos que resultaram na criação do Memorial, bem como, o seu estado atual e posição naquilo que se estabelece como patrimônio cultural de Santo Ângelo. Este interesse manifestado foi do entusiasmo em relação às ideias da Coluna Prestes, passando pela indignação de alguns casos em que soldados da Coluna saquearam estabelecimentos ou cometeram outros crimes, até a convicção de que independentemente das representações produzidas em Santo Ângelo a favor ou contra o Memorial, este espaço existe, deve ser preservado e valorizado, não apenas por suas potencialidades turísticas, mas principalmente por sua função social enquanto lugar de memória e expressão de cultura.

⁸⁴ Depoimento escrito concedido por Josiane da Silva Maciel ao autor em 28/11/2011.

Nesse sentido, tendo em vista que o Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, em nível de Mestrado, requer não apenas a realização de uma pesquisa e a conseqüente elaboração de uma dissertação, mas também a apresentação de um produto final, destaco minha intenção em dar continuidade a um trabalho de esclarecimento em relação à história da Coluna Prestes e do Memorial Coluna Prestes aos alunos do Ensino Fundamental da Educação Básica das escolas municipais de Santo Ângelo, através da elaboração de uma Cartilha de Educação Patrimonial que venha dar subsídios a outros professores para atividades que tenham como objeto de estudo a história da Coluna Prestes e de Luiz Carlos Prestes e, principalmente o Memorial Coluna Prestes enquanto expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo.

Com esta Cartilha, pretendo não apenas estimular o maior número de visitas por parte de alunos do Ensino Fundamental ao Memorial, mas também propor atividades de pesquisa, produção textual e artística relacionada ao tema e que possam favorecer aos educandos a percepção do quanto o espaço do Memorial se constitui em expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo, incutindo nos alunos a ideia de preservação do bem a partir do conhecimento sobre ele. Este produto será disponibilizado em CD para as escolas da rede municipal de ensino de Santo Ângelo, contendo todas as etapas necessárias para que uma visita guiada de educação patrimonial possa render os resultados esperados e favorecer aos alunos um aprendizado significativo nas questões concernentes ao patrimônio cultural de sua cidade. Obviamente todo o trabalho será planejado e reivindicará o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Santo Ângelo. Dessa forma, pretendo proporcionar um projeto de conhecimento e preservação do patrimônio voltado ao Memorial Coluna Prestes a partir da participação social dos alunos.

A preservação, por meio da participação social, constitui tarefa a ser exercida pela educação ao incentivar os alunos a preservar a sua história de vida e de seu grupo social, colaborando para a implementação de valores essenciais para a construção de sua cidadania. Nessa perspectiva, os estudos locais poderão exercer papel fundamental para o ensino/aprendizagem de História, contribuindo para a conscientização dos futuros cidadãos em termos de preservação da memória coletiva (LUPORINI, 2000, p. 215).

Neste contexto, a Cartilha que será disponibilizada nos CD's às escolas contará com as etapas de um projeto de visitas guiadas ao Memorial Coluna Prestes a ser desenvolvido pelos próprios professores das escolas da rede municipal de ensino. Tais etapas estarão organizadas com material visual na Cartilha seguindo a disposição a seguir:

1º Etapa - Público Alvo: O professor ou professores responsáveis por organizar a visita guiada podem optar por trabalhar com qualquer série do Ensino Fundamental ou Médio. Entretanto, o ideal seria trabalhar com apenas uma série por visita realizada ao espaço do Memorial Coluna Prestes.

2º Etapa - Na sala de aula: Antes de ser realizada a visita ao Memorial Coluna Prestes, os professores devem abordar o assunto sobre a Coluna Prestes ainda em sala de aula, tendo em vista que a série a qual os alunos estão cursando pode não ter em seu Plano de Trabalho o conteúdo ligado a Coluna Prestes.

Dessa forma, realizar explicações e atividades que possam contextualizar o educando é de suma importância. Isso pode ser feito com mapas que demonstrem o trajeto percorrido pela Coluna, fotos da época do movimento ou até mesmo documentários, vídeos ou filmes que tratem direta ou indiretamente sobre o tema, como “O Velho”, “Olga”, “Eu vi a Coluna Prestes passar”.

Também é importante que os professores expliquem aos alunos sobre o que é o patrimônio cultural, destacando suas tipologias e variadas interpretações que a sociedade faz desse conceito.

3º Etapa – Realizando a visita: Inicialmente é importante acomodar os alunos em um espaço que os deixe a vontade para se sentarem e que não os canse, evitando com que a visita se torne para eles “chata” e enfadonha. Para isso, o Memorial Coluna Prestes oferece a Gare da antiga Estação Férrea, onde os alunos podem se assentar em almofadas distribuídas pelo equipe do próprio Memorial. Nesse espaço, onde não há a preocupação de tocar, se escorar ou derrubar objetos e que é arejado e dá a impressão de informalidade, os professores podem, através de um bate papo com os alunos, explanar sobre os aspectos relacionados à Coluna Prestes, Luiz Carlos Prestes, sobre a ferrovia e obviamente sobre a própria criação do Memorial Coluna Prestes.

Neste contexto, também é importante chamar a atenção dos educandos quanto à importância e o grande impacto de um movimento a nível nacional que teve em Santo Ângelo momentos significativos da história do Brasil. Nesse caso, mostrar aos alunos fotos de Luiz Carlos Prestes e os lugares que ele frequentou na cidade podem fazer diminuir eventuais distancias entre os alunos e a história que está sendo retratada.

Neste bate papo em que o professor deve evitar apenas “despejar” informações aos alunos exigindo anotações, é mais significativo e enriquecedor para o trabalho ouvir as perguntas e afirmações dos próprios alunos, fazendo-os eles mesmos se apropriarem da história e do espaço em que estão inseridos.

Após essa conversa coletiva, os alunos devem criar o seu próprio roteiro de visita às salas que compõem o Memorial, pois isso fará com que eles não se sintam normatizados e com a sensação de que devem obedecer uma ordem imposta de visita. É preciso que os educandos vejam com seus próprios olhos, tirem as suas próprias conclusões e perguntem sem ter a necessidade obrigatória de perguntar. Devemos lembrar que essa deve ser uma visita que estimule o aluno a voltar outras vezes ao espaço como guia de seus pais, demais parentes ou amigos, e que não seja essa a primeira e única vez a frequentar o Memorial.

Depois da visita, também é de grande valia reunir os alunos novamente no espaço onde começaram a visita estimulando-os a contar sobre o que viram e o que mais lhe chamou a atenção, tendo em vista sanar eventuais dúvidas e continuar um bate papo informal sobre tudo o que estão vivenciando.

4º Etapa – De volta a sala de aula: Depois de realizadas as etapas anteriores, é hora de voltar à sala de aula e efetivamente identificar o conhecimento adquirido, as opiniões dos alunos sobre a experiência vivenciada, bem como a produção intelectual e artística a respeito da expressão de patrimônio cultural que conheceram.

Dessa forma, como método de identificar o conhecimento adquirido pelos alunos e a experiência vivenciada em relação à visita ao espaço do Memorial Coluna Prestes, os professores podem propor a produção de redações, a aplicação de questionários ou até mesmo um debate entre grupos formados pelos próprios alunos. Qualquer um destes elementos proporcionará ao educando repensar toda a experiência que vivenciou com a visita, aquilo que ele escutou leu ou viu no espaço do Memorial Coluna Prestes e que hoje facilita o seu entendimento sobre a história e sobre o que é o patrimônio cultural.

Porém, o mais importante de tudo, é explorar nos alunos a sua própria capacidade inventiva de representar o Memorial Coluna Prestes da forma como ele o entendeu, seja como expressão do patrimônio cultural ou não. No caso de uma eventual negativa, entender que não há nada de errado nisso e que o mais importante é ouvir as ideias dos alunos a fim de compreendê-los e, se necessário, esclarecer-lhe eventuais dúvidas. O patrimônio cultural, por mais importante que seja, não deve ser imposto as pessoas, pois isso apenas favorecerá sua rejeição.

Nesse intuito de estimular os alunos a inovar será de grande valia deixá-lo produzir seus próprios desenhos, voltar ao Memorial e tirar suas próprias fotografias, produzir suas próprias maquetes ou seja qual for a sua iniciativa como forma de representar o Memorial como patrimônio de Santo Ângelo.

5º Etapa – Expondo o meu Memorial: Nesta última etapa do projeto é importante descobrir espaços dentro da própria escola que proporcione aos alunos exporem as suas representações acerca do Memorial Coluna Prestes, favorecendo a percepção de que seus trabalhos realmente foram levados em consideração e incentivando outras turmas e alunos a quererem participar deste projeto. Mais do que isso, seguir apenas a Cartilha não é o suficiente, pois o próprio professor também deve ser estimulado a desenvolver suas próprias metodologias de trabalho com o patrimônio cultural.

Por fim, além de proporcionar enquanto produto da pesquisa a Cartilha de educação patrimonial com o Memorial Coluna Prestes, também me empenharei em participar do projeto que, segundo o Prefeito de Santo Ângelo Eduardo Loureiro, está sendo desenvolvido no sentido de revitalizar o Memorial Coluna Prestes, tanto no que se refere à infraestrutura do prédio que o abriga quanto do acervo que o compõe. Através dessas ações e, além da divulgação da presente pesquisa, acredito estar colaborando para que o Memorial seja reconhecido enquanto expressão do patrimônio cultural não apenas de Santo Ângelo, mas do Brasil, provando que sua existência contribui não apenas para o desenvolvimento cultural e econômico da região das Missões, mas também para a preservação da memória do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Representar o passado. Depois de realizadas todas as fases, as quais fazem parte de um processo de evolução acadêmica de um pesquisador em um curso de pós-graduação, especialmente quando se trata de um Mestrado, chego à conclusão neste trabalho desenvolvido que representar o passado é algo inerente não apenas aos diferentes grupos sociais que compõem a sociedade, mas também é uma ação própria dos historiadores e principalmente daquelas pessoas e grupos responsáveis por erigir o que é patrimônio cultural.

Representar o passado é muito mais do que invocar acontecimentos, personagens ou instituições de outrora; é, além disso, criar meios e dispositivos para que todos esses eventos sejam tornados coletivos, por mais que digam respeito a uma pequena parcela da população. É fazer com que as pessoas assumam como seu um passado que é de uma família, de um bairro ou de uma cidade. Isso acontece recorrentemente com o patrimônio cultural e suas expressões materiais ou imateriais construídas. Representar o passado quando se erige o patrimônio é legitimá-lo e torná-lo importante para a coletividade, para a sociedade, especialmente para a população local, mesmo que ela não sinta que esse patrimônio lhe diga respeito.

A mim não cabe e nem tive a pretensão de afirmar, categorizar isso como certo ou errado, pois muitas dessas ações são capazes de fazer com que a própria população passe a olhar com mais atenção para o passado, mesmo que pareça ser ou não seja o seu. Isso pode lhes favorecer culturalmente e economicamente. Como foi destacado na pesquisa, o turismo em muito transformou o patrimônio cultural e fez com ele deixasse de ser apenas objeto de contemplação para se tornar em produto a ser oferecido em passeios, rotas e ações de mercado nessa área. Entretanto, nada apaga o fato de que o patrimônio, principalmente material é uma representação do passado no presente. E, além de já ser uma representação do passado, é algo que ainda precisa ser representado para a sociedade como algo relevante para ela, tendo em vista a sua valorização e preservação. Mas, mesmo essa sociedade pode vir a não aceitar tal manifestação de patrimônio enquanto sua. Nesse caso há um embate de representações a favor ou contra o bem erigido. Como vimos, esse foi o caso do Memorial Coluna Prestes.

Quando se representa se atribuem significados, se expõem ideologias, se defendem interesses. Quando se representa determinada expressão de patrimônio isso não é diferente, afinal todos os grupos sociais gostariam de erigir os seus patrimônios, recorrer e utilizar o seu passado, colocar em evidência os seus acontecimentos e personagens que lhe foram importantes. Porém, somente aqueles que detém os canais de representação que atingem

massivamente o restante da sociedade são capazes de legitimarem suas expressões de patrimônio erigidas. Dentre esses canais de representação, a mídia é uma ferramenta relevante, pois é capaz de atingir diferentes setores da sociedade e influenciar a opinião pública. Muito em função disso, a maioria das representações a favor do Memorial Coluna Prestes foram encontradas no Jornal das Missões que, não por acaso, pertence à família do idealizador do Memorial, o então prefeito de Santo Ângelo Adroaldo Loureiro. Em contrapartida no jornal A Tribuna Regional, de propriedade de Valdir Andres, adversário político de Loureiro, foram encontradas poucas manifestações a favor do Memorial e algumas contra.

Percebi de forma mais ampla com esta pesquisa que as representações sociais têm como uma espécie de receptáculo o imaginário coletivo, o qual, a partir dos critérios das pessoas, é capaz de reproduzir ou rebater tais representações. É através do imaginário que as representações adquirem legitimidade, principalmente quando a memória coletiva é manipulada, recriada, dada a ler de uma maneira que venha a beneficiar os produtores e reprodutores de representações sociais.

Também verifiquei que, quando se opta por criar, erigir determinada expressão de patrimônio, algo que tem sido feito recorrentemente nas últimas três décadas, que diga respeito a fatos históricos ou personagens que não possuem unanimidade de opiniões acerca do passado que se pretende recorrer, haverá debates, polêmicas, interpretações de grupos que se colocam a favor ou contra. Isso inevitavelmente resultará em produções de representações por parte destes grupos distintos buscando influenciar a opinião pública, a população de maneira geral, a assimilar suas posições.

Em Santo Ângelo, o Memorial Coluna Prestes passou por isso. Em determinado momento se optou por erigir um lugar de memória vinculado ao passado da Coluna Prestes e de Luiz Carlos Prestes. Um fato histórico e principalmente um personagem da história que jamais tiveram uma convergência de opiniões que os classificassem como elementos dignos de serem valorizados e preservados através de uma expressão de patrimônio cultural. Talvez nem tanto em relação à Coluna Prestes, pois foi um movimento que, apesar de não ter efetivamente alcançado os seus objetivos, foi capaz de impulsionar e apressar mudanças na história do Brasil, as quais foram desenvolvidas poucos anos mais tarde. Mas Luiz Carlos Prestes, esse sim. A partir do momento em que passou a fazer parte da militância no comunismo, principalmente frente ao PCB, Prestes passou a ser um personagem da história política brasileira que sempre dividiu opiniões, promoveu discussões e debates acalorados

acerca da relevância de seu papel em boa parte do século XX. Afinal, como afirmava John Locke, sempre quando se trata de política as paixões causam a parcialidade.

Através da pesquisa bibliográfica verifiquei que atualmente o patrimônio cultural é algo sujeito a interesses diversos, culturais, econômicos e até mesmo políticos. O patrimônio já não é aquele objeto sacralizado, estático, irreduzível em termos de modificações. Hoje o patrimônio é dinâmico, seja em novas expressões que estão a surgir, seja em manifestações clássicas, como os museus, os quais têm se apresentado de forma interativa, dinâmica e inovadora. Muito em função disso, o próprio conceito do que é patrimônio cultural tem se transformado constantemente e as expressões materiais e imateriais se diversificado em grande escala.

O Memorial Coluna Prestes faz parte desse processo, pois foi idealizado e erigido em um momento que se percebeu em Santo Ângelo que existia um passado relevante em termos de história, não apenas para a cidade, mas para o Brasil. Não havia no país até 1996, nenhum lugar de memória ou qualquer outra manifestação material vinculada a Coluna Prestes. Os idealizadores do Memorial utilizaram para a criação do espaço o argumento de que se estava preenchendo uma lacuna na história de Santo Ângelo relacionada ao tema, além de agregar uma nova expressão de patrimônio capaz de se constituir em atração turística juntamente com as expressões relacionadas ao passado reducional da cidade. Apesar destes argumentos, erigir o patrimônio e torná-lo coletivo não é uma tarefa fácil, especialmente quando envolve ideologias político-partidárias. Em Santo Ângelo com o Memorial Coluna Prestes vimos que isso também não foi diferente.

A implantação do Memorial Coluna Prestes não foi uma iniciativa da população de Santo Ângelo, mas foi uma ação do poder público municipal, o qual entendia que naquele momento se devia “resgatar” o passado do movimento rebelde de 1924 liderado por Luiz Carlos Prestes em Santo Ângelo, rememorar todos os eventos relacionados a ele e homenagear a Coluna e o próprio Prestes. Durante as pesquisas identifiquei que foram inúmeras as vezes em que esse projeto de idealização e implantação do Memorial foi definido como um resgate do passado. Porém, não existe a menor possibilidade de se resgatar o passado e torná-lo presente. Isso não é possível. Possível sim é repensar, reinterpretar, representar esse passado para a sociedade e os grupos sociais do presente. E o caso do Memorial se apresentou dessa maneira, principalmente a partir do momento em que os idealizadores do projeto defendiam que era importante para a cidade a criação do espaço, tanto culturalmente quanto economicamente.

Nesse sentido, a Coluna Prestes foi representada como um movimento que lutava por ideais dignos de serem lembrados, pois foi um movimento de âmbito nacional que reivindicava direitos, reivindicava melhorias para a população e uma política mais transparente para a sociedade. Além de Luiz Carlos Prestes ser representado também como um grande líder de toda essa iniciativa, um idealista capaz de lutar pela população, um herói nacional.

Por outro lado havia o grupo que representava a Coluna Prestes como um bando de arruaceiros, defendendo interesses específicos e que não tinham reais objetivos coletivos frente ao país. Um bando de desordeiros que saqueava estabelecimentos, famílias e utilizava-se da violência contra a população dos locais por onde passava. Prestes era o líder desse bando e um indivíduo sem o controle de sua tropa, alheio às ações criminosas de seus subordinados. Sem contar o fato de que se estava discutindo homenagear um comunista, um defensor dos interesses estrangeiros, um assassino que traiu seu país. Assim, vimos o patrimônio em discussão e não como uma unanimidade.

Independentemente destas representações a favor ou contrárias a trajetória da Coluna Prestes e de Luiz Carlos Prestes, o Memorial foi inaugurado. E entendo que o significado disso para Santo Ângelo ultrapassa essas questões. Esse significado também vai além do fato de o Memorial santo-angelense ter sido o primeiro no Brasil a expor esses assuntos. Os significados do Memorial Coluna Prestes se tornam clarificados quando se tem em conta que se percebeu que em Santo Ângelo não existia apenas as histórias e as expressões de patrimônio relacionadas ao passado missionário reducional. Percebeu-se naquele dado momento da década de 1990, mesmo que com objetivos específicos, que havia outra história a ser lembrada, a ser tornada de domínio público e conhecimento da população, mesmo que acompanhada da ambiguidade de interpretações e representações acerca do assunto.

Entretanto, insisto na ideia de que tanto o Memorial quanto as expressões de patrimônio vinculadas ao período de repovoamento de Santo Ângelo após o fim do ciclo reducional, como festas, monumentos e outras manifestações patrimoniais vinculadas à imigração de diferentes etnias que chegaram à cidade a partir de 1850, ainda ocupam uma posição secundária naquilo que se estabelece enquanto patrimônio cultural santo-angelense. Até porque o passado das reduções está muito mais distante e não envolve a ideologia político-partidária, não envolve a posse de terras e de prédios históricos que causam o conflito entre os defensores do patrimônio e os proprietários dos bens. Ou seja, as expressões de patrimônio deste passado reducional possuem uma convergência de opiniões entre a

população de Santo Ângelo em relação a sua importância, enquanto que com o Memorial isso não acontece.

Algo que também contribui e muito para essa seleção do que deve ser erigido, preservado e reconhecido como patrimônio está vinculado à questão dos usos que se pretende fazer das expressões patrimoniais criadas. Geralmente usos culturais, econômicos e em alguns casos político. Como pude verificar, desde o desenvolvimento das políticas públicas voltadas a área de patrimônio no Brasil a partir da década de 1930, as instituições governamentais foram as responsáveis por erigir determinadas expressões de patrimônio, principalmente voltadas para os seus interesses. Isso é algo que não deixou de acontecer, mas atualmente também passa pelo aval da população, muito em função do fato de que esta população irá legitimar se o que está sendo erigido é patrimônio ou não. Assim, se preserva como patrimônio muito mais aquilo que dará algum tipo de retorno a sociedade. No caso de Santo Ângelo se teve e ainda se tem a ideia de que as expressões de patrimônio a serem preservadas e que trazem ganhos a comunidade local, estão ligadas principalmente ao passado missionário reducional.

Dessa forma, verifiquei que o Memorial Coluna Prestes enfrenta problemas relevantes não apenas no que diz respeito a sua condição de expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo, o que definitivamente não foi e ainda não é uma unanimidade, mas também possui problemas a serem solucionados quanto a sua localização, visto que o prédio da antiga Estação Férrea é reivindicado pela Associação dos Ex-Ferrovários do município; quanto a existência de placas indicativas em diversos pontos da cidade que indiquem onde está localizado, e que se reflete em um número significativamente inferior de visitas em relação ao Museu Municipal; quanto a sua infraestrutura em termos de condições do prédio que abriga seu acervo, chegando ao ponto de o Ministério Público ter de intervir para que reparos fossem realizados; além de outras pendências a serem solucionadas para que um maior número de pessoas o reconheça como patrimônio de Santo Ângelo, algo que nem o poder público ainda não reconheceu legalmente, visto que o acervo do Memorial não foi tombado como patrimônio do município, apenas o prédio que o abriga.

Mesmo assim, o Memorial Coluna Prestes ainda está suscetível aos usos que dele são feitos, tanto usos culturais e econômicos quanto usos políticos, visto que foi apropriado por aqueles que o idealizaram e utilizado como símbolo em termos de políticas públicas na área de cultura no município de Santo Ângelo. No caso dos usos culturais, foi tomado como referência para exposições, concursos de redações e formação de uma associação de amigos do Memorial. Já na questão do uso econômico o Memorial se constituiu em objeto de ações

do mercado turístico, principalmente por parte de empresas privadas, como forma de atrair visitantes de todo o Brasil para Santo Ângelo.

Considera-se, então, com este estudo, que o Memorial Coluna Prestes foi erigido e representado como patrimônio pelo grupo que o idealizou e o implantou em Santo Ângelo com base no passado da Coluna Prestes e da liderança exercida por Luiz Carlos Prestes frente ao movimento, desde sua estadia em Santo Ângelo quando deu início às agitações rebeldes que resultaram na marcha que percorreu o Brasil durante dois anos e três meses. Esse grupo, liderado pelo então prefeito municipal Adroaldo Loureiro acreditou que com o Memorial se estaria preenchendo uma lacuna na história de Santo Ângelo relacionada aos eventos da década de 1920 liderados por Prestes no município, além de estar sendo criado um lugar de memória capaz de impulsionar o turismo na cidade juntamente com as expressões de patrimônio do período reducional. Depois de criado o espaço, esse grupo fez uso do Memorial, tanto cultural e econômico quanto político.

Considera-se também, que em contraponto ao grupo que idealizou, implantou o Memorial e o representou como patrimônio, houve outro grupo, liderado pela oposição política ao então prefeito Loureiro, que acabou por produzir suas representações em oposição à criação do Memorial Coluna Prestes, utilizando principalmente o argumento de que se estava desperdiçando dinheiro público com algo desnecessário, apenas para homenagear um comunista, assumindo, nesse caso, a orientação político-ideológica de Luiz Carlos Prestes, uma conotação pejorativa.

Tanto um grupo quanto o outro utilizou como canais de representações a imprensa local de Santo Ângelo, principalmente os veículos de comunicação escrita, no caso, os jornais A Tribuna Regional e o Jornal das Missões. Assim, buscava-se influenciar o imaginário e a opinião pública local como forma de assumirem as representações que cada um dos grupos estava a produzir. Um classificando o Memorial como algo positivo para Santo Ângelo e expressão do patrimônio cultural local, o outro o desconsiderando como tal.

Durante as pesquisas, isso em muito me chamou a atenção. Pesquisando nos arquivos do Memorial Coluna Prestes e no arquivo histórico de Santo Ângelo, fui percebendo o quanto a população é capaz de assumir aquilo que determinados grupos sociais, muitas vezes hegemônicos nas cidades em que estão inseridas, lhes representam como verdade, como algo por eles estabelecido e pelas pessoas acatado.

Muito em função disso, é que tomei a iniciativa de levar alguns de meus alunos para uma visita ao Memorial Coluna Prestes, expondo todos os aspectos relacionados à Coluna Prestes, Luiz Carlos Prestes e principalmente em relação a esta ambiguidade de interpretações

e representações em relação a ambos e ao próprio Memorial. Entendo ser relevante ouvir a opinião dos estudantes, ler os seus depoimentos e chegar a uma conclusão sobre o modo como eles entendem o Memorial Coluna Prestes. Se como patrimônio ou não.

Dessa forma, **considero** que apesar de a maioria dos alunos entender que o Memorial é expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo, muitos ainda não tem consciência da importância de o espaço ser realmente valorizado pela população, reconhecido efetivamente como patrimônio por um número maior de pessoas e principalmente, apropriado como tal tendo em vista o próprio poder público ter maior atenção em relação às condições do local, tanto em relação ao acervo quanto em relação à infraestrutura do prédio que o abriga.

Nesse caso, a cartilha de educação patrimonial a ser elaborada poderá contribuir significativamente nesta questão de aproximar os alunos da Educação Básica de Santo Ângelo com o Memorial Coluna Prestes, interagindo com o espaço, entendendo a história que o mesmo retrata e os seus significados para a cidade.

Além disso, **considero** que a pesquisa desenvolvida será de grande valia para as futuras discussões sobre o patrimônio cultural de Santo Ângelo, chamando a atenção do poder público e fundamentalmente da população local de que existem outras manifestações de patrimônio que não apenas aquelas vinculadas a histórias das Missões. Que existem os patrimônios materiais e imateriais das diferentes etnias que compõem a sociedade santo-angelense, os patrimônios das etnias indígenas que circulam pela cidade vendendo seu artesanato, mas que ainda são enxergados como mendigos, os patrimônios dos camponeses dos diversos distritos locais, além de várias outras manifestações patrimoniais.

No caso do Memorial Coluna Prestes é preciso propor um debate para que, independente da posição político-partidária, se entenda que existe um passado importante marcado na trajetória de Santo Ângelo e que está retratado e erigido em um lugar de memória que não pode ser simplesmente desconsiderado. Penso nesta discussão principalmente pelo fato de que a atual administração municipal, através das palavras do prefeito Eduardo Loureiro, entende que o Memorial Coluna Prestes é patrimônio de Santo Ângelo. Entretanto, não existem garantias de que a próxima gestão também assim o entenda.

Decorridas todas as etapas da pesquisa, em meu entendimento o Memorial Coluna Prestes é muito mais do que uma manifestação de patrimônio de Santo Ângelo, ele é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento local em seus mais variados sentidos. Culturalmente ele agrega conhecimento histórico e se constitui em um espaço de preservação da memória; economicamente, ele é uma ferramenta para o desenvolvimento do turismo, podendo gerar emprego e renda para a população local; politicamente, o Memorial é capaz de

gerar discussões acerca de ideologias que nortearam e ainda norteiam as ações de alguns grupos. Mais do que isso, em sua importância para a sociedade brasileira, o Memorial é um espaço de reflexão acerca do passado, presente e futuro do país.

Considera-se que os objetivos propostos nesta dissertação foram alcançados através da análise do processo de produção de representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes, evidenciando os sujeitos que fizeram parte do processo de idealização e implantação de um lugar de memória erigido e representado como parte do patrimônio cultural de Santo Ângelo. Como **produto final**, viabilizamos através das visitas e discussões com alguns alunos da Educação Básica do município, a elaboração de um Cartilha que dará subsídios aos demais professores, principalmente da rede municipal de educação, para serem trabalhadas atividades e diversas outras ações que venham a valorizar e reconhecer o Memorial Coluna Prestes como patrimônio de Santo Ângelo, colaborando diretamente para a sua preservação.

Com a participação em alguns eventos sobre o tema memória e patrimônio apresentando comunicações e artigos sobre a presente pesquisa, como o XIII e XV Ciclo de Palestras Revisão Histórica do Rio Grande do Sul, realizado na URI – Campus Santo Ângelo; XVII Jornada de Ensino de História e Educação, realizada na UNIPAMPA em Jaguarão; VIII Encontro Internacional de Estudos Missionário, realizado em São Luiz Gonzaga; I Congresso Internacional de História Regional, realizado na UPF em Passo Fundo; verifiquei o quanto estão em voga as discussões acerca das transformações que tem ocorrido com o patrimônio cultural, bem como a importância das manifestações materiais e imateriais que existem ou estão a serem inventariadas, tendo em vista não apenas a sua preservação, mas também o seu uso.

Almeja-se que através deste trabalho ampliem-se os estudos acerca da diversidade do patrimônio cultural de Santo Ângelo. Que não apenas as manifestações patrimoniais do passado missionário reducional tenham atenção por parte do poder público e da população, mas que espaços de memória como o que foi erigido com base no passado da Coluna Prestes possam ser conhecidos, valorizados e preservados enquanto parte do patrimônio cultural santo-angelense e de todo o Brasil, como de fato assim o é.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Newton. Ainda a Coluna. **A Notícia**. São Luiz Gonzaga, 29 mai. 1996. p. 10.

AMADO, Jorge. **O cavaleiro da esperança**. 25. ed. Rio de Janeiro: Record, 1981.

ARANTES, Antonio Augusto (Org.). **Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

A TRIBUNA REGIONAL. Ministério da Cultura aprova Memorial à Coluna Prestes. **A Tribuna Regional**. Santo Ângelo, 27 fev. 1996. p. 02.

_____. Memorial à Coluna Prestes será inaugurado no dia 17. **A Tribuna Regional**. Santo Ângelo, 14-15 dez. 1996. p. 07.

_____. **A Tribuna Regional**. Santo Ângelo, 18 dez. 1996. p. 14.

_____. Palestra e exposições marcam o início das comemorações do Centenário de Prestes. **A Tribuna Regional**. Santo Ângelo, 10 jan. 1998. p. 08.

_____. Falta de manutenção e conservação faz justiça determinar que o Município promova reparos no Memorial Coluna Prestes. **A Tribuna Regional**. Santo Ângelo, 18 ago. 2011. p. 05.

_____. Editorial. **A Tribuna Regional**. Santo Ângelo, 18 ago. 2011. p. 02.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: ROMANO, Ruggiero (Org.). **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1985.

_____. **Los imaginários sociais: memórias e esperanças coletivas**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1991.

BAPTISTA, João. Memorial a Prestes. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 29 jul. 1995. p. 05.

BARBIER, René. Publicado originalmente em: **Revue pratiques de formation: imaginaire et éducation (I): formation permanente**. Paris: Université de Paris VIII, n. 8, p. 33-42, dec. 1984.

BARROS, João Alberto Lins de. **A marcha da Coluna**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1997.

BASTOS, Abguar. **Prestes e a revolução social**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BINDÉ, Wilmar Campos. **Santo Ângelo: terra de muitas histórias**. Santo Ângelo: Multicor, 2006.

BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOSI, Ecléia. **Memória e sociedade:** lembrança de velhos. 11. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 12.nov.2011.

BRUM, Ceres Karan. **Esta terra tem dono:** representações do passado missioneiro no Rio Grande do Sul. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.

BRUM, Eliane. **Coluna Prestes:** o avesso da lenda. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1994.

_____. Coluna Prestes: capitão acusa Estado Maior de estimular impunidade. **Zero Hora.** Porto Alegre, 31 mai. 1999. p. 38.

BUENO, Jonathan Douglas da Rosa. **Jonathan Douglas da Rosa Bueno:** depoimento escrito [nov. 2011]. Questionário desenvolvido por Amilcar Guidolin Vitor.

BURKE, Peter (Org). **A escrita da história:** novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Heloisa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2003.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na história do Brasil.** São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CAPELATO, Maria Helena Rolim; DUTRA, Eliana Regina de Freitas. Representação política: o reconhecimento de um conceito na historiografia brasileira. In: CARDOSO, C. F. S.; MALERBA, J. (Orgs). **Representações: contribuição a um debate transdisciplinar.** Campinas: Papirus, 2000.

CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.

CARVALHO FILHO, César da Silva. **César da Silva Carvalho Filho:** depoimento escrito [nov. 2011]. Questionário desenvolvido por Amilcar Guidolin Vitor.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade.** Tradução de Guy Reynaud. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CATTANI, Maria Izabel. Tributo a Coluna Prestes. **Jornal das Missões.** Santo Ângelo, 21 dez. 1996. p. 02.

CHARTIER, Roger. **História cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1988.

_____. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. **Estudos Históricos,** Rio de Janeiro. v. 7, n. 13, 1994.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP, 2001.

COPETTI, Rudieri Bley. **Rudieri Bley Copetti**: depoimento escrito [nov. 2011]. Questionário desenvolvido por Amilcar Guidolin Vitor.

DALLA CORTE, Luiz Carlos. A celeuma do patrimônio histórico cultural. **A Tribuna Regional**. Santo Ângelo, 31 dez. 2011. p. 13.

DANIEL, Isaura. Estudantes recontam a Coluna Prestes. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre, 29 out. 1999. p. 70.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FALCON, Francisco. **História e poder**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FERREIRA, Serafim Dias; MACHADO, Sady Valle. **A marcha da Coluna Prestes**. Pelotas: Globo, 1929.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral**: possibilidades e procedimentos. 2 ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GARCIA, Marco Aurélio. “Prestes (1898-1990): um cavaleiro na esperança”. **Teoria & Debate**, São Paulo, n.10, abr./mai./jun. 1990.

GARCIA, Vinicius Fulber. **Vinicius Fulber Garcia**: depoimento escrito [nov. 2011]. Questionário desenvolvido por Amilcar Guidolin Vitor.

GOMES, Juliana. **Reivindicação pela proteção patrimonial chega à câmara**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/santoangelo/2011/09/06/reivindicacao-pela-protecao-patrimonial-chega-a-camara-de-vereadores>>. Acesso em: 15.out.2011.

_____. **Proprietários de imóveis de relevância histórica acompanham sessão da Câmara**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/santoangelo/2011/09/13/proprietarios-de-imoveis-de-relevancia-historica-acompanham-sessao-da-camara/>>. Acesso em: 15out.2011.

GUIMARÃES, Emerson de C. O patrimônio e a cidade como um “campo de força”: “lugares da memória”: políticas pela preservação do patrimônio cultural. **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras – Educação e Patrimônio Histórico Cultural**, Porto Alegre, n. 27, jan./jun. 2000.

- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras Horta; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- JORNAL DAS MISSÕES. Filho de Prestes visita a URI. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 25 fev. 1995. p. 10.
- _____. Projeto “Memorial à Coluna Prestes” em andamento. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 28 ab. 1995. p. 02.
- _____. Mauricio Bentes visita a cidade para definir projeto do Memorial Prestes. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 29 jul. 1995. p. 06.
- _____. Editorial. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 25 nov. 1995. p. 02.
- _____. Editorial. Memorial a Prestes resgata a História. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 28 nov. 1996. p. 02.
- _____. Cidade Alerta. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 12 dez. 1996. p. 02.
- _____. Orgulho para os santo-angelenses. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 21 dez. 1996, p. 09.
- _____. Editorial: resgate a um dos episódios mais importantes da história. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 14 dez. 1996. p. 02.
- _____. Editorial: Memorial Coluna Prestes: marco histórico e ponto turístico. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 07 jan. 1998. p. 02.
- _____. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 28 mai. 2002. p. 11.
- _____. Município quer revitalizar Memorial da Coluna Prestes. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 12 fev. 2005, p. 12.
- _____. Pronunciamento de Loureiro rememora 85 anos da Coluna Prestes. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 29 out. 2009. p. 07.
- JORNAL ZERO HORA. Coluna Prestes: testemunhos da história. **Zero Hora**. Porto Alegre, 1º jun, 1999. p. 46.
- LE MOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico?** São Paulo: Brasiliense, 1981.
- LE GOFF, Jacques. **A história nova**. Tradução de Eduardo Brandão. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

LIMA, Lourenço Moreira. **A Coluna Prestes: marchas e combates.** 3. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979.

LOUREIRO, Adroaldo Mousquer. **Adroaldo Mousquer Loureiro:** depoimento [nov. 1998]. Entrevistadores: Claudete Boff e Dione Mello Lenz. Arquivo de Entrevistas do Centro de Cultura Missioneira (CCM).

_____. **Adroaldo Mousquer Loureiro:** depoimentos [dez.2011]. Entrevistador: Amilcar Guidolin Vitor.

LOUREIRO, Eduardo. **Eduardo Mousquer Loureiro:** depoimentos [dez.2011]. Entrevistador: Amilcar Guidolin Vitor.

LUCCA, Tiago Guterres. **Tiago Guterres Lucca:** depoimento escrito [nov. 2011]. Questionário desenvolvido por Amilcar Guidolin Vitor.

LUPORINI, Teresa Jussara. “Lugares da Memória”: políticas pela preservação do patrimônio cultural. **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras – Educação e Patrimônio Histórico Cultural**, Porto Alegre, n. 27, jan./jun. 2000.

MACIEL, Josiane da Silva. **Josiane da Silva Maciel:** depoimento escrito [nov. 2011]. Questionário desenvolvido por Amilcar Guidolin Vitor.

MASTELLA, Verônica. Santo Ângelo homenageia Coluna Prestes. **Jornal Zero Hora.** Porto Alegre, 02 ago. 1995. p. 15.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; BIAZO, Glauber Cícero Ferreira. **O retorno de Luiz Carlos Prestes a Santo Ângelo.** Santo Ângelo: Ediuri, 2002.

MEIRA, Ana Lúcia. **O passado no futuro da cidade:** políticas públicas e participação popular na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MEIRELES, Domingos. **As noites das grandes fogueiras:** uma história da Coluna Prestes. Rio de Janeiro: Record, 1995.

MEIRELLES, Itaguaci. Reconhecimento. **Jornal das Missões.** Santo Ângelo, 14 dez. 1996, p. 02.

MEOTTI, Fabieli. “**Ele nunca se conformou em aceitar a situação**”. **Jornal das Missões.** Santo Ângelo, 25 jul. 2009. p. 05.

_____. Coluna Prestes: movimento heróico ou vilão? **Jornal das Missões.** Santo Ângelo, 08 ago. 2009. p. 05.

MERGULHÃO, Benedito. **O bagageiro de Stalin.** 2. ed. Rio de Janeiro: Moderna, 1946.

- MORAES, Dênis de; VIANA, Francisco. **Prestes: lutas e autocríticas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MOREIRA, Ruy. O racional e o simbólico na geografia. In: SOUZA, Maria Adélia A. de; SANTOS, Milton. et al. (Org). **Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Batalhas em torno do mito: Luiz Carlos Prestes. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 34, p. 96-97, jul./dez. 2004.
- MULLER, Érico. Coluna Recanto do Sabiá. **A Tribuna Regional**. Santo Ângelo, 12 dez. 2009. Cad. Cultura, p. 06.
- _____. Coluna Recanto do Sabiá. **A Tribuna Regional**. Santo Ângelo, 03 dez. 2011. Cad. Cultura, p. 06.
- MULLER, Henrique Érico. **Henrique Érico Muller**: depoimento escrito [jan. 2012]. Questionário desenvolvido por Amilcar Guidolin Vitor.
- NAGEL, Liane Maria. A história das missões e a questão da identidade missioneira em Santo Ângelo In: GONÇALVES, Ana Beatriz R.; BOFF, Claudete. **Turismo e cultura: história regional**. Santo Ângelo: Gráfica Venâncio Aires, 2001. v. 2.
- NORA, Pierre. “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. **Projeto História**, São Paulo, PUC, n. 10, p. 07-28, dez. 1993.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Gaúcho, integração do múltiplo. In: KERN, Arno Alvarez. **Rio Grande do Sul: continente múltiplo**. Porto Alegre: Rio cell/Marpron, 1993.
- PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. Origens da noção de preservação do patrimônio cultural no Brasil. **RISCO – Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo** (online), n. 3, p. 04-14, 2006.
- PIPPI, Gládis Maria. **Gládis Maria Pippi**: depoimentos [dez.2011]. Entrevistador: Amilcar Guidolin Vitor.
- POMMER, Roselene Moreira Gomes. **Missioneirismo**: história da produção de uma identidade regional. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2009.
- PONTES, Matheus de Mesquita. **Luiz Carlos Prestes e Olga Benário**: construções identitárias através da História e da Literatura. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.
- PORTUGUEZ, Anderson (Org). **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.
- POSSAMAI, Zita Rosane. O patrimônio em construção e o conhecimento histórico. **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras – Educação e Patrimônio Histórico Cultural**, Porto Alegre, n. 27, jan./jun. 2000.

PRESTES, Anita Leocádia. **Coluna Prestes: uma epopéia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995.

_____. **A Coluna Prestes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **A Coluna Prestes**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Luiz Carlos Prestes: patriota, revolucionário, comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

_____. **Uma estratégia da direita: acabar com os ‘mitos’ da esquerda**. Disponível em: <http://www.ilcp.org.br/prestes/index.php?option=com_content&view=article&id=2:uma-estrategia-da-direita-acabar-com-os-qmitosq-da-esquerda&catid=18:artigos&Itemid=64>. Acesso em: 20.set.2011.

PRESTES, Luiz Carlos. **O manifesto de Santo Ângelo: 29/10/1924**. Disponível em: <<http://www.maniadehistoria.wordpress.com/coluna-prestes-1924-o-manifesto-de-santo-angelo>>. Acesso em: 30.ago.2009.

RODRIGUES, Francisco Luciano Lima. **Patrimônio cultural: a propriedade dos bens culturais no estado democrático de direito**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2008.

SANTOS, Edson. Coluna Prestes ganha Memorial em Santo Ângelo. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 14 dez. 1996. Cad. Fim de Semana, p. 04.

_____. Memorial mostra importância da Coluna Prestes para o Brasil. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 19 dez, 1996. Cad. Fim de Semana, p. 06.

SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos. Festa nas missões: os trezentos anos de Santo Ângelo (1706 – 2006). In: MILDNER, Saul Eduardo Seiguer. **Recortes da história brasileira**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008.

SILVA, Daiane Helegda Antunes da. **Daiane Helegda Antunes da Silva: depoimento escrito** [nov. 2011]. Questionário desenvolvido por Amilcar Guidolin Vitor.

SILVA, João. **Farrapos de nossa história: marcha da Coluna Prestes, do extremo sul às cabeceiras do rio Apa**. São Nicolau: Tipografia O Debate, 1959.

SILVA, João Baptista dos Santos. **João Baptista dos Santos: depoimento** [out. 1998]. Entrevistadores: Claudete Boff e Dione Mello Lenz.

SILVA, Luka Bornes da. **Luka Bornes da Silva: depoimento escrito** [nov. 2011]. Questionário desenvolvido por Amilcar Guidolin Vitor.

SILVA, Matheus Borowski da. **Matheus Borowski da Silva: depoimento escrito** [dez. 2011]. Questionário desenvolvido por Amilcar Guidolin Vitor.

SODRÉ, Nelson Werneck. **A Coluna Prestes**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1969.

TAVARES, Gládis Pippi. Memorial à Coluna Prestes será inaugurado no dia 17. **A Tribuna Regional**. Santo Ângelo, 14-15 dez. 1996. p. 07.

_____. Coluna Prestes inaugura seu Memorial na terça-feira. **A Tribuna Regional**. Santo Ângelo, 14-15 dez. 1996. Cad. Turismo, p. 04.

_____. Memorial Coluna Prestes: a realidade. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 03 mai. 1997. p. 08.

TÉTART, Philippe. **Pequena história dos historiadores**. Tradução de Maria Leonor Loureiro. Bauru, SP: Edusc, 2000.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Tradução de Antônio José da Silva Moreira. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1987.

WAACK, William. **Camaradas - nos arquivos de Moscou**: a história secreta da revolução brasileira de 1935. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru: Edusc, 2000.

WEBER, Tarso. Associação dos Amigos do Memorial Coluna Prestes constitui sua primeira diretoria. **Jornal das Missões**. Santo Ângelo, 10 jul. 1997. p. 09.

ANEXOS

ANEXO A
MODELO DO TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ORAL
APLICADO AOS ENTREVISTADOS



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A COLUNA PRESTES EM SANTO ÂNGELO/RS: RECORRENDO-SE AO PASSADO PARA ERIGIR UM PATRIMÔNIO.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: _____

Endereço:

Idade: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ORAL DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

Eu, _____ RG

_____ autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

() Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

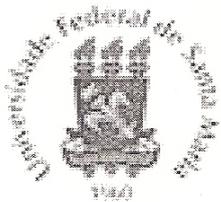
() Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo

_____.

_____, _____ de _____ de _____.

LICENCIANTE

ANEXO B
TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ORAL DE GLÁDIS MARIA
PIPI E TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A construção social do patrimônio cultural: o caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: GLADIS MARIA PIPPI

Endereço:

DUQUE DE CAXIAS 1275, Ap 406

Idade: 52

Telefone: (55) 9969 9327 (55) 8454 4639 (55) 3028-4897

E-mail: gladispippi@gmail.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ORAL DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

Eu, GLADIS MARIA PIPPI RG 2026896411 autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.
 Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo _____.

SANTA MARIA, 03 de dezembro de 2011.


 LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Entrevistado: Gládis Maria Pippi

Endereço do Entrevistado: Duque de Caxias 1275, AP. 406

Cidade: Santa Maria

Profissão Atual: Historiadora

Entrevistador: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Processo de implantação do Memorial Coluna Prestes; Representações em relação ao espaço.

Data da Entrevista: 03 de dezembro de 2011

Local: Prédio da antiga Reitoria da UFSM.

Horário: 14h

Tempo de Duração da Entrevista: 1h38s

Amilcar: Hoje é dia três de dezembro de 2011, agora são quatorze horas e trinta e cinco minutos. Nós estamos no prédio da antiga Reitoria da Universidade Federal de Santa Maria e vamos conversar com a senhora Gládis Pippi, coordenadora do Museu Municipal de Santo Ângelo na época de criação, implantação do Memorial Coluna Prestes. Bom Gládis eu queria

que tu começasse me falando sobre como surgiu a ideia de criação de um Memorial em homenagem a Coluna Prestes?

Gládis: Bom, na época eu dirigia o Museu Municipal e Santo Ângelo na época, o prefeito era o Adroaldo Loureiro. Não existia Secretaria de Cultura, era um departamento, então a gente tratava também ali no Museu das questões culturais, juntamente com o centro de cultura. Existia uma afinidade entre o centro de cultura e o Museu, mas muitas das ações na época, como não tinha uma secretaria, acabava eu assumindo assim como a coordenação do centro de cultura também. Mas como eu, a minha formação em História, eu sempre tive uma preocupação muito grande com o registro, com a materialização da parte da História da cidade de Santo Ângelo, que além do período jesuítico - guarani teve outros momentos bastante importante com projeção nacional e internacional e no meu entender havia uma lacuna muito grande na cidade em relação a Coluna Prestes e ao próprio Prestes. Então, coincidentemente em final do ano de mil novecentos e noventa e três, começo de noventa e quatro, justamente pensando nisso eu tive uma conversa com o Prefeito Adroaldo Loureiro pra que a gente pudesse fazer alguma coisa talvez no, na época o calçadão da rua vinte e cinco de julho eu fiz uns painéis de rua, os museus de rua que a gente chama, já fiz alguma referência e no fazer essa pesquisa para esse museu de rua surgiu muito forte a questão da Coluna porque na rua vinte e cinco de julho passava os trilhos onde fazia manobra da Estação e aí eu fui até o Prefeito e coloquei numa conversa informal que a gente teria que fazer alguma coisa em relação a Coluna Prestes e ele achou ótima a ideia e por uma incrível não sei se coincidência, em fevereiro de noventa e quatro eu estava no Museu e me chamaram às pressas, que o filho do Prestes estava em visita ao gabinete e o Prefeito mandou me chamar e eu fui e a gente, quando eu o prefeito conversamos sobre fazer alguma coisa em relação a Coluna nós nunca imaginávamos que o filho do Prestes ia surgir dali uns dois meses na cidade, não se sabia dessa visita e aí começamos a conversar com o Luiz Carlos Prestes Filho, ele estava acompanhado de um fotógrafo fazendo um trabalho para a revista Manchete na época, refazendo a marcha da Coluna, visitando os locais e começou por Santo Ângelo e aí começamos a conversar, eu expus a ideia que nós tínhamos intenção de fazer alguma coisa e ele na hora assim ele, claro, veio bem ao encontro do que ele estava, que ele gostaria também de que se fizessem materializações a partir dessa trajetória e ele poxa, ele adorou a ideia assim, mas nós não tínhamos ideia de Memorial, nós não tínhamos ideia de nada, simplesmente existia uma ideia de se fazer alguma coisa, era essa a semente e aí na hora mesmo ele, não vamos fazer, a gente tem contatos de pessoas que poderiam ajudar. No próprio dia, no próprio gabinete ele ligou pro Niemayer pro escritório do Niemayer e pra

outros amigos do pai dele e da família, já fazendo estes contatos, dizendo da intenção pra que essas pessoas já ficassem de sobreaviso que participariam. E então já nesse momento em fevereiro de noventa e quatro amarramos essa ideia e ficamos em contato, mas ali naquela mesma visita dele, ele me convidou para acompanhá-lo em alguns lugares, que ele tinha entrevistas com ex combatentes que na época, em noventa e quatro, estavam com noventa anos, noventa e cinco. Então, eu o acompanhei em alguns lugares pra estas entrevistas e aí começou a ideia a tomar uma certa forma e também uma certa paixão assim por ouvir os combatentes, porque na verdade, logo depois, praticamente acho que uns dois, três anos, depois na época da inauguração e destes ex combatentes entrevistados, havia sobrado uns dois apenas, todos morreram. Realmente eles estavam no fim da vida e o Luiz Carlos brincava que eles estavam esperando somente a vinda do Prestes Filho pra dar aquele depoimento, que foram maravilhosos, realmente foram carregados de emoção assim e aquilo me motivou bastante, porque assim existia, depois nós vamos tratar mais especificamente desse assunto, mas existia toda uma, um movimento contra a criação e eu ouvindo os combatentes contando testemunhos diretos, contando aquilo, me parece que me abriu assim de forma a homenagear esses ex combatentes também que estavam naquele momento ao vivo representando Prestes. Então a ideia surgiu assim, foi de uma, de uma intenção que logo em seguida virou uma parceria com o filho do Prestes, numa visita não esperada, e já comecei acompanhá-lo e já comecei a visitar a região também em busca de dados, material necessário para então, aí já se pensou em criar um Memorial. Logo em seguida se pensou na ideia do Memorial e daí eu e o Luiz Carlos Prestes Filho ficamos em contato direto, ele fez toda a marcha do pai, voltou pro Rio de Janeiro onde ele reside e começamos fazer as amarrações pra que o projeto se encaminhasse.

Amilcar: E a família dele, no caso, do Luiz Carlos Prestes Filho, a mãe dele, todos abraçaram a ideia?

Gládis: Sim. A dona Maria sim, ela colaborou bastante. Ela veio a Santo Ângelo, conversei várias vezes com ela. Quando eu fui ao Rio fiquei na casa dela. Ela ficou muito honrada, muito orgulhosa, ela doou objetos pessoais, a caneta do Prestes, alguns objetos pessoais mesmo que ela guardava e que ela se sentiu motivada a ceder ao Memorial. A família, digamos, os filhos, a família relacionada ao segundo casamento, todos apoiaram bastante. A gente sabe que isso tá registrado na própria História mais recente que a Anita Leocádia, filha da Olga Benário, ela sempre teve uma reação contrária a este segundo casamento e a ela se sentiu, digamos assim, que a História foi um tanto comercializada ou banalizada. Ela guardava muito forte estes ideais e a luta toda da mãe e sacrifício da mãe de ter morrido,

enfim. E ela sempre teve isso como algo meio que cristalizado dentro dela. Ela nunca conseguiu, eu entendo assim vindo de fora, se relacionar e participar dessas homenagens quando há o envolvimento da segunda família, que seria a partir da Maria.

Amilcar: E assim, na época da idealização assim do projeto, que equipe que foi montada depois da ideia de criar o Memorial?

Gládis: Certo. Nós criamos duas frentes, uma no Rio de Janeiro, que o Luiz Carlos se assessorou de uma designer e um artista plástico, e em Santo Ângelo a gente tinha um pouco de carência dentro da Prefeitura e não poderia se contratar fora, enfim. Nós tínhamos eu fazendo toda a pesquisa com história oral, com material bibliográfico, coletando. Eu fui em Bossoroca, fui em São Luiz Gonzaga, eu fazia palestras e chamava o pessoal e fazia uma discussão depois, e eles davam informações e eu ia registrando tudo pro Memorial. A equipe em Santo Ângelo era eu basicamente na verdade, nós tínhamos arquiteto que era o Tissot que entrou com toda parte arquitetônica e montagem do projeto, porque nós aí fizemos o projeto pra captação de verba. Então tem a equipe que montou o projeto, a parte técnica, arquitetônica e a parte de pesquisa ficou basicamente comigo.

Amilcar: E assim Gládis, qual que era o objetivo do Memorial, tu falaste antes sobre esta História da Coluna Prestes que não se tratava muito dela em Santo Ângelo, mas houveram outros objetivos com a criação do Memorial? Econômicos, políticos?

Gládis: É, na época até era mais difícil de entender a cultura como um elemento da economia de um lugar. Hoje é comprovado e a gente sabe que o setor cultural ele rende muito pro município, pra um país. A partir do momento que nós vemos museus, espetáculos, teatros sendo fomentados e tendo um público ávido por isso e pagando por isso. Então assim, hoje a cultura é reconhecida e é exercitada com um fator importante da economia, mas na época isso era bem complicado de entender e era o que nós queríamos que a própria comunidade entendesse, que o Memorial além de colocar em evidência, resgatar digamos assim, parte dessa História, projetaria Santo Ângelo, contribuiria para a projeção do turismo de um outro período que até agregaria não só a questão das Missões, mas ampliaria as possibilidades de visitação, de pessoas que viriam, e a gente sabe, de muitos lugares especialmente em função da Coluna. Se tornaria mais um atrativo e um compromisso também com a História, com a cultura. Eu acho que essa questão econômica, ela vai lá em Santo Ângelo ainda muito pelo turismo. A gente sabe que o Memorial é um prédio e uma instituição pública, não dá pra cobrar ingresso, mas enfim, se fosse particular ele fomentaria a economia através de cobrança de ingresso, de empregos e tal, mas como ele é um prédio, como ele é uma ação pública, ele

se encaixaria, se encaixa, como mais um atrativo turístico ampliando essa possibilidade de mais fluxo turístico no município.

Amilcar: E como era na época, lá em noventa e quatro, noventa e cinco, o turismo em Santo Ângelo? Era só baseado no passado missioneiro?

Gládis: É que assim, o passado missioneiro seria o carro chefe. Eu trabalhei muito já, comecei a trabalhar com turismo lá também. A gente trabalhava com as guias, dei curso a História dos cursos de turismo, de formação de guias da EMBRATUR. Eu dava a parte de fundamentação histórica para guia de turismo. Então, assim, o carro chefe era e é ainda Missões, período jesuítico – guarani. Os outros atrativos, eles compunham assim, como o colégio Teresa Verzeri, a capela que foi pintada por discípulo do Aldo Locatelli e vários outros atrativos, eles compõem esse roteiro. A gente sabe que as pessoas se deslocam de longe e elas querem diversidade também no que elas vão ver, então isso contribui bastante. Eu acredito assim, que quando nós montamos, a partir do que nós inauguramos o Memorial, na época eu que coordenava, nós tivemos muitas visitas que vinham de todo o país especificamente pra conhecer o Memorial Coluna Prestes, que na época era o único no país. Hoje já tem um no Tocantins também e muita gente vinha em função de uma mídia nacional que fez. Na época era bem mais difícil, não tinha rede social, não tinha internet, não tinha uma divulgação pela internet, mas assim mesmo, o Luiz Carlos, toda equipe, eles fizeram uma divulgação muito grande no centro do país e houve uma busca muito grande por pessoas que vinham de outros lugares especificamente pra visitar o Memorial. Depois que eu sai de lá, hoje é claro que a gente sabe que os meios de comunicação são muito mais eficientes pra divulgação, só que eu não sei como está hoje, eu realmente, eu fiquei afastada e não saberia dizer.

Amilcar: E assim, na época desse projeto de criação do Memorial, achava-se, por exemplo, que a História do passado missioneiro reducional era mais importante do que a História da Coluna Prestes? Pra ser preservada, pra ser rememorada?

Gládis: Olha, eu nunca ouvi manifestação nesse sentido. Nesse sentido não. Até porque, a gente sabe que. Pra mim não, eu acho que cada coisa tem o seu lugar e tem o seu espaço, tem a sua linha de tempo, mas assim, nesse sentido de uma ser mais importante que a outra, nunca houve nenhum tipo de comentário ou divulgação em jornais da época. O que houve realmente foi uma reação mais ligada à questão política e porque estava se investindo muito na questão das Missões. Também se investiu muito naquela época e foi um dos períodos que a gente tinha os registros de visitas, foi um dos períodos mais visitados. Nós tínhamos um índice bastante grande que hoje ele não cresceu muito se a gente for observar os registros de

visitantes. Então existia um investimento muito grande na questão do período jesuítico - guarani também.

Amilcar: E o papel do Prefeito Adroaldo Loureiro, como foi na época? Ele realmente quis implantar o Memorial?

Gládis: Foi fundamental. Porque poderia se ter a ideia, poderia se tratar a visita do Prestes Filho como uma visita importante e parar por aí. Mas assim, digamos, a vontade dele de que saísse o Memorial foi fundamental, se não, não sairia. Eu poderia ter buscado outras formas, mas seria impossível sem a intenção do Prefeito Adroaldo Loureiro. Ele inclusive, foi assim, digamos, que botou lenha na fogueira pra que acontecesse, no sentido de ligar, de articular, de me chamar toda hora e vamos fazer, ou seja, ele realmente foi um ponto chave. Não teria como fazer sem essa boa vontade dele. E, inclusive, muitas das ideias ele que passou, ele que deu, então assim é foi....

Amilcar: Eu não sei se tu acompanhaste esse episódio que eu vou citar Gládis. Na última vez em que o Prestes esteve em Santo Ângelo, em oitenta e quatro, o Prefeito Adroaldo Loureiro na época da implantação do Memorial, noventa e cinco, noventa e seis, ele era vereador. E ele, juntamente com uma outra vereadora, chamada Denise Galeazzi, tentaram a concessão do título de cidadão honorário santo-angelense a Prestes. E foi negado. Tu lembra de alguma coisa relacionada a este assunto?

Gládis: Sim, sim. O próprio Loureiro contou, foi uma das primeiras coisas que ele contou pro Prestes Filho e ele trazia isso muito como uma, quase que uma dor assim que ele carregava. Eu acho que ele se redimiou com o Memorial, porque ele realmente achou assim, e eu também, acho algo completamente fora de propósito não ser aceitado. É claro que se a gente pegar o ano de oitenta e quatro, existia, estava saindo a ditadura, estava muito presente essa questão da divisão ideológica do país, direita, esquerda. Então isto era muito forte, mas isso assim, alimentava, era alimentado pela oposição, no caso, ao Loureiro, que representava a esquerda em oitenta e quatro, como algo, acho que era uma bandeira assim dos partidos da direita na época. Tem que se entender que era uma divisão muito definida, era uma forma de se manifestar, se posicionar, dentro da ideologia da direita era negar esse... A gente tem que entender isso, mas não se entende a partir do momento que o tempo já havia passado um bom tempo. Já havia se passado e isso é registrado na História da humanidade como uma das maiores marchas da humanidade, ou seja, a ideologia suplantando a questão maior que é a própria História. A ideologia partidária.

Amilcar: E como foi Gládis a coleta do acervo do Memorial na época?

Gládis: Bom, nós, o Memorial, ele não tem um acervo assim testemunhal muito grande, porque houve uma dificuldade muito grande assim, com esses ex combatentes. Já haviam, a grande maioria morrido, os que viviam ainda bem velhinhos e não tinham muito material. Mas nós conseguimos coletar elementos bem significativos, como lenço do ex combatente que participou da Coluna. Tinha um banquinho que foi usado, tinha algum material assim bem interessante que nós nem chegamos a fazer campanha, mas nas palestras que eu ia dar nos locais que tinha algum núcleo de ex combatentes, o pessoal vinha e oferecia. Então o material que a gente tem lá, dali da região, ele não foi nem muito assim, digamos batalhado. Ele veio espontaneamente. É claro que a gente foi atrás e a gente via que tinha muito pouca coisa, mas o que a gente conseguiu foi por doação assim, espontânea de famílias de ex combatentes.

Amilcar: E objetos pessoais?

Gládis: Da família que trouxe do Rio de Janeiro.

Amilcar: E com relação à verba? Como que funcionou a verba pra criação do Memorial?

Gládis: Nós fizemos um projeto que foi encaminhado pro Governo do Estado e foram liberados, foram liberados em torno de sessenta, setenta mil de uma verba que o governo do Estado tinha para a área de patrimônio, e houve uma contrapartida da Prefeitura. Foi um projeto onde tinha todas as cláusulas que tinha que ter. Acho que vinte, ou trinta por cento, não recordo exatamente, mas isto tem os registros em documentos lá no Memorial que dizem realmente a proporção. Então assim, nós não tivemos uma, recursos humanos, gastos com recursos humanos locais, porque era eu, o arquiteto da Prefeitura, eu tinha uma funcionária que me ajudava em algumas coisas, como organizar o material, enfim. Isso era algo que era o trabalho que a gente já estava sendo paga dentro da prefeitura. É claro que a gente trabalhou muito mais, mas foi por doação mesmo, por amor a História, por paixão mesmo pelo assunto. E aí houve a contratação da equipe do Prestes Filho, houve um pagamento pro pessoal, os designers que montaram a exposição no Rio. Ela veio toda pronta. Eu mandava os textos, a gente ficava trocando por e-mail, mandava textos, eles opinavam, o Prestes Filho opinava, a mãe dele opinava, voltava e tal. Então eu fiz toda a parte textual aqui, uma parte o Luiz Carlos lá. A gente ficava trocando ideias e eles, o designer ia montando os textos. Eles foram, assim num layout com o símbolo da Coluna, que o próprio Niemayer fez. Então os expositores que tinham os textos, fotografias eram o mesmo layout, e o pessoal trouxe tudo pronto, desmontado, e montamos uma semana antes. A gente começou montar antes da inauguração, montamos aqui, mas o material veio todo pronto de lá. Então essa equipe foi paga. Os

designers, os artistas que trabalharam tiveram o pagamento que está dentro deste valor do projeto, que eram sessenta mil, sessenta e poucos mil, mais uma contrapartida da Prefeitura.

Amilcar: E se colocou em dúvida esses recursos que estavam sendo utilizados? Algum grupo criticou isso?

Gládis: Existia na época uma reação muito forte, uma crítica muito forte da oposição ao Prefeito Adroaldo Loureiro, representada pelo ex Prefeito Andres, eu cito os nomes porque isto estava público em jornais. O pessoal criticava, colocava em dúvida se deveria, se o município deveria gastar ou não criando um Memorial, um Museu em homenagem a alguém que tinha sido um criminoso. Então usavam termos assim bastante ofensivos, me ligavam, houve ameaças, eu tive ameaças sérias. Então assim, tudo isso fazia parte de uma reação, houve uma reação muito forte da oposição, de pessoas que entendiam, oposição ao Prefeito Loureiro, que entendiam que Prestes não merecia uma atenção especial na cidade, que na verdade onde foi, onde saiu a Coluna Prestes, onde ele dedicou parte de sua vida. Então estes argumentos eu tinha que, houve alguns momentos que realmente... Assim, nenhum momento eu desisti, pensei em desistir, porque os argumentos que a gente tinha de criar o Memorial eram muito mais fortes, muito maiores que este tipo de crítica, que era pequena realmente, era o que incomodava. Mas era assim, muito um, pensamento muito pequeno, muito restrito, muito sem uma visão geral da História e da projeção mundial que teve a Coluna. Então assim, a gente tinha que de quando em quando, durante todo esse processo de montagem do Memorial, fazer essa defesa, essa argumentação em rádio, em jornal. Então existia até uma estratégia pra fazer isso, a gente tinha, eu tinha que esperar um tempo de monte de críticas, juntar estas críticas, montar uma argumentação e escrever alguma coisa, pra não ficar me desgastando também. Mas isso pra nós que estávamos montando não abalou em nenhum momento. Inclusive assim, isso fortalecia a questão da necessidade de mostrar pras futuras gerações.

Amilcar: Houve um embate então entre aqueles que eram a favor e aqueles que foram contra o projeto do Memorial?

Gládis: É que quem era a favor era na verdade o Prefeito, eu que estávamos trabalhando. Porque assim, existia toda uma, na época não houve nenhuma, digamos assim, apoio, colaboração da URI, no período da implantação. Não houve. Depois é que a URI começou a fazer alguns trabalhos, já tinha alguma coisa e daí colaborou, mas nesse momento não se posicionou. Então assim, nós tínhamos, a gente não sabia realmente quem era a favor. Eu acho que quem não se manifestava, porque ninguém se manifestava publicamente a favor, mas um pequeno grupo se manifestava publicamente contra e a gente argumentava contra

isso. É claro que algumas pessoas que colaboraram, famílias de ex combatentes, pessoas de outros municípios da região, de São Luiz Gonzaga, de Bossoroca, a gente tinha todo um pessoal colaborando, que a gente sabia que estavam muito a favor. Mas assim, também não fizeram nada no sentido de, ou escrever um artigo, alguma coisa. Só depois que o Memorial foi organizado, que a gente teve muitas manifestações a favor. Aí sim, nesse momento depois da inauguração sim. Tivemos manifestações orais, tivemos manifestações escritas. Nós temos alguns artigos que eu tenho algumas cópias aqui, apoiando, elogiando. Mas durante o processo de implementação assim, a gente meio que ficou, meio que sozinho na questão, porque a agressividade dessa oposição era forte e eu acho que as pessoas não queriam se meter enquanto não vissem o que seria esse Memorial. Por isso que eu te digo que não. Durante o processo de formatação dele, a gente tinha objetivos muito firmes e muito fortes e o apoio da família do Prestes, porque se nós não tivéssemos esse apoio, talvez até a gente desistisse. Não sei, no meu entender, não sei o Prefeito Adroaldo, porque era muito forte essa reação desse pequeno grupo. Era muito forte, mas como nós tínhamos um objetivo firme, nós tínhamos o apoio, a gente tinha o respaldo da família que ia suprir com material e com, assim, com a parceria de grandes nomes, como o Mauricio Bentes, o Oscar Niemayer e jornalistas do centro do país, isso a gente tinha um chão muito bom pra trabalhar.

Amilcar: E assim Gládis, tu chegou a perceber se a população, a comunidade santo-angelense, em algum momento foi influenciada por estas representações que desconstruíam o Prestes e o Memorial?

Gládis: Eu acho que existe uma, digamos uma influência, até porque essas representações elas se usavam de uma parte da mídia escrita e falada local e isso tem uma influência. A gente sabe o quanto a mídia influencia a população, que digamos assim, está neutra ou não tem um conhecimento maior. Ela tende a ser levada por estas manifestações apaixonadas, sejam contra ou a favor. Então existia um ataque contrário sistemático e nós não tínhamos força e nem tempo pra fazer uma argumentação sistemática na mesma proporção. A nossa resposta seria o Memorial. Então nós tivemos neste período de construção, nós tivemos uma, digamos, uma influência muito forte dessa reação contrária na população. Acredito que sim. Não saberia dizer em números mas, a gente, só quem estava mais próximo ao projeto ou quem ia no Museu e eu conversava no meu trabalho, que era o meu cotidiano lá, e a gente conversava, as pessoas que eu tinha contato entendiam. Agora, a população eu não saberia dimensionar a que ponto atingiu de forma contrária e até que ponto isto persistiu depois de inaugurado o Memorial. Não saberia analisar.

Amilcar: E assim Gládis, quais eram as representações, como esta oposição representava o Prestes e o Memorial?

Gládis: Bom. Havia inclusive assim, em rádio, que é uma coisa que não fica muito registrado, não fica gravado, insultos. Aí houve uma, um pouco antes da visita do Prestes, houve uma matéria que repercutiu muito, que foi da Elaine Brum, Eliana Brum na Zero Hora e essa matéria ela tentava mostrar o lado obscuro da Coluna, mas sob um ponto de vista atual, ou seja, uma jornalista entrevistando comunidades onde o Prestes passou e como essas pessoas viam hoje. Então assim, a gente que trabalha com História sabe que não existe uma revolta, não existe um movimento de guerrilha, não existe um movimento militar ou civil que entre em conflito com outra facção que não tenha características próprias de, por exemplo, como alimentar uma quantidade tão grande de homens? Como disciplinar uma quantidade de homens tão grande? E que na época muitos nem sabiam o que estavam fazendo ali. Então existe toda uma questão que se pegar cada ponto que ela colocou naquela matéria e ir a fundo e analisar, nós vamos encontrar situações de realidade num contexto de uma guerrilha ou de um movimento como foi a Coluna, que não chegou a haver muitos confrontos, mas ela tinha objetivo, ela tinha toda uma, um respaldo político de objetivos, ideais por trás e a gente sabe que esta matéria ela serviu assim, como um alimento para aqueles que eram contra Prestes, que diziam: “ah não, mas já foi colocado na mídia que ele era um assassino, que ele roubava, que ele matava, que ele estuprava”. Então assim, aquilo serviu como base, e na verdade algumas das famílias que esta jornalista entrevistou, eu fui junto com o Prestes Filho, fomos conversar e as pessoas diziam assim: “ela botou palavras na minha boca que eu não disse”. Isso eu testemunhei. Então assim, isso foi fortalecendo a questão que o próprio Historiador tem que ter, relativizar as coisas. Houve roubos, houve. Houve casos em que soldados foram expulsos em função de que haviam roubado, mas isso não foi contado. Houve roubo, a comunidade soube do roubo na época quando a Coluna passou, mas esses soldados foram punidos ou foram expulsos, ou foram... isso não se sabia após. Então assim, os comandantes da Coluna eles tinham uma dificuldade muito grande de lidar com homens que, às vezes, estavam ali porque, sem objetivos e foram chamados e vamos pra guerra e vamos sair por pelo mundo, vamos conhecer o mundo. Então realmente é uma questão que tem que ser olhada de forma bastante relativa e aprofundada o assunto. Mas em relação à pergunta, a tua pergunta. Então assim, como essa reação contrária entre o Prestes e o Memorial. Então, essa matéria foi muito utilizada como argumentação. Então o pessoal dizia: “mas ele era um assassino, ele era um ladrão”. Colocava em tábua rasa a questão que houve alguns momentos da Coluna que colocava o Prestes como o responsável por isso e colocando ele como uma

pessoa, um assassino, um ladrão. Então essa matéria, ela realmente serviu muito pra alimentar esta oposição. E o Memorial eles diziam: “ah qual a necessidade de se gastar dinheiro com uma parte, é terrível, obscura e assassina da nossa História”.

Amilcar: E essa militância do Prestes no PCB? Também era utilizada como argumento pra o fato de ele ter sido comunista?

Gládis: Também, também. Inclusive assim, quando o pessoal, alguns vereadores iam pra rádio falar, eles diziam: “um comunista, homenagear um comunista”. Eles não tinham nem conhecimento do período que foi de todo o movimento Tenentista, que o Prestes se tornou adepto do Partido Comunista depois. Então assim, isso mostrava a total ignorância destas pessoas. Mas a gente sabe que existe um senso comum que é passado pra uma boa parte da população. Esse senso comum, com a falta de informação, é o que mais, digamos assim, define a opinião das pessoas. Se for relativizar, se for contar a História, realmente é um processo bem mais longo pra influenciar as pessoas. Porque o imediatista, quer dizer: “não, essa pessoa foi Comunista, foi um assassino e não deve ser homenageado”. Isso entra mais fácil no psiquê das pessoas. Então esse, digamos, essa falta de informação, esse imediatismo, ele foi, e a ignorância da História, ela foi bastante influenciável na população.

Amilcar: Gládis, como se deu a participação do Niemayer no projeto?

Gládis: Bom, o Niemayer ele foi contatado neste primeiro encontro que nós tivemos com o Prestes Filho, e aí depois o Luiz Carlos, a dona Maria, ficaram em contato com ele no Rio de Janeiro. Foi exposto pra ele qual a intenção, como era o Memorial e ele aceitou de imediato. Ele inclusive, eu cheguei a conversar com ele, ele disse que ele havia já projetado um Memorial pro Prestes em Porto Alegre e na época que ele projetou a intenção, eu não lembro em que governo de Estado ou que instituições que estavam envolvidas, era uma obra caríssima, realmente muito cara e nunca saiu do papel. E ele gostou porque essa era uma obra barata, nós iríamos aproveitar um prédio já existente, que era a antiga Estação Férrea onde o Prestes trabalhou, nada mais adequado do que colocar ali, até porque esse prédio ele havia sido usado até pra depósito ao longo do tempo. Ele vinha se estragando, foi usado pra um depósito, depois que ele foi cedido pra prefeitura ele foi Secretaria de Turismo, depois voltou a ser depósito e depois que a Secretaria de Turismo saiu. E, então assim, foi uma maneira de valorizar esse patrimônio também importantíssimo na História assim, como conjunto de outras Estações que tem no Rio Grande do Sul, na História do desenvolvimento econômico com as ferrovias. E, enfim, foi uma forma de valorizar isso e o Niemayer achou interessante porque seria um projeto barato, ou seja, possível de se executar. Então ele disse que não queria morrer, bom e não morreu ainda, o Niemayer está aí ainda pra contar a História, ele

disse que não queria morrer sem ter uma homenagem pro Prestes, que eles eram muito amigos e companheiros de Partido, mas amigos pessoais, amigo da família, ele ajudou o Prestes no final da vida e dona Maria depois. Mas então, assim, ele na hora ele aceitou e aí o Secretário de Obras de Santo Ângelo que na época era o João Fortes Filho foi até o escritório dele no Rio, ele passou todas as coordenadas. Bom, eu tive essa conversa com o Niemayer em função da escolha do local para o monumento, porque foi um dos pontos assim mais demorados pra gente encontrar. Inicialmente a gente pensou em fazer o monumento do Niemayer, não sei se isso tá registrado em algum documento, mas eu acho que não, a gente pensou de uma forma meio que lógica e rasa em fazer do lado do prédio da Estação. Aí eu mandei as fotos pro Niemayer, ele disse: “não, de jeito nenhum”. Dai ele começou as análises do porque que não poderia. Ele disse que até mais importante que a obra é o entorno da obra. Ela tem que ter um contorno limpo. Então ele até fez uma simulação. Se fosse do lado da Estação a obra estaria concorrendo com aquela arquitetura simples, bonita, singela da Estação e logo atrás teria todo um pano de fundo que é um prédio quadrado, que é uma arquitetura assim bem concreta, que simplesmente tiraria toda a visão do monumento. Ele não aceitou esse local. Aí nós começamos estudos de outros locais, a gente teve a participação também do Edegar Cavalheiro. Ele fez este trabalho até voluntário, de fotografar, fez fotografias aéreas de vários pontos da cidade que nós pré selecionamos e enviávamos pro Niemayer e a maioria ele descartou, com essa visão realmente genial que ele tem, de que o contorno da obra ela forma um outro desenho que não só o volume da obra e esse contorno ele pressupõem um espaço como se fosse um quadro numa moldura. Ele precisa de espaço pra respirar a volta. Então, muito difícil, porque não existe um Plano Diretor ou uma organização arquitetônica na cidade, nas cidades em geral. E aí quando mandamos a foto daquela Avenida de entrada de Santo Ângelo, onde os canteiros são largos, foram fotos aéreas e fotos de chão. E esse aí é o lugar e tinha que ser justamente onde a última parte alta começaria o declínio que a obra se projetaria no espaço e sem nenhuma interferência grande, visual no entorno dela. Atrás dela como, por exemplo, tirar uma fotografia e tem um prédio do lado como uma obra muito fina, alta e relativamente, ela tem quase quinze metros de altura, mas ela é estreita, ela se perderia num conjunto arquitetônico desordenado. Então ela precisava de um espaço vazio à volta dela. E aí depois de muitos meses, chegamos ao ponto de execução, então que foi assim, por telefonemas e por envio de fotografias e respostas. Foi um contato a distância mesmo.

Amilcar: E assim, não se teve ideia Gládis, de construir um prédio pro Memorial, aproveitando já o Niemayer? Não se pensou nisso?

Gládis: Não, não se pensou porque seria impossível. Essa verba que a gente conseguiu com o governo do Estado foi muito difícil, foi uma luta também. Então assim, nós, talvez até hoje, nós não tivéssemos o Memorial porque, quer dizer, hoje existe muito mais fontes de captação e formas de projeto, mas na época não existia, era bastante difícil de conseguir uma verba nessa área específica do patrimônio e não existiam diretrizes, nem linhas de financiamento, nem nada pra essa área. Então assim, nós optamos por fazer num prédio já existente. A gente sabe o quanto é difícil recurso público. Na verdade aquele prédio ele teria que ser melhor estruturado. Houve um julgamento assim. Se usou o que tinha e até onde deu. E após, inclusive foi feita uma previsão, após tantos anos tem que ser feita toda uma restauração no prédio, uma revisão em estruturas e telhados, em paredes, tinha uma rachadura já na época que foi, digamos assim, foi feita uma ação paliativa. Mas não se pensou em nenhum momento. Até se falou em um outro prédio, mas construir prédio ficou fora de hipótese em função de verbas. Já foi muito difícil de conseguir verba pra instalar dentro daquele prédio.

Amilcar: E como que foi a inauguração do Memorial?

Gládis: Bom, a inauguração ela teve essa vinda de toda a família. Não, da dona Maria, do Prestes Filho, do filho do Prestes Filho, neto do Prestes, que veio da Rússia. Ele mora na Rússia. De uma de outra neta. Então veio a família, representada pela dona Maria Prestes, Luiz Carlos Prestes Filho e os filhos dele. Vieram políticos de Brasília, veio o governador do Estado. Houve uma boa, uma grande quantidade de pessoas da população que foram. Realmente estava cheio, não saberia hoje calcular quantas pessoas. Teria que ver nas matérias da época, até porque eu estava muito envolvida na função da inauguração. A gente teve uma semana com esta equipe que veio do Rio pra montar e nós, assim, acabamos a última, os últimos preparativos lá dentro, saímos pela porta dos fundos e estava chegando a comitiva do Governador pela frente. Então assim, eu participei ali do cerimonial, mas eu não lembro quantas pessoas foram, mas a comunidade compareceu em grande quantidade. E depois também nas visitas, mas o, foi uma inauguração, talvez o prefeito Adroaldo até possa ter maiores detalhes porque ele estava mais envolvido com as questões das autoridades, mas houve alguma questão também com o governador na época.

Amilcar: Antônio Britto.

Gládis: Isso, Britto. Me deu um branco. Houve alguma questão, que eu não sei exatamente se existia uma questão partidária entre o Loureiro e o Britto. O Britto foi meio contra a vontade, meio que empurrado por outras forças, mas ele realmente estava com um mau humor horrível e ele falou muito pouco, de cara amarrada e isso foi um fato que marcou bastante assim. Porque eu acho que como governador do Estado ele tinha que tá orgulhoso e foi realmente

uma reação que me marcou bastante de ver, assim, ele de muito mau humor, falou pouco e não manifestou, algo assim e, bom. Foi a partir da inauguração, houve uma grande curiosidade da população, as pessoas iam lá, achavam super bonito e um dos trabalhos assim que mais me orgulhou e que me gratificou pelos depoimentos que eu ouvia, foi a lista que eu consegui fazer de todos os ex combatentes. Eu fui em busca do Batalhão Ferroviário em Lages, Santa Catarina e documentos de época. A gente conseguiu das pessoas que serviam ali e começamos montar essa lista. Essa lista foi se ampliando bastante, as pessoas contribuindo e aí houve uma contribuição muito grande de parentes, de descendentes de ex combatentes que vinham e achavam o nome, às vezes corrigiam o nome e diziam outros nomes e esta lista ficou no Memorial e é uma das coisas, hoje eu não sei como está, mas enquanto eu estava em Santo Ângelo, assim, era uma das coisas mais emocionantes. Era todo mês, chegava alguém em frente daquela lista, achava um parente, manifestava e aí isso suscitou muita informação posterior essa lista de combatentes.

Amilcar: E assim, então a população de Santo Ângelo logo após a inauguração do Memorial e em função de todas aquelas representações por parte da oposição, ela ainda manteve um pé atrás com relação ao Memorial? Ou ela abraçou ele enquanto um elemento cultural, enquanto um patrimônio de Santo Ângelo?

Gládis: É difícil eu falar assim da população como um todo, porque a gente sabe que as pessoas que freqüentam esses lugares talvez não representem o conjunto da população. Mas de forma geral, depois de inaugurado o Memorial, a partir dos Museus e monumentos, parou, cessou todos os comentários contrários. Até porque existia uma tentativa de impedir que isso acontecesse em função de que daria muita visibilidade e destaque ao nome de algumas figuras políticas, o Memorial. Então essa é uma questão muito forte. A partir do momento que foi feito, que foi inaugurado, que teve uma repercussão em mídia nacional, as pessoas que eram contra tiveram que se calar e aí o que sobrou acho de reação contrária foi quem realmente era convicto de que Prestes não mereceria um Memorial. Agora, quem era influenciado por informações erradas, acabou se convencendo de que era importante pra cidade. Existe uma linha, de digamos, incidência nestas representações contrárias, não só no Memorial em outros fatos assim, que acaba ocorrendo isso. As pessoas que são influenciáveis, ficam por um tempo influenciadas negativamente e depois com a consolidação do fato, do próprio patrimônio, da visitação, tinha muitas pessoas, nós fizemos um jardim muito lindo a volta da Estação e foi trabalho de um paisagista também, o Pérsigo, e tinha um monumento do lado de fora, as pessoas iam à tardinha e enchia de gente ali pra conversar, pra sentar, tinha bancos, pra olhar o Memorial. Ele passou a ser um local agradável. Depois, esse jardim com o tempo, depois

que eu saí de lá, eu assim, perdi um pouco o contato, eu não sei como está hoje, mas não sei se isto está bem, se esse jardim é mantido ou não. Faz muitos anos que eu não vou. Então é, não sei dizer, mas as pessoas começaram a frequentar por ser um lugar cativante e começaram a ler sobre a História e isso funcionou, o lugar atraiu, ele não era exclusivamente um museu, ele era um espaço de convivência, ali fora, com o monumento, enfim. Então isso funcionou. Eu acho que houve uma boa parte da população, acabou se convencendo da importância do Memorial como um patrimônio da comunidade, da História, uma representação da História do município e da região, enfim.

Amilcar: E Gládis, assim...

Gládis: Pelo menos eu acredito assim. Seria muito interessante, por exemplo, ouvir algumas pessoas que eram contrárias na época, pra ver qual a opinião delas. A minha opinião, ela se fundamenta no que eu vi e no que eu ouvia de manifestações lá e do que cessou de manifestações contrárias após. Mas ela pode também, ela é parcial.

Amilcar: E Gládis, tu percebeu depois da inauguração do Memorial, houve uso político desse lugar?

Gládis: Por parte, digamos, das pessoas que deram apoio a ele?

Amilcar: Isto.

Gládis: Olha, eu acho que como toda obra que se faz. Eu acho que de alguma forma se usou como uma fundamentação, como uma propaganda e que não deixa de ser, afinal, tu apoiar uma obra que dá projeção a História, que ajuda a ampliar as perspectivas econômicas do turismo, ela tem que ser citada. Eu se fosse, é digamos, concorrer a um cargo público, eu usaria também o Memorial como uma das obras que eu ajudei a realizar. Nós não podemos omitir o que a gente faz também.

Amilcar: Até pra promover Santo Ângelo, que é uma cidade turística, tenta se desenvolver turisticamente.

Gládis: É, exatamente. Eu só acho assim, que bom, aí eu também não saberia te dizer, se houve, a partir de informações falsas ou mentiras ou, isso eu não saberia, mas assim, o próprio, o deputado Adroaldo Loureiro que depois concorreu a Deputado, ele citou várias vezes o Memorial e esses contatos com a família. E eu acho que ele tem toda a liberdade de usar isso porque se não fosse ele o Memorial não sairia. E acho que, não vejo mal nisso. Agora, se foi usado politicamente por outras pessoas pra se vangloriar ou pra dizer que estavam contribuindo com a História, provavelmente outros tenham usado, mas como eu sai de Santo Ângelo eu não saberia dizer assim. Agora, em relação ao Adroaldo Loureiro eu acho

que ele teria toda a liberdade de usar, em função de ele ter sido o, digamos, a pessoa que possibilitou a criação do Memorial.

Amilcar: Gládis, assim, lá em Santo Ângelo, de alguns anos pra cá, tem havido uma certa disputa em torno do espaço da antiga Estação Férrea, principalmente por parte de ex ferroviários, que acham que aquele local poderia ser melhor aproveitado de acordo como era a Estação Férrea antigamente. Como que tu enxerga essa reivindicação deles, de que o acervo do Memorial teria que ocupar um outro espaço?

Gládis: Bom, quando nós viabilizamos o Memorial, existe a Associação dos Ferroviários, e na época da implantação do Memorial, o projeto, todos nós tivemos um contato muito estreito com eles. Eles vieram, procuraram o Prefeito, daí o Prefeito me chamou e eu montei o Museu Ferroviário em Santo Ângelo. Montei pra eles o Museu num espaço junto, anexo a Estação. Eles não tinham condições, não tinham ninguém pra montar um Museu. Eles não tinham nem essa ideia de usar o prédio todo pra montar um museu. A ideia do Memorial, ela surgiu antes e se quis também homenagear os ferroviários e toda a História da ferroviária. Então, eu ajudei a montar esse Museu, fiz uns textos, tinha um material excelente, conseguimos, a Associação conseguiu algumas peças de Santa Maria, que até hoje foi o centro nefrálgico assim de toda a ferrovia e até hoje não tem um Museu, e nós conseguimos montar naquela época um pequeno Museu ferroviário de Santo Ângelo. O prédio foi destinado para o Memorial desde o início. Nunca se cogitou a ideia de fazer um Museu Ferroviário no prédio. Ele foi destinado desde o início, que se resolveu dar um uso, um fim cultural pra ele e foi acordado assim. Atualmente me pediram que fizesse, desse esse depoimento, porque a Associação, alguma pessoa da Associação, estava querendo, houve um acordo na época de que seria dividido entre a Associação dos Ferroviários e o Memorial. Aí eu tive que fazer um documento dizendo que não houve nenhum acordo, que nenhum momento foi tocado nesse ponto de ser dividido, e sim, que nós colaboramos em montar o Museu na sala que tem ali anexo. Eu acredito assim, que tirar algo que já existe, que já tá representado, que já tá, só se fosse pra um lugar mais representativo ainda pra Coluna, do que a Estação Ferroviária. Aquele ditado, a gente veste um santo pra desvestir outro. Então assim, nós teríamos um Museu Ferroviário na antiga Estação. Quem garante que este Museu, ele teria uma projeção importante, uma montagem importante, se existe verba pra isso ou não. E onde ficaria o Memorial? E que, digamos assim, o que, onde que pesaria numa balança a importância de um Museu Ferroviário ali, em todo, ocupando todo o prédio, e um Memorial que rememora o fato da Coluna Prestes e o próprio Prestes, que tem uma projeção mundial. Então assim, teria que pesar isso, avaliar. Eu acho que o Memorial não deve ser tirado de lá, pelo contrário, deveria ser revitalizado,

reorganizado, melhor divulgado. Poderia se fazer toda uma linha de trabalho em cima dele pra melhorar o fluxo e a divulgação. O Museu ferroviário, se tem acervo, se tem condições de ampliar, eu acho que ele poderia muito bem ficar próximo ali. Mas ocupar um espaço de algo importante, que já existe, eu não vejo sentido nenhum.

Amilcar: Gládis, como tu enxerga também, o fato de que nesse ano o Ministério Público teve que intervir pra que fossem feitos reparos na infra-estrutura no prédio da antiga Estação que abriga o Memorial?

Gládis: Eu vejo como um descaso da atual prefeitu, um descaso, desculpe. Um descaso total, porque chegar ao ponto do Ministério Público intervir é realmente uma falta de valorização com o patrimônio. Eu não digo nem pelo Memorial que tá sediado lá, mas pelo fato de ser uma Estação, o testemunho da História importante do desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul que são os prédios das Estações Férreas. Eu vejo como com bastante até preocupação, porque chegar ao ponto do Ministério Público intervir, é porque não existe nenhuma preocupação da Prefeitura ou dos órgãos públicos ou de outras entidades atuantes no município com o patrimônio material, que seria o prédio, e acrescentado ainda do que ele abriga. Então, eu acho bastante grave, porque a gente sabe que o prédio em condições precárias ele transmite as condições pra o acervo. O acervo ele se prejudica totalmente com prédio que tem rachaduras que, obviamente vai ter umidade, que tem poeira caindo, cimento caindo. E um acervo ele sempre tem que estar muito bem abrigado, num prédio que tem as condições mínimas de segurança ambiental pro acervo.

Amilcar: Gládis, pra finalizar nossa entrevista. Eu queria que tu me dissesse duas coisas. A primeira, o Memorial Coluna Prestes é patrimônio cultural? E o que o torna patrimônio cultural, se assim tu entende que ele é?

Gládis: O Memorial?

Amilcar: É.

Gládis: Sim, eu entendo que o Memorial é um patrimônio cultural. Ele fica, na verdade, acrescido de mais importância ainda, estando em um prédio que é um patrimônio cultural do município e do Rio Grande do Sul, tombado em oitenta e quatro. Mas eu acredito que o Memorial, se ele sair daquele prédio, caso ele saísse daquele prédio, ele continuaria sendo um patrimônio porque ele reúne um acervo, ele tem um conjunto de acervo que o identifica como tal. Um acervo que está ligado a um patrimônio histórico e muitos elementos imateriais e que são relativos a Coluna Prestes. E eu acredito que nós ainda estamos, não chegamos a cem anos da Coluna Prestes, mas eu acredito que quanto mais o tempo passa, esse patrimônio, ele embora talvez não esteja sendo reconhecido na comunidade hoje como tal, ele tende a ser

cada vez, a tendência conforme se distancia a História, a tendência é que ele se torne mais importante ainda com o passar do tempo. Eu acredito que nos cem anos da Coluna Prestes nós teríamos que ter um Memorial totalmente revitalizado, totalmente recuperado e ampliado o seu acervo, porque eu acho que esse distanciamento, só vai dar maior importância a este patrimônio. É uma coisa interessante, quando tu me perguntaste das manifestações a favor na comunidade na época, que eu te falei assim, que a gente não tinha muitas manifestações a favor durante a implantação, o processo de implantação do Memorial, até porque a comunidade não tinha muito conhecimento da História. Ela é muito influenciada ao longo dos anos em ver o Prestes como comunista, e o comunismo ele foi algo assim que a gente se criou ouvindo que era algo do demônio. Então assim, isso é muito forte no imaginário das pessoas, digamos assim, na maioria da população. Então bastava falar pra nós comunismo, já colocava pro lado a divisão do bem ou mal, já colocava pro lado do mal. Então, a gente sabe o quanto isso é difícil numa sociedade, até eliminar essas mazelas assim do idealismo político e da deturpação da História. Mas as manifestações que nós tivemos a favor vieram todas de fora. Nós tivemos uma importante assim contribuição, que foi a exposição de um grupo de Mineiros que fez toda uma expedição, da expedição Saragana, e tivemos manifestações de pensadores, de filósofos, de pessoas que escreviam. Durante a implantação, antes mesmo esse grupo de pessoas de Minas Gerais, eles doaram todo o acervo de fotografias da Expedição Saragana pro Memorial em função de demonstrar o seu apoio. Então assim, é interessante que na comunidade houve uma reação assim de, ou de se calar, ou uma reação contrária, e as pessoas de fora se manifestaram muito positivamente.

Amilcar: Gládis, eu agradeço pela tua fala, pela tua entrevista. E tudo isso que tu me relatou vai ser muito importante pro meu trabalho, trabalho que está sendo desenvolvido com relação a essa abordagem de como o Memorial Coluna Prestes é entendido, principalmente pela população de Santo Ângelo. Então muito obrigado.

Gládis: Obrigada.

ANEXO C
TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ORAL DE EDUARDO
LOUREIRO E TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A COLUNA PRESTES EM SANTO ÂNGELO/RS: RECORRENDO-SE AO PASSADO PARA ERIGIR UM PATRIMÔNIO.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: EDUARDO DEBACCO LOUREIRO

Endereço:

AV. VENÂNCIO AIRES, 4378

Idade: 37

Telefone: 3312-1143

E-mail: loureiro@sam.psi.br

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ORAL DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

Eu, EDUARDO DEBACCO LOUREIRO RG _____

_____ autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo _____.

SANTO ÂNGELO, 22 de DEZEMBRO de 2011.



 LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Entrevistado: Eduardo Debacco Loureiro

Endereço do Entrevistado: Avenida Venâncio Aires, nº 4378.

Cidade: Santo Ângelo

Profissão Atual: Prefeito Municipal de Santo Ângelo

Entrevistador: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Condição do Memorial Coluna Prestes para a administração municipal de Santo Ângelo.

Data da Entrevista: 22 de dezembro de 2011

Local: Prefeitura Municipal de Santo Ângelo.

Horário: 10h

Tempo de Duração da Entrevista: 18min28s

Amilcar: Como tem se dado a preocupação da administração municipal de Santo Ângelo com o patrimônio cultural da cidade?

Prefeito: Bom a gente tem procurado adotar uma política justamente voltada pra isso, nós temos algumas ações efetivas, concretas nesse sentido. Nós fizemos recentemente com relação a toda essa história missioneira toda uma revitalização aqui do centro histórico de Santo Ângelo que eu acho que foi um marco no que se refere a esta questão, quer dizer, esta praça ela serviu de palco pra uma das experiências mais extraordinárias de todo o nosso país, na América latina, no mundo, que foi a presença aqui dos padres jesuítas, dos índios guarani. Mas você passava aqui pela praça pinheiro machado e não tinha nenhum elemento que lembrasse, que resgatasse aquela história, então esse projeto ele foi justamente nesse sentido. Houve toda uma preocupação também com relação ao nosso museu municipal que eu acho que é um espaço justamente de valorização da história, de valorização da nossa cultura e fizemos um trabalho de revitalização também daquele espaço. Nós temos aqui o Memorial da Coluna Prestes que foi implantado há quase vinte anos atrás e nós temos tido enfim uma preocupação, e tem até um projeto de restauração que nós não conseguimos ainda implementar na sua plenitude em função de recursos, mas há uma preocupação, há um projeto justamente nesse sentido e outras questões com relação ao patrimônio histórico e cultural que também conseguimos avançar mas não como nós gostaríamos, mas é uma preocupação da administração municipal. Teve inclusive um debate muito forte recentemente ai na cidade com relação a preservação dos imóveis considerados históricos ou que tem justamente um valor cultural. O município elaborou um projeto de lei, enviou para a Câmara de Vereadores, esse projeto infelizmente não foi apreciado pela câmara, ele foi na verdade rejeitado, ele não chegou ir a votação, mas os vereadores não votaram, quer dizer extrapolou todo o tempo legal e acabou não sendo implementado de fato esta política, por mais que o município adotou um procedimento de preservação dos imóveis. Nós temos um pré inventário que foi feito na cidade, estamos agora constituindo uma equipe pra avançar no que se refere ao inventário do patrimônio histórico aqui de Santo Ângelo e mesmo que não haja uma legislação municipal nós adotamos um procedimento de sempre que houver qualquer intenção por parte de um proprietário de interferir naqueles imóveis que estão, que constam no pré inventário nós sempre ouvimos o Conselho do Patrimônio Histórico justamente pra nos orientar pra permitir ou não esta intervenção, ou se permitir dentro daquelas recomendações daquelas pessoas que militam na área. Então o nosso desejo é implementar uma legislação nesse sentido pra poder efetivamente avançar, tentamos não foi possível naquele momento, mas o município mesmo assim embasado numa legislação federal e também estadual adotou procedimentos concretos

pra buscar a preservação desse patrimônio. Então basicamente acho que esses são assim os pontos principais que refletem assim uma ação efetiva do município nesse sentido.

Amilcar: Prefeito especificamente sobre o Memorial Coluna Prestes, nas minhas pesquisas eu tenho encontrado principalmente em periódicos de circulação no município da época, mil novecentos e noventa e seis, época de implantação do memorial, algumas representações de grupos sociais contra o projeto. Eu queria saber do senhor se a prefeitura de santo Ângelo, a administração municipal entende o Memorial Coluna Prestes enquanto patrimônio, expressão do patrimônio cultural de santo Ângelo e qual a sua posição, a sua opinião em relação a essas pessoas que desmereceram, que desmerecem aquele local.

Prefeito: Eu acho que qualquer contrariedade em relação a esse projeto, eu acho que é desconhecer, eu acho que é desvalorizar uma parte da historia importante do nosso país e da nossa região. Eu acho que a historia ela deve ser compreendida dentro do seu espaço, do seu período, por mais que esse movimento foi um movimento político bastante destacado na época. Eu acho que é uma coisa é o debate ideológico que aconteceu, que acontece nos dias de hoje, que acontecia naquela época. Outra coisa é a gente compreender que independente das nossas posições políticas, ideológicas nós temos fatos que aconteceram, que foram importantes pro país, que marcaram a vida do país. Então eu acho que a história ela deve ser compreendida dessa maneira, então é inegável que este episódio foi importante, ele tá destacado em qualquer livro de história, ele é estudado ele aconteceu aqui, iniciou todo este movimento aqui na nossa região. Então é um fato que marcou a vida do país. Então é nesse sentido que o município tem procurado valorizar, tem implementado, tem preservado esse patrimônio. Esse projeto que foi implementado aqui, eu acho que é completamente assim inadequado qualquer, inadequada qualquer posição nesse sentido. Nós tivemos aqui realmente posições bastante fortes, manifestações contrárias ao projeto, mas o município não desenvolveu esse projeto, ele não mantém esse projeto no sentido de destacar uma posição político- ideológica da época. Quer dizer, é no sentido de realmente valorizar um patrimônio cultural, um patrimônio histórico que é reconhecido por todo o Brasil, por todos os historiadores. Então é nesse sentido que o município implementou, vem cuidando, vem mantendo esse projeto que é um dos pontos mais visitados aqui de santo Ângelo. Nós temos recebido pessoas de vários lugares e que tem vindo a santo Ângelo e ido até o Memorial justamente pra conhecer este período, esta parte da história do país que foi extremamente importante e que marcou a nossa a nossa vida. Então é nesse sentido que nós encaramos o Memorial.

Amilcar: Como tem se dado a preocupação da administração em relação a infra-estrutura do Memorial, espaço físico e a equipe que lá atua.

Prefeito: Como eu disse nós temos um projeto que já foi realizado inclusive com apoio na época do Iphae. Inclusive a Bita kother, que é uma arquiteta conhecida que foi a diretora do Iphae, ela nos ajudou neste projeto. Nós temos um projeto que prevê justamente a revitalização de todo aquele espaço. Um projeto importante que mexe em todo aquele espaço, inclusive ali nos equipamentos, nos vagões que tem ali. Nós protocolamos este projeto junto ao ministério do turismo, o ministério da cultura buscando recursos e fora isso o que o município procura é fazer a manutenção daquele local. Agora mesmo nós tivemos ali um pequeno investimento que foi importante porque é um prédio antigo, é um prédio que precisa efetivamente de um cuidado, mas o nosso desejo é realmente fazer algo mais importante pra poder manter e conservar aquele espaço que é um espaço de visitação, que é um espaço importante dentro do município.

Amilcar: A Associação dos ex-ferroviários de Santo Ângelo têm reivindicado mais espaço dentro do prédio da Estação, o que acarretaria de repente uma mudança na estrutura do acervo do Memorial Coluna Prestes. Existiria a hipótese dentro deste projeto de revitalização do Memorial, a construção de um novo prédio pra ele?

Prefeito: Tem esta possibilidade. Há inclusive, nós já debatemos isso inclusive com o próprio Conselho Municipal, na medida em que a Associação dos Ferroviários se manifestou nesse sentido. Nós procuramos evidentemente que conduzir esse processo dentro de um debate, de um diálogo com o próprio Conselho, com as pessoas enfim que tem a responsabilidade de pensar como organizar esse acervo, como, enfim conduzir todo este processo, na medida em que nós temos evidentemente todo o interesse de valorizar esta história da Coluna Prestes, mas também nós reconhecemos o valor dos ferroviários que tem e que ocupam ali um espaço. Quer dizer, existem duas posições que não há ainda uma definição, porque isto também vai depender de recursos. Existe a possibilidade da construção de um outro espaço pra acolher o Memorial ou daqui um pouco um outro espaço pra acolher o acervo dos ferroviários, pra deixar todo aquele prédio exclusivamente para o Memorial. Então uma destas duas alternativas nós vamos adotar daqui pra frente e não há uma conclusão disso, até porque existem divergências, existem opiniões diversas com relação a esta questão e isto vai depender também de recursos, quer dizer, na medida em que a gente tiver um projeto, conseguir recursos junto ao ministério do turismo, da cultura para a construção de um novo imóvel nós vamos ver o que seria mais adequado. Agora, o importante é que haja um avanço na valorização destes dois espaços e não evidentemente que o contrário. Eu acho que da

forma como tá realmente talvez não seja o mais adequado, mas eu acho que tanto o Memorial que precisa talvez até de um espaço maior, como também o acervo dos ferroviários, então nós temos que atender estes dois objetivos.

Amilcar: Prefeito, a história de Santo Ângelo é muito diversa, muito rica em termos de etnias, em termos de patrimônios e etc. O senhor acha que a identidade cultural do município de Santo Ângelo está predominantemente associada ao passado reducional?

Prefeito: Eu acho que esse, sem dúvida talvez seja, eu não sei se predominantemente, eu acho que o município tem buscado, eu acho que com esta ação aí no sentido de implementar ao Memorial a Coluna Prestes, o município de fato, de forma concreta, enfim, tem feito um esforço pra valorizar tudo aquilo que faz parte do nosso patrimônio histórico e cultural. Enfim, agora não há dúvida que há um reconhecimento, há toda uma divulgação ampla com relação a esta história da redução, acho que com este projeto que foi implementado lá em noventa e seis, até então era muito pouco valorizada a questão da Coluna Prestes pelo próprio município. Então nós temos não só o Memorial, mas nós temos também o monumento a coluna que é uma obra do Oscar Niemayer, que fica na entrada da cidade e que a partir daí efetivamente eu acho que a própria comunidade, a população começou a despertar um pouco pra isso. Agora, a história da Redução talvez tenha um reconhecimento maior até porque isto é um debate, uma questão que vem de longa data, até porque existem patrimônios aqui na própria região, em virtude da própria São Miguel que tem lá as ruínas, enfim. Então, quer dizer, sempre foi mais destacado, sempre foi mais focado, mais divulgado a história da Redução, mas há todo um reconhecimento também e o esforço do município pra evidentemente divulgar e valorizar a este movimento da coluna.

Amilcar: Na sua opinião Prefeito, qual é a posição e a importância do Memorial Coluna Prestes na identidade cultural de Santo Ângelo?

Prefeito: Eu acho que Santo Ângelo ficou conhecido como município onde iniciou todo este processo. Alias, havia todo um debate com relação a este fato, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, enfim. São Luiz Gonzaga reivindica isto também, mas de fato Santo Ângelo deu início a este processo, quer dizer, tomou uma atitude de fato, acho que a comunidade compreendeu, apesar das resistências, até são talvez naturais e também compreensíveis. Acho que não tem sentido, eu discordo, enfim, mas o município efetivamente adotou uma iniciativa concreta neste sentido, eu acho que Santo Ângelo tá marcado por isso, Santo Ângelo assumiu isso, Santo Ângelo tomou uma iniciativa neste sentido e isto faz parte, vamos dizer, da nossa identidade de fato. A comunidade acho que compreende isto, têm consciência disso. É um

fato marcante pro país, é um fato relevante e faz parte efetivamente da nossa história, da nossa vida e isto tá marcado e é algo acho que importante e relevante pra nossa identidade.

Amilcar: Pra finalizar Prefeito, como o senhor representaria para os visitantes, os turistas e demais interessados na história de Santo Ângelo, o Memorial Coluna Prestes e a figura política de Luiz Carlos Prestes?

Prefeito: Foi um movimento revolucionário, acho que foi na época uma atitude efetivamente, extremamente ousada, corajosa, que representou e que refletiu na época um movimento político extremamente relevante pro país. Acho que a coluna deve ser vista como um movimento que realmente mudou, como mudar a história do nosso país e o município enfim procurou valorizar isto.

Amilcar: O Memorial, o senhor acredita que ele é uma ferramenta pro desenvolvimento de Santo Ângelo?

Prefeito: Sem dúvida, além dessa identidade, além de marcar a nossa história, enfim, dentro da sua importância pro país ele também reforça essa posição de Santo Ângelo como um município turístico, um município que tem investido também no turismo como uma alternativa de desenvolvimento, de geração de emprego, de renda, enfim, para o fortalecimento da economia. Nós temos trabalhado no sentido de valorizar os produtos que nós temos aqui a partir da nossa história e tanto todo este projeto aqui da redução, de valorização da redução e o próprio Memorial tem também este objetivo, é valorizar a história, valorizar a cultura e transformar Santo Ângelo num pólo turístico, também a partir desta história. Eu acho que contribuiu também desta mesma maneira.

Amilcar: Eu agradeço ao Prefeito de Santo Ângelo Eduardo Loureiro pela sua entrevista, que vai contribuir muito pra esta pesquisa que tá sendo desenvolvida.

Prefeito: Tá bom estamos às ordens.

ANEXO D
TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ORAL DE ADROALDO
LOUREIRO E TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA.



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A COLUNA PRESTES EM SANTO ÂNGELO/RS: RECORRENDO-SE AO PASSADO PARA ERIGIR UM PATRIMÔNIO.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: ADRIALDO MOURA LOPES LOUREIRO

Endereço: RUA 15, DE NOVEMBRO, 2185.
SANTO ANGELO - CENTRO.

Idade: 63 anos

Telefone: 51-99193754

E-mail: amilcarvitor@tel.rs.gov.br

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ORAL DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

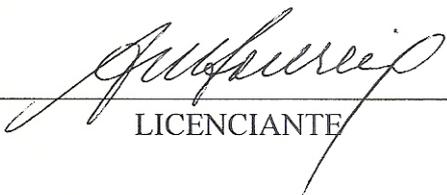
Eu, Adroaldo Mousquer Loureiro RG 9013999678

autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo

Santo Ângelo, 29 de dezembro de 2011.


LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Entrevistado: Adroaldo Mousquer Loureiro

Endereço do Entrevistado: Rua 15 de novembro, n° 2185.

Cidade: Santo Ângelo

Profissão Atual: Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

Entrevistador: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Idealização e implantação do Memorial Coluna Prestes; Representações a favor e contra o Memorial.

Data da Entrevista: 29 de dezembro de 2011

Local: Residência do Entrevistado.

Horário: 15h

Tempo de Duração da Entrevista: 31min46s

Amilcar: Hoje é dia vinte e nove de dezembro de dois mil e onze, eu sou Amilcar Guidolim Vitor, Mestrando em Patrimônio pela Universidade Federal de Santa Maria e vou conversar com o senhor Adroaldo Loureiro, Prefeito de Santo Ângelo na época de criação do Memorial Coluna Prestes e atual Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Bom Conselheiro, eu gostaria que primeiramente o senhor nos relatasse como foi a visita do Luiz Carlos Prestes em Santo Ângelo em mil novecentos e oitenta e quatro.

Adroaldo: Na realidade se comemorava ali ou se marcava os sessenta anos da Coluna Prestes, que saiu de Santo Ângelo em mil novecentos e vinte e quatro. E ali foi uma promoção da nossa Universidade a URI cujo Diretor era o professor, Vitor Hugo Mitri alíás, o Clówis Apollo Mitri, Diretor da URI, e a Câmara de Vereadores, a mesa da qual eu participava como Vereador. Nós também auxiliamos essa vinda do Prestes e que foi um resgate da História da Coluna. Ele fez palestra na URI, fez palestra no Colégio Verzeri, foi um reencontro também com alguns remanescentes da Coluna que ainda tinha pela região, gente que saiu com ele e fez o trajeto, enfim, foi um marco assim muito importante. Isso foi lá em mil novecentos e oitenta e quatro, veja que foi logo depois da redemocratização do nosso país. Nós vivíamos naquele momento ainda de turbulência, se falava muito ali na eleição direta pra Presidente da República. Enfim, era um momento ali de efervescência política e foi muito importante a vinda do Prestes aqui à Santo Ângelo. Acho que foi um momento marcante também nesse processo político de amadurecimento aqui em Santo Ângelo e na nossa região e um resgate dessa História tão importante da Coluna.

Amilcar: E como foi Conselheiro, na época, a repercussão da chegada do Prestes a Santo Ângelo? Como a população viu isso?

Adroaldo: Olha, eu acho que foi bem vindo assim como um fato histórico. É bem verdade que ali, como eu já referi antes, vivíamos esse momento de retomada da democracia, eleições diretas e, assim, o conservadorismo era muito forte ainda aqui em Santo Ângelo, até pelo predomínio das oligarquias, enfim, do pessoal que esteve a direita, ela tinha muita força política ainda naquela época. Então houveram muitas resistências, a própria direção da URI recebeu algumas críticas por trazer o Prestes aqui, mas eu acho que foi um momento assim muito bom desse resgate histórico. Eu era Vereador, desenvolvemos, tem aquele episódio também da concessão do título pro Prestes que, já antevendo a vinda dele a Santo Ângelo, eu apresentei um projeto na Câmara, Vereador que era, de concessão do título de Cidadão Honorário pro Prestes. Seria uma homenagem da Câmara através dos seus Vereadores à sua representatividade, prestaria ao Prestes, que era grande figura, o Comandante da Coluna, essa coisa toda e entendi até que tramitaria com uma certa facilidade, até pelo momento. Íamos

entregar aquele título pro Prestes pela contribuição que ele deu não só pela Coluna, mas também porque viveu aqui, ajudou a construir obras aqui, enfim, engenheiro que ele era do Batalhão Ferroviário, construção do Quartel, ele ajudou a construir obras no interior também. Então eu achava que era oportuna essa homenagem, mas lamentavelmente a Câmara rejeitou a concessão do título, mesmo que nós da oposição éramos minoria na época, PMDB e PDT, nós conseguimos um voto só do pessoal da situação e o título acabou não sendo aprovado pra entregar pro Prestes. Eu acho que foi até uma mancha, assim uma mácula na nossa Câmara de Vereadores que teve um gesto ali muito conservador e até retrógrado, porque na verdade se homenageava uma figura que tinha passado aqui e que tinha uma História, independente de ser Comunista ou não, ou se concordar com os objetivos da Coluna, aquela luta toda, enfim. Ele é um personagem, ele era um personagem e é até hoje, um personagem que ajudou a construir, foi protagonista da História do nosso país. Então, lamentavelmente a Câmara não aprovou e isso é um retrato também, a Câmara ela é uma representação da sociedade e é uma representação da resistência também que havia ao homem e a figura e a representação do Luiz Carlos Prestes.

Amilcar: E eles chegaram, a oposição na época, que argumentos eles utilizaram pra negar esse título?

Adroaldo: Bom, alegando que o Prestes era um Comunista, que a Coluna é, enfim, tinha sido algo contra a democracia, contra legalidade, enfim, e principalmente que Prestes era um Comunista e Comunista naquela época era uma pecha muito pesada, até porque nós vivíamos um momento subsequente a redemocratização do país e onde esta, enfim, a direita reacionária era muito forte, muito resistente.

Amilcar: E na década de oitenta Conselheiro, o Prestes, ele chegou a se filiar ao PDT, a se aproximar ao PDT?

Adroaldo: Sim, o Prestes, ele saiu do Comunismo, ele chegou em um momento da vida dele que ele se desfilou do Partido Comunista e do Partido Comunista Brasileiro também, ou do Brasil, e se filiou no PDT. Ele acabou sendo por um bom tempo, acho que até a sua morte, ali nos anos oitenta, não lembro exatamente quando, mas ele foi inclusive Presidente de Honra do PDT. Ele era uma figura reverenciada dentro do PDT e ele acompanhou o Brizola na eleição que o Brizola esteve em oitenta e nove. Prestes era vivo ainda não é, Prestes veio a falecer em dois mil e...

Amilcar: Noventa, mil novecentos e noventa.

Adroaldo: Mil, noventa é. Ele acompanhou, acompanhou o Brizola na eleição presidencial de oitenta e nove, era filiado ao PDT.

Amilcar: E na década de noventa Conselheiro, como surgiu essa ideia de criar o Memorial?

Adroaldo: Bom, na verdade a gente ficou com aquela, ficou um, vamos dizer assim, uma nódoa nessa nossa História, mas a História sempre existiu, que a Coluna saiu de Santo Ângelo, da Estação Ferroviária, enfim, essa coisa toda. E foi ali em dois mil e quatro, dois mil e, aliás, noventa e quatro, noventa e cinco, não me lembro bem, que veio, esteve aqui em Santo Ângelo o Luiz Carlos Prestes Filho, o filho do Prestes e que estava refazendo para a revista Manchete, se não me falha, é refazendo o trajeto da Coluna e veio começar aqui por Santo Ângelo e aí conversando com a Gládis, Historiadora, enfim, me ajudava muito. E nós conversamos com o Luiz Carlos, esteve lá na Prefeitura e aí surgiu a ideia de um Memorial, nós trocando ideias, a Gládis com o Luiz Carlos e comigo, surgiu essa ideia e nós imediatamente, eu achei muito interessante, até como uma forma de resgatar a História, enfim, de consolidar isto, Santo Ângelo como o pólo importante daquele movimento revolucionário que foi a Coluna e que marcou a História brasileira naquele momento se insurgindo e lutando contra a miséria, pelo voto secreto, contra a corrupção e que mesmo não sendo vitoriosa a Coluna depois que fez a marcha, enfim. Mas foi ali o caminho, o caminho ficou aberto pra revolução depois em mil novecentos e trinta com o Getúlio.

Amilcar: E a criação do Memorial ela esteve ligada a trazer a memória de Santo Ângelo o tema, a criar um ponto turístico, qual era o objetivo de criação do Memorial?

Adroaldo: Bom, eu acho que as duas coisas estão aliadas. A História se faz um ponto de atração também, mas principalmente demarcação da História e aproveitando inclusive a Estação Ferroviária. Estava ali preservada e que aliás, a Estação Ferroviária ela é preservada de quando exatamente na época em que eu era Vereador e foi um projeto que eu junto com outros Vereadores, que nós fizemos lá uma lei preservando a Estação Ferroviária como patrimônio histórico do município. A Estação e aquela caixa d'água que estaria prestes a ser demolida. Aquela caixa d'água foi preservada até no terreno do lado. Então preservamos aquilo ali e não estava sendo utilizado, estava sendo depredado. Aí surgiu a ideia de a gente marcar, recuperar o prédio da Estação, a gare e fazer ali dentro o Memorial da Coluna. Então casou as duas coisas, o Prestes estava ali, o Luiz Carlos estava disponível, aprovou a ideia. É claro que se propôs a colaborar e trazer o acervo. Se não fosse ele, enfim, nós, como é que nós íamos buscar esse acervo todo que tem ali? Acervo valioso. Então surgiu desta conversa, desta discussão e aí as coisas se ajeitaram, deu tudo na emenda. E aí demos curso ao projeto, recebemos apoio inclusive do governo do Estado também. O governo ajudou, Secretaria de Turismo que nos ajudou, ajudou com recurso, recurso da Prefeitura e fizemos o Memorial. Está aí.

Amilcar: E como foi Conselheiro na época da idealização do projeto, a repercussão na comunidade santo-angelense? A população ou algum grupo social se manifestou contra o projeto?

Adroaldo: A população em si não, mas houveram manifestações fortes, inclusive contra. Vereadores da oposição ligados a antiga ARENA, inclusive na imprensa e se criticava o investimento, que tinha ali recurso da Prefeitura, enfim, não lembro qual era o valor, mas não era grande coisa, mas tinha um valor que era divulgado, enfim, que estava sendo investido ali pra recuperar o prédio. Pra recuperar um prédio não é fácil. Não é recuperar, é restaurar. Fazer uma restauração não é coisa simples. Então era criticado, mas principalmente pelo pessoal da antiga ARENA. Pessoal que era da ditadura, apoiava a ditadura e sempre tiveram o Prestes como Comunista, enfim, faziam as críticas. Praticamente os mesmos que estiveram contra a concessão do Título de Cidadania pro Prestes e foram contra depois e se manifestaram e está nas páginas da imprensa que tu deve ter visto, pesquisando aí deve ter, se deparar com isso. Mas foi um setor da comunidade. É claro que assim, em geral, havia sempre aquela, assim não um preconceito, mas a população não era muito, assim, em geral, muito favorável, até porque a imagem do Prestes ficou aquela coisa, Comunismo e a imprensa do tempo da ditadura se encarregava de denegrir a imagem do Prestes.

Amilcar: E como que eles representavam assim a figura política do Luiz Carlos Prestes e o projeto do Memorial? E que meios eles utilizavam e que argumentos pra representar ele de uma maneira, de que maneira era representado?

Adroaldo: De forma negativa. A oposição, bem, diziam que se estava investindo dinheiro público pra uma coisa que não tinha valor. O Prestes, Comunista, a Coluna, era um bando de arruaceiros, enfim, eram contra a democracia. Depreciavam o valor da Coluna e a figura do Prestes.

Amilcar: De maneira geral utilizando a imprensa?

Adroaldo: A imprensa, a própria Câmara de Vereadores. Vereadores que se manifestavam lá, e claro, um setor da imprensa. Até eu te diria que não foi assim algo muito forte, até porque a administração gozava de um bom prestígio. Mas houveram essas manifestações, houve pela imprensa e inclusive tortas, jornal A Tribuna. Tem manifestações fortes contra a implantação do Memorial.

Amilcar: E essas manifestações, o senhor chegou a perceber que elas tinham como objetivo influenciar a população, pra também enxergar o Memorial e a Coluna, o Luiz Carlos de uma maneira negativa?

Adroaldo: Sem dúvida nenhuma. Influir a opinião pública, influenciar a opinião pública de forma negativa a reagir e criar um embaraço pra administração. Nós, a administração, como se nós tivéssemos fazendo como, gastando dinheiro público em algo que não tinha valor. Esse era o sentido e o objetivo da campanha que foi feita naquela época.

Amilcar: E quais eram os argumentos Conselheiro utilizados pelo senhor e pela sua equipe envolvida com a criação do Memorial, pra representar o Memorial como algo positivo pra Santo Ângelo?

Adroaldo: Bom, eu na minha administração, eu procurei resgatar tudo que era possível pra História de Santo Ângelo. Fosse da História indígena Guarani, Sepé Tiarajú, enfim, a nossa História toda, consolidando Santo Ângelo como um grande pólo histórico e cultural. Então eu procurei ressaltar todas esses nossos aspectos e obviamente que a Coluna também faz parte disto, afinal de contas, a Coluna saiu de Santo Ângelo, está reconhecida nacionalmente o nome de Santo Ângelo. Você lê sobre a Coluna em qualquer lugar, qualquer livro que você pegar, você vai ver, tem muitas obras inclusive. Se vai ver o nome de Santo Ângelo, aliás, até na época, quando eu consolidei Santo Ângelo com o Memorial, o pessoal de São Luiz Gonzaga fez críticas a nós aqui, por um lado, por termos assumido que a Coluna saiu daqui e criticando também o pessoal de lá por não ter feito o que nós fizemos aqui. Porque também há alguns entendimentos que a Coluna saiu de São Luiz. Na verdade saiu daqui, foi a São Luiz e de lá fez a trajetória. Então veja que nós consolidamos ali com o Memorial. Ninguém mais discute, saiu daqui mesmo no dia vinte e oito de outubro de noite. Saiu daqui. Então o argumento era esse, que era um fato histórico que merecia ser consolidado e também que a Coluna foi um movimento revolucionário muito importante e que ajudou a mudar a História do país. Ajudou, naquela época chamou atenção e acho que cumpriu o papel de andar pelo Brasil inteiro chamando atenção de que as coisas tinham que mudar.

Amilcar: E o senhor acreditava também que o Memorial, ele poderia servir como estímulo ao turismo de Santo Ângelo sendo agregado a História, ao patrimônio da Redução, do passado missioneiro?

Adroaldo: Sim, também, claro. E tanto é assim que nós obtivemos, eu já disse anteriormente, apoio da Secretaria de Turismo do Estado. O Estado também entendeu que aquilo era uma coisa importante e foi onde nós encaminhamos o projeto pra ter apoio. Claro que isso, havia a Estação Ferroviária recuperada eu sempre achei que poderia ser um ponto de visitaçao embora muita gente, até como os críticos aqui, não gostassem do Prestes, criticassem o Prestes, tinha essa coisa toda. Foi uma História que tá aí, ninguém pode negar que a Coluna foi essa coisa

revolucionária, visionária, sonhadora. Mas foi o pessoal que fez, que tomou a peito e teve a coragem de fazer tudo isso que fizeram.

Amilcar: E o pessoal criticou assim também Conselheiro na época o fato de que o prédio abrigava um módulo da policia. Ou seja, tirar um módulo da policia pra fazer uma homenagem a Coluna e ao Luiz Carlos Prestes. O pessoal chegou a criticar isso?

Adroaldo: Também. Você lembrou bem. Nem lembrava deste aspecto. Criticaram muito isso, que ali tinha um, era um Pelotão. Era um Pelotão da Brigada que tinha a sede ali. Mas isso tudo nós fizemos combinando com a Brigada e retirando a Brigada e fazendo um módulo ali onde está. Isso tudo foi concatenado. Mas o pessoal também pegou isso aí: “tá tirando, desalojando segurança”. Então tudo isso era argumento pra desmerecer o projeto.

Amilcar: Conselheiro, na época da inauguração do Memorial, no dia da inauguração, que figuras políticas estiveram presentes nessa inauguração e qual foi a posição deles com relação ao Memorial? Como eles representaram o Memorial pra sociedade?

Adroaldo: Bom, na verdade esteve presente o Governador do Estado na época, Antonio Britto. Ajudou, enfim, era um admirador do Prestes, da Coluna. Esteve o Senador, Senador

Amilcar: Paulo Freire.

Adroaldo: Roberto

Amilcar: Roberto Freire.

Adroaldo: Senador Roberto Freire. Bem lembrado. Que é do Partido Comunista, do Partido Comunista. Ele era a época do Partido Comunista, depois ele foi pro PPS. Ele foi pro mesmo Partido que o Britto, acabou indo depois. Mas ele era do Partido Comunista Brasileiro e inclusive ele disse no discurso que ele fez ali na gare, dizendo que ele tinha sido o Senador que tinha substituído o Prestes no Senado. O Prestes foi Senador do Partido Comunista Brasileiro lá em...

Amilcar: Quarenta e cinco.

Adroaldo: Quarenta e cinco. Quarenta e cinco, depois foi cassado e desde ali o Partido Comunista Brasileiro não teve mais Senador da República. Então ele, o Roberto Freire, foi o primeiro Senador do Partido Comunista e ele reiterou isso que ele tinha sido o Senador que tinha substituído o Prestes no Senado.

Amilcar: E o Governador Antonio Britto, ele acreditava que o Memorial ele seria uma grande ferramenta pro desenvolvimento de Santo Ângelo?

Adroaldo: Bom, tanto acreditava que veio aqui na inauguração. O Governador Britto não era fácil de ir às coisas, é complicado, mas ele veio aqui, participou da inauguração lá e no monumento lá em cima. Nós temos um marco, o monumento que foi doado pelo Oscar

Niemayer, que era amigo do Prestes também. Não sei se não foi membro do Partido Comunista. Acho que o Niemayer até foi filiado ao Partido Comunista, mas o Britto esteve aqui, ele, o Secretário de Turismo. Bom, tantas outras autoridades, não me lembro. Mas lembro do Governador e do Senador Roberto Freire.

Amilcar: E essa participação do Niemayer no projeto teve um impacto positivo? Como o senhor vê essa participação dele no projeto?

Adroaldo: Olha, extremamente positivo. Até porque essa foi a primeira ou a segunda obra do Niemayer no mesmo Estado, do Rio Grande do Sul. E ele fez gratuitamente, doou o projeto. Eu fui visitá-lo no Rio de Janeiro no seu escritório e o Secretário de Obras, na época o João Fortes e a Anita Leocádia. E aí apresentei pra ele a ideia e ele prontamente disse: “não eu faço o projeto”. Só me disse assim, eu me lembro como se fosse hoje. Ele disse: “Olha Prefeito, eu vou fazer o projeto, mas o senhor tem que fazer o projeto lá. Eu já dei um projeto pra Prefeitura de Porto Alegre e até hoje não fizeram nada. Então eu vou fazer um projeto lá, mas tem que executar”. Eu disse: “não, não, só o senhor não faça um projeto muito grandioso que aí eu não tenho condições”. Aí ele disse: “não, eu vou fazer um projeto bem exequível”. E aí fez aquele monumento.

Amilcar: E posteriormente Conselheiro, depois que o senhor deixou a Prefeitura de Santo Ângelo. Nas suas campanhas como candidato a Deputado, o senhor se referia ao Memorial como uma grande realização do período que o senhor foi Prefeito de Santo Ângelo?

Adroaldo: Sim, também. Bem, entre tantas outras realizações eu também me referi ao Memorial. Nunca tive pejo nenhum em assumir a autoria da obra, embora na época quisessem até colocar isso como uma coisa pejorativa, que estava homenageando um Comunista, esse tipo de coisa. Mas eu sempre achei que era uma obra importante e é uma obra importante e as pessoas quando vêm aqui e sabem que aqui tem um Memorial da Coluna as pessoas, as pessoas mais esclarecidas entendem isso como uma coisa muito importante. Os próprios Governadores de Estado, todos quando vem aqui: “ah, mas lá tem o Memorial”. Então eu acho que eu não tenho nenhum receio em assumir a paternidade dessa obra. E aliás, foi depois copiada lá no....

Amilcar: Tocantins.

Adroaldo: Tocantins, é. Tem o tem lá o Memorial, foi feito depois. Inclusive eu fui convidado, o Luiz Carlos insistia muito pra mim ir na inauguração e eu não pude ir. Claro, lá é um Memorial muito mais sofisticado, até porque o Governador a época era o Siqueira Campos e que vem a ser filho. Filho não é?

Amilcar: É sobrinho neto.

Adroaldo: Ou sobrinho neto.

Amilcar: Sobrinho neto.

Adroaldo: Do Siqueira Campos, que era um dos Tenentes aí da turma do Prestes, é.

Amilcar: Conselheiro, como o senhor enxerga assim, tanto na sua administração lá na década de noventa, quanto na administração do seu filho Eduardo agora nos anos dois mil, sempre houve uma preocupação por parte de vocês de mexer nessa área da cultura, com o patrimônio cultural? Como o senhor enxerga isso? Outras administrações de repente não tiveram tanta preocupação com isso?

Adroaldo: É, na verdade nós tivemos. Eu tive, fiz bastante coisa, recuperamos muita coisa. Nós criamos o Arquivo Histórico. O Arquivo Histórico foi na minha administração. O material todo que tinha da História de Santo Ângelo estava se perdendo atirado num porão lá do antigo presídio municipal. É, o Museu Municipal, nós valorizamos muito, a Coluna Prestes, o Museu Ferroviário que tá ali junto fui eu que criei também. Enfim, eu acho que isso é um papel importante que todo o administrador deve cumprir. Até porque a História ela é a nossa referência, é a riqueza que nós temos e que tem que ser valorizada. Eu entendia isso e o Eduardo também, a mesma coisa.

Amilcar: Pra finalizar Conselheiro. Do ponto de vista atual, na sua opinião, qual é a importância do Memorial Coluna Prestes pra Santo Ângelo? O senhor entende que ele é parte do patrimônio cultural do nosso município?

Adroaldo: Não tenho dúvida nenhuma que é parte do nosso grande legado histórico. É uma coisa muito importante e que tem que ser, enfim, cada vez valorizada mais. Eu acho que tá sendo feito, o Prefeito tem essa preocupação. Já tem um projeto de ampliação. Então essa é a nossa História, vem lá momentos épicos que nós temos, a História missioneira, o Sepé Tiarajú, enfim. Depois vem a imigração, os imigrantes que construíram essa nossa cidade. E esses fatos aí, a Coluna Prestes também. Isso é uma marca que demonstra que Santo Ângelo já era um ponto muito importante, estratégico em todos os aspectos. Um ponto de lideranças também importantes e que construiu a luta da Coluna o Prestes. O Tenente Portela era uma figura muito importante. E eu acho que uma coisa ali da Coluna que vale a pena a gente ler, eu não sei se tu leu, mas o manifesto de Santo Ângelo. Aquilo é um documento fantástico, é atual inclusive. E foi escrito ali pelo, principalmente pelo Tenente Portela não é? Que era o braço direito do Prestes.

Amilcar: Eu agradeço então ao Conselheiro Adroaldo a sua contribuição pra esta pesquisa, que vai ser de uma importância muito grande. Muito obrigado então por ter aceitado participar e contribuir com essa pesquisa.

Adroaldo: Tá bom. Eu te agradeço também pela oportunidade de participar desse teu trabalho e de poder enfatizar também e reviver alguns momentos importantes aí do nosso trabalho no Executivo e no Legislativo e de valorização desse momento tão importante que é a Coluna Prestes aqui pra nossa cidade. Parabéns aí pelo teu trabalho e quero depois ter acesso a esse material.

Amilcar: Com certeza, com certeza. Muito obrigado.

ANEXO E
MODELO DO TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO
APLICADO AOS DEPOENTES.



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A COLUNA PRESTES EM SANTO ÂNGELO/RS: RECORRENDO-SE AO PASSADO PARA ERIGIR UM PATRIMÔNIO.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: _____

Endereço:

Idade: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ESCRITO DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

Eu, _____ RG

_____ autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

() Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

() Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo

_____.

_____, _____ de _____ de _____.

LICENCIANTE

ANEXO F
TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE TIAGO
GUTERRES LUCCA E DEPOIMENTO DO MESMO.

**UFSM**

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural**Aluno:** Amilcar Guidolim Vitor**Área de Concentração:** História e Patrimônio Cultural**Linha de Pesquisa:** História e Patrimônio Cultural**Orientador:** Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos**Ano:** 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A construção social do patrimônio cultural: o caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: Tiago Guterres Lucca

Endereço: Rua Antunes Ribas, 2116

Idade: 16

Telefone: (55)99282420

E-mail: tiagoguterres@hotmail.com

2- Sim, porque é algo que lutou contra o governo café com leite que já estava dominando o Brasil há algum tempo, muitos acham não ser importante pois o Luis Carlos Prestes lutava por um comunismo, e muitas famílias reclamam por estragos feitos por ele e seus revolucionários. Santo Ângelo deveria aproveitar melhor esse acontecimento.

3- É o local aonde mostra a história por documentos, fotos, objetos da época da Coluna Prestes. Uma grande revolução iniciada por Luis Carlos Prestes um comunista, que tinha como objetivo derrubar a política do café com leite, onde o governo do Brasil era alterado entre os políticos de Minas Gerais e de São Paulo, e queria acabar com isso. A Coluna Prestes teve a reunião dos revolucionários em Santo Ângelo e depois foram a São Luiz Gonzaga, uma cidade próxima para começar a revolução em 1924, indo para o Norte do país e andando cerca de 25 mil km ao fim da marcha.

4- Os dois tem diferentes objetivos, então é difícil ver qual é mais importante, mas em patrimônio a História do passado Jesuítico – Guarani ganha disparado da Coluna Prestes, por teve muitas coisas preservadas e reformadas, as cidades que tem as reduções investem muito no turismo, pois é algo que todas as pessoas vão estudar, e podem querer ir conhecer. Vemos até em Santo Ângelo isso, a maioria das verbas vão para a catedral, a praça, o museu, mas o Memorial Coluna Prestes está largado, mal cuidada, sem pintura, mal sinalizado, deveriam investir mais nesse atrativo.

5- Acho que os dois grupos tem direitos de achar o que quiserem, pois o Memorial Coluna Prestes é algo importante para o turismo e deveria ser investido mais verbas nisso, ter mais pessoas para contar a história dela, pois o objetivo que tinha essa revolução era muito importante na época. E eu entro nesse lado, pois pra mim, Santo Ângelo deveria investir mais, e aproveitar que isso teve origem aqui.

Já o grupo que fala que essa homenagem não deveria ocorrer não deixa de ter razão, pois muitas pessoas não gostam do comunismo, e essa revolução mal tratou muitas famílias, os revolucionários roubavam os alimentos das fazendas que passavam, roubavam as pessoas e até estupravam as mulheres, Luis Carlos Prestes era contra isso, mas mesmo assim acontecia, e todos esses acontecimentos acabavam caindo em cima dele.

6- Bom não está, precisa de muitas melhoras, principalmente no prédio, podiam reformar ele, pintar, sinalizar melhor, pois muitas pessoas que vem a Santo Ângelo, até as que moram aqui não sabem aonde fica, por falta de conhecimento e até de sinalização. Já em parte de documentos está bom, bem explicado, falando sobre o movimento, o porque que ocorreu, quando. Fotos poderiam ter mais, mas naquela época era mais complicado ter fotos e imagens, e objetos são poucos, poderiam ter mais, mas agora é complicado achar algo relacionado a

essa revolução. O que tem que melhorar mesmo é o prédio em que fica localizado o Memorial Coluna Prestes.

7- Não sou a favor, o político tem que melhorar essas instituições pensando no povo, e não na sua auto afirmação ou usando o nome do partido como o responsável por melhorar alguma coisa.

8- A continuar com o trabalho deles, que mesmo que muitas pessoas não dêem a importância necessária, esse Memorial é muito importante para Santo Ângelo e para o Brasil. Algum dia o povo e os políticos verão que é necessária essas melhorias nesse local e tu vai acabar sendo melhor aproveitado.

ANEXO G

**TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE CÉSAR DA
SILVA CARVALHO FILHO E DEPOIMENTO DO MESMO.**



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A construção social do patrimônio cultural: o caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: Cesar da Silva Carvalho Filho

Endereço:

Travessa Onório Lemos, Santo Ângelo - RS.
Bairro Shinner.

Idade: 16 anos

Telefone: (55) 9662-7245 / 3313-1736

E-mail: cesar_filho14@hotmail.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ESCRITO DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

Eu, Cesar da Silva Carvalho Filho RG
18546272001-9 autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo

Santo Ângelo, 28 de novembro de 2011.

Cesar Filho

LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Depoente: César da Silva Carvalho Filho.

Endereço do Depoente: Travessa Osório Lemos – Bairro Shirmer.

Cidade: Santo Ângelo

Profissão Atual: Estudante

Solicitante do depoimento: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Memorial Coluna Prestes.

Data da Entrevista: 28 de novembro de 2011.

Local: Escola da URI.

1- Patrimônio cultural é aquilo que nós temos como um valor tanto histórico quanto cultural de nossa família ou sociedade. É o que possuímos no concreto onde seu valor está no abstrato, ou seja, no significado que “o patrimônio” tem para nossa vida. As expressões que julgo como importante em relação ao patrimônio é o valor histórico que nos leva a conhecer as

nossas origens e entender certas coisas de nossas vidas que antes não haviam um sentido concreto sem o conhecimento sobre nossos patrimônios.

2- Acredito que sim. O Memorial vem trazer a tona os acontecimentos e a importância que tiveram para nossos ancestrais e que posteriormente caem sobre a nossa sociedade atual. Ter o Memorial Coluna Prestes como patrimônio é importante pelo fato de que a localização onde é sede já foi muito importante para o município e que se não tivesse existido, hoje a cidade não passaria de uma “cidadezinha” de interior sem qualquer importância para o Estado e também para o País.

3- Primeiramente escreveria sobre os objetivos pelo qual o Memorial está sediado na antiga estação ferroviária de Santo Ângelo. Após dissertaria sobre a história de Luiz Carlos Prestes para dar sentido à história contada.

4- Na verdade nunca imaginei em fazer essa comparação. No entanto, se levarmos em consideração o conceito de patrimônio os dois possuem o mesmo valor para a sociedade, tanto é que ambos não podem ser tombados. Mas se pensarmos pelo valor histórico, a História das Reduções estão mais presentes em nossas vidas, tanto no grau de parentesco da sociedade miscigenada que habita a região, quanto pelo objetivo da Coluna Prestes não ter sido alcançado pelos idealizadores.

5- Existem dois lados na moeda, não posso julgar errado nenhuma das representações. Porém, o correto seria explicar o acontecimento. A Coluna Prestes destruiu muitas famílias e trouxe uma herança aterrorizada a elas. Por outro lado, desenvolveu por intermédio da construção de ferrovias, a industrialização e o crescimento da cidade de Santo Ângelo.

6- O acervo é bem legal e possui bastantes informações interessantes para um turista ou estudioso de história, no entanto, o prédio está em má conservação, pintura descascando, goteiras, entre outros problemas visuais como o nome não aparece em uma forma atrativa, fazendo com que muitos passem na frente do prédio e não sabem que existe um patrimônio cultural nesse espaço.

7- Não, o patrimônio cultural deve servir para estimular o turismo e para identificar as origens da população habitante do local.

8- O local deve estar sempre em bom estado de conservação com a mesma estrutura externa, porém, com um nome mais chamativo para divulgação e conscientização da população sobre o que é um patrimônio histórico e cultural. Dessa forma, mais pessoas irão procurar tomar conhecimento de suas origens e irão visitar o local, bem como saberão dizer a um turista para que serve aquele prédio antigo onde funcionava a antiga ferroviária santo angelense.

ANEXO H
TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE RUDIERI
BLEY COPETTI E DEPOIMENTO DO MESMO.



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A construção social do patrimônio cultural: o caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: Rucheri Bley Corretti

Endereço: Rua Marquês de Tamandaré - 810, bairro Pido.

Idade: 16

Telefone: 3313-4265

E-mail: ruchericorretti@hotmail.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ESCRITO DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

Eu, Rudieri Bley Copetti RG 4098635424 autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo

Santo Ângelo, 28 de novembro de 2011

Rudieri Bley Copetti
LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Depoente: Rudieri Bley Copetti.

Endereço do Depoente: Rua Marquês de Tamandaré, nº 810 – Bairro Dido.

Cidade: Santo Ângelo

Profissão Atual: Estudante

Solicitante do depoimento: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Memorial Coluna Prestes.

Data da Entrevista: 28 de novembro de 2011.

Local: Escola da URI.

1- Para mim patrimônio cultural são bens que tem suma importância ao ponto de serem guardados na memória para sempre, marcando uma cultura. Eu considero patrimônio cultural todas as expressões que marcam uma cultura, que a difere das outras. Pode ser um acontecimento como uma guerra ou até o churrasco, típico gauchesco.

- 2- Para mim não, mas já para meus antepassados pode ser diferente. Temos que levar em conta a época em que vivemos, pois eu até dias atrás não sabia da existência deste memorial. Coloque no Google “Memorial Coluna Prestes” você vai encontrar sites que só falam que foi uma revolução, não nos dando detalhe algum, então se para mim foi difícil reconhecer essa história, sendo um morador desta cidade, imagina para os outros. Mas para meus antepassados pode ser diferente porque eles viveram mais próximos dessa época, tiveram mais contato, reconhecendo mais o valor daquelas atitudes.
- 3- “A história da maior marcha “invicta” existente no mundo, aonde Luiz Carlos Prestes começa uma revolução no Rio Grande Do Sul, passando por todo estado. Tinha por intenção a crítica do governo da época (século 19)”.
- 4- Considero eu que sim, pois envolve uma expansão geográfica maior. Levo em conta também que eles conseguiram mais seus objetivos.
- 5- Creio eu que sua valorização se deve pelo fato de Sr um movimento revolucionário comunista. Antes o comunismo poderia ser criticado, mas é interessante uma revolução igualitária. Podemos considerar que o Memorial recebe visitas turísticas, mas creio que não ao ponto de ser considerado um ponto turístico importante.
- 6- Ambiente pequeno, prédio necessitando de reformas. Acho que materiais sobre a revolução poderiam ser colocados mais, se tivesse um ambiente maior para amostra. Querem considerar um patrimônio histórico, mas dão uma importância pequena ao ponto de localização e espaço. Porque a Catedral é conhecida? Não apenas por suas histórias, mas pela beleza nela existente.
- 7- Em nenhuma hipótese, pois que já aconteceu para aquilo virar um patrimônio, não significa que vai acontecer de novo, que ele vai ter um novo sucesso.
- 8- Propaganda. Manifestações que envolvam meios de circulação de idéias podem gerar uma atração maior das pessoas, forçando uma melhora do governo.

ANEXO I
TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE LUKA BORNES
DA SILVA E DEPOIMENTO DO MESMO.



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A construção social do patrimônio cultural: o caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: Luka Bornus da Silva

Endereço:

Rua Marquês do Herval 2302

Idade: 15 anos

Telefone: 33125826

E-mail: luka-bornus@hotmail.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ESCRITO DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

Eu, Luka Bornes da Silva RG
9113925524 autorizo de livre espontânea vontade, em

caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo

Santo Ângelo, 29 de novembro de 2011.

Luka Bornes da Silva
LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Depoente: Luka Bornes da Silva.

Endereço do Depoente: Rua Marquês do Herval, nº 2302.

Cidade: Santo Ângelo

Profissão Atual: Estudante

Solicitante do depoimento: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Memorial Coluna Prestes.

Data da Entrevista: 29 de novembro de 2011.

Local: Escola da URI.

1- O patrimônio cultural é uma herança do passado, algo que fez parte da história de um local, que é considerado fonte importante para valorização da cultura. Teatros, museus, memoriais, esculturas, monumentos podem ser considerados com expressões importantes de patrimônio cultural.

2- Sim, pois é no Memorial Coluna Prestes que se encontram riquíssimas e seguras informações de diversos processos que marcaram a história de Santo Ângelo, e que o levaram a sofrer algumas transformações até o presente momento. O memorial possui documentos, fotos, textos e outros materiais sobre uma das maiores marchas revolucionárias da humanidade, a Coluna Prestes, liderada por Luís Carlos Prestes e que teve como berço o nosso município.

3- O Memorial é um museu situado no município de Santo Ângelo, na antiga Estação Rodoviária do mesmo município. Foi o local que serviu de base para que Luís Carlos Prestes estruturasse a Marcha Revolucionária Coluna Prestes, em 1924. Prestes era contra a política do café-com-leite entre São Paulo e Minas Gerais, o qual reivindicava por reformas a favor de uma política liberal. Na entrada da cidade, foi construído um monumento por Oscar Niemeyer, que representa os aproximadamente 25.000 quilômetros percorridos pela Marcha.

4- Não, acho que ambos são muito importantes para a história de Santo Ângelo, pois ocorreu em épocas diferentes, cada um portando um objetivo principal, porém, sempre visando bons resultados e reformas sociais, políticas, culturais e econômicas ao nosso município.

5- Acho que o memorial deve ser visto sim, como expressão de patrimônio cultural para Santo Ângelo, pois é uma forma de mostrar os anseios vivenciados pela população e seus representantes naquela época, e serve como ferramenta de desenvolvimento para o turismo. Não acho que seja uma homenagem ao comunismo, mesmo que Prestes o tenha sido. Ele tentou fazer com que a sociedade se tornasse um pouco menos egoísta e mesquinha, e mais justa e igual perante todos.

6- Com relação ao acervo do Memorial, as fontes de pesquisa histórica estão em bom estado de conservação, que na medida do possível, são "atualizadas" para que possam ter uma durabilidade maior, e possam continuar sanando dúvidas e auxiliando no enriquecimento do desenvolvimento cultural de Santo Ângelo. Já a conservação do prédio do Memorial não está em um estado apresentável, e que chame a atenção dos moradores da cidade, muito menos, de visitantes e turistas.

7- Não concordo que o patrimônio deva ser utilizado para fins políticos que beneficiem somente o pessoal, o individual, ou seja, que atenda somente aos objetivos dos candidatos políticos; entretanto, se estas instituições apóiam o patrimônio, quanto à sua preservação e visualização social e que visam objetivos de todo o município, então sou a favor de que o mesmo seja usado para fins políticos.

8- Que solicitassem melhorias na conservação do prédio à prefeitura do nosso município, para valorizar ainda mais o conteúdo presente no memorial e modificar algumas opiniões errôneas

sobre o local e seus principais idealizadores, bem como, ampliar a visibilidade do museu, que para muitos, não é expressão de patrimônio cultural, mas que na verdade carrega fontes históricas de uma das maiores marchas revolucionárias de que se tem conhecimento.

ANEXO J

**TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE VINICIUS
FULBER GARCIA E DEPOIMENTO DO MESMO.**



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A construção social do patrimônio cultural: o caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: Vinicius Füllees Garcia

Endereço:

R. Marechal Floriano 2369

Idade: 16

Telefone: 9912-1861

E-mail: viniciusfga@terra.com.br

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ESCRITO DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

Eu, Vinicius Fulber Garcia RG

autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo

Santo Ângelo, 29 de novembro de 2011.

Vinicius Fulber Garcia
LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Depoente: Vinicius Fulber Garcia.

Endereço do Depoente: Rua Marechal Floriano, n° 2369.

Cidade: Santo Ângelo

Profissão Atual: Estudante

Solicitante do depoimento: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Memorial Coluna Prestes.

Data da Entrevista: 29 de novembro de 2011.

Local: Escola da URI.

1- Patrimônio cultural é todo aquele que marcou a história de uma região, tanto para bem quanto para mal, compreende desde prédios até histórias marcantes.

2- Sim, o Memorial Coluna Prestes é uma edificação na qual passa parte da história de Santo Ângelo, tanto pelo fato da Coluna Prestes quanto por ser a antiga estação ferroviária, um lugar que trouxe progresso para a cidade.

- 3- Importante lugar para a história de Santo Ângelo, guarda antigos vagões da também antiga estação ferroviária e a história de Luiz Carlos Prestes, o comandante da Coluna Prestes, apesar do prédio não estar em ótimas condições a história guardada nele é realmente valiosa.
- 4- Não, os dois fazem parte do passado, e ambos tiveram grande importância para Santo Ângelo, não se deve desvalorizar a história, só somos o que somos hoje por causa de alguém que viveu antes de nós.
- 5- O ponto que não podemos negar era as ideias comunistas de Luiz Carlos Prestes e seu bando, também não podemos esquecer das vítimas feitas pelo movimento, a história está escrita e não há porque não relembrarmos a mesma, cabe a nós respeitar o espaço físico destinado para ela, mas somos livres para pensarmos o que quisermos sobre ela, não é por acaso que vivemos em um país com liberdade de pensamento e expressão.
- 6- O acervo é satisfatório, com a ajuda de um guia o visitante pode se sentir confortável e entender o movimento, porém, a situação do prédio está precária, após uma observação rápida é capaz de se localizar facilmente rachaduras na estrutura e infiltrações no mesmo, por ser um ponto turístico de Santo Ângelo, o governo e até mesmo os habitantes da cidade deveriam ter um olhar especial para o Memorial.
- 7- O político deve se eleger para fazer reformas na cidade e não fazer as reformas para se eleger. Sou contra todo aliciamento político em épocas de eleições, isso mostra um que a visão do governo, se eleito, não é em longo prazo, e sim, apenas quando o convém.
- 8- Seríamos necessário, mais urgentemente, reformas no prédio do Memorial, posteriormente, um trabalho de divulgação do local, tendo em vista que muitos moradores da cidade não sabem que existe o Memorial, não existe futuro para um lugar que não conhece seu passado.

ANEXO K

**TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE MATHEUS
BOROWSKI DA SILVA E DEPOIMENTO DO MESMO.**



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A construção social do patrimônio cultural: o caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entreguista:

Nome: Matheus Borowski da Silva

Endereço: Rua Pedro Lied 1069

Idade: 17

Telefone: 3319-1338

E-mail: matheus_metal86@hotmail

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ESCRITO DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

Eu, Matheus Borowski da Silva RG 5090

autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo

Santo Ângelo, 17 de dezembro de 2011.



LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Depoente: Matheus Borowski da Silva.

Endereço do Depoente: Rua Pedro Lied, nº 1068.

Cidade: Santo Ângelo

Profissão Atual: Estudante

Solicitante do depoimento: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Memorial Coluna Prestes.

Data da Entrevista: 17 de dezembro de 2011.

Local: Escola da URI.

1- É tudo aquilo que nos diz história, que é material. Todo patrimônio cultural é importante, pois o povo que não conhece sua história acaba por cometer os mesmos erros do passado.

2- Sim, é uma expressão de patrimônio cultural, pois ele representa algo significativo de nossa história.

- 3- Diria que ali era a estação ferroviária de Santo Ângelo e contém informações e artefatos que falam sobre a Coluna Prestes.
- 4- Não, as duas são igualmente importantes. Ambos os patrimônios representam partes diferentes de nossa história e esta é um todo.
- 5- O julgamento deve ser imparcial, sendo comunista ou não, faz parte de nossa história e as pessoas devem utilizar como ferramenta para turismo. Eu entendo o ponto de vista das pessoas que tiveram suas vidas destruídas pelos soldados da Coluna Prestes, mas isso já passou e é bom lembrarmos disso para sabermos sempre os dois lados da situação, como é necessário para olhar com imparcialidade.
- 6- A instalação está com a pintura desgastada, provavelmente não é restaurada faz anos, mas quanto ao interior, está com muitos itens históricos e uma explicação compreensível junto com eles, dentro não há muito que está precário.
- 7- Sim, se a proposta destes políticos ou instituições é continuar melhorando o patrimônio histórico.
- 8- Deixar o local mais interativo, assim sendo mais atrativo e melhorar com a divulgação.

ANEXO L
TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE JONATHAN
DOUGLAS DA ROSA BUENO E DEPOIMENTO DO MESMO.



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A construção social do patrimônio cultural: o caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: JONATHAN DOUGLAS

Endereço:

Rua: DEVALGILIO DE FREITAS

BAIRRO: NEOL CAVALARIO

Nº 762

Idade: 14

Telefone: 99491272

E-mail: JONATHAN - DOUGLAS 2010 @ hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE DEPOIMENTO ESCRITO DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL

Eu, JONATHAN DOUGLAS DA ROSA BUENO RG _____ autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo _____.

Santo Ângelo, 28 de NOVEMBRO de 2011.

JONATHAN DOUGLAS
LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Depoente: Jonathan Douglas da Rosa Bueno.

Endereço do Depoente: Rua Devagilio de Freitas, nº 762.

Cidade: Santo Ângelo

Profissão Atual: Estudante

Solicitante do depoimento: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Memorial Coluna Prestes.

Data da Entrevista: 28 de novembro de 2011.

Local: Escola Mathilde Ribas Martins.

1- Patrimônio cultural pra mim é um patrimônio que nos faz lembrar nossa história e a história do nosso povo. Para mim todas as expressões, como a catedral, a Coluna Prestes, o museu e outras são muito importantes porque nos ensina sobre o passado do nosso povo.

2- Sim, porque ele conta sobre a história de Santo Ângelo.

- 3- Eu diria que o Memorial Coluna Prestes é um patrimônio tão importante quanto os outros, porque marca a história de nosso povo, que não estava contente com a política do Brasil e tentaram mudar para melhor o Brasil fazendo uma grande marcha percorrida pelo nosso povo.
- 4- Não, ele é tão importante quanto os outros, porque o Memorial como os outros também representa a nossa história, porém, menos conhecido.
- 5- Para mim ele foi feito para aumentar o turismo, mas para muitas pessoas ele se tornou uma homenagem ao comunismo.
- 6- O prédio anda em muito mal estado, a tinta está saindo, o prédio é meio velho e está precisando de uma reforma urgente.
- 7- Sim, porque quem sabe assim dão uma reformada nele.
- 8- Que nunca deixe ele de lado, que sempre tente melhorar ele, que façam ele um lugar popular, que as pessoas possam saber mais sobre ele.

ANEXO M

**TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE JOSIANE DA
SILVA MACIEL E DEPOIMENTO DA MESMA.**



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A construção social do patrimônio cultural: o caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: Leiane Maciel

Endereço: Rua Ipanema, Bairro Rogowski, nº 126

Idade: 14 anos

Telefone: 96633029 - 99556795

E-mail: jozyl97@hotmail.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ESCRITO DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

Eu, Josiane da Silva Maciel RG 5111953454 autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo

Santo Ângelo, 28 de Novembro de 2011.


LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Deponente: Josiane da Silva Maciel.

Endereço do Deponente: Rua Ipanema, n° 126.

Cidade: Santo Ângelo

Profissão Atual: Estudante

Solicitante do depoimento: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Memorial Coluna Prestes.

Data da Entrevista: 28 de novembro de 2011.

Local: Escola Mathilde Ribas Martins.

1- Patrimônio cultural é tudo aquilo que de alguma forma transforma arte em cultura. São patrimônios que relembram histórias e transmitem conhecimento. No geral, todos os patrimônios culturais são importantes na minha opinião, pois se existem é por conta de que algum fato existiu no passado e que contribuiu para o presente.

- 2- Sim, pois conta a historia da marcha Coluna Prestes liderada por Luiz Carlos Prestes que era a favor do Comunismo, além de ser um patrimônio histórico cultural que contribui na melhoria da cidade com o turismo.
- 3- O Memorial Coluna Prestes é um monumento histórico que representa a importância de Luiz Carlos Prestes para a história do Comunismo e de Santo Ângelo, onde explica os motivos e necessidades dos acontecimentos que deu origem ao Memorial.
- 4- Não, porém os dois tem importância diferentes que contribuem para o conhecimento de todos.
- 5- Na minha opinião o Memorial não é uma simples ferramenta de turismo e nem deveria deixar de existir. Quase sempre as pessoas que fazem pouco do Memorial são aquelas pessoas que não sabem o valor histórico que o Memorial tem e acabam julgando sem ter conhecimento.
- 6- Ultimamente são poucos os visitantes devido ao fato de as pessoas não acharem o conteúdo do Memorial interessante. Na cidade falta informações sobre onde fica o local e acho que isso também prejudica. Quanto aos acervos é correto afirmar que são poucos, mas o suficiente para retratar a história que ali se passou e a precariedade do local faz com que os visitantes achem um desleixo por parte da população santoangelense.
- 7- Sim, maioria das vezes os políticos usam patrimônios culturais para fins políticos, assim eles ficam mais conhecidos, ganham eleitores. Mas depois de um certo tempo esquecem o que construíram ou ajudaram a construir e assim os patrimônios culturais começam a não ter investimentos e com o tempo muitos deles deixam de existir.
- 8- Mais informações sobre o local, deslocamento, pintura e mais espaço para expor o nome do Memorial.

ANEXO N

**TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE DAIANE
HELEGDA ANTUNES DA SILVA E DEPOIMENTO DA MESMA.**



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A construção social do patrimônio cultural: o caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Entrevistado:

Nome: Daiane Helegda Antunes da Silva

Endereço:

Bairro Rogowski Rua Ipanema n° 366

Idade: 34 anos

Telefone: 9106-6628

E-mail: _____

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE
DEPOIMENTO ESCRITO DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL**

Eu, Daiane Helegda Antunes da Silva RG _____ autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo _____.

Santo Ângelo, 28 de novembro de 2011.

Daiane Helegda Antunes da Silva
LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Depoente: Daiane Helegda Antunes da Silva.

Endereço do Depoente: Rua Ipanema, nº 166.

Cidade: Santo Ângelo

Profissão Atual: Estudante

Solicitante do depoimento: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Memorial Coluna Prestes.

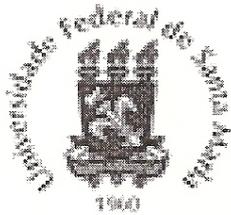
Data da Entrevista: 28 de novembro de 2011.

Local: Escola Mathilde Ribas Martins.

1- Para mim patrimônio cultural são lugares que fazem parte de uma história. Todos os patrimônios culturais são importantes porque todos tiveram uma história que hoje infelizmente está sendo esquecida.

- 2- Eu acho que sim, porque faz parte do patrimônio cultural. Faz parte de uma história que é tão importante quanto qualquer outra.
- 3- Eu escreveria que o Memorial é um lugar muito importante em tudo nas histórias ali contadas que devemos dar valor no lugar de esquecer aquele lugar.
- 4- Eu acho que não. Cada um tem suas qualidades, suas culturas. Mas o Memorial jamais pode ser esquecido porque ali também tem cultura, apesar de muitos não reconhecer.
- 5- Que deveria sim existir e muito pelo contrário, deve ser muito cultivado e não esquecido. Porque nós temos nossos motivos por querer que o Memorial exista, só que eu gostaria de ouvir o motivo deles por não querer e porque esquecer este lugar.
- 6- Eu achei legal os objetos, o mapa que tem. Mas tudo seria melhor se lá fosse reformado e se as pessoas se preocupassem mais com o estado do Memorial.
- 7- Eu acho que tinham que dar uma injeção de memória em todos estes políticos que esquecem a história e acham que as coisas cultivadas devem apenas ser as coisas que estão no meio do centro.
- 8- Deveria ser reformado com mais placas indicando o lugar, porque isso não tem. Com mais placas seria suficiente.

ANEXO O
TERMO DE CESSÃO DE DEPOIMENTO ESCRITO DE HENRIQUE
ÉRICO MULLER E DEPOIMENTO DO MESMO.



UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Aluno: Amilcar Guidolim Vitor

Área de Concentração: História e Patrimônio Cultural

Linha de Pesquisa: História e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Ano: 2010 – 2012

Pesquisa sobre as representações sociais em relação ao Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Título da Dissertação:

A COLUNA PRESTES EM SANTO ÂNGELO/RS: RECORRENDO-SE AO PASSADO PARA ERIGIR UM PATRIMÔNIO.

Objetivo da Pesquisa:

Registrar o modo como o Memorial Coluna Prestes tem sido representado, principalmente por grupos sociais do município de Santo Ângelo desde sua inauguração em dezembro de 1996. Pretende-se verificar e analisar se o mesmo é entendido, ou não, enquanto expressão do patrimônio cultural santo-angelense.

Data prevista para a defesa: Março de 2012.

Dados do Depoente:

Nome: Henrique Erico Müller

Endereço: Rua Aniceto Gomes Castanho, 10
Bairro Oliveira
Santo Ângelo - RS

Idade: 66 (2011)

Telefone: 3313-1059 - 9102 5244

E-mail: ericomu @ terra.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE DEPOIMENTO ESCRITO DE CARÁTER HISTÓRICO E DOCUMENTAL

Eu, Henrique Erico Muller RG 030 825 741-9 autorizo de livre espontânea vontade, em caráter gratuito, permanente e irrevogável que o pesquisador **Amilcar Guidolim Vitor** utilize as informações por mim prestadas e gravadas em depoimento oral em sua dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, podendo também servir como fonte para artigos acadêmicos e/ou culturais. Estas informações ficarão à disposição de pesquisadores e interessados neste tema, na sede do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS.

Autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa.

Não autorizo utilizar meu nome nesta pesquisa, podendo ser usado o pseudônimo

_____.

Santo Angelo, 12 de janeiro de 2012.

HE Müller

LICENCIANTE

Nome do Projeto: A Coluna Prestes em Santo Ângelo/RS: recorrendo-se ao passado para erigir um patrimônio.

Depoente: Henrique Érico Muller

Endereço do Depoente:

Cidade: Santo Ângelo

Profissão Atual: Escritor

Solicitante do depoimento: Amilcar Guidolim Vitor

Assunto ou Tema: Memorial Coluna Prestes.

Data da Entrevista: 12 de janeiro de 2012.

Local: Residência do depoente.

1-Para você, que expressões (monumentos, museus, edifícios, festas, etc.) representam o patrimônio cultural de Santo Ângelo?

O MEMORIAL, A COLUNA (AV. IPIRANGA, OBRA DE OSCAR NIEMEYER) O MUSEU, OS ÍNDIOS, TIO BILIA E A CATEDRAL.

2-Para você, o Memorial Coluna Prestes é expressão do patrimônio cultural de Santo Ângelo? Justifique sua posição.

SIM, POIS É UM SÍMBOLO CONCRETO QUE NOS CONDUZ PARA O ACONTECIMENTO HISTÓRICO.

3- Como você representaria, verbalmente ou de forma escrita, o Memorial Coluna Prestes à população de Santo Ângelo ou visitantes de outros lugares?

COMO O MARCO QUE SIMBOLIZA O FATO HISTÓRICO.

4- Qual a sua opinião em relação à figura e a trajetória política de Luiz Carlos Prestes?

ENTENDO QUE O PRESTES DA "COLUNA" REPRESENTOU UM MOVIMENTO POLÍTICO-MILITAR COM SENTIMENTOS PURAMENTE NACIONALISTAS (TENENTISMO), AO PASSO QUE O PRESTES DO "DEPOIS DA COLUNA" FOI ALICIADO E TREINADO PELO COMUNISMO INTERNACIONAL - LEIA-SE UNIÃO SOVIÉTICA - QUE, NO CONTRAPONTO DA DEMOCRACIA DOS USA BUSCOU O "FIM" - DOMÍNIO COMUNISTA MUNDIAL - SEM JUSTIFICAR OS MEIOS. TORNOU-SE UM DOS MAIORES TRAIADORES DA PÁTRIA LIDERANDO UMA CATREFA QUE NA CALADA DA NOITE MATOU COVARDEMENTE VÁRIOS COLEGAS DE FARDA (INTENTONA COMUNISTA) NO INTENTO DE IMPLANTAR O COMUNISMO E O DOMÍNIO DE OUTROS PAÍSES SOBRE A NOSSA SOBERANIA.

5- No seu entendimento, o Memorial Coluna Prestes é uma ferramenta para o desenvolvimento de Santo Ângelo através do turismo? Por que?

É UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO, POIS SEMPRE HÁ TURISTAS QUE MORREM DE AMORES POR ESSAS COISAS, PORÉM, JAMAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SANTO ÂNGELO.

6- Na sua opinião, quais foram as intenções daqueles que idealizaram a criação do Memorial Coluna Prestes?

EMBORA, SE NOTE ATÉ HOJE, UM RESQUÍCIO IDEOLÓGICO DE ALGUNS, ACREDITO QUE O FOCO PRINCIPAL TENHA SIDO O ATRATIVO TURÍSTICO.

7- Você acha que o prédio da antiga Estação Férrea de Santo Ângelo que abriga o Memorial Coluna Prestes deveria retratar em seu interior outra(s) história(s) e memória(s)? Justifique sua posição. CREIO NÃO HAVER OUTROS FATOS HISTÓRICOS RELEVANTES QUE PUDESSEM FIGURAR NESSE ESPAÇO.

8- Você acha que as histórias e as expressões do patrimônio cultural relacionadas ao passado Jesuítico – Guarani são mais importantes que as histórias e o Memorial relacionados à Coluna Prestes?

SEM DÚVIDA, POIS, ENQUANTO O PASSADO JESUÍTICO É UM FATO REAL, ENRAIZADO NO SOLO MISSIONEIRO, A COLUNA PRESTES FOI UM BANDO DE DESNORTEADOS, MARCHANDO RUMO A LUGAR NENHUM, FUGINDO E DESVIANDO DOS CONFRONTOS, COM O VAGO PROPÓSITO DE DIVULGAR UMA IDÉIA (TENENTISMO). TANTO QUE, FOI CONSIDERADO UM FRACASSO POLÍTICO, QUE NEM SEQUER CONSEGUIU CONQUISTAR A SIMPATIA POPULAR, INDIFERENTE AO MOVIMENTO, E JAMAIS TEVE A CAPACIDADE OU CHEGOU A AMEAÇAR A CONQUISTA DO PODER PELAS PRÓPRIAS MÃOS.

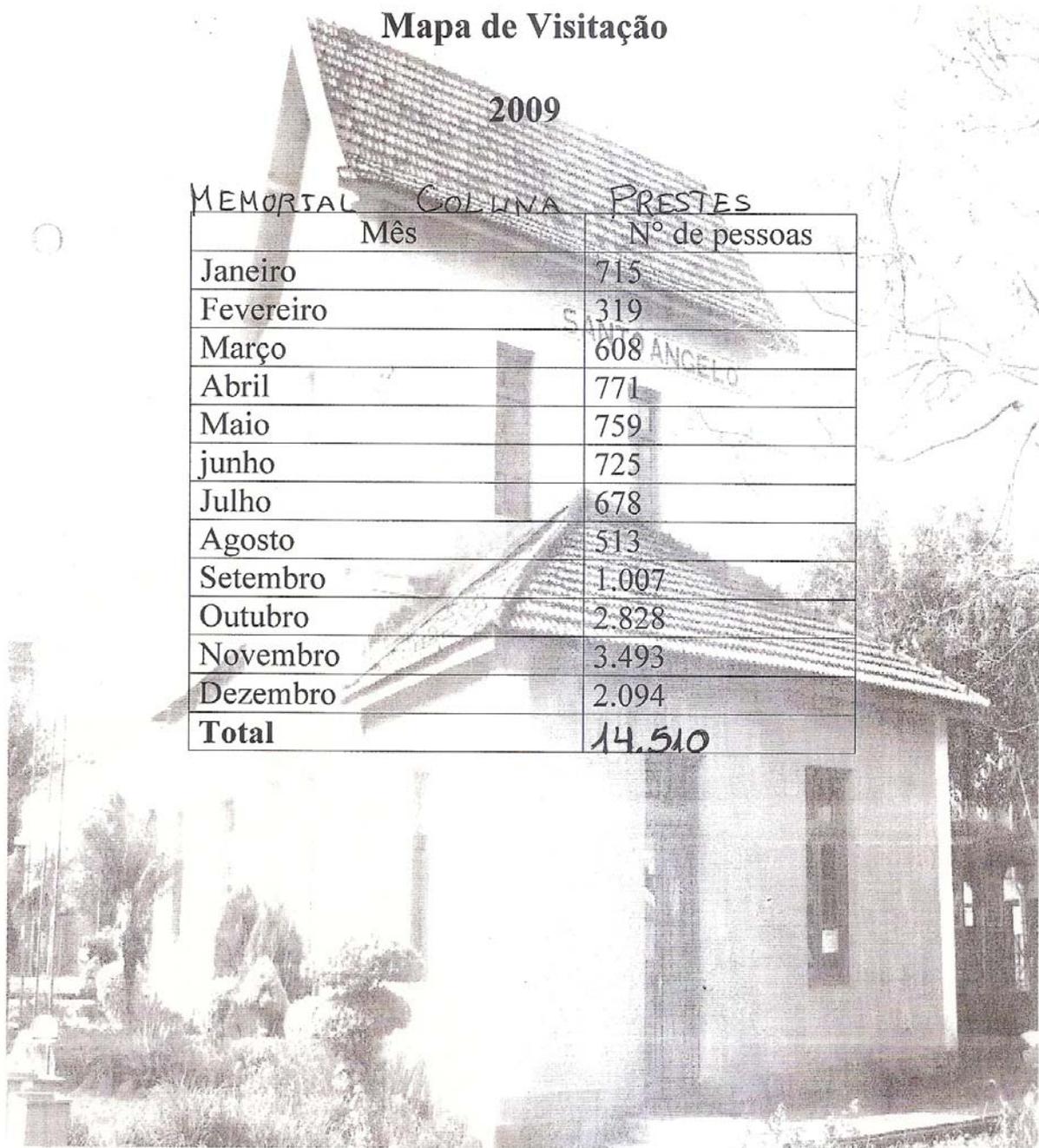
ANEXO P
REGISTROS INTERNOS DO MEMORIAL COLUNA PRESTES DO
NÚMERO ANUAL DE VISITANTES ENTRE OS ANOS DE 2009, 2010 E
2011.

Mapa de Visitação

2009

MEMORIAL COLINA PRESTES

Mês	Nº de pessoas
Janeiro	715
Fevereiro	319
Março	608
Abril	771
Maio	759
junho	725
Julho	678
Agosto	513
Setembro	1.007
Outubro	2.828
Novembro	3.493
Dezembro	2.094
Total	14.510



Mapa de Visitação

2010

MEMORIAL COLUNA PRESTES	
Mês	Nº de pessoas
Janeiro	595
Fevereiro	250
Março	635
Abril	1.469
Maio	1.334
junho	1.109
Julho	901
Agosto	733
Setembro	1.815
Outubro	2.607
Novembro	4.357
Dezembro	1.015
Total	16.820



Mapa de Visitação**2011**

MEMORIAL	COLUNA	PRESTES
Mês		Nº de pessoas
Janeiro		570
Fevereiro		374
Março		830
Abril		1.887
Mai		743
junho		836
Julho		670
Agosto		642
Setembro		1.527
Outubro		2.703
Novembro		3481
Dezembro		1323
Total		45.586

ANEXO Q
REGISTRO INTERNO DO MUSEU MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO
DR. JOSÉ OLAVO MACHADO, DO ANO DE 2011



ATENDIMENTO A TURISTAS

Monitoramento e acompanhamento a grupos de visitantes e estudantes de diversas localidades em visita ao Museu, com relato histórico e significado das peças do acervo em exposição, informações referentes à História de Santo Ângelo e da região Missioneira, bem como seus pontos turísticos e indicação de acesso.

REGISTRO DE VISITAÇÃO EM 2011

2011	Internacionais	Nacionais	Estaduais	Municipais	Total
JANEIRO	16	338	585	161	1 100
FEVEREIRO	04	39	272	154	469
MARÇO	08	165	501	510	1 184
ABRIL	09	208	2 490	1 010	3 717
MAIO	16	166	1 283	232	1 697
JUNHO		201	1011	424	1 636
JULHO	19	240	970	461	1 690
AGOSTO	05	142	577	327	1 051
SETEMBRO	11	283	2441	324	3059
OUTUBRO	29	287	4951	455	5722
NOVEMBRO	21	230	7 205	331	7 767
DEZEMBRO	27	490	1879	165	2561
TOTAL	165	2709	24165	4554	31653

ANEXO R

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA ESCOLA DA URI E
ESCOLA MATHILDE RIBAS MARTINS APÓS A VISITA
REALIZADA AO MEMORIAL COLUNA PRESTES.

A partir das explicações sobre a Coluna Prestes e sobre o patrimônio cultural, além da visita guiada realizada no Memorial Coluna Prestes em 10/11/2011, manifeste sua opinião em depoimento escrito sobre as seguintes questões.

1- Para você, o que é patrimônio cultural? Que expressões do patrimônio cultural você julga serem importantes para você?

2- Você acha que o Memorial Coluna Prestes constitui-se em expressão do patrimônio cultural do município de Santo Ângelo? Justifique o porquê de achar que sim ou que não.

3- Se você tivesse que representar o Memorial Coluna Prestes para alguém, ou seja, falar ou escrever sobre ele, o que você diria ou escreveria?

4- Você acha que a História do passado Jesuítico – Guarani, ou seja, das Reduções dos Sete Povos das Missões, e o seu patrimônio (objetos do museu, catedral, monumento ao índio), são mais importantes que a história da Coluna Prestes e do Memorial Coluna Prestes? Justifique.

5- Alguns grupos sociais de Santo Ângelo representaram o Memorial Coluna Prestes como uma ferramenta de desenvolvimento para o turismo e, portanto, deve ser preservado; outros, acreditam que ele se trata de uma simples homenagem ao comunismo e que não deveria existir. O que você acha disso?

6- O que você acha do atual estado do Memorial Coluna Prestes em termos de acervo (documentos, fotos, objetos) e conservação do prédio?

7- Você acredita que o patrimônio cultural deve ser usado para fins políticos, ou seja, promoção de candidatos, partidos ou demais instituições que criaram ou apóiam determinadas expressões do patrimônio?

8- Que sugestão você deixaria para aquelas pessoas que trabalham com o Memorial Coluna Prestes, tendo em vista melhorias no local?